

TEMPO: bom. TEM-  
PERATURA: em ele-  
vação. VENTOS: nor-  
te, fracos. VISIB.: boa.  
MÁXIMA: 28,8. MÍN-  
IMA: 14,6. (Mais deta-  
lhes na 1ª página do  
Cad. de Classificados)

## Nôvo saque entusiasma os países ricos

### Johnson culpa Hanói pelos bombardeios

O Presidente Lyndon Johnson declarou, ontem, que está pronto para suspender os bombardeios sobre o Vietnã do Norte e a converter "amanhã mesmo" com o Presidente Ho Chi Minh se isso significar o começo de uma discussão proveitosa, mas que até agora o Governo de Hanói não aceitou nenhuma proposta de negociação.

### Bancários vão à luta contra CNPS

Os bancários do Estado do Rio aguardam somente, para recorrer à Justiça, um comunicado oficial do Conselho Nacional de Política Salarial, que sustente o aumento de 30% por eles conseguido num acordo com os patrões por considerá-lo "uma violação da política salarial estabelecida pelo Governo".

Em mensagem ao Secretário da ONU, U Thant, o Papa Paulo VI pediu que se empreendesse um novo esforço para promover um encontro entre representantes dos Estados Unidos e do Vietnã do Norte para acabar com a guerra enquanto o New York Times pediu a suspensão dos bombardeios para que os EUA provem sua disposição de negociar.

A Comissão Eleitoral da Assembleia do Vietnã do Sul, que fiscalizou as eleições presidenciais de 3 de setembro, vai pedir a anulação do pleito, vencido pelos Generais Nguyen Van Thieu e Nguyen Cao Ky, devido ao grande número de irregularidades ocorridas na votação. (Página 8)

### Paulo VI não quer Igreja ideológica

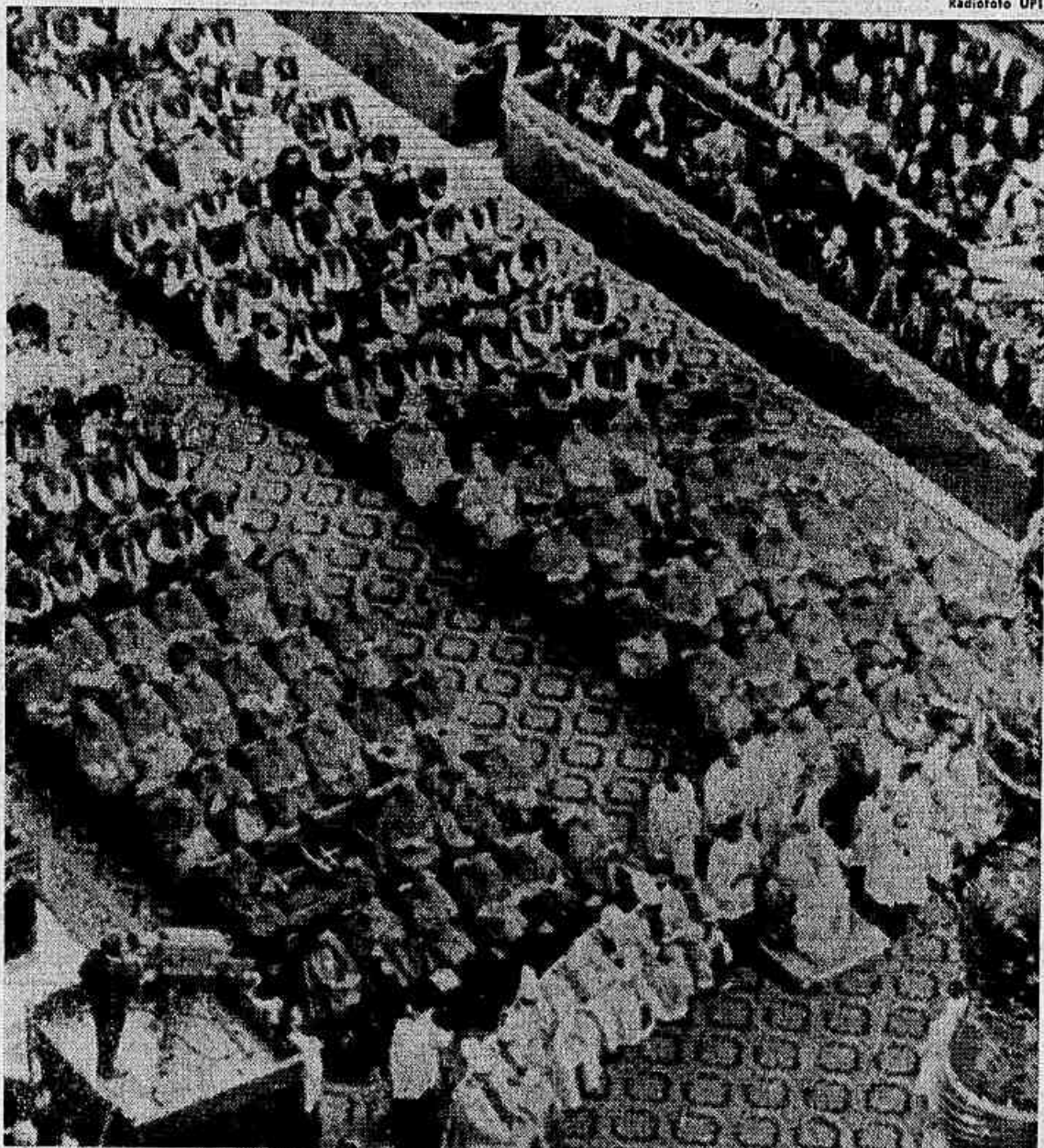
O Papa Paulo VI abriu ontem o Sínodo Episcopal, na Basílica de São Pedro, com um discurso de advertência sobre os graves perigos que ameaçam a doutrina católica e de crítica aos que adotam a orientação irreligiosa da mentalidade moderna dentro da Igreja, tentando adaptar a fé ao pensamento profano e dar ao cristianismo uma dimensão ideológica, ao invés de teológica.

DE VOLTA ÀS RUAS



Monges budistas reivindicaram do Governo vietnamita, em ato público, o reconhecimento da facção liderada por Tchich Tam Chau como a Igreja Budista oficial

### A IGREJA QUE REZA UNIDA



Com o Papa no centro, os bispos se reuniram para o Sínodo na Basílica de São Pedro

O Direito Especial de Saque, aprovado na sessão de encerramento da XXII Reunião da Junta de Governadores do FMI-BIRD, foi considerado como "uma das decisões mais importantes já tomadas no campo da política monetária internacional" pelo Presidente do Grupo dos Dez, Sr. Krister Wickman, o Ministro da Economia da Alemanha, Sr. Karl Schiller, e o Secretário do Tesouro dos EUA, Sr. Henry Fowler.

O Diretor-Gerente do FMI, Sr. Pierre-Paul Schweitzer, comentando a resolução — também aprovada ontem — que determina a procura de solução para o problema da flutuação dos preços dos produtos primários no mercado internacional — afirmou que "não há caminho fácil para as soluções inteiramente satisfatórias" e lembrou que o assunto vem sendo examinado há 20 anos, sem maior êxito.

O Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, manifestou-se otimista em relação à reposição, dentro de um ou dois meses, dos recursos da Associação Internacional de Desenvolvimento, no discurso que pronunciou no encerramento da Reunião do Rio, quando foram aprovados, ainda, os relatórios anuais do Fundo e do Banco Mundial, a filiação de Botswana às duas organizações e a transferência de US\$ 10 milhões do BIRD para a AID.

O Secretário do Tesouro Henry Fowler afirmou em entrevista coletiva que, após o término da guerra no Vietnã, os Estados Unidos equilibrarão seu balanço de pagamentos no prazo máximo de um ano. Os países africanos consideraram que o FMI e o BIRD atenderam pela primeira vez suas reivindicações.

Encerrada a reunião do FMI-BIRD, o Museu de Arte Moderna passou a ser sede de duas outras reuniões internacionais — CIES e CIAP —, que estudam a criação de um órgão capaz de promover as exportações latino-americanas e a esquematização de um sistema de financiamentos para a integração econômica regional. (Noticiário nas páginas 2, 3, 4, 5, 7 e 13 e Editorial na pag. 6)

### ACHADOS E PERDIDOS

FURTO EXTRAORDINÁRIO — Os seguintes todos de uma única vez a ser sorteados pelo Diretoria Acadêmica da Escola Nacional de Administração, através da Loteria Federal da 20-4-67: 01.950 — 02.476 — 02.500 — 02.501 — 02.502 — 02.503 — 02.504 — 02.505 — 02.506 — 02.507 — 02.508 — 02.509 — 02.510 — 02.511 — 02.512 — 02.513 — 02.514 — 02.515 — 02.516 — 02.517 — 02.518 — 02.519 — 02.520 — 02.521 — 02.522 — 02.523 — 02.524 — 02.525 — 02.526 — 02.527 — 02.528 — 02.529 — 02.530 — 02.531 — 02.532 — 02.533 — 02.534 — 02.535 — 02.536 — 02.537 — 02.538 — 02.539 — 02.540 — 02.541 — 02.542 — 02.543 — 02.544 — 02.545 — 02.546 — 02.547 — 02.548 — 02.549 — 02.550 — 02.551 — 02.552 — 02.553 — 02.554 — 02.555 — 02.556 — 02.557 — 02.558 — 02.559 — 02.560 — 02.561 — 02.562 — 02.563 — 02.564 — 02.565 — 02.566 — 02.567 — 02.568 — 02.569 — 02.570 — 02.571 — 02.572 — 02.573 — 02.574 — 02.575 — 02.576 — 02.577 — 02.578 — 02.579 — 02.580 — 02.581 — 02.582 — 02.583 — 02.584 — 02.585 — 02.586 — 02.587 — 02.588 — 02.589 — 02.590 — 02.591 — 02.592 — 02.593 — 02.594 — 02.595 — 02.596 — 02.597 — 02.598 — 02.599 — 02.600 — 02.601 — 02.602 — 02.603 — 02.604 — 02.605 — 02.606 — 02.607 — 02.608 — 02.609 — 02.610 — 02.611 — 02.612 — 02.613 — 02.614 — 02.615 — 02.616 — 02.617 — 02.618 — 02.619 — 02.620 — 02.621 — 02.622 — 02.623 — 02.624 — 02.625 — 02.626 — 02.627 — 02.628 — 02.629 — 02.630 — 02.631 — 02.632 — 02.633 — 02.634 — 02.635 — 02.636 — 02.637 — 02.638 — 02.639 — 02.640 — 02.641 — 02.642 — 02.643 — 02.644 — 02.645 — 02.646 — 02.647 — 02.648 — 02.649 — 02.650 — 02.651 — 02.652 — 02.653 — 02.654 — 02.655 — 02.656 — 02.657 — 02.658 — 02.659 — 02.660 — 02.661 — 02.662 — 02.663 — 02.664 — 02.665 — 02.666 — 02.667 — 02.668 — 02.669 — 02.670 — 02.671 — 02.672 — 02.673 — 02.674 — 02.675 — 02.676 — 02.677 — 02.678 — 02.679 — 02.680 — 02.681 — 02.682 — 02.683 — 02.684 — 02.685 — 02.686 — 02.687 — 02.688 — 02.689 — 02.690 — 02.691 — 02.692 — 02.693 — 02.694 — 02.695 — 02.696 — 02.697 — 02.698 — 02.699 — 02.700 — 02.701 — 02.702 — 02.703 — 02.704 — 02.705 — 02.706 — 02.707 — 02.708 — 02.709 — 02.710 — 02.711 — 02.712 — 02.713 — 02.714 — 02.715 — 02.716 — 02.717 — 02.718 — 02.719 — 02.720 — 02.721 — 02.722 — 02.723 — 02.724 — 02.725 — 02.726 — 02.727 — 02.728 — 02.729 — 02.730 — 02.731 — 02.732 — 02.733 — 02.734 — 02.735 — 02.736 — 02.737 — 02.738 — 02.739 — 02.740 — 02.741 — 02.742 — 02.743 — 02.744 — 02.745 — 02.746 — 02.747 — 02.748 — 02.749 — 02.750 — 02.751 — 02.752 — 02.753 — 02.754 — 02.755 — 02.756 — 02.757 — 02.758 — 02.759 — 02.760 — 02.761 — 02.762 — 02.763 — 02.764 — 02.765 — 02.766 — 02.767 — 02.768 — 02.769 — 02.770 — 02.771 — 02.772 — 02.773 — 02.774 — 02.775 — 02.776 — 02.777 — 02.778 — 02.779 — 02.780 — 02.781 — 02.782 — 02.783 — 02.784 — 02.785 — 02.786 — 02.787 — 02.788 — 02.789 — 02.790 — 02.791 — 02.792 — 02.793 — 02.794 — 02.795 — 02.796 — 02.797 — 02.798 — 02.799 — 02.800 — 02.801 — 02.802 — 02.803 — 02.804 — 02.805 — 02.806 — 02.807 — 02.808 — 02.809 — 02.810 — 02.811 — 02.812 — 02.813 — 02.814 — 02.815 — 02.816 — 02.817 — 02.818 — 02.819 — 02.820 — 02.821 — 02.822 — 02.823 — 02.824 — 02.825 — 02.826 — 02.827 — 02.828 — 02.829 — 02.830 — 02.831 — 02.832 — 02.833 — 02.834 — 02.835 — 02.836 — 02.837 — 02.838 — 02.839 — 02.840 — 02.841 — 02.842 — 02.843 — 02.844 — 02.845 — 02.846 — 02.847 — 02.848 — 02.849 — 02.850 — 02.851 — 02.852 — 02.853 — 02.854 — 02.855 — 02.856 — 02.857 — 02.858 — 02.859 — 02.860 — 02.861 — 02.862 — 02.863 — 02.864 — 02.865 — 02.866 — 02.867 — 02.868 — 02.869 — 02.870 — 02.871 — 02.872 — 02.873 — 02.874 — 02.875 — 02.876 — 02.877 — 02.878 — 02.879 — 02.880 — 02.881 — 02.882 — 02.883 — 02.884 — 02.885 — 02.886 — 02.887 — 02.888 — 02.889 — 02.890 — 02.891 — 02.892 — 02.893 — 02.894 — 02.895 — 02.896 — 02.897 — 02.898 — 02.899 — 02.900 — 02.901 — 02.902 — 02.903 — 02.904 — 02.905 — 02.906 — 02.907 — 02.908 — 02.909 — 02.910 — 02.911 — 02.912 — 02.913 — 02.914 — 02.915 — 02.916 — 02.917 — 02.918 — 02.919 — 02.920 — 02.921 — 02.922 — 02.923 — 02.924 — 02.925 — 02.926 — 02.927 — 02.928 — 02.929 — 02.930 — 02.931 — 02.932 — 02.933 — 02.934 — 02.935 — 02.936 — 02.937 — 02.938 — 02.939 — 02.940 — 02.941 — 02.942 — 02.943 — 02.944 — 02.945 — 02.946 — 02.947 — 02.948 — 02.949 — 02.950 — 02.951 — 02.952 — 02.953 — 02.954 — 02.955 — 02.956 — 02.957 — 02.958 — 02.959 — 02.960 — 02.961 — 02.962 — 02.963 — 02.964 — 02.965 — 02.966 — 02.967 — 02.968 — 02.969 — 02.970 — 02.971 — 02.972 — 02.973 — 02.974 — 02.975 — 02.976 — 02.977 — 02.978 — 02.979 — 02.980 — 02.981 — 02.982 — 02.983 — 02.984 — 02.985 — 02.986 — 02.987 — 02.988 — 02.989 — 02.990 — 02.991 — 02.992 — 02.993 — 02.994 — 02.995 — 02.996 — 02.997 — 02.998 — 02.999 — 03.000 — 03.001 — 03.002 — 03.003 — 03.004 — 03.005 — 03.006 — 03.007 — 03.008 — 03.009 — 03.010 — 03.011 — 03.012 — 03.013 — 03.014 — 03.015 — 03.016 — 03.017 — 03.018 — 03.019 — 03.020 — 03.021 — 03.022 — 03.023 — 03.024 — 03.025 — 03.026 — 03.027 — 03.028 — 03.029 — 03.030 — 03.031 — 03.032 — 03.033 — 03.034 — 03.035 — 03.036 — 03.037 — 03.038 — 03.039 — 03.040 — 03.041 — 03.042 — 03.043 — 03.044 — 03.045 — 03.046 — 03.047 — 03.048 — 03.049 — 03.050 — 03.051 — 03.052 — 03.053 — 03.054 — 03.055 — 03.056 — 03.057 — 03.058 — 03.059 — 03.060 — 03.061 — 03.062 — 03.063 — 03.064 — 03.065 — 03.066 — 03.067 — 03.068 — 03.069 — 03.070 — 03.071 — 03.072 — 03.073 — 03.074 — 03.075 — 03.076 — 03.077 — 03.078 — 03.079 — 03.080 — 03.081 — 03.082 — 03.083 — 03.084 — 03.085 — 03.086 — 03.087 — 03.088 — 03.089 — 03.090 — 03.091 — 03.092 — 03.093 — 03.094 — 03.095 — 03.096 — 03.097 — 03.098 — 03.099 — 03.100 — 03.101 — 03.102 — 03.103 — 03.104 — 03.105 — 03.106 — 03.107 — 03.108 — 03.109 — 03.110 — 03.111 — 03.112 — 03.113 — 03.114 — 03.115 — 03.116 — 03.117 — 03.118 — 03.119 — 03.120 — 03.121 — 03.122 — 03.123 — 03.124 — 03.125 — 03.126 — 03.127 — 03.128 — 03.129 — 03.130 — 03.131 — 03.132 — 03.133 — 03.134 — 03.135 — 03.136 — 03.137 — 03.138 — 03.139 — 03.140 — 03.141 — 03.142 — 03.143 — 03.144 — 03.145 — 03.146 — 03.147 — 03.148 — 03.149 — 03.150 — 03.151 — 03.152 — 03.153 — 03.154 — 03.155 — 03.156 — 03.157 — 03.158 — 03.159 — 03.160 — 03.161 — 03.162 — 03.163 — 03.164 — 03.165 — 03.166 — 03.167 — 03.168 — 03.169 — 03.170 — 03.171 — 03.172 — 03.173 — 03.174 — 03.175 — 03.176 — 03.177 — 03.178 — 03.179 — 03.180 — 03.181 — 03.182 — 03.183 — 03.184 — 03.185 — 03.186 — 03.187 — 03.188 — 03.189 — 03.190 — 03.191 — 03.192 — 03.193 — 03.194 — 03.195 — 03.196 — 03.197 — 03.198 — 03.199 — 03.200 — 03.201 — 03.202 — 03.203 — 03.204 — 03.205 — 03.206 — 03.207 — 03.208 — 03.209 — 03.210 — 03.211 — 03.212 — 03.213 — 03.214 — 03.215 — 03.216 — 03.217 — 03.218 — 03.219 — 03.220 — 03.221 — 03.222 — 03.223 — 03.224 — 03.225 — 03.226 — 03.227 — 03.228 — 03.229 — 03.230 — 03.231 — 03.232 — 03.233 — 03.234 — 03.235 — 03.236 — 03.237 — 03.238 — 03.239 — 03.240 — 03.241 — 03.242 — 03.243 — 03.244 — 03.245 — 03.246 — 03.247 — 03.248 — 03.249 — 03.250 — 03.251 — 03.252 — 03.253 — 03.254 — 03.255 — 03.256 — 03.257 — 03.258 — 03.259 — 03.260 — 03.261 — 03.262 — 03.263 — 03.264 — 03.265 — 03.266 — 03.267 — 03.268 — 03.269 — 03.270 — 03.271 — 03.272 — 03.273 — 03.274 — 03.275 — 03.276 — 03.277 — 03.278 — 03.279 — 03.280 — 03.281 — 03.282 — 03.283 — 03.284 — 03.285 — 03.286 — 03.287 — 03.288 — 03.289 — 03.290 — 03.291 — 03.292 — 03.293 — 03.294 — 03.295 — 03.296 — 03.297 — 03.298 — 03.299 — 03.300 — 03.301 — 03.302 — 03.303 — 03.304 — 03.305 — 03.306 — 03.307 — 03.308 — 03.309 — 03.310 — 03.311 — 03.312 — 03.313 — 03.314 — 03.315 — 03.316 — 03.317 — 03.318 — 03.319 — 03.320 — 03.321 — 03.322 — 03.323 — 03.324 — 03.325 — 03.326 — 03.327 — 03.328 — 03.329 — 03.330 — 03.331 — 03.332 — 03.333 — 03.334 — 03.335 — 03.336 — 03.337 — 03.338 — 03.339 — 03.340 — 03.341 — 03.342 — 03.343 — 03.344 — 03.345 — 03.346 — 03.347 — 03.348 — 03.349 — 03.350 — 03.351 — 03.352 — 03.353 — 03.354 — 03.355 — 03.356 — 03.357 — 03.358 — 03.359 — 03.360 — 03.361 — 03.362 — 03.363 — 03.364 — 03.365 — 03.366 — 03.367 — 03.368 — 03.369 — 03.370 — 03.371 — 03.372 — 03.373 — 03.374 — 03.375 — 03.376 — 03.377 — 03.378 — 03.379 — 03.380 — 03.381 — 03.382 — 03.383 — 03.384 — 03.385 — 03.386 — 03.387 — 03.388 — 03.389 — 03.390 — 03.391 — 03.392 — 03.393 — 03.394 — 03.395 — 03.396 — 03.397 — 03.398 — 03.399 — 03.400 — 03.401 — 03.402 — 03.403 — 03.404 — 03.405 — 03.406 — 03.407 — 03.408 — 03.409 — 03.410 — 03.411 — 03.412 — 03.413 — 03.414 — 03.415 — 03.416 — 03.417 — 03.418 — 03.419 — 03.420 — 03.421 — 03.422 — 03.423 — 03.424 — 03.425 — 03.426 — 03.427 — 03.428 — 03.429 — 03.430 — 03.431 — 03.432 — 03.433 — 03.434 — 03.435 — 03.436 — 03.437 — 03.438 — 03.439 — 03.440 — 03.441 — 03.442 — 03.443 — 03.444 — 03.445 — 03.446 — 03.447 — 03.448 — 03.449 — 03.450 — 03.451 — 03.452 — 03.453 — 03.454 — 03.455 — 03.456 — 03.457 — 03.458 — 03.459 — 03.460 — 03.461 — 03.462 — 03.463 — 03.464 — 03.465 — 03.466 — 03.467 — 03.468 — 03.469 — 03.470 — 03.471 — 03.472 — 03.473 — 03.474 — 03.475 — 03.476 — 03.477 — 03.478 — 03.479 — 03.480 — 03.481 — 03.482 — 03.483 — 03.484 — 03.485 — 03.486 — 03.487 — 03.488 — 03.489 — 03.490 — 03.491 — 03.492 — 03.493 — 03.494 — 03.495 — 03.496 — 03.497 — 03.498 — 03.499 — 03.500 — 03.501 — 03.502 — 03.503 — 03.504 — 03.505 — 03.506 — 03.507 — 03.508 — 03.509 — 03.510 — 03.511 — 03.512 — 03.513 — 03.514 — 03.515 — 03.516 — 03.517 — 03.518 — 03.519 — 03.520 — 03.521 — 03.522 — 03.523 — 03.524 — 03.525 — 03.526 — 03.527 — 03.528 — 03.529 — 03.530 — 03.531 — 03.532 — 03.533 — 03.534 — 03.535 — 03.536 — 03.537 — 03.538 — 03.539 — 03.540 — 03.541 — 03.542 — 03.543 — 03.544 — 03.545 — 03.546 — 03.547 — 03.548 — 03.549 — 03.550 — 03.551 — 03.552 — 03.553 — 03.554 — 03.555 — 03.556 — 03.557 — 03.558 — 03.559 — 03.560 — 03.561 — 03.562 — 03.563 — 03.564 — 03.565 — 03.566 — 03.567 — 03.568 — 03.569 — 03.570 — 03.571 — 03.572 — 03.573 — 03.574 — 03.575 — 03.576 — 03.577 — 03.578 — 03.579 — 03.580 — 03.581 — 03.582 — 03.583 — 03.584 — 03.585 — 03.586 — 03.587 — 03.588 — 03.589 — 03.590 — 03.591 — 03.592 — 03.593 — 03.594 — 03.595 — 03.596 — 03.597 — 03.598 — 03.599 — 03.600 — 03.601 — 03.602 — 03.603 — 03.604 — 03.605 — 03.606 — 03.607 — 03.608 — 03.609 — 03.610 — 03.611 — 03.612 — 03.613 — 03.614 — 03.615 — 03.616 — 03.617 — 03.618 — 03.619 — 03.620 — 03.621 — 03.622 — 03.623 — 03.624 — 03.625 — 03.626 — 03.627 — 03.628 — 03.629 — 03.630 — 03.631 — 03.632 — 03.633 — 03.634 — 03.635 — 03.636 — 03.637 — 03.638 — 03.639 — 03.640 — 03.641 — 03.642 — 03.643 — 03.644 — 03.645 — 03.646 — 03.647 — 03.648 — 03.649 — 03.650 — 03.651 — 03.652 — 03.653 — 03.654 — 03.655 — 03.656 — 03.657 — 03.658 — 03.659 — 03.660 — 03.661 — 03.662 — 03.663 — 03.664 — 03.665 — 03.666 — 03.667 — 03.668 — 03.669 — 03.670 — 03.671 — 03.672 — 03.673 — 03.674 — 03.675 — 03.676 — 03.677 — 03.678 — 03.679 — 03.680 — 03.681 — 03.682 — 03.683 — 03.684 — 03.685 — 03.686 — 03.687 — 03.688 — 03.689 — 03.690 — 03.691 — 03.692 — 03.693 — 03.694 — 03.695 — 03.696 — 03.697 — 03.698 — 03.699 — 03.700 — 03.701 — 03.702 — 03.703 — 03.704 — 03.705 — 03.706 — 03.707 — 03.708 — 03.709 — 03.710 — 03.711 — 03.712 — 03.713 — 03.714 — 03.715 — 03.716 — 03.717 — 03.718 — 03.719 — 03.720 — 03.721 — 03.722 — 03.723 — 03.724 — 03.725 — 03.726 — 03.727 — 03.728 — 03.729 — 03.730 — 03.731 — 03.732 — 03.733 — 03.734 — 03.735 — 03.736 — 03.737 — 03.738 — 03.739 — 03.740 — 03.741 — 03.742 — 03.743 — 03.744 — 03.745 — 03.746 — 03.747 — 03.748 — 03.749 — 03.750 — 03.751 — 03.752 — 03.753 — 03.754 — 03.755 — 03.756 — 03.757 — 03.758 — 03.759 — 03.760 — 03.761 — 03.762 — 03.763 — 03.764 — 03.765 — 03.766 — 03.767 — 03.768 — 03.769 — 03.770 — 03.771 — 03.772 — 03.773 — 03.774 — 03.775 — 03.776 — 03.777 — 03.778 — 03.779 — 03.780 — 03.781 — 03.782 — 03.783 — 03.784 — 03.785 — 03.786 — 03.787 — 03.788 — 03.789 — 03.790 — 03.



## Acôrdio entre Brasil, Peru e México

O Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, firmou ontem com os Bancos Central do México e da Reserva do Peru acordos de créditos recíprocos no montante de 3 milhões de dólares cada um, destinados a acelerar o processo de integração econômica da América Latina.

Pelos acordos assinados são abertas linhas de créditos recíprocos no montante acima previsto entre os três Bancos e, sobre essas linhas de financiamento, esses estabelecimentos de crédito aceitarão saques, repassados pelos bancos comerciais, provenientes do intercâmbio comercial entre os países signatários.

No final de cada 60 dias, os créditos líquidos das linhas de crédito — devidores ou credores — serão compensados pelo organismo encarregado de atuar como Câmara de Compensação entre os países que assinaram os acordos — no caso o Banco da Reserva do Peru — e serão liquidados em dólares de livre conversibilidade. Outros acordos, iguais aos que foram firmados ontem, serão negociados pelas autoridades monetárias brasileiras com os demais países membros da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC).

Os documentos de créditos recíprocos entre Brasil, México e Peru foram firmados pelo Presidente do Banco Central do Brasil, Sr. Rui Leme, pelo Presidente do Banco Central do México, Sr. Rodrigo Gómez, e pelo Diretor do Banco Central da Reserva do Peru, Sr. Emilio G. Barreto.



## MAIORES POSSIBILIDADES

aplicando suas poupanças em LETRAS DE CAMBIO CRECIF

Liquidez imediata

distribuidor:

M. MARCELO LEITE BARBOSA

Soc. Corretora

**CRECIF**

Av. Nilo Peçanha, 12 vix 522/28 - 22-0479

# Schweitzer não vê facilidade para estabilidade de preços

O Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional, Sr. Pierre-Paul Schweitzer, em seu discurso de encerramento da Reunião do Rio, lembrou aos Governadores do FMI e do BIRD que "não há um caminho fácil para as soluções integradas satisfatórias dos problemas relacionados com a instabilidade dos preços dos produtos primários".

Disse o Sr. Pierre-Paul Schweitzer que, embora o problema venha sendo discutido há muitos anos, não poderia "deixar despercebida a discrepância entre a atenção dada a este problema nos últimos vinte anos e a escassez de soluções úteis surgidas".

### O DISCURSO

É o seguinte, na íntegra, o discurso do Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional:

"Senhor Presidente, Desejo nesta oportunidade expressar a minha admiração pela eficiência demonstrada por nossos assistentes, na organização destas reuniões. Estamos bem cientes e aprendemos o grande trabalho que isto deve ter exigido de todos diretamente envolvidos. Tudo nos foi esplendidamente facilitado, e fomos alvo de cortesias sem falhas. Em nossos momentos de menor preocupação, foram-nos oferecidos diversos espetáculos planejados com imaginação. Tenho certeza de que todos os participantes partirão levando impressões vividas desta memorável Cidade. Fazendo eco das palavras do Presidente do Brasil, que graciosamente nos honrou, inaugurando estas reuniões, fomos realmente recebidos de braços abertos.

Este ano que passou foi muito atarefado para o Fundo, e tenho poucas dúvidas — mas não a mínima queixa — de que o próximo ano será igualmente atarefado para os Diretores Executivos e o pessoal.

Esta Reunião assistiu aos frutos da planificação sobre a liquidação, à qual tantos esforços foram dedicados nos últimos anos. A nossa preocupação foi conduzir esta prática difícil e complicada a um resultado que fosse tecnicamente adequado, que incorporasse as garantias necessárias e que fosse aceitável em bases mais amplas. E recompensador, portanto, vemos que os Governadores expressaram o seu apoio ao esboço da nova facilidade, embora alguns declarassem que prefeririam uma estrutura algo diferente em certos aspectos.

A maior tarefa cabe agora aos Diretores Executivos: minutar, com base no esboço, as emendas necessárias aos Artigos e Estatutos para serem aprovadas pela Junta de Governadores e, conseqüentemente, ratificadas pelos governos membros. Aguardamos as discussões ativas dessas questões no Conselho Executivo, o qual ao mesmo tempo, de acordo com a Resolução, dedicará a sua atenção às propostas que já tiverem sido apresentadas, e o passo ainda ser apresentadas, para as possíveis melhorias do Fundo. Em conexão com essas duas tarefas, serão levadas em consideração as várias críticas construtivas feitas pelos Governadores durante a atual Reunião. Uma outra Resolução adotada pela Junta de Governadores solicita ao pessoal do Fundo que estude o problema da estabilização de preços pa-

ra produtos primários. Ninguém pode duvidar da importância direta que tem essa questão, para o bem-estar da grande maioria de membros do Fundo. Certos aspectos desse problema têm sido a preocupação do Fundo há vários anos. Nossa facilidade financeira compensatória, à qual vários Governadores se referiram com aprovação, pode ser encarada como um passo rumo ao encontro de pelo menos algumas das conseqüências da instabilidade de preços e de outras causas de flutuações a curto prazo nas exportações. O convite para estudar a estabilização dos preços das utilidades em seus aspectos mais amplos é bem-vindo. Em nosso estudo, estaremos, como foi solicitado na Resolução, em consultas com o Banco. Esperamos também beneficiar do fato de que uma grande parte de importante trabalho dessa área já foi feito, e está atualmente em execução em outros organismos internacionais, tais como a UNCTAD e FAO.

Encararmos o assunto da estabilização de preços para produtos primários, não podemos deixar passar despercebida a discrepância entre a atenção dada a este problema nos últimos vinte anos e a escassez de soluções úteis surgidas. Ao lembrar isto, não quero criar a impressão de que estou depreciando o valor de novos e profundos estudos neste campo pelo pessoal do Banco e do Fundo; mas eu penso que os Governadores devem-se lembrar que não há um caminho fácil para soluções inteiramente satisfatórias dos problemas relacionados com a instabilidade de preços das utilidades. Senhor Presidente, notei que grande parte da discussão esta semana

relacionou-se com itens aos quais me referi ao assinalar a situação econômica mundial durante o meu discurso inaugural. Os Governadores realçaram a suprema importância de promover o processo de desenvolvimento no contexto da expansão da economia mundial. Isso deverá fortalecer o mercado de utilidades primárias e oferecerá condições que encorajarão o fluxo de capital aos países em desenvolvimento e à diversificação de suas economias. Percebo uma grande comunhão de pontos-de-vista no fato de que, na busca do crescimento econômico global, tanto os países deficitários quanto os superavitários têm uma responsabilidade a descarregar, em relação ao ajuste de pagamentos internacionais. Em conexão com isso, os Governadores tornaram clara a sua preocupação com a necessidade de conseguir uma combinação apropriada de normas para manter um crescimento econômico satisfatório dentro da moldura de estabilidade doméstica e externa.

Gostaria de agradecer aos Governadores pelos vários comentários e sugestões estimulantes que fizeram durante a semana passada. Eles serão objeto de cuidadosa atenção por parte do Fundo. Foi uma Reunião absorvente e somos todos portadores de uma dívida de gratidão aos dois Presidentes pela maneira exemplar pela qual ela foi conduzida. Gostaria de encerrar estas observações juntando-me aos oradores que me antecederam na apresentação de cumprimentos ao Governador do Ceilão por sua nomeação como Presidente da Junta de Governadores no próximo ano".

## Pobres discursam melancólicos no último dia do FMI

O tom melancólico e reivindicatório dos discursos dos Governadores dos países subdesenvolvidos, preocupados com a situação da Agência Internacional do Desenvolvimento e com a queda dos preços dos produtos primários no mercado mundial, marcou a sessão de encerramento da XXII Reunião Anual do FMI-BIRD.

Os discursos dos oradores de ontem, com pequenas variações e colorações locais, voltaram a repetir as lamentações dos dias anteriores, atingindo um tom patético no discurso do representante do Haiti, ao dizer que seu país preferia deixar sua população "passar fome a não pagar seus compromissos internacionais".

### O dia dos subdesenvolvidos

Iniciada com dez minutos de atraso e interrompida diversas vezes pelo Presidente Brofess, pelo maior brevidade nos discursos, participaram como oradores da sessão plenária de encerramento da reunião apenas representantes de países em desenvolvimento da Ásia, África e das Caraíbas.

O primeiro orador foi o representante da Nigéria, com um discurso considerado um tanto cômico e pessimista. Seguiram-se os representantes da Líbia, Paquistão, Sudão, Jamaica, Uganda, Indonésia, Quênia, Serra Leoa, Haiti, Argélia, Burúndi, Birmânia e Malásia.

O discurso mais longo foi proferido pelo representante da Jamaica, que permaneceu na tribuna durante 20 minutos, sendo o mais breve o da Malásia que, ao contrário do que se esperava, proferiu um discurso em termos moderados. O mais exaltado foi o representante do Haiti e o mais aplaudido foi o da Indonésia, país que acaba de reingressar no FMI e no Banco Mundial.

### O choro comum

Embora fizessem questão de frisar que concordavam e apoiavam a reforma monetária proposta pelo Diretor-Gerente do FMI, à luz das resoluções do Grupo dos Dez, os oradores, na sua totalidade, abordaram temas comuns aos países subdesenvolvidos, enfatizando o problema da queda dos preços dos produtos de base e da falta de recursos da AID. O Haiti foi o mais agressivo dos oradores, havendo um trecho de sua intervenção, em que atacou frontalmente o comportamento do Banco Mundial.

O representante da Nigéria, no discurso mais radical, reivindicou a igualdade de direitos entre os países industrializados e subdesenvolvidos e criticou o FMI por não haver examinado com profundidade as razões do fracasso da política de fortalecimento econômico, através da desvalorização das moedas nacionais.

O Governador do Paquistão conclamou os subdesenvolvidos a modificar sua atitude em relação aos países industrializados, enquanto o da Indonésia criticou o comportamento dos países do Mercado Europeu na sua política tarifária, em prejuízo dos produtos primários dos países em desenvolvimento.

O delegado do Quênia foi o menos pessimista, tendo referido as realizações de seu Governo, que propiciaram ao país conseguir um pequeno superávit em sua balança de pagamento, enquanto o Governador de Burúndi, entre simpático e melancólico, expôs as dificuldades de seu país, que tem 98% de sua população vivendo no meio rural e cujo futuro está em jogo devido ao seu empobrecimento progressivo e à falta de auxílio estrangeiro.

A crítica mais mordaz ao comportamento dos países in-

dustriais, no qual identifica "uma contradição ridícula, porque, ao mesmo tempo em que querem proporcionar ajuda financeira aos países subdesenvolvidos, dificultam o acesso de seus produtos primários ao mercado internacional", foi feita pelo representante do Quênia, em discurso anteriormente divulgado pela imprensa.

### A corte de Sodré

Os discursos da sessão plenária de encerramento foram ouvidos por uma pequena assistência. O plenário apresentava uma movimentação maior que nos dias anteriores, verificando-se diversos congestionamentos nos corredores formados entre as cadeiras dos delegados.

O maior congestionamento foi provocado pelo Governador Abreu Sodré, de São Paulo, que entrou no plenário acompanhado pelo Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, e por mais dez assessores, que demonstravam certo deslumbramento com o ambiente, parando nas passagens para olhar o teto de iluminação acrílica.

O Governador paulista, risinho e deslumbrado, entrou no plenário quando falava o representante do Haiti. Permaneceu parado alguns minutos nas imediações do local onde estava a delegação brasileira, interrompendo o trânsito dos delegados que entravam e saíam. Em determinado momento o ruído provocado pela comitiva paulista chegou a prejudicar os trabalhos das Juntas de Governadores. O Sr. Abreu Sodré ficou no local apenas alguns minutos e, depois de ser fotografado, saiu.

### O encerramento

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, chegou ao plenário às 12h35m, 15 minutos antes de terminarem os discursos dos Governadores. A sessão de encerramento foi iniciada logo em seguida ao último discurso, quando o Ministro das Finanças de Honduras, Sr. Acosta Bonilla, como relator da Comissão Conjunta de Diretivas, foi chamado para informar sobre as resoluções adotadas sobre o organismo, quando propôs a aprovação dos informes anuais do FMI e do BIRD.

Após prolongados aplausos, o Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, fez seu comentário final, seguido pelo Diretor-Gerente do FMI, Sr. Pierre-Paul Schweitzer, que demonstrou certo ceticismo à criação imediata de um sistema capaz de garantir a estabilização dos preços dos produtos primários.

No fim do discurso do Diretor do FMI, o Ministro Acosta Bonilla voltou a ocupar a tribuna para anunciar que as duas próximas reuniões anuais das Juntas de Governadores serão realizadas em Washington e que o Governador do Ceilão, Ministro U. B. Wanninayake, será o Presidente das sessões plenárias da reunião de Washington, em 1968, e da Comissão Conjunta de Diretivas, sucedendo pelos representantes do Daomé e da Turquia, como vice-presidentes.

O Ministro das Finanças do Ceilão foi convidado a ocupar a tribuna. Em seu breve discurso, o Sr. U. B. Wanninayake agradeceu sua escolha para presidir a próxima reunião das Juntas de Governadores do FMI e do BIRD.

A sessão foi encerrada com um discurso do Presidente do Banco Central da Noruega, Sr. Erik Brofess, na qualidade de Presidente do plenário. Eram 13 horas quando os delegados abandonaram o plenário silenciosamente, para tomar um café no cafézinho no andar térreo do Museu de Arte Moderna, no balcão do IBC.

## Woods acredita em reposição dos recursos da AID em breve

Apesar de não ter sido o encerramento da reunião dos Governadores do BIRD e FMI, o Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, disse acreditar ser possível, dentro de um ou dois meses, encontrar soluções que permitam a reposição dos recursos da Agência Internacional de Desenvolvimento, atendendo às reivindicações dos países subdesenvolvidos.

Anunciou que está disposto a aceitar a sugestão do representante da Holanda, propondo a realização de uma reunião de alto nível para solucionar os problemas da AID, que poderá voltar a funcionar, "sem qualquer modificação dos seus princípios básicos, num nível muitíssimo mais elevado". O Presidente do BIRD demonstrou certo otimismo em relação aos financiamentos para os países subdesenvolvidos no próximo ano.

### DISCURSO

É o seguinte, na íntegra, o discurso do Sr. George Woods:

"Sei que falo por todos nós, ao expressar mais uma vez os nossos agradecimentos ao Governo e ao povo brasileiro, pelo calor e a hospitalidade de sua hospitalidade e pelo modo eficiente pelo qual as várias facilidades e serviços foram mobilizados a fim de nos assistir em nosso trabalho. Acrescento uma palavra especial de agradecimento pelas encantadoras e deliciosas atividades sociais que foram providenciadas.

Quando nos aproximamos do término desta Reunião Anual, gostaria de expressar a minha apreciação aos Governadores que ofereceram tantas críticas construtivas sobre os trabalhos das organizações do Grupo do Banco. Recebo de bom grado a resolução que os Senhores acabam de aprovar relativa a um estudo do pessoal do Banco sobre o problema da estabilização de preços dos produtos primários.

Quando do encerramento da Reunião Anual do ano passado, expressei o ponto-de-vista de que o Grupo do Banco se defrontava com um período no qual a austeridade teria que ser a tônica dominante na administração dos nossos recursos. Ainda estamos nesse período, e o compromisso que então assumi, de que "seríamos ainda mais prudentes em nossas operações, ainda mais seletivos na escolha dos novos projetos e ainda mais insistentes quanto à prudente utilização de recursos para desenvolvimento", permanece válido hoje. Não obstante, foi estimulado pelas declarações de Governadores de numerosos países industrializados no sentido de que já eram que as economias estavam ingressando em um novo período de expansão. No meu espírito, não paira nenhuma dúvida de que os maiores recursos que vêm sendo postos à disposição dos países mais ricos, como resultado do seu próprio crescimento econômico e do progresso, proporcionam as melhores esperanças de encontrar-se o capital necessário para manter o ritmo do esforço desenvolvimentista. Gostaria mais uma vez de ressaltar que a concessão de apenas pequena proporção do aumento do produto nacional bruto das nações industrializadas significaria um aumento proporcional imensamente maior dos recursos externos disponíveis aos países em desenvolvimento. Qualquer sacrifício em causa consiste simplesmente em partilhar com os países mais pobres uma pequena parte da melhoria do padrão de vida que o crescimento sustentado dos países industrializados tornará possível.

São decorridos apenas alguns anos que o principal limitação sobre as atividades do Grupo do Banco constituía uma carência de projetos bem elaborados e economicamente bons em países cuja posição econômica geral merecia assistência financeira. Tínhamos fé em que, com esforço paciente e assistência técnica do Banco e de outras fontes, a capacidade de numerosos dos nossos

países menos desenvolvidos em elaborar e levarem a cabo projetos úteis poderia ser melhorada. Mas isso não passava do domínio da fé. O processo nunca fora tentado em larga escala. Não podíamos ter certeza de que surtisse efeito.

Hoje as coisas mudaram grandemente. Podemos agora identificar mais projetos que estão ou logo ficarão prontos para financiamento, e em número muito maior de países, do que atualmente contamos com os recursos para financiar. Isso constitui, fundamentalmente, uma transformação alentadora. Reflete, não um decréscimo da nossa disponibilidade de recursos, mas um aumento apreciável da capacidade dos nossos países membros em elaborar e levarem adiante investimentos produtivos.

No grupo das organizações do Banco Mundial, os Governos criaram e contam com um poderoso e eficiente mecanismo dotado de comprovada capacidade para contribuir, de forma significativa, para os objetivos que repetidamente fixaram para si próprios no setor do desenvolvimento. O problema atual consiste em alimentar esse mecanismo de forma adequada, a fim de permitir-lhe tirar partido das maiores oportunidades de investimento que agora se lhe oferecem. Refiro-me aqui, como é natural, primordialmente, ao assunto premente da reposição dos recursos da AID.

Como a maioria dos Governadores está ciente, o Governo dos Estados Unidos, sensível à minha proposta de julho de 1966, indicou a sua disposição de apoiar, sujeita à aprovação do Congresso, a reposição desses recursos por um período trienal no montante de US\$ 600 milhões no primeiro ano, US\$ 800 milhões no segundo e US\$ 1 bilhão no terceiro — um total de US\$ 2,4 bilhões — dependendo de certas condições destinadas a proteger a posição dos países em dificuldades com o seu balanço de pagamentos. Não obstante os méritos ou deméritos dessas esti-

pulações, sinto-me compelido a constatar que, contrariamente à impressão largamente aceita, não prejudicariam, de forma alguma, nossos processos de licitação pública internacional. Vários outros países contribuintes aceitaram as quantias propostas pelos Estados Unidos. Mas o montante da reposição e a natureza dos dispositivos protetores do balanço de pagamentos que devem ser incorporados ao acordo de reposição ainda são objeto de negociações com e entre os principais contribuintes da AID. Os progressos no sentido da resolução desses pontos continuam muito lentos.

O Governador para os Países Baixos sugeriu a esta Reunião que é chegada a hora de realizar-se uma conferência especial de alto nível, com a maior brevidade possível, com vistas a um acordo final no tocante à reposição dos recursos da AID. Essa é uma sugestão construtiva e merecedora da plena consideração de todos nós. Conflito em que por este ou por algum processo semelhante possamos, dentro de um mês ou dois, solucionar os temas relevantes e chegar a conclusões que permitirão à AID funcionar, sem qualquer modificação dos seus princípios básicos, num nível muitíssimo mais elevado.

Disse no meu discurso de abertura dos trabalhos que a viagem de mil milhas deve começar com o primeiro passo. Não devemos agora vacilar em nossos passos. As próximas semanas determinarão se os debates desta Reunião conduzirão às decisões necessárias que permitirão prosseguir a jornada. Somente então poderemos lançar um olhar retrospectivo aos trabalhos desta semana, como sendo na realidade, segundo as eloquentes palavras de Sua Excelência, o Presidente do Brasil, "um momento de maturidade para a comunidade internacional".

Desejo a todos uma boa viagem e faço votos de boa saúde, até que voltemos e nos encontramos em setembro próximo".

## O MÊDO À VERDADE

SABE-SE QUE um dos mais graves problemas com que se defronta o Governo Costa e Silva é o atraso de muitos e muitos milhões de cruzeiros novos — há quem fale em bilhão de cruzeiros novos — de grande número de empresas nacionais com a Previdência Social e o Imposto de Produtos Industrializados (antigo Imposto de Consumo). Evidentemente, uma impuntualidade de tão grande número de firmas não pode ser encarada simplesmente como se houvesse um acordo generalizado de desonestos. A causa é profunda. É preciso encarar o problema com coragem e realismo. Há setores da produção onde o índice de impontualidade abrange a maioria das empresas, outros em que as principais firmas devem cifras colossais e cuja execução determinaria o seu fechamento, significando a criação de problemas sociais terríveis. Enfim, o quadro é tenebroso.

NA VERDADE, o início de tudo isso está no que tange à Previdência — no fato de ter-se criado uma estrutura previdenciária, que se inflou na demagogia do empreguismo, extremamente onerosa para a economia de empresas que, refletindo a debilidade da própria economia nacional, não podiam suportar o peso das incidências das taxas de assistência social sobre suas folhas de pagamento. Esta sangria, entre outras, do seu capital de giro tornava, por outro lado, impraticável a acumulação de capital de investimentos com vistas à automação e redução do emprego. Como também não havia, durante muitos anos, sistemas de financiamento a longo prazo para ressuplimento, não restou alternativa para as empresas nacionais senão ficarem nesse círculo vicioso de, não podendo reduzir os custos com mão-de-obra, não ter liquidez para saldar compromissos com a Previdência. Então eram concedidos parcelamentos sobre os débitos, mas cada parcelamento implicava multas pesadíssimas e prazos irreais para a liquidação. Conforme fluísse favoravelmente o mercado, durante certo tempo as empresas se mantinham mais ou menos em dia, e assim, nesse banho-maria, iam-se cozinhando as soluções num equilíbrio absolutamente instável. Dessa circunstância escapavam a maioria das empresas estrangeiras, geralmente de "capital intensivo", isto é, empregando muito capital e pouca mão-de-obra, consequentemente com uma boa relação folha-faturamento. Por exemplo: uma

Indústria de tecidos, verticalmente integrada (fiação, tecelagem e acabamento), tem uma despesa de salários correspondente a cerca de 25% do seu faturamento, enquanto que na indústria química essa relação não ultrapassa 5%; é óbvio que nesta última as incidências de taxas previdenciárias sobre suas folhas-pagamento pouco significam no seu movimento financeiro. No mesmo caso das manufaturas de tecidos estão as empresas jornalísticas e de construção civil.

COM O ADVENTO do Governo Castelo Branco e a implantação da política financeira e econômica do senhor Roberto Campos (Robeco, o Ministro Inesquecível) deu-se a catástrofe. Indiferente a essas realidades, o senhor Campos foi ampliando os órgãos previdenciários e tributários. Por outro lado, através de uma política salarial tão iníqua que ele não teve coragem de expor com clareza, apresentando um plano que não cumpria de manutenção da mesma participação do assalariado na renda nacional (PAEG, pág. 83), determinou uma drástica redução do consumo, transferindo estoques para as fábricas ao mesmo tempo em que restringia bruscamente o crédito. Nessa oportunidade (1965), a despeito do Brasil já ter apreciáveis saldos positivos de divisas, que constituíam um novo e virulento foco inflacionário, financiou fartamente as empresas estrangeiras com operações de "swaps" ou mediante a modalidade da Instrução 289, a juros de no máximo 9% ao ano. Era um subsídio que a economia brasileira, apesar de comprida, dava às empresas estrangeiras, naquela análise de entregar-lhes até a alma. Assim, enquanto as firmas nacionais a cada dia perdiam substância no seu capital de giro, pagando por recursos de terceiros os olhos da cara, fundando-se sempre mais nesse festival da apologeta e, por força de tal círculo, vendendo-se obrigada a atar-se seus compromissos fiscais e previdenciários a cifras alarmantes, os interesses estrangeiros — bem protegidos — resguardavam sua liquidez, o que permitiu uma onda gigantesca de desnacionalização.

POIS BEM, os ministros Delfim Neto, Hélio Beltrão e Jarbas Pas-sarinho, agora no Governo Costa e Silva, viram-se diante desse fato gravíssimo de milhares de firmas devendo fortunas (menas

à Previdência e ao fisco sem condições efetivas de liquidarem estes débitos. Realisticamente, embora não tanto quanto era necessário, procuraram soluções no parcelamento das dívidas e chegaram a cogitar de outras modalidades de pagamento capazes de permitir sua composição ou acerto em caráter definitivo.

NESSE PONTO, três ou quatro grandes jornais, que cuidadosamente haviam se esquivado, no período anterior, de defender a empresa nacional da discriminação a ela imposta e, por isso mesmo, preservaram seus louros anunciantes; agora, em nome desses mesmos "gentilezas", ousam pressionar o Governo no sentido de executar impiedosamente os devedores da Previdência, alegando que o não pagamento, no tempo hábil, teria determinado uma forma de concorrência desleal. O que não dizem é que o Governo, puritanamente, além da correção monetária sobre os débitos (o que repõe totalmente o valor da moeda), impôs multas severíssimas aos desgraçados devedores.

ESSA ATITUDE lastimosa esconde o desejo evidente de eliminar correntes ou, já que o Governo Costa e Silva, pateticamente, no programa estratégico elaborado pelo seu Ministério do Planejamento, confere prioridade ao restabelecimento das condições operacionais às empresas nacionais, forçar, pela execução das firmas devedoras, a redução progressiva dos centros de decisões sobre a nossa economia em nosso território, dando prosseguimento de forma sutil à tarefa entreguida do senhor Campos acobertada por uma aparente justiça.

CREIO QUE o melhor indicador da propriedade de soluções no Brasil é deixar de lado o conselho desses pregoeiros da falência e da fome: procurar conhecer, sem preconceitos, a realidade e com flexibilidade e coragem enfrentar os problemas da melhor maneira para o Brasil. Já encontrará o povo firme e solidário.

EURICO AMADO

(Transcrito da "Tribuna da Imprensa" de 29-9-67)

## A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS BANCOS E AS REVISÕES SALARIAIS

A Federação Nacional dos Bancos, em organização, em aditamento à nota publicada na imprensa nos dias 24 e 25 do corrente, ciosa das responsabilidades que lhe tocam na preservação da política econômico-financeira do Governo, com a qual deve estar perfeitamente identificada, e bem assim cônica de que a política salarial representa elemento básico no processo desinflationário, vem manifestar seu inteiro apoio à decisão do Conselho Nacional de Política Salarial, de 28 deste mês.

Realmente, essa resolução, mantendo as diretrizes até agora vigentes veio corroborar a atitude coerente tomada desde o início das revisões salariais, por esta entidade sindical, que sempre recomendou a estrita observância dos preceitos legais que regem a matéria, os quais, não só propiciam um tratamento técnico do problema, com regras uniformes e sem privilégios discriminatórios, mas também evitam exceções desastrosas, com efeito multiplicador, capazes de comprometer os resultados atingidos até agora no combate à inflação.



Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do

**JORNAL DO BRASIL**



# Nôvo saque e garantia de preços definiram reunião

A criação do Direito Especial de Saque, nos termos do anteprojeto submetido pela direção do Fundo Monetário Internacional à Junta de Governadores, e a decisão de procurar-se uma solução para o problema

da flutuação dos preços dos produtos primários foram os mais importantes resultados da XXII Reunião da Junta de Governadores do FMI-Banco Mundial, ontem encerrada no Rio.

Os governadores de 107

países aprovaram ainda outras resoluções, entre as quais os relatórios anuais dos dois organismos, a filiação de Botswana — país da África — ao Fundo e ao Banco Mundial e a transferên-

cia de recursos do BIRD, no total de US\$ 10 milhões, para a Associação Internacional de Desenvolvimento, filial do Banco que ajuda os países menos desenvolvidos do mundo.

## O DIREITO DE SAQUE

"Considerando que o funcionamento do sistema monetário internacional e a necessidade de uma melhoria, inclusive os procedimentos a serem seguidos para proporcionar um complemento aos instrumentos de reserva existentes, se houver necessidade, foram objeto de cuidadoso estudo e de debates internacionais cujo resultado foi o Esboço anexo sobre um procedimento baseado em Direitos Especiais de Saque no Fundo Monetário Internacional; e

Considerando que se encontra em estudo a possibilidade de introduzir melhorias nas regras e práticas atuais do Fundo,

Portanto, a Junta de Governadores resolve:

1. Que prossigam o seu trabalho, tanto no que diz respeito a

a) a criação, no Fundo, de um novo procedimento baseado no Esboço anexo, a fim de proporcionar, se houver necessidade, um complemento às reservas existentes, como a

b) as melhorias das presentes regras e práticas do Fundo, tendo em conside-

ração a evolução operada na situação econômica internacional e a experiência que o Fundo adquiriu a partir da ado-

ção do seu Convênio Constitutivo; e

2. Que submetam à Junta de Governadores, com a maior brevidade possível, e ao mais tardar até 31 de março de 1968

a) um informe propondo emendas ao Convênio Constitutivo e aos Estatutos, com o fim de criar um novo procedimento baseado no Esboço, e

b) um Informe propondo as emendas que o Convênio Constitutivo e os Estatutos necessitem a fim de pôr em prática as modificações que recomendem os Diretores Executivos no que diz respeito às regras e práticas atuais do Fundo".

## Nova moeda para o mundo

João Muniz de Souza

Com a aprovação, ontem, da Resolução que institui um novo sistema de operações junto ao Fundo Monetário Internacional — Direito Especial de Saque — estará criada finalmente uma nova moeda, não se baseando mais as operações somente nas reservas de conversibilidade consubstanciadas no dólar, na libra esterlina e no ouro amoldado, embora o antigo sistema de operações continue a vigorar paralelamente.

Será uma espécie de moeda contábil (escritural) em que o ativo disponível de um país (suas reservas cambiais) e o ativo realizável (direitos e empréstimos a sacar) comporão uma nova faixa de saque automático, de forma automática, não dependendo de aprovação da Junta Executiva do Fundo.

A nova moeda trará modalidades diferentes de operações com os governos dos países membros podendo utilizá-la para financiar a expansão

do comércio em geral e para ajustar contas entre si.

A necessidade de reformulação do problema das reservas monetárias no Fundo veio do fato de que os países atualmente mantêm suas reservas em forma de ouro, dólares ou libras esterlinas. A questão, entretanto, está em que os mineradores de ouro não têm conseguido a demanda de mais reservas, à medida que se desenvolve o intercâmbio comercial internacional.

A nova moeda mundial deverá fornecer aos países reserva suficiente para que sobrevivam a seus déficits temporários, ao mesmo tempo em que executam uma política comercial liberal em relação a outras nações.

O Direito Especial de Saque representou, de fato, o grande avanço para a solução do impasse ouro (França) ou dólar (Estados Unidos) como reserva monetária internacional. A França viu inicialmente que o DES não seria a moeda ideal para

substituir o ouro. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, por seu turno, não podiam aceitar a volta ao padrão-ouro, sepultado no tempo, mas reconhecendo que tanto a libra quanto o dólar não poderiam representar indefinidamente o papel de reserva internacional. Entretanto, a nova resolução criando o Direito Especial de Saque foi ontem aprovada unanimemente, quebrando divergências.

Outra medida ontem aprovada que talvez seja para latino-americanos, africanos e todo o mundo subdesenvolvido mais importante mesmo que o Direito Especial de Saque é a relativa à estabilização dos preços dos produtos primários. Representa sem dúvida uma garantia e um estímulo para os países produtores de matérias-primas, cuja queda no mercado mundial vinha determinando perigosa deterioração na relação de trocas dos países em fase de desenvolvimento.

## Plenário

### Indonésia

O delegado da Indonésia, Sr. Franz Seda, historiou as medidas adotadas pelo Governo de Jacarta no campo econômico, "destinadas a promover a estabilização monetária, sobretudo através da recuperação do parque industrial".

Comunicando que "a casa começa a ficar em ordem", o Sr. Franz Seda comunicou que a Indonésia regerá suas relações com a comunidade econômica e as finanças internacionais pela política definida em outubro do ano passado.

Disse o delegado indonêsio que seu país precisa de ajuda, mas jamais recebeu empréstimos do Banco Mundial ou das entidades filiadas.

Observou em seguida que a Indonésia e o Brasil — geograficamente opostos, possuem três pontos em comum: expressivas fontes de riqueza, economia em desenvolvimento e desejo de assegurar um maior bem-estar ao povo.

### Serra Leoa

O Governador de Serra Leoa, no Banco Mundial, Sr. B. I. Kai-Samba, manifestou a esperança de que sejam reconstruídos rapidamente os recursos da Associação Internacional de Desenvolvimento, cuja situação é de fundamental importância para os países de baixíssima renda per capita.

Agradecendo a hospitalidade brasileira e ao Banco Mundial a formulação de projetos orientadores da política econômica e fiscal de seu país, bem como o financiamento da maior parte do programa energético de Serra Leoa.

### Birmânia

O birmânês U Kyaw Nyein apoiou a criação do Direito Especial de Saque, "medida desejável e essencial no presente estado da evolução do sistema monetário internacional".

U Kyaw Nyein, Presidente do Banco da União da Birmânia, lamentou, no entanto, que o projeto só tenha se materializado depois de tanto tempo de hesitação, "durante o qual, para sermos fiéis à nossa consciência, motivos de especulação e interesse pessoal tiveram a sua parte".

### Paquistão

O Ministro das Finanças do Paquistão, Sr. N. M. Uquail, revelou que os países subdesenvolvidos "estão à beira do abismo e nele poderão cair se persistir a atual situação de liquidez internacional".

Após preconizar a modificação da atitude dos países subdesenvolvidos em relação aos industrializados, o Ministro das Finanças do Paquistão disse desejar "diminuir nossa dependência dos financiamentos externos".

Sustentou o representante paquistanês que os problemas dos países subdesenvolvidos "deixaram de ser tratados com a mesma simpatia de antes", advertindo que as nações pobres não podem sofrer a diminuição do fluxo de capital estrangeiro para seu desenvolvimento, "a ponto de correrem o risco de serem anulados os esforços realizados nos últimos anos".

## Haiti

O Governador do Haiti, Sr. Clivis Desir, declarou que o Banco Mundial "parece querer eliminar o Haiti do quadro de seus clientes, sob o pretexto de que, em razão da deflação econômica de que sofre

nosso país, não há condições para financiar projetos de infraestrutura como, por exemplo, obras rodoviárias".

— O Haiti não se preocupa por não poder pagar os salários de seus funcionários, a

pensão à velhice desamparada e a dos doentes, mas cumpre suas obrigações com as instituições internacionais e os credores particulares — afirmou.

## Libéria

Depois de analisar amplamente o último relatório do Banco Mundial, o Secretário do Tesouro da Libéria, Sr. J. Milton Weeks, informou que a situação de seu país é bastante similar à de outras nações em fase de desenvolvimento.

Lembrou o representante da Libéria o perigo

de um pensamento ortodoxo em relação aos problemas de finanças internacionais, fazendo um "caloroso apelo" aos países industrializados para que levem em consideração as propostas do Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, no sentido de uma maior colaboração do grupo do BIRD.

## Burundi

Com humildade, o Governador de Burundi, Sr. Eric Manirakiza, pediu aos países ricos que façam investimentos em seu país, apresentando como "uma nação que acaba de tornar-se independente e cuja moeda não é conversível em nenhuma parte do mundo". Como garantia única ofereceu o trabalho da população, "98% rural".

— Por mais esforços que promova, o Governo de Burundi não consegue levantar o ca-

pital necessário ao desenvolvimento e, por isso, só pode confiar em investimentos e ajudas do exterior. E grande nossa esperança no Banco Mundial — afirmou.

O Sr. Eric Manirakiza, Presidente do Banco da República de Burundi, pediu melhores preços para o café e algodão, produtos básicos de seu país, explicando que a exportação não tem coberto o volume "sempre crescente" das importações.

## Uganda

O Ministro das Finanças de Uganda, Sr. Kalule-Setitla, lamentou o fluxo de recursos financeiros dos industrializados para os subdesenvolvidos não tenha acompanhado o crescimento dos países mais ricos.

Disse ainda que a situação se agravou nos últimos anos, com as políticas deflacionárias excessivas seguidas por alguns países desenvolvidos.

Em nome da Argélia, o Sr. Seghir Mostefal declarou que a reforma do sistema monetário — decisão dos países mais ricos do mundo — não atende às reivindicações das nações subdesenvolvidas.

— A Conferência Mundial de Comércio e Desenvolvimento de Nova Délhi será a instância última diante da qual os países que devem, podem e se declaram prontos a trazer sua contribuição ao progresso dos países subdesenvolvidos terão a ocasião de aceitar, enfim, os necessários sacrifícios que exigem a solidariedade e o equilíbrio do mundo — afirmou.

O Sr. Seghir Mostefal, Presidente do Banco Central da Argélia, disse que "diretamente"

volvidos, "com o propósito de corrigir o desequilíbrio de seus balanços de pagamentos".

Como os representantes dos demais países da África, o Ministro de Uganda sublinhou a necessidade de uma complementação maciça dos recursos da Associação Internacional de Desenvolvimento, que se encontra em difícil situação e com todos os seus créditos já comprometidos.

## Argélia

os mecanismos previstos no Direito Especial de Saque não visam à criação de meios suplementares destinados ao financiamento do desenvolvimento.

— Alguns imaginam que indiretamente o suplemento de meios que oferece um aumento do volume global das reservas nos países industrializados poderia melhorar tal financiamento. De nossa parte, e tendo em conta a lição do passado, tais possibilidades não foram atingidas: elas só teriam razão de ser ao preço de uma reconversão dos espíritos, que o esboço não prevê.

## Nigéria

13 países, sendo nove da África, três da Ásia e um da Europa. Mas, no total, estes créditos não beneficiaram muitas nações.

A distribuição dos recursos da AID deveria ser reexaminada em todos os países membros, especialmente nos países africanos.

E concluiu:

Gostaria de não comentar a situação política da Nigéria. A desordem instalou-se no país em janeiro de 1966, mas a maioria dos nigerianos deseja a paz, considerando a uma pré-condição para o desenvolvimento econômico e o progresso. Assim sendo, pedimos ao Banco Mundial que estimule os países mais prósperos a contribuir generosamente para aumentar os recursos da AID, que deverão ser empregados em uma assistência eficaz aos países em desenvolvimento.

## Sudão

todos os países subdesenvolvidos devem financiar com seus próprios recursos a maior parte do seu desenvolvimento.

— Mas é um fato aceito que, por algum tempo ainda, é necessária uma apreciável injeção de capital do estrangeiro para manter uma taxa acelerada de progresso econômico e social.

O representante sudanês mostrou-se desapontado com as dificuldades enfrentadas pela Associação Internacional de Desenvolvimento e pediu aos países doadores que façam uma reposição maciça de recursos na organização do Banco Mundial.

## "Introdução:

O procedimento descrito neste Esboço tem por finalidade satisfazer a necessidade, quando esta surgir, de complementar as reservas existentes. Será instituído dentro da estrutura do Fundo e, portanto, por uma Emenda do seu Convênio Constitutivo. Algumas disposições relativas a certos tópicos deste Esboço podem ser incluídas nos Estatutos adotados pela Junta de Governadores ou nos Regulamentos adotados pelos Diretores Executivos em lugar de figurarem na Emenda.

I. Estabelecimento de uma Conta Especial de Saque no Fundo

a) Mediante uma emenda do Convênio se criará uma Conta Especial de Saque através da qual se realizarão todas as operações relacionadas com os direitos especiais de saque. As finalidades deste procedimento serão enunciadas no preâmbulo da Emenda.

b) As operações da Conta Especial de Saque e os recursos disponíveis sob essa Conta, serão diferenciadas das operações do atual Fundo, ao qual se denominará Conta Geral.

c) A Emenda conterá outras disposições relativas aos participantes que se retiram e à liquidação da Conta Especial de Saque; as disposições que figuram na Seção 2 do Artigo XVI e nos Anexos D e E, sobre os países membros que se retiram e sobre a dissolução, continuarão a vigorar, sendo aplicáveis à Conta Geral do Fundo.

## II. Participantes e Outros Mantenedores

1. Participantes. Todo país membro do Fundo que assuma as obrigações da Emenda terá acesso à Conta Especial de Saque. A cota do país no Fundo será a mesma, tanto para os fins da Conta Geral como para os da Conta Especial de Saque.

2. Direito de Manutenção para a Conta Geral. A Conta Geral terá autorização para manter e utilizar os direitos especiais de saque.

## III. Atribuição dos Direitos Especiais de Saque

1. Princípios que regerão a adoção de decisões. A Conta Especial de Saque concederá direitos especiais de saque segundo as disposições contidas na Emenda. Tanto as condições especiais aplicáveis à primeira decisão sobre concessão de direitos especiais de saque, como os princípios nos quais se basearão as demais decisões que se adotem a respeito, se incorporarão no preâmbulo da Emenda, e, caso se torne necessário, em Informe explicativo da referida Emenda.

2. Período básico e proporção da concessão. As disposições que se seguem se aplicarão à toda decisão relativa à concessão de direitos especiais de saque:

i) A decisão preverá um período básico durante o qual se concederão os direitos especiais de saque em determinados intervalos. Embora normalmente a duração do dito período seja de cinco anos, o Fundo poderá decidir se um período básico qualquer será de duração diferente. O primeiro período básico começará na data em que entrar em vigor a primeira decisão relativa à concessão de direitos especiais de saque.

ii) A decisão preverá também a proporção ou proporções de direitos especiais de saque que serão concedidos durante o período básico. Essas proporções se expressarão como porcentagem das cotas existentes na data especificada na decisão e essa porcentagem será uniforme para todos os participantes.

3. Procedimento para a adoção de decisões.

a) A Junta de Governadores adotará todas as decisões referentes ao período básico, oportunidade ou proporção da concessão dos direitos especiais de saque baseando-se em propostas formuladas pelo Diretor-Gerente e aprovadas pelos Diretores Executivos.

b) Antes de formular qualquer proposta, o Diretor-Gerente, depois de se assegurar de que se reuniram as condições indicadas no parágrafo III.1 levará a cabo qualquer consulta que lhe permita certificar-se de que a sua proposta relativa à concessão de direitos especiais de saque, tanto no que se refere à proporção da concessão como ao período básico, conta com amplo apoio por parte dos participantes.

c) O Diretor-Gerente apresentará as propostas relativas à concessão de direitos especiais de saque: i) com suficiente antecipação à data da expiração do período básico; ii) nas condições indicadas no parágrafo III.1; iii) ao mais tardar seis meses depois que a Junta de Governadores ou os Diretores Executivos haja instado a apresentar uma proposta. O Diretor-Gerente apresentará a proposta referente ao primeiro período básico quando ele for de opinião que haverá apoio suficiente entre os participantes para iniciar a concessão de direitos especiais de saque.

d) Em seu Informe anual à Junta de Governadores, os Diretores Executivos examinarão tanto as operações da Conta Especial de saque como a suficiência das reservas globais.

4. Modificação da porcentagem de concessão ou do período básico. Se, em consequência de fatos importantes e imprevistos, se julgar conveniente modificar a porcentagem de concessão dos direitos especiais de saque correspondentes a um período básico, i) a porcentagem poderá ser aumentada ou diminuída ou ii) poderá dar-se por terminado o período básico e fixar-se uma outra porcentagem de concessão para um novo período básico. Quando se tratar desta classe de modifi-

## PROCEDIMENTO

cações, aplicar-se-á o disposto no parágrafo III.3.

## 5. Maioria de votos.

a) As decisões referentes ao período básico, no que diz respeito à época, montante e porcentagem de concessão dos direitos especiais de saque, exigirão uma maioria de 85 por cento dos votos dos participantes.

b) Não obstante o indicado no inciso a) acima, as decisões referentes à redução da porcentagem de concessão dos direitos especiais de saque durante o resto do período básico serão adotadas por simples maioria de votos dos participantes.

## 6. Direito de abstenção.

A Emenda conterá disposições que indicarão em que medida um participante estará inicialmente obrigado a aceitar direitos especiais de saque, mas estipularão que a partir de uma certa quantia, um participante poderá abster-se de aceitar direitos especiais de saque constantes dessa decisão, se ele não tiver votado a favor da mesma.

## IV. Revogação dos Direitos Especiais de Saque

Os princípios expostos no parágrafo III, relacionados com o procedimento e a votação sobre a concessão dos direitos especiais de saque, serão aplicáveis com as modificações do caso, na revogação de tais direitos.

## V. Utilização dos Direitos Especiais de Saque

1. Direito de utilizar os direitos especiais de saque.

a) Todo participante terá direito, de conformidade com as disposições do parágrafo V, de utilizar os direitos especiais de saque para adquirir um montante equivalente de uma moeda efetivamente conversível. O participante que dessa maneira proporcionar a moeda, receberá um total equivalente em direitos especiais de saque.

b) De conformidade com a estrutura dos regulamentos que o Fundo possa adotar, todo participante poderá obter as moedas mencionadas no inciso a), seja diretamente de outro participante ou através da Conta Especial de Saque.

c) Excetuando-se o que foi indicado no parágrafo V.3 (c), espera-se que todo participante utilize os seus direitos especiais de saque somente no caso em que experimente dificuldades em sua balança de pagamentos ou por motivo de variações adversas em suas reservas totais, e não com o único fim de variar a composição de suas reservas.

d) A utilização dos direitos especiais de saque não estará sujeita a objeções motivadas por esta expectativa, mas o Fundo pode expor suas razões a qualquer participante que, a juízo do Fundo, tenha deixado de cumprir esse requisito e poderá canalizar o saque para esse participante na medida em que este tenha faltado a esse princípio de utilização.

## 2. FORNECIMENTO DE MOEDA

A obrigação de um participante em fornecer moeda não se estenderá além do ponto em que sua posse de direitos especiais de saque, excedendo ao total líquido cumulativo dos direitos que lhe tenham sido assegurados seja igual ao dobro desse total. No entanto, todo participante pode fornecer moeda, ou concordar com o Fundo em fornecer moeda além desse limite.

## 3. SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES CUJA MOEDA SERÁ OBJETO DE SAQUES

As regras e instruções do Fundo em relação aos participantes cujas moedas deverão ser utilizadas pelos usuários dos direitos especiais de saque se basearão nos princípios gerais expostos a seguir, os quais se complementarão de tempo em tempo com qualquer outro princípio que o Fundo julgar oportuno instituir:

a) Normalmente se adquirirão as moedas daqueles participantes cuja situação em matéria de balança de pagamentos ou de reservas seja suficientemente sólida, sem que isto exclua a possibilidade de essa moeda ser obtida de participantes cuja situação em matéria de reservas seja sólida, embora sua balança de pagamentos seja moderadamente deficitária.

b) O critério predominante do Fundo será aquele de ir logrando com o tempo, igualdade entre os participantes indicados de tempo em tempo, conforme os critérios enunciados no inciso anterior a), no que diz respeito à proporção entre suas posses de direitos especiais de saque e dos direitos especiais de saque além das concessões líquidas cumulativas e das reservas totais.

c) Além disso, em suas regras e instruções, o Fundo preverá uma utilização tal dos direitos especiais de saque, seja diretamente entre os participantes ou através da Conta Especial de Saque, que resulte na constituição voluntária e na reconstituição de que trata o parágrafo V.4.

d) Sujeito ao que está previsto no parágrafo V.1 (c), todo participante poderá utilizar seus direitos especiais de saque para adquirir os saldos e sua moeda que se encontrem em poder de outro participante, com o prévio consentimento deste último.

## 4. RECONSTITUIÇÃO

a) Os membros que utilizem seus direitos especiais de saque incorrerão na obrigação de reconstituir sua posição, segundo os princípios que levem em conta o montante utilizado e a duração do pe-

ríodo de utilização. Esses princípios se enunciarão nos regulamentos do Fundo.

b) As regras relativas à reconstituição dos saques que se efetuarão no primeiro período básico se regerão pelos seguintes princípios:

i) A utilização média líquida, tendo em conta tanto a utilização inferior, como as tendências superiores à sua atribuição líquida cumulativa que um participante tenha, dos seus direitos especiais de saque calculados tornando-se como base os cinco anos anteriores, não excederão os 70 por cento de sua atribuição líquida cumulativa média durante esse período. A reconstituição em virtude deste inciso (i) se efetuará através do mecanismo das transferências, ao encaminhar o Fundo os saques na forma correspondente.

ii) Os participantes darão a devida atenção à conveniência de se esforçarem para lograr, com o transcurso do tempo, uma relação equilibrada entre as suas posses de direitos especiais de saque e outras reservas.

c) Os regulamentos relativos à reconstituição serão revistos antes do término do primeiro período e de cada um dos períodos subsequentes e, se necessário for, se instituirão novos regulamentos. Se não se instituírem novos regulamentos para um período básico, aplicar-se-ão os mesmos que vigoravam no período anterior, a menos que se decida revogar os regulamentos pertinentes à reconstituição. A mesma maioria exigida para a adoção de decisões referentes ao período básico, época ou porcentagem de concessão de direitos especiais de saque, será exigida em relação às decisões a serem adotadas, modificadas, ou para revogar os regulamentos relacionados com a reconstituição. Qualquer modificação que se introduza nos regulamentos vigorerá para a reconstituição de saques efetuados após a data em que entrar em vigor a modificação, a menos que vigore uma outra decisão a esse respeito.

## VI. Juros e Manutenção do Valor Ouro

a) Juros. Uma taxa moderada de juros será paga em direitos especiais de saque sobre a posse de direitos especiais de saque. O custo destes juros será rateado entre todos os participantes proporcionalmente às atribuições cumulativas líquidas de direitos especiais de saque que lhes tenham sido atribuídos.

b) Manutenção do valor ouro. A unidade de valor que servirá para expressar os direitos especiais de saque será equivalente a 0,888671 gramas de ouro fino. Os direitos e obrigações dos participantes e da Conta Especial de Saque estarão sujeitos à manutenção absoluta do valor ouro ou a disposições semelhantes as que estipula a Seção 8 do Artigo IV do Convênio do Fundo.

## VII. Funções dos Órgãos do Fundo e Votação

1. Exercício de atribuições. As decisões que forem adotadas relativas à Conta Especial de Saque e ao controle de suas operações, serão executadas pela Junta de Governadores, Diretores Executivos, Diretor-Gerente e funcionários do Fundo. Certas atribuições e, em particular, as relativas à adoção das decisões relativas à concessão, revogação e a determinados aspectos da utilização dos direitos especiais de saque, ficam reservados à Junta de Governadores. Todos os demais poderes, salvo os que forem atribuídos especificamente a outros órgãos, serão conferidos à Junta de Governadores, a qual poderá delegá-los aos Diretores Executivos.

2. Votação. A menos que a Emenda contenha disposições em contrário, toda decisão referente à Conta Especial de Saque será adotada por maioria de votos. A fórmula precisa que servirá para determinar o número de votos dos participantes, a qual incluirá votos básicos e ponderados e, necessariamente, o ajuste do número de votos para que este se relacione com a utilização dos direitos especiais de saque, será objeto de exame ulterior.

## VIII. Disposições de Caráter Geral.

1. Cooperação. Os participantes se comprometerão a cooperar com o Fundo, a fim de facilitar o bom funcionamento e a utilização eficaz dos direitos especiais de saque dentro do sistema monetário internacional.

2. Falta de cumprimento das obrigações.

a) Se o Fundo determinar que um participante não cumpriu com as obrigações impostas pela Emenda de fornecer moeda, poderá suspender o direito desse participante de utilizar os seus direitos especiais de saque.

b) Se o Fundo determinar que um participante deixou de cumprir qualquer outra obrigação imposta pela Emenda, poderá suspender o direito desse participante de utilizar quaisquer direitos especiais de saque que lhe tenham sido concedidos ou que tenha adquirido após a data da suspensão.

c) A suspensão imposta conforme os incisos a) ou b) acima não influirá absolutamente na obrigação do participante de fornecer moeda, de conformidade com a Emenda.

d) O Fundo poderá, a qualquer tempo, por fim a uma suspensão imposta segundo os incisos anteriores a) ou b).

3. Contabilidade. Toda modificação das posses de direitos especiais de saque entrará em vigor a partir da data em que for registrada na Conta Especial de Saque.

## IX. Entrada em vigor.

A Emenda entrará em vigor de acordo com as disposições constantes do Artigo XVII do Convênio do Fundo.

## PRODUTOS PRIMÁRIOS

rativo, os Governadores reunidos em Dacar solicitam que se estudem no Rio as condições em que o FMI, o BIRD e a AID poderiam participar da elaboração de mecanismos adequados que solidifiquem compromissos equilibrados tanto por parte dos países produtores como por parte dos países consumidores, e que sejam destinados os recursos para este fim.

E tendo em vista que a Junta de Governadores reconhece a importância deste assunto, em relação às finalidades do Banco;

A Junta de Governadores resolve: Convidar o Presidente a dispor que o pessoal do Banco, em consulta com o pessoal do Fundo, prepare um estudo do problema, de suas possíveis soluções e de suas viabilidades econômicas, à luz do anteriormente exposto, para sua apresentação aos Diretores Executivos, aos quais se solicita que o transmitam, com as observações e recomendações que considerem pertinentes, à Junta de Governadores para consideração e decisão, se possível, na próxima Reunião Anual.



## Coluna do Castelo

hoje na pág. 14

## FMI e CEPAL em lua-de-mel

Gilberto Paim

Logo após seu desembarque em Santiago do Chile, a Meca do estruturalismo, o Sr. Pierre-Paul Schweitzer será homenageado no templo que revolucionou o pensamento das jovens gerações de economistas do continente latino-americano. A sede da CEPAL — Comissão Econômica da ONU para a América Latina — abrirá suas portas para receber o Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional. E assim o próximo 12 de outubro ficará na história das duas instituições como o marco de uma descoberta: não há, hoje, divergências fundamentais entre duas concepções do desenvolvimento econômico, que forneceram elementos teóricos para um debate cujo eco ainda não se perdeu no espaço.

Para muitos brasileiros, constitui novidade a lua-de-mel entre o FMI e a CEPAL, até recentemente adversários irreconciliáveis, e que agora se entendem, cooperam, permutam professores e técnicos, realizam trabalhos em comum.

Durante a reunião do Rio de Janeiro, conversei sobre o tema com funcionários de alto nível do FMI e do BIRD, os quais salientaram que não houve abandono solene de posições teóricas em Santiago ou em Washington. Ocorreu o reconhecimento de que o estruturalismo e o monetarismo não andam em direções opostas, mas se completam. Deve-se o entendimento à iniciativa superior de Raúl Prebisch, Pierre-Paul Schweitzer e George Woods, este Presidente do Banco Mundial.

A conciliação é tanto fruto da evolução da economia mundial (os ricos descobriram que o desenvolvimento dos pobres importa muito ao seu próprio bem-estar) e de circunstâncias políticas. No momento em que Schweitzer foi eleito Diretor do FMI (1963), Prebisch fazia peregrinação na América Latina, visando a materializar o projeto brasileiro de uma conferência internacional de comércio e desenvolvimento, patrocinada pela ONU, a fim de despertar a consciência universal para a relação entre o subdesenvolvimento e a exploração de que eram vítimas os subdesenvolvidos no intercâmbio de comércio com as nações industrializadas.

No Brasil, Celso Furtado, Jaime de Azevedo Rodrigues, Otávio Dias Carneiro, San Tiago Dantas, Marcílio Marques Moreira e outros davam impulso ao projeto de que Prebisch se fazia intérprete. Isso explica que a liderança na Conferência de Comércio e Desenvolvimento, iniciada em Genebra, a 15 de março de 1964, tenha pertencido com todas as honras ao Brasil, pelo menos durante a sua primeira quinzena de funcionamento.

Familiarizado com o problema da inflação na França, somente superado depois da recuperação plena da economia do país, Schweitzer, jovem figura das finanças francesas, inclinava-se ao entendimento dos problemas dos países subdesenvolvidos. Sua comunidade de idéias com Prebisch foi instantânea. Com o apoio de Woods, passaram ambos a conspirar em favor dos subdesenvolvidos. Schweitzer comprometeu-se a organizar, no FMI, um grupo de estudo do problema da liquidez internacional. Por sua vez, na Junta da Conferência de Comércio e Desenvolvimento, órgão da ONU, em Genebra, Prebisch tomava iniciativa semelhante. Se Schweitzer fracassasse, Prebisch e seu grupo abririam as baterias nas Nações Unidas. Mas o Diretor do FMI conseguiu vencer as barreiras no Grupo dos Dez. E, fato único na história do FMI, Prebisch chegou a Washington, em março deste ano, com a sua equipe sobre liquidez, e foi recebido no FMI, para um encontro com o Grupo dos Dez, dentro de sua fortaleza. A ação conjugada de Prebisch e Schweitzer foi coroada de êxito. Nesse encontro, havia três representantes da América Latina, dois da África e um da Ásia.

Como se sabe, foi Prebisch quem deu corpo e alma à CEPAL, órgão de que foi Diretor-Executivo até a Conferência de Comércio e Desenvolvimento. Mas continua como Secretário-Geral do Instituto de Planejamento Econômico, que funciona na sede da CEPAL.

Em 1966, teve início uma cooperação estreita entre o Fundo, a CEPAL e o Instituto. Nos cursos da CEPAL para pós-graduados em economia, professores do Fundo Monetário Internacional dão a parte de programação financeira a curto prazo nos países em desenvolvimento, sob a chefia de Eduardo Lora, que trabalha no FMI desde a pós-guerra. Com as repetidas visitas de especialistas da CEPAL à sede do FMI, este praticamente abriu-se à comunidade acadêmica da América Latina, iniciando um intercâmbio cultural que o próprio Fundo reconhece como altamente proveitoso para si.

Várias são as vitórias de Prebisch no grupo FMI-BIRD, através de Schweitzer e Woods. Na reunião conjunta das duas entidades, no ano passado, a pedido de Prebisch, o Diretor do Fundo aceitou como política programática as teses da Conferência de Genebra. Também por solicitação da Conferência, o Banco Mundial realizou longos e minuciosos estudos sobre Créditos de Fabricantes dos Países Industrializados aos Países em Desenvolvimento e sobre o acesso dos subdesenvolvidos ao mercado internacional de capitais, trabalhos que mereceram divulgação mais ampla em nosso País.

A cooperação técnica e a harmonia na promoção de idéias anti-subversivas no mundo subdesenvolvido provam a superação de barreiras ideológicas que se supunham intransponíveis. Agora, ambos os lados, desenvolvidos e subdesenvolvidos, acham-se diante da crua realidade do atraso represso como fruto de exploração secular. Por meio de pressão mundial organizada, os ricos curvam-se à percepção e aceitação de sua tremenda responsabilidade.

Com a deliberada criação de novas reservas monetárias internacionais, decidida ontem, no Rio de Janeiro, deu-se um largo passo à frente. Sintoma das esperanças despertadas foi a livre movimentação dos delegados dos subdesenvolvidos na grande assembleia. O mundo muda rápido. Para os estruturalistas formados sob a orientação de Prebisch, Furtado, Mayobre, Ahumada, Sunkel e outros, a unidade ideológica que se tenta consolidar, por meio de medidas práticas, é uma vitória de sua inteligência. O Sr. Schweitzer há de reconhecer-lhe as homenagens que lhe serão prestadas em Santiago. Mas, força é reconhecer que ele foi também um artífice dessa unidade.

## UM DOCUMENTO HISTÓRICO



Ao receber um exemplar da História dos Bancos e do Desenvolvimento Financeiro do Brasil — distribuída gratuitamente pelo Banco Central aos participantes da Reunião Conjunta do FMI e do Banco Mundial, o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Sr. Henry Fowler, manifestou-se satisfeito com o presente, considerando sobretudo os valiosos subsídios contidos naquela enciclopédia especializada. De um modo geral, os governadores do BIRD e demais representantes estrangeiros presentes no encontro no Museu de Arte Moderna manifestaram entusiasmo pelo trabalho realizado pelo Pró-Serviço.

## EUA mesmo após guerra não se equilibram logo

— Os Estados Unidos precisarão, no máximo, de oito meses a um ano, após a cessação das hostilidades, no Sudeste Asiático, para conseguir um equilíbrio ou, pelo menos, uma situação bastante razoável em seu balanço de pagamentos — afirmou, ontem, o Secretário do Tesouro norte-americano, Sr. Henry Fowler, em entrevista coletiva.

E quando o senhor prevê que terminará a guerra no Vietnã? — perguntou um repórter. O Sr. Henry Fowler respondeu dizendo que não é o Secretário de Defesa e, por isso, deve tratar com muito cuidado esse assunto.

## DIREITO DE SAQUE

Numa carta introdução que leu antes de se colocar à disposição da imprensa para perguntas, afirmou o Secretário do Tesouro Henry Fowler que a aprovação do projeto sobre Direito Especial de Saque, em suas linhas gerais, na reunião do Rio, "é um fato mais fundamental e mais significativo do que todas as palavras que foram ou poderiam ser ditas".

Tanto os países industrializados como os que estão ainda em desenvolvimento — declarou o Sr. Henry Fowler — reconheceram a importância desse novo compromisso. A aprovação desse resolução pelos Governadores do Rio abre caminho para o próximo estágio: a preparação da emenda ou de emendas para aprovação final pelos Parliamentos dos países membros.

Em respostas às perguntas sobre a regulamentação do Direito Especial de Saque, insistiu o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos que seu país não fixou ainda posições para as próximas reuniões dos países membros do Grupo dos Dez, nas quais será estudada a aplicação do projeto ontem aprovado no Rio.

Referindo-se especificamente a uma afirmação feita em plenário pelo Ministro da Economia da França, Sr. Michel Debré, de que o constante déficit do balanço de pagamentos americano é um fenômeno monetário responsável pela insuficiência da liquidez internacional, disse o Secretário do Tesouro que, conforme ficou decidido em Londres, a aprovação e aplicação do Direito Especial de Saque seriam independentes da análise desse fenômeno.

Insistiu também o Sr. Henry Fowler, reafirmando, aliás, o que disse em seu discurso no plenário do FMI, que a criação do Direito Especial de Saque e a reforma dos estatutos do Fundo Monetário Internacional são dois assuntos que devem ser tratados separadamente.

## RECONSTITUIÇÃO DA AID

O Secretário Henry Fowler vê na reunião do Rio um passo no sentido da reconstituição da Agência Internacional de Desenvolvimento, "uma das importantes peças ainda incompletas do Banco Mundial".

Até hoje, não houve uma resposta completa ao oferecimento norte-americano, de março último, para se unir a outros países desenvolvidos, numa operação de aumento substancial de recursos da AID, sob razoáveis garantias de lançamentos de pagamento. Muitos pronunciamentos aqui feitos mostraram o desejo de se progredir decisivamente nesta frente.

Acrescentou o Secretário do Tesouro que tem a esperança de que se complete o trabalho iniciado no Rio, quando regressarem a seus países os Ministros (e participarem da reunião a ser convocada pelo Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, ontem anunciada).

Disse o Sr. Henry Fowler não acreditar que o atual déficit norte-americano, no balanço de pagamentos tenha influência sobre outros países desenvolvidos na reconstituição da Agência Internacional de Desenvolvimento, esperando que, independentemente disso, eles aumentem suas contribuições.

Também com relação à reconstituição da AID, de acordo com a informação do Secretário do Tesouro, os Estados Unidos não têm uma decisão, tendo-se limitado, até agora, a oferecer-se para contribuir no aumento dos recursos do organismo.

Para cortar uma série de perguntas que insistiam em definir a posição dos Estados Unidos, tanto na reconstituição da AID como na regulamentação do projeto sobre Direito Especial de Saque, comentou o Sr. Henry Fowler:

— Existe um princípio consagrado em Direito de que, antes de se resolver as

controvérsias, é necessário discutilas exaustivamente. Achamos que estamos ainda na fase da discussão em todos esses pontos e, por isso, não existem posições definitivas.

Acrescentou o Secretário do Tesouro que os Estados Unidos não examinaram ainda, igualmente, a reivindicação dos países membros do Mercado Comum Europeu, que pedem maiores poderes na percentagem dos votos, informando que "este é um assunto que será examinado e estudado pelo Governo norte-americano".

## UM OTIMISTA

Interrogado se ele não pareceu mais otimista na declaração que fez em agosto, após a reunião do Grupo dos Dez, em Londres, do que ao iniciar a sua entrevista coletiva no Rio, disse o Sr. Henry Fowler, que "a única diferença estava na extensão das duas declarações".

Em Londres, parece que fui bastante mais longo — comentou. — Se formos medir, no entanto, o grau de otimismo, creio que sou hoje ainda mais otimista do que em Londres. A reunião do Rio de Janeiro veio confirmar tudo o que então não passava de desejos e expectativas.

O Secretário do Tesouro disse estar otimista também com relação às perspectivas de aprovação pelo Congresso norte-americano do aumento do Imposto de Renda, e afirmou que tem a certeza de que os congressistas compreendem a importância da aprovação do aumento para a economia dos Estados Unidos. Acrescentou que após a elevação do imposto serão certamente tomadas medidas administrativas com o objetivo de manter as despesas no nível mais baixo possível.

Informou, finalmente, o Secretário do Tesouro que o Governo dos Estados Unidos, fiel às diretrizes tomadas em Punta del Este na reunião do Presidente Johnson com os Presidentes latino-americanos, está estudando medidas destinadas a garantir preços razoáveis para as matérias-primas dos demais países do Hemisfério, tendo mobilizado sua máquina de política internacional.

## Wickman: Direito de Saque foi o mais importante

O Presidente do Grupo dos Dez, o Ministro sueco Krister Wickman, classificou a aprovação do projeto sobre Direito Especial de Saque como a decisão mais importante tomada no Rio pelos participantes da XXII Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional.

Disse o Sr. Krister Wickman que, embora o projeto tenha sido aprovado apenas em linhas gerais, que representem princípios a serem desenvolvidos e regulamentados, representa um instrumento de grande utilidade para o desenvolvimento dos países subdesenvolvidos e um instrumento para aumentar a liquidez internacional.

## PAPEL DOS DEZ

Segundo o Ministro Krister Wickman, os países membros do Grupo dos Dez terão de assumir agora — terminada a reunião do Rio e aprovado o seu projeto de Direito Especial de Saque —, a importante tarefa de regulamentar o esquema, para a sua aplicação.

Acredita o novo Presidente do Grupo dos Dez que será possível aos países de moda forte atender à aspiração manifestada em plenário por numerosos países em desenvolvimento no sentido de que se dê ao Direito Especial de Saque, bastante flexibilidade.

Foi de fato uma aspiração que muitos países manifestaram, e elas devem ser levadas em consideração. É claro que é um dos pormenores a serem discutidos e resolvidos nas próximas reuniões do Grupo dos Dez — comentou o Ministro sueco.

O Sr. Krister Wickman viajará, hoje de manhã, para Manaus e Belém, devendo passar dois dias na Amazônia, onde descansará. De Belém, seguirá diretamente para Nova Iorque.

O Ministro informou que a próxima reunião dos representantes do Grupo dos Dez, que já será convocada e presidida por ele, será marcada para fins de novembro, provavelmente em Paris. O Sr. Krister Wickman disse que não foi possível marcar uma reunião preliminar para o Rio, a reunião, que não chegou a ter hora nem local marcados, foi anunciada num documento reservado aos membros do Grupo dos Dez, mas não passou de uma tentativa.

## Alemanha tem opinião igual à de Wickman

A criação do Direito Especial de Saque foi o mais importante passo no campo da política monetária internacional, desde o encontro de Bretton Woods, segundo o Ministro da Economia da República Federal da Alemanha, Sr. Karl Schiller.

O Ministro alemão entendeu que as divergências sobre as características específicas do Direito Especial de Saque "só tiveram expressão entre os países industriais, Estados Unidos e França em particular, mas não tiveram, ainda assim, maior significação".

## COM DELFIM

Informou o Sr. Karl Schiller que manteve, na manhã de ontem, uma demorada entrevista com o Ministro da Fazenda do Brasil, Sr. Delfim Neto, colhendo sua opinião sobre o Direito Especial de Saque, e "encontrando, para alegria minha, perfeita identificação na análise e nas conclusões".

Outro tema discutido com o Sr. Delfim Neto foi o da concessão de novos créditos do Governo da Alemanha ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, "em fórmula para ampliarmos nossa colaboração ao progresso deste maravilhoso País".

O Ministro Delfim Neto procurou, durante a entrevista, informar o Sr. Karl Schiller sobre a situação nacional, detendo-se principalmente na descrição da economia brasileira "e na luta contra a inflação".

## A EXPLICAÇÃO

Posteriormente, o Ministro da Economia da República Federal da Alemanha voltou a mencionar o Direito Especial de Saque, explicando que a sua compreensão envolve na verdade uma questão semântica, "uma vez que também na órbita nacional obtém-se dinheiro por meio de crédito".

A explicação é necessária, para o Ministro alemão, em face da dúvida sobre se o direito de saque teria mais a característica específica de dinheiro ou se se constitui em crédito. Revelou que, "além dessas divergências, houve dúvidas sobre a urgência da votação de um texto de acordo".

Callaghan declarou que espera na Inglaterra obter a votação da lei de ratificação do acordo até a próxima reunião — diz o Sr. Karl Schiller — enquanto Fowler, dos Estados Unidos, disse que espera poder apresentar uma lei já na próxima primavera (a partir de março de 1968).

No que concerne aos prazos, o Sr. Karl Schiller diz que sua opinião é a que está contida na resolução da Reunião do FMI-BIRD:

"Os Diretores Executivos deverão apresentar as suas respectivas emendas em forma de lei até o dia 31 de março de 1968. O processo de ratificação, que depois terá curso nos parlamentos nacionais, poderá demorar até um ano".

## A LIQUIDEZ

O Sr. Karl Schiller considera também que o assunto especial dos debates foi o problema do tratamento simultâneo da reforma do FMI e do acordo sobre a criação da liquidez.

Debré fez desta simultaneidade uma das condições do voto favorável da França — acentuou — enquanto os países de outros continentes, especialmente os Estados Unidos, fizeram ver a sua disposição de examinar as propostas de reforma existentes, não considerando, porém, a aceitação dos documentos como condição prévia para a assinatura do acordo sobre criação de reservas.

A posição intermediária da Alemanha, neste particular, ficou patente pela proposta em que sugeri limitar aos pontos importantes a modificação das regras e práticas do FMI, na medida em que tenham uma interdependência lógica com os direitos especiais de saque. Desta maneira, não se poderá tratar de uma reforma da estrutura básica do Fundo, evitando-se qualquer demora na efetivação legal dos direitos especiais de saque.

## Kuwait deu apoio mas faz suas restrições

O representante do Kuwait no Fundo Monetário Internacional, Sr. Hamzah Abbas Hussein, que se recusou a responder a perguntas políticas sob a alegação de que "um economista não é um político", informou que apoiou o Direito Especial de Saque a apesar de o achar muito vago e precisando de maiores qualificações — porque "é o primeiro passo na ajuda aos países subdesenvolvidos".

Se nos basearmos no balanço econômico do Kuwait, meu país é desenvolvido; mas como sua economia é baseada essencialmente numa matéria-prima — o petróleo — o Kuwait é considerado apenas um país em via de desenvolvimento — observou — acrescentando que seu país está empenhado em desenvolver sua indústria.

## AJUDA

Com uma cota de 50 milhões de dólares no Fundo Monetário Internacional, o Kuwait não pediu até o momento nenhum empréstimo, já que sua balança interna apresenta um superávit, informou o Sr. Hamzah Abbas Hussein. O Kuwait, inclusive, ajuda países subdesenvolvidos, especialmente as nações árabes às quais é muito ligado. Foi criado um fundo que já deu 100 milhões de libras aos países árabes para financiar a economia de produção e ajudar essas nações a se desenvolverem. Ajuda-as também o Banco Árabe-Africano, que através de companhias de investimentos — mistas e privadas — contribui para o progresso das nações subdesenvolvidas.

Indagado sobre se o Kuwait estaria interessado em investir no Brasil, o Sr. Abbas Hussein respondeu que, por enquanto, seu país não tem um Banco Central propriamente dito, mas apenas uma junta monetária, o que dificulta o investimento em outros países.

Assim que tivermos um Banco Central, o Kuwait incrementará maiores contatos com outros países e especialmente o Brasil que tem uma enorme potencialidade — disse o Secretário da Junta Monetária.

## Leme diz que Brasil teve vitória no BIRD

O Presidente do Banco Central, Sr. Raul Leme, informou ontem que o Brasil obteve duas grandes vitórias no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, sendo a primeira delas a revisão da margem de segurança das concessões internacionais (atualmente em 15%) e a segunda a revisão dos critérios da AID a fim de que o Nordeste e a Amazônia recebam financiamento dessa agência.

Sallentou o Sr. Raul Leme que, paralelamente à Reunião do FMI-BIRD, as autoridades monetárias brasileiras mantiveram uma série de contatos com banqueiros internacionais, já se encontrando em mãos do Banco Central uma relação dos possíveis novos investidores que aplicarão os seus capitais no Brasil.

## FORA DA FAIXA

O Presidente do Banco Central explicou que o Brasil se encontra fora da faixa de aplicações da Agência Internacional para o Desenvolvimento —

AID — porque possui uma renda per capita de 280 dólares. O Brasil deseja que a AID aplique recursos no Nordeste e na Amazônia, regiões onde em muitos casos a renda per capita se encontra dentro dos limites mínimos de aplicação da AID, que é de 250 dólares por ano.

Asssegurou o Sr. Raul Leme que a Reunião do FMI-BIRD ofereceu uma grande oportunidade para que o Brasil fosse mais conhecido internacionalmente, acrescentando que, embora com uma renda per capita ainda muito baixa o Brasil tem condições para atrair investimentos estrangeiros em grande quantidade.

Finalmente, disse que novos acordos de créditos recíprocos, semelhantes aos que foram assinados ontem, estão sendo negociados com a Argentina e a Colômbia, com o objetivo de acelerar o processo de integração da América Latina.

## FMI desta vez deixou africanos satisfeitos

Os países africanos, segundo informou um porta-voz, concluíram ontem, após uma reunião, que o FMI e o BIRD, pela primeira vez, manifestaram apoio integral às suas reivindicações, formuladas em bloco pelas 37 nações do grupo, embora continuem pendentes a utilização de uma parte dos recursos do FMI para ajudar ao desenvolvimento econômico e um estudo mais apurado do projeto do Grupo dos Dez, apenas esboçado.

O grupo africano, que atuou praticamente sem nenhuma divergência, inclusive aliando-se aos latino-americanos na questão da liquidez internacional, considerou os estudos para a organização de mercados regionais na África, prometidos pelo Diretor-Gerente do FMI, Sr. Pierre-Paul Schweitzer, o fato mais importante para os países do Continente.

Os delegados africanos, reivindicando desde o primeiro dia uma política mais construtiva do BIRD, informaram que, entre as recomendações apresen-

tadas ao FMI e ao Banco Mundial, destacavam-se maior ajuda aos países de produção primária, redução das taxas sobre os saques para os países em desenvolvimento — que deveria limitar-se às tiragens efetuadas no quadro do sistema de financiamento compensatório —, e a organização de mercados regionais em cooperação com a FAO e a UNCTAD.

No domínio da liquidez internacional — afirmou o porta-voz — dentro do plano esboçado no projeto do Grupo dos Dez, nossa posição no fim da XXII Conferência é de que se trata de uma medida provisória. De qualquer forma, "como para se andar mil milhas temos que dar o primeiro passo", segundo um provérbio muito citado pelo Sr. Schweitzer, salmos esperanças. Aproveito o esboço do Grupo dos Dez, virão certamente modificações estabelecendo uma ligação entre a criação deliberada de reservas, como afirmamos no documento entregue aos homens do FMI e BIRD, e a ajuda ao desenvolvimento.

O Sr. Schweitzer inicia hoje uma viagem pelo Brasil, que incluirá Brasília, Ouro Preto, Belo Horizonte e Salvador. No próximo dia oito, estará em Assunção, daí seguindo para Montevideo, Buenos Aires, Santiago, Lima, La Paz e, finalmente Washington. A viagem do Diretor-Gerente do FMI pela América do Sul não é uma viagem de negociações, como fez questão de ressaltar, pois as negociações dos países membros com o FMI são feitas através do seu estafê.

## FMI vive muito para subdesenvolvidos

O Sr. Pierre-Paul Schweitzer, Diretor-Gerente do FMI, afirmou ontem que a ajuda aos países subdesenvolvidos é uma das obrigações fundamentais do organismo que dirige, e que está pronto a estudar, com aplicação, o problema da flutuação dos preços dos produtos primários, que foi uma das principais reivindicações dos subdesenvolvidos durante a Reunião ontem encerrada.

Acrescentou o Sr. Pierre-Paul Schweitzer que o FMI ao aceitar a responsabilidade de estudar o problema de preços dos produtos primários, mostrou sua disposição de auxiliar os países em

desenvolvimento que apresentem um grau razoável de estabilidade.

## FUNDO E CAPAZ

Respondendo a uma pergunta sobre a proposta francesa de se criar uma filial do FMI para cuidar, exclusivamente, do problema da flutuação dos preços dos produtos primários, o Sr. Schweitzer disse que considera o órgão capaz de estudar a criação de um mecanismo especial para funcionar como fator de equilíbrio dos preços dos produtos primários, problema que foi reivindicado geral dos

países subdesenvolvidos e que mereceu uma resolução especial da Junta de Governadores.

O Sr. Schweitzer inicia hoje uma viagem pelo Brasil, que incluirá Brasília, Ouro Preto, Belo Horizonte e Salvador. No próximo dia oito, estará em Assunção, daí seguindo para Montevideo, Buenos Aires, Santiago, Lima, La Paz e, finalmente Washington. A viagem do Diretor-Gerente do FMI pela América do Sul não é uma viagem de negociações, como fez questão de ressaltar, pois as negociações dos países membros com o FMI são feitas através do seu estafê.

**PREVISA**  
 Guarde bem este nome.  
 Ele vai ser importante  
 na hora em que você quiser  
 aplicar bem o seu dinheiro.

A Previsa faz seu dinheiro render o máximo possível, com a maior segurança e liquidez.  
 As Letras de Câmbio Prevista vencem a prazo certo. Mas, se você quiser antecipar o resgate, é só comparecer ao nosso balcão e receber o dinheiro. Com a vantagem de que, enquanto sua poupança estiver sob a forma de Letras de Câmbio Prevista, você estará ganhando juros que o dinheiro parado não rende: juros mais corretos e imediatamente pré-fixados. Além disso, as Letras de Câmbio Prevista são negociáveis com facilidade, tal como dinheiro vivo.

**PREVISA** CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS  
 CAPITAL DE R\$ 500.000.000,00 - Agência Brasileira de FVAME, n.º 230  
 Diretoria: 1. Moacyr Vellozo - Presidente - Francisco Aguiar  
 Lúcio e Luiz Felipe Naves - Diretores - 2. João de Carvalho Rocha  
 Supervisores:  
 Antônio Amador, 28 - 7.º andar - conj. 708 - Rua 4-8750 - Bixia, RJ  
 At. Rio de Janeiro, 123 - conj. 901 - Rua 24-4882 - Rua de Jesus - 022.



# Reunião do Rio teve 19 nomes na primeira linha

Presentes em todos os episódios do encontro que trouxe ao Rio mais de três mil pessoas, a equipe do JB, analisando o que ocorreu durante 10 dias no Museu de Arte Moderna, aponta hoje os destaques da XXII Reunião das Juntas de Governadores do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, incluindo entre os 19 nomes o de apenas uma mulher, a bela africana Joyce Kibunja.

O. T. James, o homem da segurança, e o chileno Jorge Bravo, assessor de imprensa do BIRD, formam com o banqueiro David Rockefeller o trio dos destaques sem a condição de delegados. O Ministro Delfim Neto é o representante do Brasil na seleção.

## Kare Willoch

Com apenas 39 anos, o Ministro do Comércio e Navegação da Noruega, Sr. Kare Willoch, foi uma das figuras mais ativas da Reunião do FMI-BIRD, por ter sido o Presidente da Junta de Governadores do Banco Mundial.

Jovial, ansioso para conhecer as praias do Rio após o término da Reunião, o Ministro Willoch já esteve no Rio há 15 anos atrás, de passagem, quando se dirigia a Buenos Aires para participar de um outro tipo de reunião: um congresso de estudantes.

O Ministro norueguês vai se demorar mais alguns dias no Rio para conversar com o Governo brasileiro sobre as últimas medidas tomadas pelo Ministério dos Transportes no sentido de assegurar para o Brasil uma melhor exploração dos fretes marítimos. Estas medidas prejudicaram muito a Noruega, cuja economia vive em grande parte da navegação.

## Paul Faber

Experiência política, mesmo em conferências econômicas como a Reunião Anual do FMI-BIRD, produziu resultados positivos. O Ministro de Finanças da Guiné, Sr. Paul Faber, que representa 13 países africanos na Junta de Governadores, conseguiu unir o grupo africano em torno de um pensamento comum e, apesar das economias diversificadas, fez-lo atuar em bloco dentro ou fora do plenário.

Católico praticante, doutor em Direito e Ciências Econômicas pelas Universidades de Lyon e Paris, ex-Vice-Presidente da União Nacional dos Estudantes de França e fundador do Partido Democrata da Guiné, o Sr. Paul Faber participou, como combatente, das lutas de rua pela independência do seu país, exerceu o cargo de Ministro da Justiça e, em 1963, recebeu o título de Compadron de la Independência.

Advogado militante, eleito-se em Sófia, Bulgária, Vice-Presidente dos Juristas Democratas, assumindo em 1958, na Guiné, o cargo de Procurador-Geral da República. Participou da primeira Reunião dos Estados Africanos e sua vasta experiência política, empregada nas reuniões preparatórias e no plenário da XXII Conferência, acabou mobilizando o grupo africano em torno de reivindicações comuns. Analista econômico, acompanha as atividades do FMI desde a Conferência de Bretton Woods, logrando na reunião do Rio, pela primeira vez, despertar a atenção dos Governadores do Fundo Monetário Internacional para os graves problemas da economia africana.

## Emilio Colombo

Nascido numa das regiões mais tumultuadas do mundo, o Sudeste asiático, o Ministro das Finanças da Malásia, Sr. Tan Siew Sin marcou sua participação na XXII Reunião Anual das Juntas de Governadores do FMI e do BIRD por seu pronunciamento agressivo na primeira sessão plenária da reunião, ao levantar o problema dos preços dos produtos primários.

Seu discurso sensibilizou todas as demais delegações dos países subdesenvolvidos, que passaram a citá-lo em suas intervenções, transformando o debate em torno do problema da colocação dos produtos primários no mercado internacional como um dos principais temas da conferência.

## Tan Siew Sin

O Ministro do Tesouro da Itália, Sr. Emilio Colombo, destacou-se na Reunião do Rio por ser o único representante de um país do Mercado Comum Europeu a fazer uma proposta concreta relacionada com o desenvolvimento da América Latina.

Ressaltando os laços tradicionais que ligam a Itália à América Latina, o Ministro Colombo propôs a instituição de um mecanismo para assegurar aos países do Continente uma certa continuidade nos investimentos aqui feitos pelo MCE.

O representante italiano afirmou, textualmente, no seu discurso feito em uma das sessões plenárias: "É no entanto legítimo expressar a esperança de que os países europeus, especialmente os membros do Mercado Comum Europeu, intensifiquem seus esforços presentes no sentido de uma cooperação financeira com os países latino-americanos".

## Luis Ruben Azócar

Certa ocasião, apareceu, numa revista semanal editada no Chile, uma caricatura de Eduardo Frei com um grande nariz, que popularizou bastante o político e evidenciou mais ainda o semanário. O narigudo, hoje, é o Presidente daquela nação e o proprietário da revista — Topaze — é o Secretário de Imprensa do Fundo Monetário Internacional.

Chama-se Luis Ruben Azócar, tem 50 anos e é avô coruja. Mora em Washington, mas passa grande parte do tempo viajando de ponta a ponta da América Latina para divulgar o trabalho do Fundo Monetário Internacional.

Na Reunião do FMI-BIRD, encerrada ontem, conseguiu quebrar os mais variados galhos — segundo ele mesmo confessa — desde conseguir entrevista de um repórter, com algum Governador ou por em contato com a imprensa os homens mais difíceis de conviver socialmente: os elementos responsáveis pela segurança.

Tem uma grande amizade no Brasil: o Embaixador Osvaldo Orico, que conheceu no Chile e tornou-se colaborador da revista Topaze. Esportista, frequenta assiduamente as quadras de tênis dos países que visita. Não pôde, no entanto, ir às quadras cariocas "por total falta de tempo". O máximo que conseguiu — conforme disse — foi dar alguns passos de samba no Canecão.

## Jorge Bravo

Ele é o responsável pelo serviço de informações do Banco Mundial para todos os países que falam o espanhol ou o português. Nasceu há 55 anos, em Santiago do Chile. Seu do FMI-BIRD, principalmente porque o seu setor funcionou nome de batismo: Jorge Bravo.

Teve um grande desempenho na XXII Reunião Anual quase sem falhas. Jornalistas de outras áreas do mundo elogiaram a sua presteza e o seu dinamismo.

Explica que o seu contato com a imprensa é facilitado "porque há 36 anos trabalho nisso". É casado com uma espanhola e tem duas filhas chilenas, ambas formadas em Psicologia e Ciências Políticas.

Já conhecia o Brasil, lembrando que, em 1950, como correspondente da UPI, foi o cronista da derrota brasileira frente ao Uruguai e a conseguinte perda do Campeonato Mundial, "o que muito lastimou".

## C. T. James

Em 11 anos de experiência como chefe do Esquema de Segurança das reuniões do Fundo Monetário Internacional, o Sr. C. T. James afirmou que o Brasil foi o país que maior segurança ofereceu aos congressistas, graças à colaboração de todos — desde a polícia brasileira, muito eficiente, até a imprensa e os fotógrafos, que não tentaram desobedecer às normas estabelecidas.

O Sr. C. T. James começou na polícia aos 17 anos e já tem 35 de prática policial. É mundialmente conhecido pela sua eficiência na supervisão dos congressos, sendo chamado especialmente para a organização do esquema de segurança em encontros internacionais.

Acompanha as reuniões do FMI há 11 anos e conhece 90% dos delegados estrangeiros presentes no Rio. "Fui chamado aqui graças à minha experiência passada, e não por ser um super-homem" — diz.

Revelou ainda que, muitas vezes, tornou-se antipático por vetar a entrada de pessoas não credenciadas ou a permanência da imprensa em reuniões secretas.

Pierre-Paul Schweitzer



Diretor-Gerente do FMI, ex-Coronal do maquis francês, doutor em Ciências Políticas, Direito e Economia, antigo membro da Resistência na Segunda Guerra Mundial, o Sr. Pierre-Paul Schweitzer reaproximou os países industrializados do mundo em desenvolvimento.

Acessível às reivindicações dos blocos africano e latino-americano, mas negociante na vida privada — vendeu sua casa por US\$ 55 mil e meses depois, comprou por US\$ 85 mil —, encampou a maioria das teses dos países pobres durante a XXII Conferência do FMI-BIRD.

Delfim Neto



O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, foi um dos grandes destaques da XXII Reunião Anual de Governadores do FMI-BIRD, ontem encerrada. Além de ter sido o anfitrião de todas as delegações que participaram do encontro, o Ministro Delfim Neto foi o encarregado de transmitir ao Fundo Monetário Internacional e ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento os anseios de todos os países latino-americanos. Em seu discurso, o Sr. Delfim Neto acentuou a necessidade de o FMI ser mais flexível com a nova sistemática operacional dos Direitos Especiais de Saques.

Henry Fowler



Embora tivesse seu nome presente, todos os dias, no noticiário da imprensa, o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Sr. Henry Fowler — o homem mais poderoso dos representantes de 106 países — manteve na Reunião do FMI uma atuação aparentemente muito discreta. Desde sua chegada ao Aeroporto do Galeão, na véspera da abertura da reunião, quando ele se limitou a ler uma saudação formal, até à entrevista coletiva que convocou ontem à tarde, para dar respostas a certo ponto evasivas, o Sr. Henry Fowler foi uma figura inacessível aos repórteres. No seu longo discurso em plenário, pronunciado no mesmo dia em que falou o Ministro francês Michel Debré, ele não provocou um entusiasmo espalhafatoso, pois é um orador de palavras medidas, sem dar importância aos recursos da oratória. No entanto, tudo o que disse na tribuna pesou sobre os demais discursos e nas conversações de bastidores.

A. H. Jamal



Pai de um menino de três anos que, com suas peraltices, animava os programas sociais das mulheres dos Governadores durante sua estada no Rio, o Ministro das Finanças da Tanzânia, Sr. A. H. Jamal, assumiu uma liderança destacada entre os países africanos de língua inglesa, ao pronunciar seu discurso na primeira sessão plenária da XXII Reunião Anual do FMI-BIRD. Suas posições em relação aos problemas dos países subdesenvolvidos quebraram a tradição dos países de origem inglesa da África de seguirem as atitudes assumidas pelos delegados do Reino Unido.

Janko Smole



Único representante socialista do Leste Europeu na XXII Conferência do FMI-BIRD, o Ministro de Finanças da Iugoslávia, Sr. Janko Smole, tomou posição clara em defesa dos países subdesenvolvidos, incluindo o grupo africano. Propôs ao FMI, assumindo uma posição coincidente com os anseios do grupo de países africanos, a adoção de uma política mais flexível para a utilização dos seus recursos tradicionais, bem como das novas reservas a serem criadas dentro de dois anos. A exposição do Sr. Janko Smole sintetizou todas as aspirações e reivindicações do terceiro mundo, composto por 77 nações em processo de desenvolvimento. Deixou a tribuna do MAM, lançando um dilema à consciência do Grupo dos Dez: "ou incremento imediato das reservas monetárias ou financiamento em larga escala dos planos de desenvolvimento". Defendeu um critério mais liberal para a utilização dos recursos do FMI pelos países subdesenvolvidos, sugeriu o aumento dos recursos da AID e propôs ao BIRD uma ajuda mais efetiva aos países pobres.

George Woods



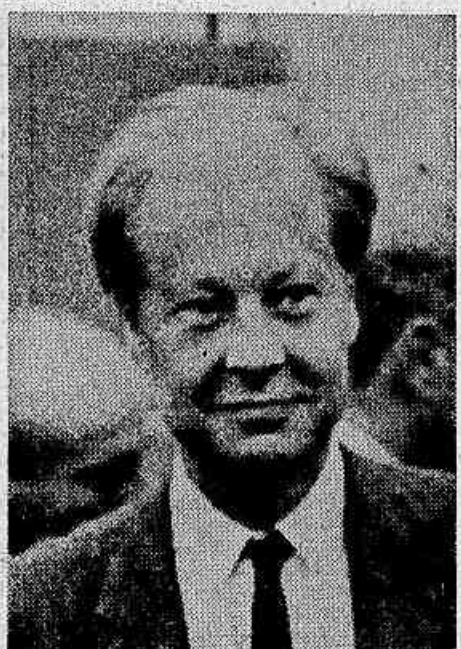
O Sr. George Woods é o Presidente do Banco Mundial (BIRD) e seu mandato terminaria neste fim de ano. No entanto, a sua atuação à frente do Banco foi considerada tão importante pelos países subdesenvolvidos que mesmo o grupo africano se uniu para lhe pedir oficialmente que não deixasse o posto. Além de ter sido figura de destaque da Reunião pelo simples fato de ser Presidente do BIRD, o Sr. Woods destacou-se também pelo relatório que apresentou e pelo seu discurso, considerado excepcional e corajoso, pelos representantes dos países subdesenvolvidos que ocuparam a tribuna da reunião internacional. Uma frase do discurso do Sr. Woods, ao apresentar o relatório do Banco Internacional: "O mundo não será salvo simplesmente por fertilizantes químicos e pela pí-lula. As modificações de que carecem os países menos desenvolvidos atingem praticamente toda a sociedade".

Michel Debré



Aplaudido por uns e discutido pela maioria ao deixar o plenário na manhã de terça-feira, após um discurso até ali aguardado com grande expectativa, o Ministro da Economia e Finanças da França, Sr. Michel Debré, voltou às manchetes dos jornais 24 horas depois: quando tomou, repentinamente, o avião de volta a Paris, antecipando a viagem de três dias. Doze horas após o embarque do Ministro Michel Debré, a Embaixada da França divulgou uma declaração sua, na qual ele alegava para a viagem "razões de ordem pessoal".

Krister Wickman



De repente, o homem mais moço dentre os Ministros enviados ao Rio pelos países de moeda forte — que são, de certo modo, os donos do Fundo — adquiriu nas páginas dos jornais uma importância que ninguém lhe tinha dado: Krister Wickman, de 43 anos, Ministro sem Pasta da Suécia para Assuntos de Indústria, saiu de uma reunião secreta ao anoitecer de segunda-feira como novo Presidente do Grupo dos Dez. Na lista de delegados do seu país, ele era o terceiro homem na ordem de importância. Ministro extraordinário, ele vinha precedido por nomes até ali mais importantes na hierarquia do FMI.

David Horowitz



A posição de Israel na Reunião do FMI-BIRD mereceu o respeito unânime das delegações presentes porque foi o único país a defender as reivindicações generalizadas dos países subdesenvolvidos, ao mesmo tempo em que podia apresentar à Junta de Governadores das organizações financeiras internacionais uma experiência bem sucedida no campo do desenvolvimento econômico e tecnológico. Esta posição foi defendida pelo Governador do Banco de Israel, Sr. David Horowitz, que depois de pedir aos países industrializados que ajudassem o acesso dos países subdesenvolvidos ao mercado livre de capitais, e que investissem cada vez mais no seu desenvolvimento econômico, mostrou com dados que, em matéria de assistência técnica, seu país prestou aos países subdesenvolvidos uma ajuda duas vezes maior do que a Organização Europeia de Comércio e Desenvolvimento — "o clube das nações mais ricas do mundo".

Joyce Kibunja



Joyce Kibunja, secretária da delegação africana há quatro meses, exerceu função importante dentro da XXII Conferência do FMI — BIRD. Manuseando cerca de 1.300 documentos de 37 países, forneceu apoio logístico às posições africanas no plenário do MAM e, simultaneamente, contribuiu com os delegados mostrando aos participantes que, apesar da estrutura tribal, já existe uma civilização pujante na África. Ex-studente secundária em Nairobi e Londres, estenógrafa, datilógrafa e poliglota, Joyce Kibunja trabalha na sede do FMI, em Washington, assessorando o grupo africano que integra o FMI.

David Rockefeller



Embora não tenha participado diretamente da XXII Reunião Anual das Juntas de Governadores do BIRD e do FMI, o Presidente do Chase Manhattan Bank e um dos homens mais ricos do mundo, Sr. David Rockefeller, foi uma das presenças mais marcantes da conferência. Sua palestra sobre a participação dos bancos comerciais no desenvolvimento econômico dos países pobres, sob o patrocínio da Fundação Per Jacobson, no Hotel Glória, sábado passado, fixou diretrizes novas sobre o comportamento dos investidores privados nestes países e fez o Presidente do BIRD modificar trechos de seu discurso.



## Cartas dos leitores

### Engano e reparo

"No seu brilhante artigo de domingo último — brilhante, aliás, como de costume — Barbosa Lima Sobrinho cometeu um pequeno equívoco histórico, ao falar sobre a personalidade invulgar de Carlos de Lima Cavalcanti e a sua atuação pré-revolucionária em 1930. Referindo-se ao jornal fundado no Recife por Lima Cavalcanti, e que foi, de fato, a grande alavanca da Revolução em todo o Nordeste do Brasil, disse Barbosa Lima: "o Diário da Manhã, que ele criou e dirigiu, com alguns rapazes de talento, como Alvaro Lins, José de Sá e Osório Borba, havia sido..." E aí é que está o equívoco: Alvaro Lins — sem que isso importe na menor restrição ao seu talento — nunca, jamais, em tempo algum, nem antes nem depois de 1930, em qualquer das fases agitados do jornal, fez parte, direta ou indiretamente, do Diário da Manhã. (...) Quanto ao nunca bastante lembrado Osório Borba, também não fez parte, esse grande brasileiro, da redação do jornal em Pernambuco; foi, sim, o seu correspondente aqui no Rio, antes e depois de 30, quando eleito Deputado federal. Lindolfo Costa — Rio-GB."

### Moradias Clandestinas

"Está congestionado o trânsito de veículos, e de pedestres também, na Praça Saenz Peña. Pontos finais de numerosas linhas, obras que se eternizam, filas indianas... A autorização do Sr. Governador existe, a Garagem Batista foi expropriada, e foi planificado o terreno do antigo Centro de Saúde à Rua Desembargador Isidro. Para o descongestionamento da Praça Saenz Peña, tudo preparado, instalam-se na antiga garagem os empregados da SURSAN, aí construindo seus apartamentinhos... Raulino Pereira da Silva — Rio, GB."

### Contrabando de doações

"No JB do último dia 14, lemos, sob o título Doações no Sul Servem a Contrabando: "anunciou-se ontem nesta Capital que serão iniciadas investigações sobre doações de entidades internacionais para instituições de caridade gaúchas, pois as autoridades suspeitam que sejam utilizadas para a realização de contrabando". Cremos que o assunto tem ligação com vários anúncios saídos na imprensa de abril deste ano, entre os quais destacamos um no Correio da Manhã de 16 de abril de 67, e que, sob o título Atenção, Asilos e orfanatos para crianças pobres dizia: "entidade interessada em fazer doações, exclusivamente a asilos e orfanatos para crianças desvalidas, pede que se candidatem os interessados. Cartas para o n.º 73 069 na portaria deste jornal. Onofre Neri Monge — Rio, GB."

### Sobre o novo D. João

"Com referência ao interessante noticiário que o JORNAL DO BRASIL publicou relativamente a atos, cartas e bilhetes de D. João VI, recentemente encontrados nos arquivos nacionais, creio ser do interesse geral trazer os seguintes esclarecimentos: muito poucos historiadores se detiveram em estudos relativos à formação da Polícia Civil no Brasil. A Escola de Polícia do Estado da Guanabara, desde 1950, vem compilando material a fim de ilustrar uma cadeira lecionada a comissários de Polícia, e que tem o título de A História da Polícia; a pessoa de D. João VI nunca foi substituída nem nunca adaptada à versão que alguns cronistas lhe quiseram emprestar de monarca displicente e comodista; a circunstância de ter sido seu Intendente Geral de Polícia o Conselheiro Paulo Fernandes Vianna, fundador da Polícia Civil, fez com que esse período vital da História da Polícia fosse pesquisado em profundidade; pôde-se então verificar com surpresa e admiração como esse Intendente Geral de Polícia, quase sem orçamento, e autêntico improvisador de um mecanismo policial, conseguiu dar a seu Real eficiente serviço de informação, através de uma estrutura altamente atuante, para a época, de espionagem e contra-espionagem; o Rio de Janeiro de então era um agitado centro de espionagem. Agentes bonapartistas, agentes ingleses, agentes espanhóis, aventureiros platinos e outros mais aqui mantinham seus contatos, seus núcleos conspiratórios e aqui vinham colher dados e informes. Fernando Bastos Pereira, Professor de História da Polícia na Escola de Polícia da Guanabara — Rio-GB."

# JORNAL DO BRASIL

Rio, 30 de setembro de 1967

Diretor-Presidente:  
C. Pereira Carneiro

Diretor:  
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:  
Alberto Dines

## Apropriação Indébita

Um estranho silêncio paira sobre a questão das gigantescas dívidas de certas empresas para com a Previdência Social. O culto desses débitos é insinuado em palavras mais ou menos misteriosas, mas a relação clara e franca de seus montantes não aparece. Noticia-se agora que o Ministro Passarinho encaminhou ao Deputado Sabiá informações pormenorizadas sobre o assunto. Mas a verdade continua escondida numa inexplicável gaiola de mistério e discrição. O povo tem direito de saber o que está ocorrendo. O débito corresponde não só ao pagamento devido pelos empregadores mas também à arrecadação proveniente de milhares de empregados e que foi objeto de escamoteação por parte de empresas responsáveis pelo seu encaminhamento aos cofres da Previdência Social. Trata-se, assim, de uma sonegação que se reveste de aspectos especialmente criminosos que lhe dão o sentido muito mais grave do que o de simples dívida fiscal não paga.

A universalidade é um característico essencial da tributação por parte do Estado. Os impostos, as taxas, as contribuições compulsórias para com o erário são gerais. Todos, pessoas físicas ou jurídicas, sobre que incidem, têm a obrigação de efetuar o seu pagamento nos prazos legais. O Governo tem na execução da dívida ativa o remédio legal para fazer valer os seus direitos junto aos devedores recalcitrantes. Isso se aplica a qualquer gênero ou espécie de tributação. Não se compreende assim que as autoridades responsáveis deem um tratamento privilegiado aos deve-

dores faltosos para com a Previdência Social. Se as dificuldades financeiras que atravessam certas empresas justificassem o adiamento da cobrança de dívidas desse tipo, a mesma tolerância teria que ser admitida com relação a outros débitos fiscais. Teríamos assim um carnaval de irresponsabilidade, em que a ineficiência, a má administração e a desonestidade seriam premiadas com uma verdadeira moratória fiscal. A empresa privada não é um pequeno mundo à parte, egoisticamente alheio ao interesse da Nação. Os tributos pagos pelo empresário privado constituem a base financeira da manutenção do Estado e são a sua contribuição para a estabilidade e o progresso deste. O regime de leniência com o devedor crônico e recalcitrante é desestímulo para a empresa consciente de suas obrigações fiscais, e a desmoralização de toda a estrutura financeira do Estado, que repousa sobre a sua capacidade de tributar e de cobrar o que lhe é devido.

A contemporização do Governo com os devedores da Previdência Social já ultrapassou as raízes do tolerável. A única explicação possível é agora a ação imediata, através da Justiça, para a execução da dívida fiscal. E no diálogo entre o Ministro Passarinho e o Deputado Sabiá é preciso que não se esqueça de mencionar a existência no Código Penal de um artigo específico que se aplica ao desvio dos fundos arrecadados dos trabalhadores pelas empresas faltosas. É o que trata de apropriação indébita.

## Integração e Empresa

Iniciou-se ontem, quando ainda se percebiam os ecos das decisões do FMI, a I Reunião Latino-Americana para o exame das implicações financeiras do processo de integração econômica regional. A Declaração dos Presidentes da América Latina, de Punta del Este, preocupou-se em caracterizar como exclusivamente latino-americana a decisão de constituir o Mercado Comum regional. afirmou, ademais, textualmente que "a integração deve estar plenamente a serviço da América Latina, o que exige o fortalecimento da empresa latino-americana, mediante vigoroso apoio financeiro e técnico que lhe permita desenvolver-se e abastecer de forma eficiente o mercado regional".

A assinatura do Presidente dos Estados Unidos na Declaração afasta qualquer hipótese apressada de anti-americanismo. É preciso recordar que a "auto-ajuda" foi um dos princípios básicos fixados pelo Presidente Kennedy para a Aliança para o Progresso — e justamente aquele que maiores dificuldades encontrou para sua implementação. Em 1965, quando a impetuosidade do Presidente do Chile pretendia a criação de uma entidade supranacional para presidir a ALALC, fez-se sentir, de imediato, a reação do Brasil. Entendíamos que nenhum país poderia alienar seu poder de decisão sobre o comando do desenvolvimento nacional. A integração teria que ser mantida sob controle direto e exclusivo dos países participantes do processo.

Quando da assinatura do Tratado de Montevideu, propalava-se que o programa de liberação comercial seria implementado às custas do mercado brasileiro. Era, sem dúvida, uma aspiração natural de nossos parceiros e, entretanto, teve resposta firme na política seguida pelo Brasil na ALALC.

Igual controle e igual apoio ao interesse nacional há que ser mantido com maior razão nas

etapas mais avançadas e complexas da integração econômica. Existem justas preocupações de que os fluxos de investimentos e ajuda externa venham a ser, com a estruturação do Mercado Comum, reorientados em prejuízo do Brasil. É natural que nesse sentido pressionem aqueles países com menor capacidade para atrair capitais e que sempre aspiraram a um desenvolvimento às expensas do desenvolvimento do Brasil. O interesse latino-americano não é ainda o substituto para o interesse nacional e, na medida em que não tenhamos controle direto do que se convencionou chamar "implicações financeiras do processo de integração econômica", estaremos correndo o risco de que ao progresso harmonioso da América Latina seja sacrificado o progresso do Brasil.

Esta é a importância da reunião em curso. Acresce que a própria dinâmica do processo de formação de um Mercado Comum exigirá reajustamentos das economias nacionais e, no particular, haverá necessidade de prover as empresas com recursos para se adaptarem às novas estruturas. A expansão dos mercados, ao mesmo tempo que possibilitará uma melhoria dos índices de produtividade, forçará as empresas a dimensões que, em muitos casos, superarão sua capacidade de mobilizar recursos no mercado latino-americano de capitais. A referida Declaração dos Presidentes se preocupou em assegurar às empresas latino-americanas condições justas e equitativas para competir com as grandes empresas internacionais, reforçadas pelos grandes recursos de suas matrizes. Para isso o empresário latino-americano terá que contar com o apoio financeiro e técnico indispensável ao desenvolvimento de suas empresas.

A reunião que ora se inicia poderá ter uma influência decisiva no balizamento dos futuros caminhos da integração latino-americana em bases realistas e que preservem, ao mesmo tempo, os interesses diretos do Brasil.

## Opção antiinflacionária

O decreto assinado pelo Presidente da República, na última reunião do Ministério, é uma inequívoca demonstração de que o Governo não pretende transigir na linha de combate à inflação.

Ao limitar os dispêndios governamentais à moldura rígida mais segura do quadro orçamentário, o Presidente Costa e Silva dissipa as dúvidas existentes em alguns setores e reitera, uma vez mais, a sua opção antiinflacionária.

A divisa da humanização, ostentada pelo Presidente da República, não foi até agora convenientemente entendida em ponderáveis parcelas da opinião pública nacional.

Para alguns, e infelizmente muitos, a humanização significaria o abandono da disciplina rígida e quase espartana inaugurada no País com a administração Castelo Branco, e a qualquer custo. Esta confusão gerou, no espírito de muitos saudosistas, esperanças que o decreto da última reunião ministerial deve liquidar de uma vez por todas.

A humanização, seja o que for, não é nem poderia ser vinculada à idéia de abandonar a meio caminho uma luta empreendida com sacrifícios igualmente divididos por toda a Nação.

Pretender que o Governo se arriscasse a comprometer um esforço de três anos, em nome de uma duvidosa abertura sentimental alheia às frias leis da economia, não seria humanizar, mas con-

## Coisas da Política

## Cassado não poderá ter nem nome no jornal

Brasília (Sucursal) —

O Governo examina a conveniência de alterar indiretamente a Lei de Imprensa, a fim de proibir qualquer referência a nomes ou a atividades de cassados no noticiário político. Segundo fonte habilitada do Partido do Governo, a alteração tende a ser feita e se processaria mediante inclusão de dispositivo específico no Estatuto dos Cassados.

Confirma-se, desse modo, que o Ministério da Justiça trabalha na elaboração do Estatuto dos Cassados, a ser instituído por decreto-lei. Confirma-se, também, que o instrumento legal de que pretende munir-se o Marechal Costa e Silva é baseado no texto do Ato Complementar n.º 1, onde se define como crime a atividade ou manifestação de cassado sobre assunto de natureza política, e onde se regula o processo da decretação do confinamento.

O Estatuto dos Cassados deverá simplesmente desdobrar o Ato Complementar n.º 1. Ao invés de um único crime, seriam definidos vários crimes que cubram as diferentes hipóteses de atividade e manifestação de cassado sobre assunto político. Desdobrar-se-iam, em consequência, as penas e os casos de co-autoria.

O Ato Complementar n.º 1, em seu parágrafo 2.º, considera crime também a divulgação de atos ou manifestações políti-

cas dos cassados. Esse preceito — que jamais foi cumprido, nem mesmo na fase mais nervosa do Governo Castelo Branco — diz o seguinte: "Se o crime for praticado por meio de imprensa, rádio ou televisão, o responsável pelo órgão de divulgação será também processado e julgado pelo juiz singular e a pena será acrescida de multa de 100 mil e 1 milhão de cruzeiros" (velhos).

Não haveria, portanto, grandes novidades no decreto-lei em preparo.

O remanejamento, e até o agravamento da precificação do Ato Complementar n.º 1, não será tão importante como o gesto em si de revitalizar, pela edição de decreto-lei, uma legislação que é fruto do disciplinarismo e de cuja perempção o Governo — se realmente editar o decreto-lei — estará convencido.

### Ação política

Informa-se que o Governo capacitou-se de que não deve aplicar tratamento de choque à frente ampla, como organização política. Haveria uma distinção sutil entre a frente, em nome da qual poderão atuar cidadãos que estejam em gozo dos direitos políticos, e os cassados, que "não a integram porque não podem integrá-la". Contra a frente ampla, expressão de parcelas oposicionistas que podem se manifestar

e atuar, o Governo usará o instrumental político, procurando mobilizar a ARENA, no Congresso e fora dele. Em relação aos cassados, no entanto, não haveria contemplação. Estes serão mantidos, pela adoção de providências drásticas, se for necessário, na obediência total ao silêncio e à inatividade política que lhes foram impostos como punição revolucionária.

Dentro da frente ampla, o Governo distingue onde a própria frente proclama o fundamento da unidade que pretende representar. Assim se explica a elaboração do Estatuto dos Cassados. Seria a peneira por cujos crivos o Governo tentará separar o joio do trigo. A extensão das medidas repressivas dependeria da aliança oposicionista, pois se a ela insistir em juntar as duas partes o Governo estará disposto a coibir tanto as manifestações de cassados como as de não cassados.

Complementado com a introdução do dispositivo destinado a vedar a publicidade dos cassados, o projeto de estatuto estaria, agora, em condições de ser levado à deliberação presidencial pelo Ministro da Justiça. A questão seria, a esta altura, de oportunidade. É evidentemente inoportuno, para a adoção dessa medida, o momento em que se realiza no País a reunião do FMI.

## Dunshee, cientista político

Carlos A. Dunshee de Abranches

Tiveram início em São Luís do Maranhão os preparativos para a comemoração do centenário do nascimento de Dunshee de Abranches (João Dunshee de Abranches Moura), escritor, jornalista, parlamentar, historiador, jurista, professor e musicista, nascido naquela Capital e falecido em Petrópolis, em 1941.

Entre as homenagens projetadas ao polígrafo maranhense, figura um concurso público sobre a sua vida e a sua obra. O material existente sobre ele é de mais abundantes porque Dunshee deixou cerca de uma centena de livros muitos já editados, outros reunindo publicações esparsas e alguns ainda inéditos.

Sua filha, a Condessa Pereira Carneiro, vem publicando as Obras Completas de Dunshee, ora no sexto volume, e prepara para o ano do centenário o lançamento de mais alguns, bem como de uma bio-bibliografia, com base nos elementos preparados pelo próprio escritor.

Além desta vasta matéria-prima, os interessados encontrarão alguns ensaios biográficos e estudos da obra de Dunshee, de caráter esparso.

Todavia, ninguém dedicou ainda à obra de Dunshee o estudo sistemático que ela merece, por sua extensão e qualidade.

Vários trabalhos do autor da Setembrada e do Cativo têm sido louvados pela crítica, pelo que representam para a história das nossas instituições republicanas, mas continua inexplorada a análise dos escritos de Dunshee, à luz da Ciên-

cia Política, de que ele foi um dos precursores no Brasil, por influência, entre outros, de Emile Boutmy, cujas obras conhecida a fundo e citava com frequência.

A Ilusão Brasileira, Governos e Congressos da República (2 volumes), O Golpe de Estado, Atas e Atos do Governo Provisório, A Revolta da Armada e a Revolução Rio-Grandense (2 volumes) e os estudos reunidos, após a morte de Dunshee, nos 2 volumes intitulados Rio Branco e a Política Exterior do Brasil, são livros que, se publicados hoje, seriam lidos e catalogados mais como produções de um cientista político do que de historiador ou jornalista.

Tão importantes, como os acima citados, do ponto-de-vista da seriedade e originalidade do trabalho de pesquisa, de documentações e de interpretação dos fatos políticos da época, são alguns outros estudos inéditos de Dunshee, que abrangem a nossa vida pública, na primeira década deste século.

Por exemplo, na trilogia O Livro Negro, O Livro Verde e O Livro Branco, Dunshee investiga, relata, documenta e analisa as causas da cisão do Partido Republicano Federal, a história da formação do Partido de Prudente de Moraes e os acontecimentos que vão da chamada Concentração Republicana até a eleição de Rodrigues Alves.

A Ciência Política era praticamente desconhecida no período em que Dunshee escreveu as obras citadas, mas a inovação desse tratamento técnico-científico, dado

por Dunshee aos fatos políticos, foi percebida e assinalada por alguns espíritos argutos, consagrando-o no jornalismo e no Congresso.

Alcindo Guanabara, comentando a estréia de Dunshee na tribuna da Câmara dos Deputados em 1905, depois de afirmar que no Brasil "o jornalismo não conduziu a nada" e que todos esperavam do novo parlamentar "uma oração sobre qualquer tese de Direito Público", escreveu: "Grande modificação se está fazendo nos hábitos e nas inclinações dos espíritos: Dunshee de Abranches faz um discurso técnico sobre a questão econômica, estudada na parte em que ela interessa ao Estado que representa, cita fatos, alinha cifras, raciocina, apresenta conclusões e a Câmara o aplaude e a imprensa o consagra: Ora viva Deus, que algo temos caminhado".

Vieira da Luz, ao tomar posse da cadeira que tem Dunshee por patrono na Academia Maranhense de Letras, ressaltou o mesmo aspecto ao dizer que Dunshee "fez todos os gêneros, enfim literatura, arte, ciência e política..."

Recentemente, R. Magalhães Júnior, no livro sobre Deodoro, qualifica Dunshee como "o escritor político" e cita treze vezes algumas das obras acima mencionadas. Na dedicatória com que ofereceu o seu documentado estudo sobre o fundador da República a um neto de Dunshee, R. Magalhães Júnior assinala que "este livro dificilmente poderia ter sido escrito sem a valiosa contribuição reunida nos livros de seu avô".



## A ÚLTIMA RECEPÇÃO



Mais de três mil convidados participaram ontem à noite, no Copacabana Palace, da recepção — jantar e show com alguns dos mais conhecidos artistas nacionais — que o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto, e o Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, ofereceram aos participantes da Reunião Anual do FMI-BIRD.



## O que sobrou depois que a reunião acabou

Um sapato presumivelmente pertencente ao Delegado de Quênia e esquecido no plenário, três chapéus de homem, diversas capas de chuva, pastas com documentos, um cachimbo e diversas passagens formaram a grande maioria dos objetos encontrados pela sessão de achados e perdidos, que funcionou no Museu de Arte Moderna em auxílio aos delegados da Reunião do Rio.

O serviço de segurança funcionou sem qualquer incidente. Os três mil homens de todas as organizações policiais federais e estaduais do País receberam ordens expressas para "nada comentar, em serviço ou fora dele, sobre a Reunião, o Brasil, o Rio, as autoridades, a situação política, a administração local ou outras questões que digam respeito à vida nacional ou de qualquer outro lugar".

## ACHADOS E PERDIDOS

Cinco moças, contratadas especialmente para guardar os objetos pessoais dos delegados, encerraram ontem o expediente iniciado há seis dias convencidas de que "a mente humana é realmente algo de notável e que é preciso funcionar em uma sessão como esta para saber até que ponto vai o esquecimento".

Enquanto o sapato ficava abandonado no meio do plenário, um cachimbo era encontrado pendurado em uma janela, as capas nos sofás, as pastas com documentos dentro dos táxis e os livros nos

mais variados lugares, inclusive nos banheiros e stands de café.

## VANTAGEM DO JAPÃO

O Instituto Brasileiro do Café lamentou que algumas pessoas tenham levado, possivelmente como recordação, as xicaras importadas do Japão. Ao todo, o IBC perdeu 360 xicaras das três mil adquiridas. Durante os 10 dias da Reunião do Rio, o Instituto Brasileiro do Café serviu cerca de 20 mil xicaras diárias, no total de 150 quilos de café, em seus três stands.

## PÓSTO MÉDICO

O posto médico instalado no MAM atendeu a cerca de 1.200 pessoas, a maioria com distúrbios respiratórios provocados pelas súbitas mudanças de temperatura e correntes de vento.

Com dois cirurgiões, dois clínicos e dois cardiologistas, o posto médico só atendeu a dois casos graves: amigdalite aguda, que obrigou o paciente a ser internado em uma casa de saúde, e hemorragia provocada por corte. Apesar de os trabalhos terem terminado ontem, o posto médico continuará funcionando até o dia 13, quando todas as delegações já terão regressado.

O Banco do Brasil fez um movimento de cerca de NCr\$ 600 mil. O Banco do Estado da Guanabara calculou seu movimento em mais ou menos NCr\$ 650 mil; só ontem a agência comprou US\$ 10 mil.

As agências de turismo cobra-

ram NCr\$ 320,00 para levar qualquer pessoa a Brasília, de avião. Quem queria ir até Ouro Preto tinha de pagar NCr\$ 360,00 e NCr\$ 220,00 é quanto estava sendo cobrado para levar o interessado até São Paulo. Um passeio contornando as praias cariocas e fluminenses, com parada para banho em Jurujuba, almoço frio servido a bordo, custou NCr\$ 37,50 na classe de luxo, e NCr\$ 24,50 na classe turística. "Jantar a bordo, em passeio tranquilo, avistando a Cidade Iluminada e com música suave", custava NCr\$ 43,00.

## ALIMENTAÇÃO

O restaurante do Museu de Arte Moderna vendeu duas mil garrafas de refrigerantes; 500 quilos de pão, 100 quilos de manteiga, 100 litros de creme de leite, uma tonelada de carnes diversas, 300 quilos de diversos tipos de cereais e 500 quilos de legumes.

O vinho estrangeiro não foi utilizado mas em compensação o restaurante do MAM vendeu 500 garrafas do nacional. Foram consumidos 36 litros de uísque, 500 quilos de peixe.

## PINTURA E TELEGRAMAS

O stand instalado pelo Museu de Arte Moderna para vender quadros, livros e gravuras com paisagens brasileiras, vendeu poucas pinturas dos autores nacionais, o mesmo não acontecendo com as gravuras, dicionários e livros turis-

ticos. Os orientais e os africanos olharam mais do que compraram enquanto o norte-americano e o francês faziam do stand um ponto de encontro e de bate-papo.

O Departamento de Correios e Telégrafos vendeu oito mil selos comemorativos da Reunião, passou 1.500 telegramas, sendo que o mais caro foi para o Ceilão e custou NCr\$ 1.200. As agências telegráficas mandaram cerca de 50 mil palavras cada uma nesses últimos dias e o número de cartas enviadas alcançou a casa das 20 mil.

## TELEFONES

Dois mil ligações telefônicas em 10 minutos foi o recorde registrado pelo Departamento de Comunicações da Reunião do Fundo Monetário Internacional, a cargo do engenheiro Luis Edmundo Galante.

A elaboração do sistema de comunicações exigiu um ano de trabalho ininterrupto, sendo preciso três meses para a sua instalação.

Seiscentos ramais, com 1.100 telefones, foram instalados no Museu de Arte Moderna, no Hotel Aeroporto e em 17 outros hotéis, empresas de notícias, de telecomunicações internacionais e em todos os setores de segurança federal e estadual.

## Tempo será bom hoje e amanhã

O tempo deverá se apresentar bom no fim de semana, segundo o Serviço de Meteorologia, porque a frente fria localizada no Sul do País avança com lentidão e tende a permanecer semi-estacionária no meio do caminho. A frente alcançou Santa Catarina na tarde de ontem, provocando em alguns lugares forte nebulosidade e precipitações.

## Decoração do carnaval já em concurso

A Secretaria de Turismo já está se preparando para a realização dos festejos carnavalescos do próximo ano, e, nesse sentido, o Sr. Carlos de Laet baixou ato regulamentando o concurso público para a decoração da Cidade, a qual abrangerá as Avenidas Presidente Vargas, Rio Branco, Princesa Pia X e Onze de Junho, Largo da Carioca e Praça Floriano.

As inscrições estão abertas a partir de hoje e serão encerradas no dia 6 de novembro, podendo os interessados fazê-las na Rua São José, 90, 19.º andar, das 12 às 17 horas. O julgamento dos projetos será feito por uma comissão integrada de representantes do Museu de Arte Moderna, Escola de Belas-Artes, Associação dos Cronistas Carnavalescos, Assembleia Legislativa, Secretaria de Turismo, Instituto dos Arquitetos do Brasil, Secretaria de Educação, Museu da Imagem e do Som e do Governador do Estado.

## A INSTRUÇÃO

A instrução baixada estabelece, ainda, que os motivos dos projetos deverão ser de livre imaginação e completos em seus detalhes de execução e previsão orçamentária. Acausadores, segundo e terceiro colocados, serão pagos prêmios pelos trabalhos apresentados, ficando a importância a ser atribuída a cada um condicionada à Lei Orçamentária do próximo ano.

## D. Sara foi conhecer Itamarati

Brasília (Sucursal) — Ao mesmo tempo que dois índios carajás e um grupo de alemães, Dona Sara Kubitschek visitou, ontem à tarde, pela primeira vez, o Palácio do Itamarati, achando que Niemeyer conseguiu com essa obra superar-se mais uma vez, principalmente no traçado das colunas.

Dona Sara não quis falar das intenções do ex-Presidente quanto à frente ampla, mas disse que ele voltará ao Brasil em fins de outubro ou no início de novembro, depois de suas conferências em universidades da França e da Itália, sob o tema Desenvolvimento. Quando voltar, espera que ele possa trabalhar nas duas firmas construtoras que organizou com seus genros.

## Lira reúne Alto Comando no dia 5

O Ministro do Exército, General Lira Tavares, marcou para o próximo dia 5 de outubro a reunião do Alto Comando do Exército, durante a qual deverão ser analisadas a subversão no Continente, as decisões da reunião dos Chefes de Estado-Maior do Exército. Esta é a 31.ª reunião do Alto Comando, desde que foi introduzida no Exército pelo então Ministro da Guerra, General Artur da Costa e Silva.

Da reunião participarão, além dos Comandantes do I, II, III e IV Exércitos, os diretores dos principais departamentos das Forças Armadas, o Secretário do Exército e o Chefe do Estado-Maior do Exército. Esta é a 31.ª reunião do Alto Comando, desde que foi introduzida no Exército pelo então Ministro da Guerra, General Artur da Costa e Silva.

## CONTRA

O General Lira Tavares voltou a manifestar-se contrário à criação de uma Força Interamericana Permanente de Paz, e desmentiu que houvesse assinado qualquer acordo militar com a Argentina e o Paraguai durante sua visita a esses países.

## DESMENTIDO

Brasília (Sucursal) — O Deputado Clóvis Stenzel (ARENA-RS) desmentiu ontem na Câmara a notícia de que oficiais da linha dura, mais chegados ao Presidente da República, estariam articulando a deposição do Governador do Rio Grande do Sul, Sr. Péricchi Barcelos, atribuindo o bote ao mesmo grupo político que tramou uma intervenção no Estado durante a gestão do Sr. Ildo Meneghetti.

## Operação-odalisca des congestionará Praia de Botafogo

Começará hoje, a partir das 10 horas, a operação-odalisca, com a qual o Departamento de Trânsito espera atenuar os congestionamentos na Praia de Botafogo, em consequência das obras de canalização do Rio Berquó, que tomarão toda a pista entre as Ruas Mena Barreto e Voluntários da Pátria. A vazão do tráfego será orientada pelos sinais luminosos do local e pelos guardas de trânsito que serão colocados nos cruzamentos. Um poste que sustenta toda a rede elétrica dos tróleis será pintado de branco e protegido por sacos de areia, além de um piscapiscap amarelo para chamar a atenção dos motoristas.

## A OPERAÇÃO-ODALISCA

A operação-odalisca, batizada com esse nome pelo Comandante Celso Franco porque o motorista será obrigado a fazer várias curvas, começará a ser notada depois da Rua São Clemente, onde então se fará a distribuição do fluxo de trânsito. Os automóveis serão desviados da pista interna da Praia de Botafogo para a pista externa. Os ônibus que se destinarem à Urca e à Praia Vermelha continuarão normalmente.

mente. No local das obras os coletivos passarão sobre uma ponte improvisada. As paradas foram retiradas.

Os automóveis que se destinarem à Urca, à Rua Mena Barreto e à Rua da Passagem, passarão da pista junto às edificações para a externa e mesmo assim poderão seguir em frente para Urca ou dobrar a direita, para a Rua da Passagem e Rua Mena Barreto. Os veículos que estiverem na Rua Voluntários da Pátria e se destinarem ao Centro passarão à pista interna e depois poderão dobrar à esquerda na pista junto ao canteiro central.

O tráfego da Rua da Passagem poderá dobrar à direita com destino à Urca ou tomar a pista junto ao canteiro central, em direção ao Centro. Quem vier da Urca, via pista sobre a entrada do Túnel do Pasmado, será obrigado a tomar a pista junto ao canteiro central para alcançar o Centro. Se o destino for Copacabana ou outros bairros da Zona Sul, como Gávea e Leblon, o motorista poderá entrar na Rua Visconde de Ouro Preto, cruzando para tanto a pista interna da Praia de Botafogo.

## Est. do Rio aprende ônibus em mau estado

Niterói (Sucursal) — O Departamento de Trânsito do Estado do Rio está aprendendo uma média diária de 30 veículos de transportes coletivos que trafegam em Niterói e São Gonçalo sem um mínimo de segurança e de conforto exigidos para os seus usuários.

A maior incidência é de veículos cujas portas laterais apresentam defeitos ou dos que trafegam sem motor de arranque, o que obriga o motorista a deixar a máquina do carro

ligada, durante longo tempo, nos pontos iniciais e finais de suas linhas.

## A VOLTA

Os ônibus retirados de tráfego só poderão voltar a circular depois de devidamente equipados, ficando, ainda, as empresas responsáveis sujeitas a multa de NCr\$ 5,00. A campanha, iniciada em Niterói e São Gonçalo, será estendida nos próximos dias aos municípios da Baixada Fluminense.

## Semana do Trânsito de São Luís acabará hoje

São Luís (Correspondente) — Encerra-se hoje a Semana do Trânsito em São Luís, que contou com a colaboração do Lions, do Rotary, dos escoteiros, das rádios e dos jornais, que divulgaram durante seis dias conselhos e normas de segurança para pedestres e motoristas.

Dos trabalhos de vigilância e orientação do trânsito participaram a Polícia estadual, a Polícia do Exército, o Serviço Motorizado, os

escoteiros, a Patrulha Aérea Civil e estudantes de algumas escolas superiores.

## FAIXAS

Faixas e cartazes elucidativos das normas de trânsito foram distribuídos pelas partes mais movimentadas de São Luís. Foram instalados novos sinais luminosos e pintadas mais faixas de segurança nos cruzamentos perigosos.

## Argentino que foi do júri da Bialenal censura governos por abandonarem a cultura

O professor argentino Inácio Pirovano, que integrou o júri internacional da IX Bialenal de São Paulo, censurou os governos pela "constante exclusão da cultura de qualquer esforço de planejamento", na conferência que pronunciou, ontem à noite, no Instituto Cultural Brasil-Argentina.

No momento em que se realizam no Brasil as reuniões do Fundo Monetário Internacional e do Conselho Interamericano de Comércio e Produtividade, conforme destacou o Professor Inácio Pirovano, "não é admissível que os planos de desenvolvimento, através dos organismos internacionais, enfoquem sempre e somente o lado econômico".

## ATENÇÃO DE TODOS

O Sr. Inácio Pirovano iniciou sua conferência destacando a coincidência das reuniões do Conselho Interamericano de Comércio e Produtividade e a IX Bialenal, em São Paulo, e as reuniões do FMI, no Rio, "o que faz com que todas as atenções do mundo econômico e cultural se voltem para o Brasil". Em seguida, analisou os

planos do CIP e do FMI e lamentou a ausência de interesse cultural nestas reuniões, "apesar de que já existe consenso público de que nenhum plano econômico pode chegar a bom termo, se não está assistido por uma doutrina espiritual coerente e bem formulada, capaz de inspirar o homem e provocar nele a verdadeira necessidade de progredir".

## Tirar calo sem dor pode afetar estômago, traquéia, pericárdio, braço e perna

Buenos Aires (AFP-UPI-JB) — Por ter pretendido livrar-se de um calo, sem sofrer nenhuma dor, um homem tem agora um tubo cirúrgico no pericárdio, outro no estômago, um terceiro na traquéia, uma perna engessada e um braço imobilizado.

Tudo começou quando o paciente, ao se apresentar aos médicos de um hospital para que lhe tirassem o calo, pediu que a pequena operação fosse feita sob anestesia geral, porque era "muito nervoso e sensível".

## OHEGOU ATE A MORRER

Logo depois de estendido sobre a mesa de operações e já dormindo sob o efeito do anestésico, seu coração parou, o que obrigou os cirurgiões a lhe abrirem o tórax para uma massagem cardíaca.

Voltando à vida, o paciente foi em seguida vítima de uma dilatação do estômago, consequente à exigência empreendida para remediá-lo, que provocou ruptura da parede do órgão e peritonite generalizada. Nova operação foi feita com êxito.

Posteriormente, ao ser levado para a sala de recuperação, o paciente teve um ataque cardíaco, pelo que os dois

enfermeiros encarregados de carregá-lo utilizaram a escada. Um passo em falso de um enfermeiro, queda, fratura do fêmur e de clavicula do paciente, e além disso interrupção da respiração. Desta vez foi necessária uma traqueotomia, também feita com êxito.

O enfermo está agora se reabilitando no seu leito do hospital, com um tubo cirúrgico no pericárdio, outro no estômago, um terceiro na traquéia, perna engessada e braço imobilizado.

É no final das contas a operação do calo não pôde ser realizada.

O nome do superpaciente e o do hospital onde ocorreu a cirurgia não foram revelados pela imprensa.

## Mulher de banqueiro lança um biquíni estampando cheques

Partidária da tese de que a inovação deve ser uma das principais características femininas, a mulher do banqueiro norte-americano Marshal Walker Jr., proprietário da American Express Company, Sr. Beatrice Walker, lançou ontem na piscina do Copacabana Palace um biquíni, que diferia dos demais no estampado, onde cheques de viagem e cartões de crédito misturavam-se com moedas e notas nacionais e estrangeiras.

Filha de colombianos, proprietária de uma cadeia de revistas de turismo com ramificações em quase todo mundo e estudante de português no Consulado do Brasil em Nova Iorque, a Sr. Beatrice Walker disse ontem ao JB que uma das grandes vantagens da XII Reunião do Fundo Monetário Internacional foi a de ter exibido nos estrangeiros o que o Brasil pode mostrar em matéria de civilidade e de boa arquitetura.

## ATRAÇÃO

Desde as primeiras horas da manhã, quando passou pela piscina do Copacabana Palace exibindo o original malô, a mulher do banqueiro Marshal Walker Júnior, uma das principais figuras no mundo financeiro norte-americano presentes à reunião do FMI, foi uma atração à parte. Não só os garçons deixaram os seus afazeres para observar seus trajes, como até alguns banhistas que se encontravam na praia correram até o Copacabana Palace para ver a novidade que, segundo a Sr. Walker Jr. ainda este ano deverá ser usado pelos cariocas.

Ela mesma confeccionou o malô e coube a seu marido imprimir os desenhos na fazenda. Para combinar, tanto o chapéu como a saia de banho têm impressos iguais. Se a idéia pegar, ela diz que vai lançar a moda em vestidos e saias. Em sua casa as colchas também têm estampados che-

ques de viagens, moedas e cartões de crédito. — E como estar deitada em dinheiro — disse.

Muito alegre, comunicativa, mãe de dois filhos já estudando em universidade, a Sr. Beatrice Walker considera-se uma mulher feliz porque não tem empregadas, fazendo ela mesma todo o serviço de casa.

— Acordo cedo, arrumo as "crianças" para a Universidade, arrajo a casa e depois passo o dia no Consulado do Brasil, onde estudo português.

## ARQUITETURA

Ao contrário de suas companheiras de viagem, o Brasil pa- ra a Sr. Walker Júnior não foi nenhuma surpresa nem ela chegou aqui procurando pela selva. Para se atualizar com o que vai pelo mundo ela compra revistas estrangeiras, onde fica sabendo de tudo. Conhece toda a América Latina e já percorreu vários países da Europa. Isso a faz conhecer muita coisa sobre o Brasil, embora seja a primeira vez que vem aqui.

Em sua bagagem de volta à Nova Iorque, leva inúmeros discos de bossa nova — que ela já conhecia através de espetáculos brasileiros — e uma de suas prováveis visitas será à Escola de Samba Unidos de Vila Isabel. Sua próxima vinda ao Rio será em fevereiro, no Carnaval, que ela já conhece pelos filmes e por fotografias.

## NADANDO EM DINHEIRO



O biquíni da Sr.ª Walker, Jr. com cheques de viagem foi sucesso na piscina do Copa



# Oposição à guerra não muda política de Johnson

## Governo e escritores tchecos travam duelo

François Feito  
Especial para o JB

Os dirigentes culturais do Partido Comunista Tcheco e os escritores do país, cujas tendências liberais se evidenciaram em seu último congresso, prepararam-se para uma prova de fogo. François Feito, especialista francês em Europa Oriental, diz por quê.

Praga (AFP-JB) — As severas sanções aplicadas pelo Comitê Central do Partido Comunista tcheco-eslovaco contra três escritores constituíram a resposta do regime à rebelião dos escritores comunistas. O Comitê Central também decidiu restabelecer um estreito controle do Ministério da Cultura sobre as revistas literárias de grande circulação.

Depois de uma trégua de vários anos, caracterizada por um notável renascimento literário, teatro e cinematográfico neste país da Europa Central, o conflito entre os escritores e a direção do Partido eclodiu no Congresso da União dos Escritores, que se reuniu em Praga do dia 27 ao dia 29 de junho.

Entre os escritores que falaram na ocasião para criticar não só a política cultural como também a política interna e externa do Governo, os mais audaciosos foram precisamente Ludvík Vaculík, A. J. Liehm e Ivan Klíma, os mesmos que foram expulsos do Partido.

Vaculík, de 40 anos de idade, é um escritor muito cotado e cujo último romance, *O Eixo*, que revela as dolorosas peripécias da coletivização na Tcheco-Eslováquia, obteve em 1966 o Grande Prêmio Literário da União dos Escritores. A. J. Liehm é um crítico cinematográfico muito conhecido na França, onde tem um grande amigo no escritor comunista Louis Aragon. Ivan Klíma é um dramaturgo cuja última obra, *O Castelo*, obteve um êxito sensacional em Praga.

Durante o Congresso de Escritores, Vaculík propôs que a União de Escritores se associasse a outras organizações culturais, como a Academia de Ciências, para programar uma reforma de fundo da Constituição de 1960, a fim de fazer justiça aos direitos inalienáveis dos cidadãos.

Liehm reclamou que a política cultural fora "liberdade do ditado do poder e do mercado". Klíma insurgiu-se violentamente contra a censura.

Antes do fim das deliberações do Congresso, Jiri Heydrych, responsável perante o Politburo para os assuntos culturais, lançou uma severa advertência aos escritores rebeldes. Entretanto, mais tarde, o clima entre os dirigentes do Partido e o mundo literário não cessou de agravar-se.

O conflito teve repercussão mundial quando o romancista Ladislav Mňacko partiu estrepitosamente para Israel, num gesto de protesto contra "a propaganda anti-semita e anti-sionista", do Governo tcheco.

Embora tenham sido chamados à ordem pelo Presidente Antonín Novotný, em discurso pronunciado dia 2 de setembro, os órgãos da União de Escritores continuaram imprimindo artigos sumamente críticos para o regime e se negaram a apoiar a condenação oficial de Mňacko.

As tentativas de reconciliação por parte de alguns escritores menos comprometidos foram frustradas, em face da decisão dos escritores de fazer valer seus direitos à completa liberdade de expressão.

Consequentemente, a prova de força tornou-se inevitável. A direção do Partido decidiu agir. Resta saber se as medidas repressivas tomadas pelo Comitê Central, conseguiram colocar no bom caminho os escritores cuja maioria, ao que parece, optou pela luta em favor da liberalização e da democratização do regime.

## Novotny não tolera meio-térmo político

Londres (Especial para o JB) — O Presidente Novotný, da Tcheco-Eslováquia, que é também dirigente do Partido Comunista, advertiu os liberais de que o meio-térmo político não será tolerado e que o seu regime imporá contra ele uma disciplina mais estrita. Em discurso aos formandos das academias militares, ele deplorou a propagação do "liberalismo e do objetivismo", declarando ainda que tais fenômenos sofreram forte oposição por parte do Governo.

Acredita-se que essas observações sejam uma resposta às exigências formuladas no Quarto Congresso do Sindicato de Escritores Tchecos, quando foi pedida a liberdade de expressão e abolição da censura. Há bastante tempo os escritores tchecos estavam inquietos, porém durante o Congresso muitos demonstraram bastante coragem. A despeito da presença de uma delegação do Partido, numerosa e em franca oposição, chefiada pelo principal ideologista Jiri Hendrych (segundo homem depois de Novotný), os escritores forçaram a aprovação de uma resolução em termos fortes. O documento condenou a política cultural do Partido e exigiu mais contatos com o mundo exterior, a abolição da censura e lembrou o "alto grau de democracia e liberdade democrática" que existiam na Tcheco-Eslováquia de antes da Segunda Guerra Mundial.

O teor franco dessa resolução aparentemente refletiu a atitude geral na reunião. O escritor Pavel Kohout leu a agora famosa carta escrita pelo russo Alexander Solzhenitsyn ao Sindicato dos Escritores Soviéticos, na qual exigia o fim da censura (isso aparentemente foi a causa de se retirar Hendrych e a delegação do Partido), enquanto Ludvík Vaculík, um escritor que se autodescreve como um "socialista convicto", atacou o Partido Comunista, acusando-o de traição aos "ideais socialistas".

No último dia do Congresso, Hendrych tornou patente a desaprovção do Partido. Deplorou a manifestação de pontos-de-vista hostis ao Governo e no dia seguinte o Presidente Novotný falou a respeito da "pressão acentuada de pontos-de-vista e objetivos no mundo cultural, alheios e muitas vezes simplesmente hostis". Fez uma advertência pública de que aquela espécie de crítica feita durante o Congresso não será tolerada.

Logo depois a atitude inabalável do regime comunista foi demonstrada quando o jovem escritor Jan Benes foi condenado a cinco anos de prisão por tentativa de "desagregação da república". Ao mesmo tempo o escritor Ladislav Mňacko viu-se obrigado a abandonar o país para poder expressar abertamente a sua crítica à atitude do regime com relação ao conflito árabe-israelense. Em consequência disso ele perdeu a cidadania tcheco-eslovaca e foi expulso do partido, embora tenha declarado que continua um comunista convicto.

Houve também manifestação de descontentamento por causa da adoção de várias medidas sociais e econômicas, porém o discurso de Novotný mostra que a expressão pública de tais sentimentos não será mais tolerada e que o povo da Tcheco-Eslováquia enfrenta um período de disciplina dura. "Num estado socialista, declarou o Presidente Novotný, não é possível permitir a propagação de opiniões e ideologias prejudiciais ao socialismo e alheias ao Partido Comunista".

## Líderes do Leste europeu reúnem-se em Moscou para debater problemas comuns

Moscou (AFP-JB) — Uma reunião de cúpula dos principais dirigentes comunistas e socialistas dos países do Leste europeu teve início, ontem, ou deverá realizar-se hoje, em Moscou, sob o pretexto de fonte geralmente bem informada.

Em Moscou, não foi possível conseguir qualquer confirmação oficial, mas a mesma fonte diz que algumas delegações de países do Leste europeu chegaram ontem à Capital soviética. Espera-se um comunicado após a reunião de alto nível para que se possa ter idéia do número de participantes e do teor das conversações.

## Operários soviéticos vão ganhar 50 por cento mais

Marx Maximov  
Especial para o JB

O Comitê Central do Partido Comunista da URSS, em sua reunião plenária desta semana, decidiu elevar o salário mínimo no país. Os trabalhadores russos vão ganhar 50 por cento mais. O comentarista Marx Maximov, da agência soviética Novosti, explica de Moscou o que vai acontecer.

Moscou — O pleno do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, realizado na última terça-feira, discutiu o informe de Leonid Brejnev sobre as medidas elaboradas pelo Bureau Político do Comitê Central do PCUS, relativas às resoluções do vigésimo Congresso do Partido para aumentar o bem-estar do povo soviético. O pleno aprovou inteiramente as medidas traçadas e, anexo, em Moscou, foi divulgada a resolução correspondente do CC do PCUS e do Conselho de Ministros da URSS.

A partir de janeiro de 1968, na União Soviética, nenhum operário ou funcionário receberá salário inferior a 60 rublos por mês (aproximadamente NCr\$ 180,00). Em relação ao salário mínimo vigente (tomando-se por base seu limite inferior) o aumento chegará a 50 por cento. Para algumas categorias de operários e funcionários, os salários e vencimentos se elevam até 70 rublos (aproximadamente NCr\$ 200,00).

### SALÁRIOS MAIORES

No primeiro semestre do ano, serão elevados em 15 por cento os salários dos operários de máquinas de fábricas e oficinas de construção de máquinas e de transformação de metais, em todos os setores da economia nacional. Isso se refere, principalmente, a oficiais mais comuns como os de torneio, serralheiro e montador. O aumento médio é de 15 por cento, mas, para muitas pessoas, a elevação do salário representará uma soma maior.

Foram criadas novas vantagens para os trabalhadores das regiões distantes, onde as condições de trabalho e de vida são muito diferentes das regiões do Centro e do Sul da União Soviética. Por exemplo, para as regiões do Norte europeu e do Extremo Oriente, foram introduzidos coeficientes no salário dos empregados e dos funcionários que deles não se beneficiavam. Isso significa uma essencial elevação de salário, em comparação com o que se aplica aos trabalhadores das regiões centrais. Foram ampladas as vantagens para os que trabalham em zonas do Extremo Norte e localidades a elas equiparadas. Foram estabelecidas percentagens complementares ao salário mensal daqueles que concluírem um determinado tempo de serviço. Serão concedidas outras vantagens em salário aos operários e empregados de regiões que se assimilam.

### VANTAGENS NOVAS

Nestas regiões está se desenvolvendo um grande movimento de obras industriais, residenciais e de serviços. Ali se nota a falta de trabalhadores de todas as especialidades. Deste modo, a criação de novas vantagens para os que trabalham nessas regiões tem fundamental importância social e econômica e os coloca em situação vantajosa em comparação com os que trabalham em outras regiões. Isso, sem dúvida, aumentará a afluência de mão-de-obra naquelas zonas.

As decisões aprovadas preveem uma série de outras medidas sociais que garantem a elevação do bem-estar material do povo soviético. Por exemplo, as férias dos funcionários e operários que atualmente gozam 12 dias por ano serão elevadas até 15 dias.

Na União Soviética, as férias são pagas pelo Estado. Quase dois terços dos operários e funcionários têm, em conjunto, de 15 a 27 dias e ainda férias complementares. Estas são concedidas aos operários e funcionários das indústrias siderúrgicas, carbonífera e química, de transporte e grandes obras.

A duração média das férias de operários e empregados adultos era, na União Soviética (em 31 de março de 1964) superior a 19 dias úteis. A partir do ano que vem, será maior.

### ISENÇÃO DE IMPOSTOS

O Vigésimo-Terceiro Congresso do Partido adotou uma decisão sobre a supressão e redução dos impostos sobre o salário dos operários e funcionários. Todos os operários e funcionários que recebem um salário até 60 rublos ficarão isentos do pagamento dos impostos. Agora, o Partido Comunista e o Governo da União Soviética continuam a reduzir e a suprimir os impostos. A partir de 1.º de janeiro do próximo ano, ficará reduzido em 25 por cento, em média, o total de impostos pagos por aqueles que percebem um salário de 61 até 80 rublos por mês.

Somente as medidas do Governo soviético de elevação dos salários dos operários e empregados exigirão o aumento do fundo de salários em alguns milhões de rublos. Além disso, consideráveis recursos serão aplicados anualmente em novas realizações sociais.

Será aumentada a quantia do auxílio concedido pela perda temporária da capacidade de trabalho. Deste modo, os operários e funcionários que tenham tempo de casa superior a oito anos, perceberão, quando estiverem enfermos, um subsídio de 100 por cento do salário, em comparação com os 90 por cento atuais. Os que tenham de cinco a oito anos de casa receberão 80 por cento do seu salário. Atualmente, eles recebem de 50 a 60 por cento.

### APOSENTADORIAS

As pensões serão substancialmente melhoradas. Serão elevadas as pensões dos inválidos de guerra, dos militares rastos, sargentos, suboficiais e oficiais. Para uma série de grupo de inválidos, o aumento irá de 9 a 25 rublos por mês (aproximadamente de NCr\$ 30,00 a NCr\$ 81,00).

Serão elevadas também as pensões por invalidez para os colossinos (de primeiro e segundo grupo) e serão criadas pensões para os colossinos, de terceiro grupo, em consequência de uma mutilação ou enfermidade profissional.

As novas medidas sociais incluem também o importante item de redução do limite de idade para fins de aposentadoria. A idade de aposentadoria já era menor na União Soviética do que nos países capitalistas. Assim, a pensão por velhice é concedida aos homens a partir de 60 anos, às mulheres, a contar de 55 anos. Para uma série de categorias de operários e funcionários, foi estabelecida uma idade menor para receber a pensão.

Nos Estados Unidos, a idade de aposentadoria é de 65 anos para os homens e de 63 anos para as mulheres. Na Suíça, de 65 para os homens e de 63 anos para as mulheres. Na República Federal da Alemanha, Holanda e Finlândia, de 65 para homens e mulheres. Na Escócia, de 67, e no Canadá, Irlanda e Noruega, de 70 anos.

Agora, a idade de aposentadoria na União Soviética, para uma série de trabalhadores, se reduz de 60 a 55 anos para os homens, e de 55 a 50 para as mulheres. No caso dos colossinos, a idade de aposentadoria se reduz de 65 a 60 anos para os homens, e de 60 a 55 para as mulheres.

Convém recordar que o seguro-velhice na União Soviética corre integralmente por conta do Estado e dos colossos, sem nenhum desconto nas rendas dos trabalhadores. As novas medidas sociais do Estado soviético significam um novo aumento das rendas nominais e reais dos trabalhadores e da elevação geral do bem-estar.

## A GUERRA DE CADA UM



Marinheiros botam e roupas nos intervalos da luta no Vietnã

## Deputados querem anular eleições

Saigon (UPI-AFP-JB) — Sob a alegação de que ocorreram várias irregularidades nas eleições presidenciais do dia 3 de setembro, a Comissão Eleitoral da Assembleia sul-vietnamita vai recomendar sua anulação no plenário em relatório a ser entregue nas próximas horas.

O Exército e a Polícia Militar montam guarda nos pontos estratégicos da Capital sul-vietnamita, enquanto os estudantes e líderes budistas organizavam manifestações de rua, na mais grave crise política registrada no país nos últimos quatro anos, segundo os observadores internacionais.

### PRISÕES

Vu Huong Khanh e Dinh Dai, os dois principais líderes civis derrotados nas eleições presidenciais de 3 de setembro, foram presos ontem por agentes do Governo e levados para local ignorado. Mais tarde, anunciou-se que Vu Huong Khanh fora solto e que Dinh Dai permanecia detido para responder a um processo sobre "ultraje a magistratura".

## "NY Times" defende desescalada

Nova Iorque (UPI-JB) — O jornal New York Times defendeu ontem em editorial intitulado "Consenso sobre bombardeio" a necessidade de os EUA suspenderem os ataques aéreos contra o Vietnã do Norte como prova de sua boa disposição em discutir uma saída pacífica para o conflito. O editorial do jornal norte-americano baseia seu apelo ao Presidente Lyndon Johnson na afirmação do Secretário-Geral da ONU, U Thant, de que o primeiro passo para a discussão de uma saída pacífica para a guerra vietnamita será a suspensão dos bombardeios. Lembrou também que o Governo de Hanói, de entender que uma trégua nos ataques aéreos seria favorável ao início das discussões.

### OFENSIVA

Na quarta-feira passada, prosseguiu o New York Times, o Ministro do Exterior do Canadá, Paul Martin, pediu um nome de seu país — "um dos amigos mais chegados aos EUA" — que o Governo norte-americano suspendesse os bombardeios. E precisou lembrar, afirma o jornal, que o Governo canadense manteve

contatos com o regime de Hanói e seu apelo deve ser encarado com a maior seriedade. "Não há a menor dúvida, disse o Chanceler canadense, que o primeiro passo em direção às conversações envolverá a questão do bombardeio do Vietnã do Norte pelos EUA. É fácil de entender que todos os assuntos a serem discutidos entre os dois Governos chegarão a um impasse se o bombardeio não for interrompido. Este é um assunto da primeira importância se estivermos dispostos a iniciar o processo de desescalada e abrir a porta da sala de negociações".

### TENSÃO

A Polícia proibiu ontem à tarde uma entrevista coletiva dos líderes da Oposição ao Governo chefiado pelo General Nguyen Van Thieu, que se negou a fazer qualquer declaração sobre o agravamento da crise política no país.

Apesar do anúncio da maioria dos membros da Comissão Eleitoral de que o relatório do plenário pedirá a anulação das eleições presidenciais, os observadores políticos asseguram que os congressistas não levarão em conta as alegações da Comissão e reconhecerão os Generais Nguyen Van Thieu e Nguyen Cao Ky como Presidente e Vice-Presidente eleitos do Vietnã do Sul.

Os protestos contra o Governo realizados pelos estudantes e budistas em Saigon, Hué e Da Nang, as principais cidades do Vietnã do Sul, aumentaram a tensão e a perspectiva de que a crise política poderá agravar-se.

### SUICÍDIO

O Venerável Tri Quang, que permanece com mais dez monges budistas em um acampamento-protesto nas proximidades do Palácio do Governo sul-vietnamita, pediu ontem autorização a seus superiores para que um velho bonzo possa queimar-se vivo em represália à decisão das autoridades de não suspenderem as regras dadas a um grupo de budistas fiel ao regime militar.

O pedido de Tri Quang foi encaminhado ao bonzo superior do pagode de Thin Khiet, onde mora o monge que está disposto a suicidar-se. Oficiosamente, afirma-se que a autorização será concedida hoje de manhã, apesar das medidas de precaução adotadas pela Polícia.

### PACIFISTA

— Os verdadeiros pacifistas — prosseguir — não são aqueles que nos incitam a retirarmos do Vietnã e nos recomendam abandonar essa terra sofrida para pensar nas consequências, mas aqueles que mantêm no momento suas posições na zona desmilitarizada e que enfrentam os terríveis golpes do inimigo para se opor ao terrorismo.

— Há muitos norte-americanos sinceros e patriotas que abrigam dúvidas quanto ao cumprimento de um compromisso contraído por três Presidentes e meio milhão de homens. As dúvidas e os debates se ampliam porque os problemas do Vietnã são complexos. São uma mistura de luta política, miséria, luta religiosa e de facções, de velha servidão e de desejo de liberdade.

### AGRESSÃO

— O Vietnã é teatro de uma poderosa agressão estimulada por uma sede de conquista. É o lugar em que o expansionismo comunista trabalha com maior agressividade, no mundo atualmente, onde está atravessando fronteiras internacionais, em violação de acordos internacionais, onde está matando e sequestrando, tentando submeter à sua vontade um povo livre.

— Os Estados Unidos entraram nesta mistura de subversão e guerra, de terror e esperança, com seu poderio militar e sua responsabilidade moral. Por quê? Qual a razão de haverem três presidentes e os representantes de nosso povo eleitos por ele decidido defender esta nação asiática que se encontra a quase 20 mil quilômetros das costas norte-americanas?

LIBERDADE — Amamos a liberdade, a autodeterminação dos povos e repugnamos a agressão a um outro Estado. Mas a chave de tudo o que temos feito é a nossa própria segurança. Em tempos de crise, antes de pedir aos americanos que foram lutar e morrer para repeller uma agressão em terra estrangeira, todos os presidentes americanos tiveram de responder a esta pergunta: É a agressão uma ameaça não só para a vítima imediata mas também para os Estados Unidos e para a paz e segurança do mundo de que fazemos parte?

— Essa é a pergunta a que respondeu o Senado quando ratificou o Tratado de SEATO, em 1953, e a que respondeu o Congresso, mediante uma votação de 504 votos contra dois, quando declarou, em 1964, que "os Estados Unidos estão dispostos, na forma que determinar o Presidente, a tomar todas as medidas, inclusive o uso da força, para prestar ajuda a qualquer membro do Tratado de Defesa da Ásia Sul Oriental para defender sua liberdade".

que há 17 dias resistem a uma ofensiva dos vietnamitas comparada por muitos observadores militares ao cerco de Dien Bien Phu, contra os franceses, em 1954.

Há dois dias, os Comandantes militares norte-americanos afirmaram que o bombardeio em massa das posições norte-vietnamitas afastou, por meios momentaneamente, a possibilidade de uma invasão do Vietnã do Sul por Con Thien. Mesmo assim, os bombardeios B-52 continuam a atacar a região, tendo destruído uma bateria de foguetes terra-ar.

Estado do Vaticano, Cardeal Amleto Cicognani afirma que "o Santo Padre está bem informado do interesse e da preocupação do Secretário-Geral das Nações Unidas com respeito à ameaça que o prosseguimento do conflito no Vietnã constitui para a paz do mundo, o que aprecia devidamente".

### NOVA MENSAGEM

Em Washington, fontes da Casa Branca informaram que não se sabe da data em que o novo Nuncio Apostólico do Vaticano, Luigi Raimondi, entregará uma mensagem pessoal do Papa Paulo VI ao Presidente Lyndon Johnson sobre a guerra no Sudeste asiático.

O Arcebispo Raimondi chegou aos EUA no início da semana, porém não fez qualquer comentário a respeito da mensagem do Chefe da Igreja Católica ao Presidente dos EUA, informando apenas que a data de sua entrega seria fixada pelo Governo norte-americano.

Na Assembleia-Geral da ONU o representante albanês Halim

## Bombas voltam a cair em Haiphong

Saigon e Hanói (AFP-UPI-JB) — Pela décima vez, a cidade portuária de Haiphong foi bombardeada ontem pelos jatos da Força Aérea dos EUA, anunciando-se que três das quatro estradas que ligam a região ao território sul-vietnamita foram parcialmente destruídas pelos aparelhos norte-americanos.

No ataque de ontem, segundo a agência de informações do Vietnã do Norte, dois jatos dos EUA foram derrubados pela artilharia antiaérea. Há três dias, outro aparelho norte-americano caiu em Vinh, elevando para 1.336 o total de

aviões perdidos pelos norte-americanos ao norte do paralelo 17.

A aviação norte-americana bombardeou durante o dia de ontem objetivos militares localizados nas proximidades de Vinh, Thanh Hoa e ao norte da Zona Desmilitarizada, onde os norte-vietnamitas têm quatro divisões prontas para invadir o Vietnã do Sul.

Os superbombardeiros norte-americanos B-52 prosseguiram ontem no fustigamento da região ao norte das bases dos EUA em Con Thien e Gio Linh, guardadas por marinheiros



# Alemanha Ocidental aceita diálogo com a Oriental

Bonn (UPI-AFP-JB) — O Chanceler da República Federal da Alemanha, Kurt Kiesinger, enviou ontem uma carta ao Presidente do Conselho de Ministros da República Democrática Alemã, Willy Stoph, anunciando a designação do Secretário de Estado Werner Knappe para celebrar conversações em nome do Governo de Bonn com vistas ao estabelecimento de relações normais entre as duas Alemanhas.

A carta de Kiesinger, levada a Berlim Oriental por Hans Neusel, seu secretário particular, foi a resposta à carta enviada por Willy Stoph, no dia 18 de setembro, propondo uma entrevista de alto nível

para solucionar o problema da divisão das duas Alemanhas.

Apesar desta abertura diplomática, Kiesinger continua a ignorar a exigência do Governo alemão oriental no sentido de ser reconhecida a República Democrática Alemã como Estado separado e soberano.

Rompendo um silêncio de três meses, Stoph propôs há dez dias que o seu Secretário de Estado se reunisse com o de Kiesinger para preparar a ata, para a assinatura pelos dois Chefes de Governo, de um tratado estabelecendo "relações normais" entre os dois Estados soberanos da nação alemã.

Uma vez firmado o tratado, disse Stoph, os dois Governos poderiam começar a melhorar

o intercâmbio econômico, comercial e postal e os contatos entre cidadãos dos dois países, atualmente restritos por uma linha de demarcação que os alemães orientais reforçaram com cercas de arame farpado, minas, patrulhas armadas e policiais.

Stoph condicionou a assinatura do tratado ao reconhecimento, por parte de Bonn, da linha Oder-Neisse como fronteira oriental permanente da Alemanha, a organização de Berlim Ocidental como Estado separado e a desnuclearização de toda a Alemanha. As três exigências foram rejeitadas pelos democratas cristãos e social-democratas que integram o Governo de coalizão da Alemanha Ocidental.

## Kiesinger: polêmica não adianta

Bonn (UPI-JB) — "Acabemos com a polêmica, que não conduz a coisa nenhuma."

Este foi o apelo formulado pelo Chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt Kiesinger, ao Presidente do Conselho de Ministros da República Democrática Alemã, Willy Stoph, ao apresentar proposta para um encontro entre os Secretários de Estado de ambos os países, a fim de examinarem medidas práticas para eliminação da "cortina de ferro", que divide o povo alemão.

Até agora, os comunistas têm insistido no sentido de que os entendimentos, para adoção de tais medidas, seja precedido do reconhecimento, por parte da Alemanha Ocidental, da Alemanha Oriental, como um Estado soberano, bem como da desvinculação de Berlim com o Ocidente, para se transformar em um Estado autônomo, além de um acordo para desnuclearização de toda a Alemanha.

Até que esses assuntos sejam solucionados, a seu conteúdo, os comunistas, assim o afirmam, continuarão a manter os 17 milhões de habitantes da Alemanha Oriental, prisioneiros dentro dos muros de cimento armado, cercas de arame farpado e campos minados.

Os alemães ocidentais têm recusado aceitar as condições

impostas pelos comunistas. Mas, a decisão de Kiesinger em nomear o funcionário mais categorizado do Governo como seu representante nas negociações com a Alemanha Oriental constitui-se num largo passo no sentido do reconhecimento.

As autoridades de Bonn, porém, acham pouco provável que seu espírito conciliatório tenha boa receptividade por parte de Stoph, pelo menos no momento.

Na última tentativa de aproximação, Stoph demorou três meses para responder a Kiesinger, uma demonstração de que os comunistas estão brigando entre si, a respeito da conduta a ser adotada.

O tom violento e as condições rigorosas impostas na nota de 18 de setembro são prova evidente de que "os duros" ainda ditam as ordens em Berlim Oriental.

Aparentemente, a maioria dos líderes comunistas acreditam que o tempo trabalha em seu favor e que, enquanto esperam, a resistência da Alemanha Ocidental em aceitar, formalmente, a divisão permanente dos dois países se diluirá.

Com efeito, um número sempre crescente de comentaristas e políticos alemães da República Federal já está conside-

rando o reconhecimento da Alemanha Oriental um preço pequeno a ser pago em troca das possíveis melhorias nas condições de vida do povo daquela parte da Alemanha, tanto mais quanto o não reconhecimento não produziu os benefícios esperados.

Enquanto isto, os comunistas utilizam o sofrimento humano como instrumento de sua causa.

Dois anos atrás, abriram o muro, momentaneamente, permitindo a visita dos berlinenses ocidentais a seus parentes em Berlim Oriental. Então, fecharam de novo o muro, declarando, maliciosamente, que ele poderia ser reaberto, no caso de a Alemanha Oriental ser reconhecida ou Berlim Ocidental se desvincular de Bonn.

Antes da manobra comunista, abrindo o muro, os berlinenses ocidentais mostravam-se estóicos e intransigentes. Mas, tendo tido uma amostra de como as coisas seriam, se abandonassem seus princípios políticos, começaram a fraguejar, um estado de espírito que se refletiu na luta interna do Partido Socialista, que culminou com a queda do prefeito de Berlim, o social-democrata Heinrich Albertz, há poucos dias.

Vendo isto, os comunistas, por cento, se sentem encorajados.

## Enviado do Governo de Israel chega ao Rio para ver Costa

Chega hoje à tarde ao Rio, procedente de Buenos Aires, o enviado especial do Presidente de Israel, América Latina, General-de-Brigada Yosef Avizar, que apresentará às autoridades brasileiras o ponto-de-vista israelense sobre a situação atual da crise no Oriente Médio.

O General Avizar, que desembarcará no aeroporto às 14h 55m, no voo 108 da Companhia Cruzeiro do Sul, será recebido pelo Presidente Costa e Silva na segunda-feira, em Brasília, devendo fazer-lhe a entrega de uma mensagem do Presidente Shazar.

### QUEM É

O enviado especial exerceu as funções de Embaixador na União Soviética de 1955 a 1958 e de Embaixador na Argentina

de 1960 a 1965. Desde então vem ocupando o cargo de Diretor-Geral das Companhias Estatais do Governo de Israel. Em Londres anunciou-se ontem que a Décima-Quinta Conferência Internacional da União Mundial de Judaísmo Progressista, será realizada em Jerusalém e não em Amsterdã, como estava anteriormente prevista, mas que a data marcada para a reunião continua sendo de três a seis de julho de 1968.

### ENCONTRO NA ONU

Nações Unidas (UPI-JB) — O Chanceler do Brasil, Magalhães Pinto, conferenciou ontem pela manhã, durante quase uma hora, com o seu colega de Israel, Abba Eban, que, como ele, se encontra em Nova York para participar da As-

sembleia-Geral das Nações Unidas.

O Sr. Magalhães Pinto havia conversado longamente, na quinta-feira, com o Ministro de Relações Exteriores da RAU, Mahmoud Riad, aparentemente sobre os meios para solucionar a crise do Oriente Médio.

### EXPOSIÇÃO

Um porta-voz da delegação brasileira disse que Abba Eban fez extensa exposição sobre a posição política de Israel e sobre os mais recentes acontecimentos do Oriente Médio.

A acrescentou o porta-voz brasileiro que é possível que Magalhães Pinto volte a conversar com Abba Eban antes de partir para o Rio de Janeiro, via VARIG, esta noite.

## Síria financia terrorismo em Israel

Jerusalém, Telavive (UPI-AFP-JB) — As autoridades israelenses anunciaram ontem que vários terroristas árabes capturados confessaram ter recebido dinheiro do Governo da Síria para cometer atentados em localidades de Israel.

Foi imposto o toque de recolher a várias aldeias da região de Gaza, comunicou na manhã de ontem um porta-voz do Exército em Telavive, em consequência da explosão de uma mina, a dois quilômetros de Khan Yu-

nis, em que foram feridos dois soldados israelenses.

Um dos supostos sabotadores presos teria admitido que recebeu 130 libras sírias (Ncr\$ 79,75) para efetuar um atentado a dinamite, na semana passada, contra uma fábrica de conservas israelense.

De acordo com a informação oficial, o terrorista confesso seria membro da organização extremista El Fatah, que, segundo as autoridades de Israel é apoiada pela Síria.

O Governo sírio desmentiu reiteradamente ter qualquer ligação com esse grupo, tendo exposto esta semana uma nota oficial a todas as Embaixadas estrangeiras nesse sentido.

Funcionários israelenses asseguraram que os suspeitos interrogados narraram como eram treinados em acampamentos sírios, dois dos quais estariam situados perto de Damasco. Haveria outro campo mais próximo ao Líbano, também operado pela Síria.

## Tropas egípcias abrem fogo no Suez

Jerusalém, Cairo (AFP-UPI-JB) — As tropas egípcias estacionadas 15 quilômetros ao sul de Ismailia abriram fogo ontem às 17h40m, contra uma patrulha de Israel que se deslocava ao longo do Canal de Suez, anunciou um porta-voz israelense, acrescentando que o incidente durou 20 minutos e não causou baixas.

Israel e RAU estudavam ontem o relatório do Secretário-Geral U Thant sobre as frequentes violações da trégua na região do Canal, no qual a responsabilidade foi atribuída a ambos, enquanto o jornal Al

Ahram revelava ter havido 80 mortos e 250 feridos, entre soldados e técnicos egípcios, no combate de quarta-feira.

### IMPULSIVIDADE

Um porta-voz israelense havia anunciado a morte de quatro soldados de Israel e de dez civis árabes residentes em território egípcio ocupado, na batalha de quarta-feira que, segundo U Thant, decorreu da "reação impulsiva de Israel e da RAU", que generalizaram imediatamente o tiroteio ante "supostas violações da trégua".

Ao prestar informações a U Thant, o General Odd Bull, chefe da missão de observadores internacionais, disse estar certo de que muitos dos incidentes poderiam ter sido evitados se os contendores se dispusessem a recorrer ao mecanismo de supervisão da trégua instalado pela ONU.

No plenário da Assembleia-Geral, esperava-se ontem a apresentação do ponto-de-vista egípcio sobre o relatório do Secretário-Geral, no discurso do Chanceler Mahmoud Riad, da República Árabe Unida.

## Russos mandam navios ao Mediterrâneo

Washington (AFP-JB) — A Frota soviética do Mediterrâneo, que já era importante antes do conflito do Oriente Médio, foi desde então acrescida de pelo menos 15 navios, afirmou o Chefe de Operações Navais da Marinha norte-americana, Almirante Thomas H. Moorer.

Moorer declarou, perante a Associação Industrial para a Defesa Nacional, que a União

Soviética dispõe atualmente de 35 a 40 navios no Mediterrâneo, sendo de quatro a seis submarinos, 14 navios de combate, de 10 a 12 navios de apoio e certo número de barcos de pesca destinados a colher informações.

### POTÊNCIA

O Almirante norte-americano recordou que a URSS foi uma potência predominante-

mente terrestre até o fim da Segunda Guerra Mundial, acrescentando que a partir daí — e sobretudo nos dez últimos anos — fez esforços consideráveis para transformar-se também em grande potência marítima.

A frota submarina soviética, contando com 400 unidades, é hoje a mais importante do mundo, destacou o Almirante Moorer.

### ACUSADOR



De dedo em riste, o Coronel-Fronto acusa Debray

## Bolivia aperta o cerco na caça a "Che" Guevara

La Paz (AFP-JB) — O Exército boliviano montou uma operação de grande envergadura na região de Parabano, entre Camiri e Santa Cruz, para capturar o grupo de guerrilheiros — o mais numeroso e mais bem armado da Bolívia — que estaria sendo dirigido por Ernesto Guevara.

Os três chefes guerrilheiros mortos terça-feira em Higuera constituíram apenas a vanguarda do grupo que está sendo caçado pelo Exército e o fato de que esta vanguarda era dirigida por quem tinha o título de chefe dos guerrilheiros bolivianos, Roberto Peredo, leva o Exército a supor que o grosso da tropa é dirigido por Guevara.

### ESPERANÇA

O Comandante-Chefe das Forças Armadas bolivianas, General Alfredo Ovando, declarou que espera capturar Guevara com vida. — Temos a absoluta certeza de que o grupo comandado por Che será exterminado a curto prazo. É impossível prever os resultados do combate mas faremos tudo para pegar Guevara vivo.

As operações são realizadas numa região de bosques, a 50 quilômetros da pequena cidade de Vallegrande, onde o General Zenteno Anaya, ex-Chanceler e Comandante da Oitava Região Militar de Santa Cruz, que serve de base aos instrutores americanos Bolinas Verdes, estabeleceu seu Quartel-General.

## Defesa no Caso Debray faz apelo a advogados

Camiri, La Paz (AFP-UPI-JB) — O advogado do argentino Ciro Bustos, Jaime Mendizabal Moya, lançou ontem um apelo a todos os advogados bolivianos para que se pronunciem, publicamente, sobre a competência do Tribunal Militar de Camiri para julgar seu constituinte, acusado, juntamente com Régis Debray, de ajudar guerrilhas na Bolívia.

Correram rumores de que o julgamento de Debray será transferido de Camiri para La Paz, onde o Supremo Tribunal Militar recebeu, ontem, os autos do processo para julgar o recurso impetrado pelo advogado Mendizabal Moya, arguindo incompetência do Conselho de Guerra de Camiri.

### APELO

O apelo lançado por Mendizabal faz parte de um documento que entregou aos correspondentes de imprensa que se encontram em Camiri. Os argumentos em que se fundamenta o advogado podem ser resumidos nos seguintes pontos:

1 — Ciro Bustos, assim como Régis Debray, não foram "capturados" mas "detidos" pela Polícia ao realizar uma batida para controle de identidade;

2 — Quando Bustos chegou a Nancahuazu, esta região ainda não havia sido declarada zona militar;

3 — Até agora, não existem provas suficientes de que os acusados tenham cometido "um delito militar caracterizado", no sentido estritamente definido pelas leis bolivianas.

### RECURSO

Estes argumentos foram utilizados pelo advogado para fundamentar sua petição de que o Conselho de Guerra de Camiri seja declarado incompetente e o caso seja levado à jurisdição civil. O Conselho de Guerra rejeitou a arguição, declarando-se Tribunal Constitucional, mas concordou em submetê-lo ao Supremo Tribunal, com o que o julgamento entrou em recessos.

### DECISÃO

O General Aniceto Rios, Presidente do Supremo Tribunal Militar, desmentiu ontem a informação publicada pela imprensa, segundo a qual o Supremo dispõe apenas de 48 horas para julgar o recurso impetrado pelo advogado de Ciro Bustos. Disse o General que o Supremo se reunirá por tanto tempo quanto seja necessário para estudar o recurso.

O Presidente da República, General René Barrientos, viajou ontem para Camiri, juntamente com o Chefe das Forças Armadas Bolivianas, General Alfredo Ovando, para visitar instalações petrolíferas.

## Cuba derrota qualquer invasor em 24 horas, diz Fidel Castro

Havana (AFP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro Fidel Castro advertiu, ontem, os países latino-americanos que se pediram medidas contra Cuba na OEA que "se se atreverem a agredir Cuba terão de enfrentar as Forças Armadas mais bem equipadas da América Latina e capazes de derrotar esses Exércitos gorilas em 24 horas".

Fidel Castro, falando perante milhares de membros dos Comitês de Defesa da Revolução, que ontem comemoraram seu sétimo aniversário, declarou, num discurso de 3 horas, na Praça da Revolução, que as medidas aprovadas em Washington contra Cuba são "obra de bandidos, sem moral e sem princípios, para punir Cuba por ajudar o movimento revolucionário da América Latina".

— A Reunião de Chanceleres da OEA para julgar Cuba de subversão — disse Fidel Castro — não passa de uma farsa ridí-

cula, pois da reunião participam os Estados Unidos, que são o rei da subversão e do chicote neste Continente. Os boínas-verdes (as forças especiais antiguerrilha que os EUA utilizam no Vietnã) estão presentes atualmente em numerosos países latino-americanos e são esses bandidos que se reúnem para julgar Cuba.

O Chefe do Governo cubano disse que "o imperialismo americano é que é o agente subversivo número um da América Latina" e lembrou, a seguir, as numerosas intervenções norte-americanas no Continente, citando desde o México, no início do século, até a República Dominicana.

Analisando a atitude dos países latino-americanos participantes da reunião da OEA, Fi-

del Castro disse que só houve uma exceção honrosa, a do México, "que manteve uma atitude digna, de decência e independente". — É o único país da América Latina — acrescentou — pelo qual nosso país sente um sincero e profundo respeito.

### BOICOTE

Referindo-se ao apelo da OEA, no sentido de que seja restringido o comércio com Cuba, afirmou Fidel Castro que "é uma ilusão própria de cretinos pensar que a Europa vai se dobrar a essa manobra do imperialismo e seus lacaios". — Pretendem, inclusive, que os países socialistas cessem, também, seu comércio com Cuba. A que grau de imbecilidade chegaram.

## EUA: sanção vai dobrar Havana

O Embaixador Sol Linowitz, representante dos Estados Unidos na OEA, disse ontem que as sanções econômicas contra Fidel Castro, aprovadas na XI Reunião de Consultas dos Chanceleres americanos, servirão para "tornar a situação intolerável" para o Governo de Havana, levando-o a suspender a agressão às demais nações americanas.

"A eficácia das sanções econômicas — frisou o diplomata norte-americano — depende da definição de seus propósitos. Pessoalmente, não acredito que elas possam derrubar Fidel Castro. Mas podem levá-lo a compreender que não é aconselhável continuar intervindo nos assuntos internos de seus vizinhos".

O Embaixador Linowitz salienta que a eficácia das san-

ções aprovadas pelas 20 Repúblicas Americanas, com a abstenção do México, dependerá da cooperação de todos os países e sobretudo das medidas efetivas que tomarem nesse sentido, inclusive para agir junto aos países ocidentais que comerciam com Cuba.

Indagado sobre se não se poderia dizer que a medida estava condenada ao fracasso, diante de informações divulgadas no sentido de que a Grã-Bretanha não aceitará diminuir seu comércio com Havana, o Sr. Linowitz declarou: "Creio que é prematuro dizer que as recomendações fracassarão, pois ainda nem fizemos sondagens".

### POLÍTICA CUBANA

Ao ser perguntado se a decisão de levar a acusação contra Cuba à consideração das

Nações Unidas não seria permitir que a União Soviética e outras nações comunistas se imiscuissem num assunto interamericano, o Sr. Sol Linowitz admitiu que isso era verdade. Mas aduziu:

— Ainda não sabemos de que modo vai ser feita a apresentação do problema cubano perante a ONU. É certo que ao insuflar a subversão, Cuba está ferindo a Resolução 2 131 (XVIII) das Nações Unidas, condenatória da intervenção de um Estado nos assuntos internos de outro. Amparados pelas conclusões da Comissão que investigou a queixa venezuelana contra Cuba, os países americanos poderão esforçar-se para que a Assembleia-Geral das Nações Unidas condene o Governo de Havana por infração da citada Resolução 2 131.

## Venezuela leva guerrilha à ONU

Nações Unidas, Caracas (UPI-AFP-JB) — O Chanceler venezuelano Ignacio Tribarren Borges, falando ontem à Assembleia-Geral da ONU, disse que a resolução da OEA, tomada por unanimidade, de levar o caso de Cuba à organização mundial reflete a preocupação da América Latina ante a ameaça que a ação cubana representa para a paz.

O Partido Social Cristão da Venezuela (COPEI), a segunda força política do país, depois de Ação Democrática, considera inoperante a decisão da OEA de submeter o caso de Cuba à Assembleia-Geral das Nações Unidas, afirmando que a agressão cubana não pode ser

contida por gestões diplomáticas em organismos internacionais.

### AUTODETERMINAÇÃO

Afirmou o Chanceler venezuelano que seu país respeita o princípio da autodeterminação dos povos e o de não-intervenção, assinalando que "a Venezuela marcou sua vida independente com uma atitude de inabalável respeito à soberania dos outros Estados e à zelosa defesa de sua própria".

Sobre o Vietnã, disse o Chanceler venezuelano que o fato de que nem todos os paí-

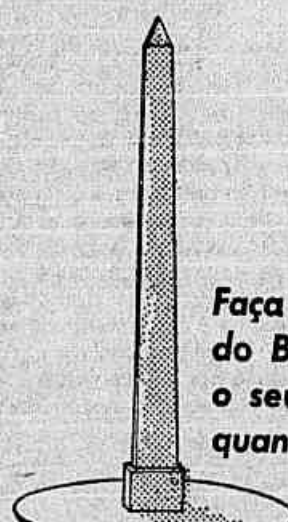
ses diretamente envolvidos no conflito tenham representantes nas Nações Unidas limita as possibilidades de se encontrar uma solução pacífica, que, a seu ver, terá de ser uma solução política.

Com relação ao Oriente Médio, afirmou que o primeiro passo para um acordo de paz deve ser a retirada das tropas israelenses dos territórios árabes por elas ocupados e a renúncia a qualquer ato beligerante capaz de gerar conflitos entre árabes e judeus, que teriam de ajustar sua conduta às normas previstas na Carta da ONU.

# FLORIDA 142

- lojas 10/14.

Este é o endereço do Bureau JB em Buenos Aires, que fica na principal rua da cidade, onde se concentram o mais fino comércio e os melhores hotéis. É uma loja moderna e bem instalada, onde você pode tomar a qualquer hora um cafézinho brasileiro, e ler o JB do dia. Isso porque o seu jornal chega a Buenos Aires poucas horas depois de ser distribuído no Rio. E o nosso Bureau ainda faz mais: ajuda o turista que chega à Argentina ou vai ao Brasil, e está sempre sabendo de tudo que ocorre no Brasil, porque telex e telefone direto permitem-lhe um contato imediato com o Rio. E por isso que este endereço já é bastante conhecido pelos argentinos e pelos brasileiros que vão à Argentina.



Faça você também do Bureau JB o seu ponto de encontro quando estiver em Buenos Aires.







# Paulo VI condena ação ideológica dentro da Igreja

## Esse mundo de Deus

Como o Cardeal Stefan Wyszyński não obteve visto do Governo de Varsóvia para deixar o país e os demais delegados, em sinal de solidariedade ao Primaz, desistiram de ir a Roma, os católicos teriam ficado sem voz no Sinodo Episcopal, se não fosse o Cardeal Ladislau Rubin, que também é polonês e que atuara como Secretário-Permanente da Assembleia.

O Governo alega que os delegados episcopais ao Sinodo não viajaram por causa da pressão exercida pelo Primaz, que, não obtendo o visto, "preferiu que a Igreja Católica polonesa não fosse representada". As desavenças entre o Cardeal e o Estado são cada vez mais agudas.

O Cardeal Ladislau Rubin tinha sido nomeado auxiliar do Cardeal Wyszyński para a arquidiocese de Gnesna, em 1964, mas nunca pôde assumir o cargo e fixou residência em Roma, sendo mais tarde escolhido para o Sinodo.

## Jesuitas defendem o controle dos filhos

Em Nova Iorque, a revista *American*, de tendência liberal e editada pelos jesuitas, dirigiu um apelo ao Vaticano para que altere a posição da Igreja em face do controle da natalidade, alegando que o uso de anticoncepcionais é necessário "à vida de uma família verdadeiramente católica".

Em editorial, os jesuitas se manifestam favoráveis ao controle, pedem aos bispos e cardeais, reunidos em Roma para o Sinodo, que considerem a questão, e, caso isso seja impossível, propõem que o tema seja incluído na agenda do próximo Sinodo.

Mais ainda, os jesuitas norte-americanos afirmam que ou a Igreja altera sua posição diante do controle ou muda sua legislação a respeito do casamento, pois, impossibilitados de adotarem anticoncepcionais, os casais provavelmente não alcançarão os valores proclamados pela Igreja em relação ao matrimônio. A revista, publicação oficial da Companhia de Jesus, tem uma tiragem de 88 mil exemplares.

## Batistas espanhóis lideram a rebelião

A Igreja Batista, que constitui uma pequena comunidade religiosa na Espanha, assumiu o risco de perder a situação legal no país e ter seus serviços religiosos declarados fora da lei, ao decidir ignorar o decreto espanhol que ordena aos não católicos que se registrem no Ministério da Justiça.

A rebelião, sem precedentes no país, partiu da 16.ª Convenção Batista Espanhola, que "decidiu unanimemente aconselhar as igrejas e pastores a não se registrarem no livro oficial enquanto não forem conseguidas condições legais satisfatórias".

O comunicado expedido ontem qualifica a Lei das Religiões de "incompatível com a doutrina batista", que se baseia no princípio da separação entre a Igreja e o Estado. O desafio dos batistas constitui o primeiro sinal de oposição à nova lei e poderá ser apoiado por outras Igrejas protestantes na Espanha.

## Médico do Vaticano acha pilula nociva

O Professor Luigi Hedda, famoso geneticista italiano e membro da Comissão Especial do Vaticano, que examinou o problema do controle da natalidade, criticou as pilulas anticoncepcionais por serem "antinaturais", afirmando ser contra qualquer processo para impedir os nascimentos.

Em conferência pronunciada no V Congresso Mundial de Ginecologia e Obstetrícia, em Sydney, o Professor Luigi Hedda explicou sua posição dizendo que as pilulas são fabricadas com uma substância química que serve à procriação, com objetivo de impedir justamente a concepção.

A respeito do uso dos anticoncepcionais para evitar a explosão demográfica, o especialista italiano deixou bem claro que cabia às nações mais ricas fornecer ajuda contra a fome. Concluiu anunciando que o Vaticano deverá se manifestar sobre o problema no mês de outubro.

## Autoridades espanholas prestígem protestantes

Rota, Espanha (AFP-JB) — A primeira capela protestante da Igreja de Pentecoste foi inaugurada em Rota, Cadiz, na presença de cerca de 300 fiéis. Pela primeira vez esteve presente a uma cerimônia protestante uma autoridade oficial. Trata-se do Prefeito da Cidade, Antonio Mana, que se dirigiu aos assistentes para felicitá-los e falar da união cristã entre os espanhóis.

## Cristãos e comunistas marcam novo encontro

Cristãos e comunistas manterão o seu primeiro debate formal, na Grã-Bretanha, do dia 6 ao 8 de outubro próximo, sob a presidência de um cristão comunista, o reverendo Alan Eccleston, de 63 anos, vigário de Darnell e membro do PC desde 1948.

Quinze membros de Igrejas cristãs e 15 membros do Partido Comunista realizarão o debate sobre "sua responsabilidade comum na promoção da justiça social e paz", segundo um comunicado expedido pelo Partido Comunista e pelo Conselho Britânico das Igrejas.

## Israelitas precederam católicos nas reformas

Saint-Louis (UPI-JB) — O rabino Arthur Gilbert declarou numa conferência para freiras católicas, em Saint-Louis, que muitas das modificações introduzidas no ritual da missa pelo Concílio Vaticano II entraram em vigor nas cerimônias israelitas, numa reforma realizada no século passado, citando como exemplo o fato de o padre agora rezar a missa voltado para o povo.

## Sinodo Episcopal não permite a mini-sala

Na manhã de ontem, uma moça tentou entrar na Basílica de São Pedro para assistir à abertura do Sinodo Episcopal, usando uma mini-sala considerada "audaciosa" pela guarda suíça, que tem ordens expressas de não permitir a presença de pessoas "nestes trajes" dentro do Vaticano.

Como os guardas não cedessem apesar de seus reiterados apelos, a moça não teve dúvida: levantou a mini-sala e desmanchou-a, fazendo com que o tecido chegasse até os joelhos. Os guardas não tiveram outra alternativa, senão deixá-la entrar.

## UMA LINHA MODERADA



O Papa abriu o Sinodo advertindo que a modernização da Igreja deve manter os limites da doutrina cristã

## Sinodo tem cinco temas na agenda

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Sinodo Episcopal iniciará hoje o debate dos cinco temas de sua agenda, numa sessão a portas fechadas, presidida pelo Papa Paulo VI, que fez ontem sua primeira aparição pública — desde que adoeceu vítima de uma estomatite — celebrando missa solene na Basílica de São Pedro, sem aparentar sinais de fraqueza ou cansaço.

O Papa falou 25 minutos e manteve-se firme na missa de ontem, que durou mais de uma hora, só vacilando um pouco quando rezou a oração universal pela paz, de duas mil palavras e foi beijar o pé da estátua de São Pedro.

### SIMPLICIDADE

A cerimônia inaugural do Sinodo, transmitida por uma cadeia de rádio e televisão para toda a Europa Ocidental, caracterizou-se por sua simplicidade. Renunciando à cadeira de estado, o Papa, com mitra e crozeiro processional, entrou na Basílica de São Pedro até o trono pontifício, entre as aplausas da multidão e o som do Tu es Petrus, cantado pelos cardeais, bispos, padres e membros do corpo diplomático, que lotavam a igreja.

Apenas os 14 cardeais e bispos dos cinco continentes que co-celebraram a missa precederam o Papa em sua caminhada até o altar. Entre eles figurava o Cardeal Agostino Rossi, de São Paulo. Os guardas nobres, as guardas suíças, os camareiros e os principais assistentes do trono pontifício não participaram do cortejo. Para os que assistem às cerimônias solenes do Vaticano há muito tempo, esse detalhe foi surpreendente.

A não ser na tribuna diplomática, onde os Embaixadores ostentavam o uniforme de cerimônia com galões de ouro, notava-se grande simplicidade na multidão que ocupava as tribunas.

ORAÇÃO PELA PAZ

Tendo atingido o altar, Paulo VI começou a celebrar a missa, com a leitura da Epístola e do Evangelho em latim e em grego. Depois do credo gregoriano, rezou uma oração em latim pela fé, pela paz, pela justiça e por aqueles que padecem em virtude da guerra. A oração foi repetida em francês, inglês, espanhol, alemão e português.

Seguido pelos co-celebrantes em precisão, o Papa foi beijar o pé direito da estátua de São Pedro, para render-lhe a homenagem do Ano da Fé, e, de regresso ao altar, iniciou a segunda parte da missa. Terminada a comunhão, dirigiu-se para o trono a fim de ouvir o discurso de saudação.

### APLAUSOS

Falando em nome dos 184 participantes do Sinodo, o Cardeal Jean Villot, que, juntamente com os Cardeais Pericle Felici e William Conway, preside a reunião, homenageou o Papa, rezando que Deus o "preserve por muitos anos em nosso afeto, com restauração plena de sua saúde". Neste momento, a audiência, numa manifestação de simpatia, aplaudiu calorosamente Paulo VI.

Finalizando a cerimônia, o Papa tomou a palavra e pronunciou o discurso de abertura do Sinodo, no qual advertiu sobre as ameaças que pairam sobre a fé católica, invocou a assistência do Espírito Santo, entoando o Veni Creator Spiritus, e deu a bênção apostólica.

Paulo VI abandonou a Basílica, sob os aplausos da audiência e da multidão de fiéis que se congregavam do lado de fora.

## Meta é adaptação à era moderna

David L. Dugas  
Especial para o JB

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — Muitas perguntas são feitas sobre o Sinodo da Conferência de Bispos que se iniciou ontem. Mas a indagação mais importante é a seguinte: que é mesmo o Sinodo?

A Igreja Católica Romana jamais teve outro Sinodo em sua história. O próprio termo Sinodo — em grego, reunião — é ligado à Igreja Ortodoxa Oriental e a outras religiões cristãs, para as quais significa uma reunião da hierarquia.

### MEIOS EFICAZES

Durante séculos, os papas católicos tiveram o Sacro Colégio de Cardeais. Na medida de um por século, eles convocaram concílios ecumênicos como o Concílio do Vaticano, que durou quatro anos e terminou em 1965.

Não havia qualquer disposição regulamentar para um Sinodo de âmbito mundial como o que se iniciou ontem. Segundo definição de Paulo VI, ao anunciar a criação do Sinodo em 15 de setembro de 1965, ele tem por objetivo "solidificar os laços de nossa união com os bispos" e dar-lhes "os meios mais eficazes e definidos de partilharmos nossa solicitude pela Igreja universal".

Em outras palavras, o Sinodo visa a dar aos bispos uma possibilidade de exprimir suas opiniões mais diretamente ao Pontífice e a propiciar-lhes um contato mais íntimo com os homens que diretamente supervisionam as vidas religiosas de quase 600 milhões de católicos.

### ADAPTAÇÃO

Como os Concílios Ecumênicos que raramente se realizam, o Sinodo se preocupará primordialmente em adaptar a Igreja ao mundo moderno. A semelhança termina neste ponto.

O Concílio mais recente, o Vaticano II, atraiu mais de 2.500 clérigos, dezenas de especialistas e observadores da Igreja e de setores leigos interessados. O atual Sinodo é constituído por pouco menos de 200 cardeais, bispos e padres que se encontram em absoluta reserva, não no esplendor da Basílica de São Pedro, mas na intimidade de uma adega de vinho, situada no Vaticano, e especialmente adaptada para a reunião.

Os contrários dos participantes do Concílio, o do Sinodo não promulgarão decretos e o impacto de suas opiniões dependerá do próprio Papa.

Aparentemente, para evitar que as discussões se ampliem demasiadamente, o Sinodo de bispos só tratará de cinco assuntos, que foram cuidadosamente selecionados de um questionário enviado às hierarquias católicas nacionais de cada país, em março de 1966.

O tópico de abertura, a revisão do Direito Canônico, será seguido de discussões sobre educação nos seminários, modernização da liturgia católica, questões relativas à doutrina e, finalmente, o problema do casamento com não católicos.

Que acontecerá com os outros assuntos que estão sendo abundantemente discutidos no momento, em todo o mundo, pelos católicos romanos: controle da natalidade, casamento de padres e serviços religiosos interconfessionais?

### CONTROLE

Embora Paulo VI tenha reservado estritamente para si próprio a decisão sobre qualquer modificação na proibição tradicional da Igreja de seus fiéis usarem anticoncepcionais, sabe-se que um bom número de bispos deseja discutir o problema.

Espera-se que o Papa Paulo VI apresente sua proclamação sobre o controle da natalidade ao Sinodo logo nos primeiros dias para que seja evitada uma discussão tanto pelos bispos como pela grande conferência mundial de leigos que terá início no Vaticano no próximo dia 11 de outubro.

### CELIBATO

Alguns bispos também desejam discutir o problema do casamento dos padres, apesar da Enclética de Paulo VI, de junho último, que decididamente manteve o celibato.

Não se pode dizer com certeza se estes e outros temas controversos serão incluídos no temário do Sinodo. Segundo um especialista em problemas do Vaticano, "o Papa não tenciona silenciar os bispos". Este é apenas um caso em que Paulo VI chamou os bispos e disse: "Quero vossos conselhos sobre certos problemas".

A composição do Sinodo ressalta o alcance mundial da Igreja Católica. Do total de quase 200 delegados, 135 foram nomeados por representação proporcional de 95 hierarquias nacionais: 42 das Américas, 40 da Europa, 31 da África, 17 da Ásia e cinco da Austrália e da Oceânia.

## Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB)

— Ao inaugurar ontem o Sinodo Episcopal, na Basílica de São Pedro, o Papa Paulo VI advertiu a hierarquia sobre os graves perigos que ameaçam a doutrina católica e condenou a orientação irreligiosa da mentalidade moderna no interior da Igreja, sobretudo aqueles que queiram adaptar a fé ao pensamento e à linguagem profanas, em vez de se aterem às normas do magistério eclesialístico.

## Aos pastores de Deus

Publicamos a seguir o texto integral do discurso: "Gratias vobis et Pax a Deo Nostro et Domino Jesu Christo".

A vós nossa saudação, que com grande veneração e grande alegria vos acolhe, expressando-vos nosso prazer ao ver-vos reunidos em torno de nós, reconhecendo em vós os irmãos escolhidos para representar toda a hierarquia da Igreja Católica, como pastores de todo o povo de Deus no Sinodo Episcopal, cuja primeira reunião inauguramos agora. Sauda-vos, irmãos queridíssimos. Saudações às igrejas de onde provindes e das quais nos trazeis, com vossa presença e vossa caridade, o signo magnífico da inefável comunhão que realmente une a Santa Igreja de Deus. Demos graças pela voz, venerável e escolhida que, interpretando o comum sentimento, nos proclama agora vossa devoção, vossa afeição, vosso propósito de trabalhar sempre de acordo com a glória de Deus e pela salvação do mundo, voz digna de nosso aplauso, de nosso reconhecimento, voz igual à bondade de vossas corações, igual também à consciência de vosso mandato e à qual responde desde já, como um eco, nossa bênção.

### Peregrinos do tempo

"Sabeis o que estamos fazendo. Celebramos juntos o sacrifício eucarístico, ao qual, por excelência, se dá o nome de *Mysterium Fidei* e *Mysterium Caritatis*."

Não se pode chamar de outra maneira o prodígio sacramental que atualiza, entre nós, peregrinos no tempo, a presença real de Cristo na incruentada representação de sua imolação redentora. Nenhuma ciência, que não seja a fé em sua palavra, nos dá a certeza de uma realidade tão excelente e nenhuma explicação nos dá uma adequada compreensão de um dom tão grande, senão a imensa caridade de Cristo, que o instituiu, e nossa humilde caridade, que tenta corresponder a isso em suas limitadas implicações de amor univo e difusivo.

"E a missa a celebração de nosso reiterado desejo de poderemos nos encontrar com Cristo, não só através de recordações, de símbolos, de promessas, mas também, e principalmente, de verdadeiras e vivas comunhões, embora escondidas e expressas com os signos sacramentais, nossa força, nosso alimento, nossa felicidade, nosso êxtase, humildade e bem-aventurança, que concede a nossa fatigante e concreta vicissitude terrena o poder de usufruir um inefável preldio da vida celeste, em nosso misterioso encontro cotidiano sob o signo de sua cruz, com Cristo glorioso à direita de seu Pai. E é a força operante de Cristo que junta na unidade de seu corpo místico quantos participamos dele, feito pelo único da multidão dos fiéis."

### Profissão de fé

"Por que, irmãos, vos dizemos estas coisas, de vós tão conhecidas e amadas?"

"Porque nos parece que podem e devem estar particularmente presentes em nossos espíritos numa circunstância como esta, que nos convoca a uma profissão plena e viva de fé e de caridade."

"Incentivamos, pois, segundo nos tinhamos comprometido depois de dois anos do Concílio Ecumênico, reunidos novamente nesta sala, abençoada, para um duplo fim: para honrar com a obrigação de nossa fé a memória centenária do martírio dos Santos Pedro e Paulo e para aumentar nossa caridade diante da feliz celebração da primeira reunião do Sinodo dos Bispos. Estas nossas intenções não são senão uma evidente referência ao Concílio, de que este encontro de um número tão conspícuo e autorizado de bispos com o humilde sucessor de São Pedro, se não se reveste de tanta solenidade e poise, todavia tem assim alguns de seus princípios propostos. Entre eles, o primeiro, a manutenção e o revigorecimento da fé católica, sua integridade, sua força, seu progresso, sua coerência doutrinal e histórica, seu reconhecimento do indispensável princípio da vida cristã, causa e razão de ser da Igreja."

Não podemos nos esquecer das palavras sacrossantas com as quais nosso predecessor, de veneranda memória, João XXIII, abriu o Concílio Vaticano II e lhe fixava seu altíssimo e imprescindível dever:

"O Concílio Ecumênico XXI — que se servirá do eficiente e importante auxílio daqueles que se sobressaem por sua ciência nas disciplinas sagradas, por sua experiência no apostolado e na organização — quer transmitir a doutrina pura e íntegra, sem atenuações que, durante vinte séculos, apesar das dificuldades e das lutas, converteram-se em patrimônio comum dos homens. Patrimônio que, embora não tenha sido recebido gratuitamente por todos, constitui uma riqueza para todos os homens de boa vontade... Agora é necessário que toda a doutrina cristã, sem deixar nada, seja recebida por todos neste tempo, com um novo estudo, com mente serena e tranquila, com o modo tradicionalmente preciso de conceber os termos e de formulá-los como aparecem com clareza nas atas do Concílio Tridentino e sobretudo do Vaticano I..."

"O pedido pela fidelidade doutrinal, que foi no início do recente Concílio anunciado de maneira tão solene, deve por lato mesmo orientar este período pós-conciliar e com a maior vigilância possível por parte de quem, na Igreja de Deus, recebeu de Cristo o mandato de ensinar, de defender sua mensagem e de custodiar o "depósito" da fé, num momento em que são mais numerosos e mais graves os perigos que hoje a ameaçam, perigos enormes em virtude da orientação irreligiosa da mentalidade moderna e perigos insidiosos do próprio interior da Igreja que se insinuam por obra de mestres e de escritores desleais de dar à doutrina católica uma nova expressão, mais amável, mais desejosa de acomodar o dogma da fé ao pensamento e à linguagem profana do que de ater-se às normas do magistério eclesialístico, dando assim livre curso à opinião de que, esquecidas as exigências da ortodoxia, pode-se escolher as verdades da fé que, na opinião de uma instintiva preferência pessoal, parecem mais convincentes, repelindo as demais, como se se pudesse reivindicar os direitos da verdade, sobretudo os da divina revelação (cfr. Gal. 1, 9-10), ou como se se pudesse submeter à revisão o patrimônio doutrinal da Igreja para dar ao Cristianismo novas dimensões ideológicas, muito diversas das teológicas, que a genuína tradição delineou, com imensa reverência ao pensamento de Deus."

"A fé, como sabemos, não é fruto de uma interpretação arbitrária, ou puramente naturalista, da palavra de Deus, como tampouco é a expres-

O Papa criticou os que querem dar ao cristianismo novas dimensões ideológicas, muito diversas das teológicas, afirmando que a fé é fruto da revelação divina, e não das correntes filosóficas e sociológicas em moda. Estas declarações fazem parte do discurso com que saudou os 194 bispos e cardeais que estão reunidos em Roma para o Sinodo Episcopal.

## Função decisiva

"Por isso, a tutela da fé nos pareceu tão imperiosa, depois do encerramento do Concílio, que convidamos toda a Igreja a celebrar um "ano da fé", em homenagem aos dois apóstolos, principais mestres e testemunhas do Evangelho de Cristo, a fim de meditar precisamente sobre a fé que nos transmitiram e para valorizar, diante das contingências da vida moderna, a função decisiva que tem esta fundamental virtude para a estabilidade de nossa vida religiosa, para a vitalidade da Igreja, para a edificação do reino de Deus nas almas, para o diálogo ecumênico e para o contato autêntico e regenerador que os seguidores de Cristo tentam ter com o mundo contemporâneo. Queremos assim reafirmar nossa própria fé de mestres, de testemunhas, de pastores na Igreja de Deus, para que, sob a mirada do que é sua única e suprema força, Cristo vivo e invisível, seja encontrada a humildade, sincera e valente. Queremos também confortar todos os nossos filhos, especialmente os que se dedicam ao estudo da teologia e da religião, a fim de que queiram, com um renovado e vigilante conhecimento da doutrina imutável e certa da Igreja, colaborar sabiamente para a promoção das ciências sagradas e para a manutenção na luz e na fecundidade do depósito inviolável da doutrina católica."

"Por isso, veneráveis irmãos, convidamos-vos a celebrar juntos o *Mysterium Fidei* sobre o túmulo do Apóstolo Pedro, perto de quem está seu indigno mas autêntico sucessor, e a experimentar uma vez mais seu fortificante e exigente empenho."

"Depois do *Mysterium Caritatis*, que se irradiará do sacrifício eucarístico, devemos participar do espírito e como advinhar a última essência da segunda finalidade (importantíssima por sua novidade e por suas repercussões sobre a vida da Igreja), que aqui nos reuniu. Referimo-nos à inauguração do *Synodus Episcoporum*."

"Não falemos agora desta nova instituição, já dissemos sobre sua natureza, enfim em nosso mês próprio, de 15 de setembro de 1965. Apostolicam Sollicitudinem (A. A. S. LVIII, 1965, PP. 776-780) e amanhã teremos ocasião de acrescentar alguma indicação acerca do aspecto canônico da instituição mesma. Agora basta indicar qual é sua fonte espiritual, de onde procede e qual o valor moral que quer revestir. Neste sentido, dizíamos que este órgão visível da Igreja devia referir-se ao Concílio, há pouco celebrado, tal como o engendrou. No Concílio, com efeito, viu-se a necessidade de maior comunicação, não só no ser, como também na ação do episcopado católico, cuja colegialidade o Concílio pôs em justa evidência, no esboço constitucional da Igreja, como igualmente já nos tinha manifestado clara e urgente a necessidade de valermos-nos de uma forma mais ampla e sistemática da colaboração e do conselho de nossos irmãos no episcopado para o Governo pastoral da própria Igreja, forma que hoje é muito mais fácil graças ao desenvolvimento prodigioso dos meios de transporte."

"Este Sinodo Episcopal deseja ser também um ministério de caridade eclesialística e que este ministério de caridade interno da Igreja tenha seu mais verdadeiro e profundo princípio no *Mysterium Caritatis*, a que nos apraz chamar o sacrifício eucarístico. Isso nos parece demonstrado pelo fato de que, Nosso Senhor Jesus Cristo pronunciou justamente, durante a última ceia pasqual, as célebres palavras sintéticas de seu Evangelho: Mandatum novum do vobis ut diligatis invicem, sicut dilexi vos, ut et vos diligatis invicem. In hoc cognoscet omnes quia discipuli mei estis, se dilectionem habueritis ad invicem (J. 13, 34-35). A tais palavras dignas podemos acrescentar, como complemento, as conhecidíssimas e estupendas expressões do apóstolo Paulo: Unum corpus multi sumus, omnes qui de uno pane participamus (I, cor. 10-17).

União no amor

"Isso nos lembra que a Igreja é uma comunidade, uma sociedade fundada na fé e na caridade. Falamos da fé. Que diremos da caridade, na ordem de idéias que agora nos interessa? Diremos que é oportuno lembrarmos-nos sempre da caridade — o amor, que é de Deus, e que se difunde nos corações dos crentes e os habilita a amar como Cristo os amou — é princípio constitutivo e vital da Santa Igreja, que não tem uma internacionalmente o sangue, nem o território, nem a cultura, nem a política, nem o interesse, mas sim o amor."

Acrescentaremos uma pergunta: pode este amor aumentar na Igreja de Deus? respondemos imediatamente, com um sem-número de reminiscências no âmbito das diversas vicissitudes de tal amor, na história e nas instituições eclesialísticas. Sim, pode aumentar e deve aumentar. A Igreja tem necessidade de amar-se internamente, e tanto os que a representam e a guiam devem sentir-se hoje mais unidos entre si com aquele imponderável, mas formidável vínculo, que é o amor, esmiuçado, prodigalizado e enviado por Cristo. Se se disse com tanta perfeição Dilatetur episcopalis caritas (Aug. 69, P. L. V, 440), podemos ainda acrescentar: "apertem os vínculos da caridade".

"As dificuldades de todo gênero que a Igreja encontra em nosso século, e ao impulso crescente que sente deve ser prodigalizando pelo dilatação do reino de Deus e pelo bem da humanidade, a Igreja deve dar a si mesma este remédio e esta força: crescer no amor, que a qualifica de cristã e que faz de seus membros "um só coração a uma só alma" (Act. 4,32). E que maravilha... se é assim, que os que como bispos estão postos pelo Espírito Santo para reger a Igreja de Deus (Cfr. Act. 20,28), tenham o desejo de deixar-se animar muito mais pela caridade de Cristo e dar à profissão da caridade novo modo de expressar-se e de revestir-se de nova forma institucional."

Isso quer ser o *synodus episcopalis*. E que Deus nos ajude a fazê-lo na prática realidade, como quer ser na intenção, como dizíamos, ministério de caridade que deriva do mistério da caridade.

AGORA NO TEATRO SANTA ROSA CURTA TEMPORADA!!!

## O OLHO AZUL DA FALECIDA

Dr. JOE ORTON

Direção de MAURICE VANEAU

Cenários e Figuras de NAPOLEÃO MONIZ FREIRE

com CÉLIA BIAR — ITALO ROSSI — MÁRIO BRASINI — Emílio Di Bissi — Érico de Freitas — Jean Arlin

HOJE ÀS 20,30 E 22,30 HS. — AMANHÃ ÀS 17 E 19,30 HS — BILHETES À VENDA — RESERVAS: 47-8641



## Empresários vão encaminhar ao Governo sugestões para reduzir as taxas dos juros

Os empresários financeiros decidiram constituir uma comissão de dirigentes das entidades de classe, a fim de oferecer às autoridades sugestões tendo em vista a obtenção de uma redução progressiva nas taxas de juros.

A iniciativa coube à Associação dos Bancos do Estado da Guanabara, contando com o apoio da Associação dos Dirigentes das Empresas de Crédito Investimento e Financiamento e outras entidades de classe, que pretendem antecipar-se a medidas neste sentido que sejam resolvidas "de cima para baixo".

### APÓIO

O Presidente da ADECF, Sr. José Luis Moreira de Sousa, disse na última reunião desta associação que "algo de sério precisa ser feito pelas classes produtoras tendo em vista uma baixa de juros".

A seu ver, a taxa de juros nunca esteve sujeita somente à lei da oferta e da procura, nesta fase de economia dirigida em que vivem os povos, mesmo nas democracias.

Resaltando a oportunidade de estudos objetivos sobre o assunto, lembrou, para exemplificar, que "não há excesso de bancos, mas sim de agências bancárias". Citando que existem mais agências de bancos em Copacabana que em todo o Estado de Pernambuco.

### PERIGO

Disse o Sr. José Luis Moreira de Sousa que às vezes alguns industriais e comerciantes manifestam restrições aos bancos e às financeiras, atribuindo-lhes a exclusiva responsabilidade pelas altas taxas de juros e, inadvertidamente, se mostram favoráveis à estatização do crédito, que, se executada em larga escala, é mais perigosa, no seu entender, que a subversão.

## Inojosa diz ao padre Melo que IAA quer a união de usineiros e trabalhadores

Em resposta ao padre Melo, que o denunciara pela concessão de financiamentos a usineiros sem que estes paguem salários aos agricultores, o Sr. Evaldo Inojosa, Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, enviou-lhe ontem telegrama afirmando que o interesse da autarquia é o de conciliar as classes através de um diálogo franco.

Atenua que tal diálogo busca obter um entendimento entre os homens responsáveis pelas atividades da sociedade rural, e faz um apelo ao padre Melo para que preste a sua "valiosa colaboração no sentido de alcançarmos os objetivos que visam à melhoria da comunidade nordestina".

### MEDIDAS

Dom Helder Câmara disse ontem que "é bom que haja pessoas que discordem da gente", porque do contrário daria a "impressão de que tudo iria muito bem", ao se referir aos ataques que lhe são feitos por deputados do Recife e do editorial do JORNAL DO BRASIL — O Nordeste — do dia 28 deste, devido às suas declarações sobre a situação dos trabalhadores nos canaviais.

O Arcebispo de Olinda e Recife, que esteve no Rio desde terça-feira para a reunião do Secretariado da Conferência dos Bispos, regressará hoje à tarde no seu Arcebispado, devendo de 4 a 11 de outubro participar do encontro de técnicos e bispos, em Manaus, quando falará sobre A Mistica do Desenvolvimento.

Dom Helder confessa que não costuma ler as matérias que saem nos jornais sobre a sua pessoa. Lê apenas os títulos, porque se tiver algum elogio corre o perigo de vaidade e se tiver uma crítica corre o perigo de se amargurar e de não sempre estar disposto, alegre sem preconceitos de ninguém.

A reunião dos Secretários da Conferência dos Bispos, que se encerra hoje ao meio-dia, visou avaliar as atividades da CNBB durante este ano em curso e ao mesmo tempo preparar as atividades práticas para o ano vindouro.

O encontro de Manaus reunirá técnicos da Sudam e Co-deuma com os bispos e Superiores Religiosos da região para estudar o tema central A Igreja no Desenvolvimento da Amazônia. Deverão ainda comparecer o Ministro da Saúde, Leonel Miranda, Dom Sebastião Baggio, Nuncio Apostólico, bem como representantes israelitas e evangélicos.

## Ações podem pagar o compulsório

Brasília (Sucursal) — A Comissão de Economia da Câmara aprovou emenda ao relatório do BNDE, determinando que os débitos do Governo para com os contribuintes brasileiros resultantes dos empréstimos compulsórios sejam resgatados mediante a distribuição de ações do Banco. A emenda é de autoria do Deputado Dólm Vieira (MDB-SP), que esclareceu que o débito atingirá cerca de NCr\$ 300 milhões e as distribuições de ações como pagamento representará o início da democratização do capital do BNDE.

## Gaúchos já aplicam o Decreto 157

Porto Alegre (Sucursal) — O Decreto-Lei n.º 157, que criou incentivos para aumento de capital com a participação de Fundos, está sendo aproveitado no Rio Grande do Sul. Recentemente, a Indústria Bler Hoechner S.A., fabricante das camisas e calças Bler, realizou o aumento do seu capital com 20 por cento dos atuais acionistas e 80 por cento com recursos do Fundo Fiscal Finaisonne, Fundo Fiscal Finaisonne, Fundo de Investimentos Finaisonne e Fundo de Investimentos Crefiel, tendo o primeiro realizado a análise dos balanços da referida empresa, cujos resultados dos últimos exercícios propiciaram a subscrição de capital.

## Junta do IBC sugere nova prorrogação

Para encerrar ontem sua reunião mensal, a Junta Consultiva do Instituto Brasileiro do Café julgou novamente necessária a prorrogação dos prazos referentes à vigência da garantia e do saque a 90 dias que estava a se expirar, bem como continuou os estudos sobre o problema do café solúvel, recomendou a supressão dos subsídios e pediu a reestruturação dos Escritórios do IBC.

## Indústria de cimento tem novo diretor

O Brasil terá, em 1970, o consumo de 8 bilhões de toneladas anuais de cimento, com tendência a se elevar de 11 a 14 bilhões de toneladas em 1975, segundo disse ontem, ao assumir a presidência do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento, o engenheiro Paulo Mário Freire.

Disse que os produtores estão ampliando suas instalações para 1968 e 1969 com investimentos de US\$ 35 milhões e US\$ 45 milhões.

## INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura — GERCA

AVISO IBC-GERCA 67/4

Programa de Diversificação Econômica das Regiões Cafeeiras.

Participamos aos Senhores Cafeicultores, aos Agentes Financeiros e entidades encarregadas da execução do Programa em referência e aos demais interessados em empreendimentos agro-industriais nas regiões cafeeiras, que a Secretaria Executiva do GERCA, devidamente autorizada, pelo Conselho Deliberativo, estabeleceu as seguintes instruções, para aquisição de ações em empreendimentos agro-industriais por parte dos participantes do programa de erradicação que quiserem valer-se das facilidades previstas nos itens 2, 4, 5 e 6, do Aviso IBC-GERCA 67/2:

2. Permitir a aquisição da 2ª parcela aos mutuários que julgarem não ser conveniente economicamente a execução das operações de aração e gradagem, desde que efetuem o plantio a que se obrigaram, mesmo sem as operações citadas, e apliquem 50% do valor da 2ª parcela em empreendimentos agro-industriais aprovados pelo IBC-GERCA.

4. Permitir que os recursos da 3ª parcela reservados para a aplicação em empreendimentos industriais leiteiros, sejam aplicados pelos cafeicultores em projetos agro-industriais aprovados pelo IBC-GERCA.

5. Incluir a exploração pecuária entre as atividades admitidas na Zona A (Paraná Novíssimo) do Programa de Diversificação Econômica das Regiões Cafeeiras, desde que justificada a conveniência econômica por laudo técnico emitido por Engenheiro Agrônomo. Os recursos da 3ª parcela, proporcionalmente à área convertida em pastagens, serão obrigatoriamente aplicados pelos contratantes em investimentos agro-industriais aprovados pelo IBC-GERCA.

6. Autorizar a integralização dos investimentos referidos no item 2 e no item 5, parceladamente até 31.12.68:

1. Os participantes interessados, devem comunicar sua intenção, por escrito, ao IBC-GERCA, através do Agente Financeiro responsável pela operação.

1.1 — Quando o valor a ser aplicado na aquisição de ações, corresponder ao de parcelas não liberadas, o Agente Financeiro apresentará esse documento à Agência do Banco do Brasil encarregada das repasses na região, em substituição aos documentos de pagamento da parcela e, conforme o caso, a quitação contratual prevista.

1.2 — Quando o valor a ser aplicado na aquisição de ações, corresponder ao de parcelas já liberadas, o cafeicultor, juntamente com o documento de intenção, entregará ao Agente Financeiro até 10 (dez) promissórias no valor total da importância a receber, com vencimentos parcelados, de modo a vencer-se a última em 31.12.68.

1.3 — À medida que forem sendo liquidados os títulos acima, o Agente Financeiro recolherá o valor a eles correspondentes ao Banco do Brasil.

1.4 — O Banco do Brasil, em ambos os casos acima previstos, abrirá conta especial, individualizada em nome do cafeicultor, para a qual será encerrada com a transferência do valor nela depositado para a conta especial prevista no item 2.3 desta instrução.

2. Os Bancos de Investimento, as Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento e as Sociedades Corretoras, membros da Bolsa de Valores autorizadas pelo Banco Central do Brasil, poderão vender "Certificados de Compra de Ações em empreendimentos do IBC-GERCA".

2.1 — Serão compradores desses certificados, os cafeicultores que tiverem usado das facilidades previstas no Aviso 67/2 e possuírem depósitos no Banco do Brasil, na forma prevista no item 1.4.

2.2 — Os recursos recebidos pelas instituições financeiras, nos termos deste Aviso, serão investidos de acordo com a diversificação a que estão sujeitos os Fundos de Investimentos, devendo ser aplicados exclusivamente, na compra de ações das empresas a que se refere o item 3 deste Aviso.

2.3 — Os recursos provenientes da venda de certificados de compra de ações previstos no item 2, deverão ficar mantidos em depósito no Banco do Brasil, em conta especial, à disposição das instituições ali mencionadas, enquanto não forem aplicadas na compra de ações.

2.4 — Os certificados de compra de ações, terão prazo mínimo de 2 (dois) anos, sendo a sua liquidação efetuada em títulos.

3. A compra de ações realizada pelas instituições financeiras, enumeradas no item 2, somente serão válidas em relação às empresas de capital aberto, situadas nas regiões cafeeiras, dedicadas a atividades industriais decorrentes do Programa de Diversificação, bem como outras ligadas à produção de bens de interesse da agricultura, e que tenham seus projetos de instalação ou expansão aprovados pelo IBC-GERCA, através de seus agentes financeiros regionais (exemplos: CODES, CODEPAR, BDMG, BANESPA, etc.).

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1967  
HORACIO SABINO COIMBRA  
Presidente

## DIRETORES DA LIGHT HOMENAGEADOS PELA INDÚSTRIA DA GUANABARA



Sob a presidência do Sr. Mário Leão Ludolf, ex-Diretor do Centro Industrial do Rio de Janeiro e da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara homenagearam o Sr. Antônio Gallotti, Presidente da LIGHT — Serviços de Eletricidade S.A., oferecendo-lhe um almôço que contou, também, com a presença dos Srs. Thomas Pompeu de Souza Brasil Netto, Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Antônio Carlos do Amaral Osório, Presidente da Confederação das Associações Comerciais, Alberto Amaral Osório e João da Silva Monteiro, diretores da LIGHT, o Mário Arnaut, Secretário de Finanças do Estado do Rio. Motivou esta manifestação, o reconhecimento da empresa carioca ao extraordinário esforço do pessoal da LIGHT na recuperação total das usinas da empresa danificadas por ocasião da catástrofe de janeiro deste ano e à sua grande capacidade de realização, como empreendimento privado a serviço da coletividade desta região. O Sr. Antônio Gallotti aproveitou a oportunidade para homenagear a indústria da Guanabara, na pessoa do industrial André Boker, ao qual a Diretoria da LIGHT ofereceu um troféu pelo transcurso do quadragésimo aniversário da FALT — Fábrica de Aparelhos Eletro-Térmicos S.A., de que é presidente, e que integra a parquia guanabarina. Também em nome da FIEGA-CIRJ foi-lhe entregue uma placa de prata, alusiva àquela comemoração. \*\*\* Na foto, o homenageado entre os Srs. Mário Leão Ludolf e Antônio Carlos Osório.

**GRUPO**  
LETRAS DE CÂMBIO  
AÇÕES DE RENDA  
FUNDO HALLES

**HALLES**  
SEGURANÇA EM  
INVESTIMENTOS

**BANCO HALLES DE DESENVOLVIMENTO E INVESTIMENTOS S/A**  
Capital e Reservas: NCr\$ 2.234.814,49 — Rua 24 de Maio, 77 — Loja — São Paulo  
Representante no Rio: HALLES FINANCEIRA S/A — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS — Capital e Reservas: NCr\$ 500.000,00 — Rua Gonçalves Dias, 39 — 7.º andar

## BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR		Moedas		Lira	
Compra	2,70	Dólar	2,70	Coroa Dinam.	0,004321
Venda	2,715	Dólar Canad.	2,31478	Coroa Norueg.	0,39749
LIBRA		Libra Ester.	7,50816	Coroa Suéc.	0,33320
Compra	7,50	Marco Alemão	0,47427	Xelim Aust.	0,10454
Venda	7,75	Francos Suíço	0,82151	Esc. Portugues.	0,093090
		Francos Belg.	0,043296	Peseta	0,043225
		Francos Franc.	0,53034	Peso Argent.	0,008209
		Florim	0,75002	Peso Uruguai nominal	nominal
				S RUPCO	7,50816

O Banco do Brasil e os bancos particulares operam as seguintes taxas:

## BOLSA DE VALORES

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro vendeu ontem 622.603 títulos na importância de NCr\$ 667.969,98. Mercado ainda em alta com o índice BV fixando-se em 122,7, ou seja, mais 0,1 ponto em relação ao movimento anterior. Registraram as maiores cotagens os papéis da White Martins (+ 3,4), Kibon (+ 3,1) e Nova América-pontador (+ 2,4), enquanto que caíram as de Dona Isabel (— 6,7), C.B.U.M. (— 2,3) e Hime (— 2,2).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

29-9-67		28-9-67		22-9-67		15-9-67	
4338	4433	4433	4339	4333			

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

## VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BOLSA DE VALORES

Ações	Quant. Cot.	Ações	Quant. Cot.	Ações	Quant. Cot.	Ações	Quant. Cot.
ACOES DE CIAS. DIVERSAS		BRAHMA, Ord.	18 900	SIDER. MANES		SIDER. NACIONAL	
A. VILLARES, Pref.	200	FRAC. ...	210	SIDER. MANES	6 500	SIDER. NACIONAL	2 928
CA ...	1 700	BRAS. E. ELETRI	15 000	MAQ. PRATININ	8 500	SIDER. NACIONAL	3 500
IDEM ...	1 000	BRAS. DE ROUPAS	7 100	GA. Ord. Es/Div.	100	SIDER. NACIONAL	470
IDEM ...	800	BORGHOFF C/P	500	MESLA, Pref.	5 300	SIDER. NACIONAL	4 000
A. VILLARES, Pref.	244	CARICHA INDUS	623	IDEM	3 400	SIDER. NACIONAL	3 200
A. VILLARES, Pref.	967	TRIAL, Pref.	1 000	MESLA, Pref.	248	SIDER. NACIONAL	50
IDEM	200	C. B. U. M.	1 600	MESLA, Ord.	3 300	SIDER. NACIONAL	2 500
A. VILLARES, Pref.	112	CERTEO ABATU	4 000	IDEM	1 000	SIDER. NACIONAL	4 600
A. VILLARES, Ord.	400	D. INDUSTRIAL	1 000	MESLA, Ord.	6 000	SIDER. NACIONAL	1 000
IDEM	100	D. DE SANTOS	5 000	FRAC.	439	SIDER. NACIONAL	40
IDEM	139	IDEM	22 400	FRAC.	1 000	SIDER. NACIONAL	400
ALPARGATAS	14 900	IDEM	16 900	M. PLUMINENSE	1 000	SIDER. NACIONAL	1 800
AMERICA FABRIL	9 000	IDEM	1 000	IDEM	4 000	SIDER. NACIONAL	8 000
FRAC.	5	D. DE SANTOS	3 000	IDEM	2 000	SIDER. NACIONAL	89
ANT. PAULISTA	5 400	FRAC.	274	FRAC.	108	VENDAS JUDICIAIS	
IDEM	300	D. ISABEL, Pref.	1 500	M. SANTISTA	400	ALVARA	
ANT. PAULISTA	383	IDEM	16 000	N. AMERICA, Port.	9 800	B. DO BRASIL, Ex/	
ARNOLD	500	IDEM	500	IDEM	2 400	DIR.	4 000
B. DO BRASIL	2 000	FRAC.	20	N. AMERICA, Port.	524	B. DO BRASIL	
IDEM	1 000	ESTRELA, Pref.	5 100	P. DE F. E. LUZ	39 700	Nova	4 000
IDEM	1 000	FRAC.	37	IDEM	1 400	VENDAS JUDICIAIS	
IDEM	1 000	PABLO BASTOS	8 000	P. DE F. E. LUZ	217	GENEVA G. AND.	
DIR. DO BRASIL, Ex/	1 000	P. BRASILEIRO	6 300	P. ROUPAS, C/29	379	C. C. C/Deb.	1 130,00
IDEM	1 250	RO. FRAC.	65	P. ROUPAS, C/29	54	IDEM	1 130,00
B. DO BRASIL	900	FIAT LUX	3 000	PETROBRAS, Pref.	3 000	TÍTULOS DA UNIAO	
Novas	423	P. E. LUZ DE M.	7 000	IDEM	350	REAP. ECONOMICOM	
IND. DO BRASIL, Dir.	423	GERAIS	100	PETROBRAS, Ord.	9 000	REC. FINANCEIRA	2 590
IDEM	500	HIME	9 200	REF. UNIAO, Pref.	2 500	REC. FINANCEIRA	1 950
BELCO MINERA	43 000	HIME, Frac.	30	SAMITRI	9 100	TÍTULOS DA UNIAO	
IDEM	43 000	KIBON	1 000	SAMITRI, Frac.	208	REAP. ECONOMICOM	
BELCO MINERA	287	IDEM	1 800	SIDER. NACIONAL	9 100	REC. FINANCEIRA	2 590
FRAC.	4 000	KIBON, Frac.	500	SIDER. NACIONAL	3 000	TÍTULOS DOS ESTADOS (GUANABARA)	
Novas	4 000	LETRAS HIPOTE	70	SIDER. NACIONAL	73	LEI 303, C/Out.	469
BRAHMA, Pref.	8 700	CARIAS DO REG	1 000	SIDER. NACIONAL	600	T. PROGRESSIVOS	1 423,00
IDEM	18 700	L. AMERICANAS	3 000	SIDER. NACIONAL	600		
BRAHMA, Pref.	8 100	IDEM	1 400	SIDER. NACIONAL	600		
FRAC.	844	IDEM	1 400	SIDER. NACIONAL	600		
BRAHMA, Pref.	74	IDEM	1 400	SIDER. NACIONAL	600		

## BOLSA DE NOVA IORQUE

Nota Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:				Nota Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:			
Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Final Var.	Ações	Abert.	Máx.
30 INDUSTRIAS	927,18	933,77	919,85	926,66 — 2,72	15 CONCESSIONARIAS	130,40	131,33
20 FERROVIARIAS	261,34	262,53	259,98	261,83 + 1,11	65 ACOES	331,08	333,87

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 305 700; Ferrovias 88 100; Concessionárias de Serviços Públicos 110 500; Total 702 300.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 133,38.

### PREÇOS FINAIS:

Nota Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:				Nota Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:			
A J Ind	7-5/8	Col Gas	27-1/4	Int Tel & Tel	109-7/8	REA	60-3/8
Allied Chem	43-7/8	Con Ed	33-3/4	Johns Manville	62-3/8	Rep St	48-3/8
Am Can	35-1/2	Cont Can	35-1/4	Kennecott	38-3/4	Rep Tob	38-3/4
Am Fern Pow	23-1/4	Cord Pd	42-7/8	Kroger	23	Sears	53-3/4
Am Met Co	56	Crown Zell	47-1/2	Lehman	27-1/4	Sinclair	75-3/8
Amar Std	29-7/8	Curves W	28-5/8	Loesch	70-7/8	Southern R	35
Amer Smet	71-7/8	Dit Pont	170-3/4	Loews Texas	80-3/4	Sid O Cal	61
Am T	31-7/8	East Air L	54-3/8	Loustar Cem	29-1/4	Sid O N J	67
Amer Tob	33-1/8	Eastman	122-3/4	Mobil Oil	43-5/8	Stand. Brands	28-1/4
Amoco	48-3/4	Electron Sps	25-3/8	Mont Ward	24-3/4	Sunderbaker	62-3/4
Amort	36-3/4	Env	28-5/8	Nat Cash R	113-1/4	Sundt	28-3/4
Atlas Rich	99-1/2	Gen El	112-1/8	Nat Dist	45-3/8	Tech Mas	15
Atlas Corp	5-5/8	Gen Foods	74-1/2	Nat Lead	69-3/8	Texas	78-3/4
Bendix	52-3/4	Gen Motors	87-3/4	N Y Centr	75-7/8	Texas Gulf	145-3/4
Beth Stl	37-1/8	Gillette	59	Olds Elev	46-1/4	Texticon	40-1/8
Cal Pac	62-5/8	Goodyear	49-3/8	Pec G El	34-1/8	Timken	47-1/4
Casa J J	21-3/4	Graco W R	45-3/4	Penn R R	62-3/8	Un Carbide	51-5/8
Cerro	46	I. B. M.	549-1/4	Phillips P	61-1/4	Union Pacific	41
Ches & Oh	67-3/8	Int Harv	37-3/8	Pub S E G	31-7/8	Unif Fruit	32
Chrysler	63-1/4	Int Nick	107				

## MERCADORIAS

CAFE-RIO	ALGODAO-RIO	ALGODAO-RIO
O mercado de café disponível fechou ontem sustentado, mantendo-se o tipo 7, extra 1967-68, ao preço de NCr\$ 5,50 por 10 quilos. Não houve vendas nem o IBC forneceu movimento estatístico.	Mercado firme e calmo, registrando-se a entrada de 1 000 sacos do Estado do Rio de Janeiro e 66 de Minas Gerais, tendo saído 1 099 fardos.	Mercado de algodão em rama permaneceu inalterado. Chegaram 84 fardos de São Paulo e 66 de Minas Gerais, tendo saído 1 099 fardos.
CEREAIS E DIVERSOS		
São estes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, segundo dados fornecidos pelo S.I.M.A. — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênios M. A. — CONTAP — USAID/BRASIL).		

### COTAÇÕES DO DIA:

PRODUTOS	29/9/67 GUANABARA	29/9/67 SAO PAULO	29/9/67 MINAS	29/9/67 PARANA	28/9/67 R. G. DO SUL
ARROZ (Sc. 60 quilos) .....	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo .....	43,00 a 45,00	32,00 a 41,00	44,00 a 46,00	34,00 a 40,00	x x x
Agulha .....	32,00 a 39,00	30,50 a 34,60	x x x	37,00	31,00 a 37,00
Blue-Rose .....	34,00 a 35,00	30,00 a 32,00	x x x	35,00 a 37,00	30,00 a 35,00
FEIJAO (Sc. 60 quilos) .....	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. fraco
Talo .....	23,00 a 24,00	21,00 a 23,00	x x x	18,00 a 19,00	18,00 a 22,00
Feio .....	21,00 a 22,00	21,50 a 24,50	25,00 a 29,00	18,00 a 21,00	19,00 a 22,00
Mulatinho .....	21,00 a 23,00	17,00 a 18,00	22,00	18,00 a 19,00	x x x
FARINHA DE MANDIOCA (50 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Fina e Grossa .....	11,50 a 12,00	11,50 a 12,60	12,00 a 14,00	x x x	9,50 a 11,00
OVOS (Cx. 30 dz.) .....	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande .....	21,00 a 22,00	22,00 a 22,50	23,00 a 25,00	24,00	22,00 a 24,00
Médio .....	20,60 a 21,00	20,60	21,60 a 23,00		22,00 a 23,00
AVES (p/quilo) .....	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Vitao .....	1,80 a 1,85	0,88 a 1,15	1,60	x x x	1,50 a 1,40
MILHO (Sc. 60 quilos) .....	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado .....	9,20 a 10,90	8,70 a 8,20	9,60 a 10,60	7,50 a 8,40	8,80 a 9,50
Amarelo híbrido .....	10,00 a 10,50	8,20 a 8,50	x x x	8,20 a 8,40	9,00 a 10,00
BATATA INGLESA (Sc. 60 quilos) ..	3,00 a 4,00	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum 1.ª .....	merc. fraco	5,70 a 8,00	10,00 a 12,00	x x x	8,60 a 10,60
Comum especial .....	7,60 a 9,00	8,00 a 12,60	13,60 a 15,60	7,00 a 12,60	9,00 a 13,60



# CIAP vai criar centro para incrementar as exportações

A criação de um Centro Interamericano de Promoção das Exportações é o ponto principal da pauta da reunião do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso — CIAP —, de alto nível, ontem iniciada no Museu de Arte Moderna, que realiza no Brasil por proposta do Ministério do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão.

No mesmo local foi também iniciada a reunião do Conselho Interamericano Econômico e Social — CIES —, de nível técnico, que conta com a presença de representantes de todos os países latino-americanos e observadores dos Estados Unidos, tendo por objetivo o estudo de medidas capazes de implementar o processo de integração econômica da América Latina, nos termos da Declaração dos Presidentes da América, aprovada em Punta del Este em abril último.

## HOJE

O CIAP terá hoje uma reunião informal, às 15h30m, nas dependências que vinham sendo ocupadas pela delegação brasileira no Museu de Arte Moderna, enquanto que o CIES, às 10h da manhã, no Salão 3 do MAM terá sua sessão de instalação. As 15h30m, no mesmo local, o CIES realizará sua primeira sessão plenária.

As 19h de hoje, o Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, oferecerá uma recepção aos participantes de ambas as reuniões.

## CIAP

Após a reunião de ontem, do CIAP, o Sr. Carlos Sans de

Santamaría fez um sumário sucinto das atividades desenvolvidas pelo organismo desde a última reunião, realizada em Viena do Mar em junho último, tendo em seguida sido debatida a agenda das sessões. Estavam presentes os Srs. Hélio Beltrão, Ministro do Planejamento do Brasil; Hector Hurtado, Diretor do CORDIPLAN da Venezuela; Bernal Jiménez Monge, representante da América Central; Sol M. Linowitz, representante dos Estados Unidos; Alfredo Navarrete, Diretor da Nacional Financiera, do México; e Angel Solá, Ministro do Comércio e Indústria da Argentina. O Sr. José Romero Loza, Ministro das Finanças da Bolívia, está sendo esperado hoje, para participar dos trabalhos do CIAP.

## CIES

Quinze países e oito entidades participam da reunião do CIES, em nível técnico, cujo principal objetivo é o exame detalhado das implicações financeiras da integração econômica latino-americana. São os seguintes os delegados presentes:

Argentina: Carlos S. Brignone — Vice-Presidente do Banco Central; Enrique Carrier, Teodoro Fernández e Ricardo Vignani.

Bolívia: José Romero Loza e Gastón Guillén.

Brasil: Ari Burger, Ernani Galveas, João Paulo dos Reis Velloso e Paulo de Tarso Flecha de Lima.

Chile: Carlos Massad — Vice-Presidente do Banco Central do Chile; Patricio Silva, Jorge Marshall e Jorge Valdovinos.

Colômbia: Abdon Espinoza Valderrama — Ministro da Fazenda, e Crédito Público; Fernando Loufio e Londio,

Anibal Fernández Soto e Rodrigo Botero.

Costa Rica: Miguel A. Rodríguez e Guillermo González Truque.

Equador: Alfonso Aros.

Salvador: Manuel A. Robles e Alberto Berra di Berra.

Estados Unidos: Donald K. Palmes — Deputy Assistant Secretary of State for Inter American Affairs e E. Jay Finkel.

Guatemala: Jorge González del Valle.

Honduras: Guillermo Buesco.

Nicarágua: Jorge Armijo Mejía — Vice-Ministro de Integração.

Trinidad e Tobago: William C. Demas — Permanent Secretary in the Planning and Development.

Uruguai: Dr. Amílcar Vasconcellos — Ministro da Fazenda; Dr. Enrique V. Iglesias — Presidente do Banco Central, Juan Fernando, Dr. Luiz Figuerina e Hector Díaz.

Venezuela: Carlos González Naranjo, Leopoldo Dias Brozard e Ernesto Peltzer.

Associação Latino-Americana do Livre Comércio (ALALC): Gustavo Magarinos, Alfonso Cortina e González Casal.

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID): Eduardo Figueroa.

Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD): Orvis Schmidt e Morvyn L. Weiner.

Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos (CEMLA): Javier Marquex.

Comissão Econômica para América Latina (CEPAL): Carlos Quintana.

Fundo Monetário Internacional (FMI): Charles F. Schwartz, David Finch e Paul Brand.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD): E. Pearson.

Secretaria Permanente do Tratado Geral de Integração Econômica Centro-Americana (SIECA): Raul Hess Estrada e Enrique Peraltá.

fin de promover o fortalecimento dos mercados de capitais, bem como a possível formação de um mercado latino-americano de valores.

Conceder à América Central, no âmbito da Aliança para o Progresso, a contribuição de recursos técnicos e financeiros adequados, inclusive o fortalecimento e a ampliação do Fundo Centro-Americano de Integração Econômica, já existente.

Conceder, no âmbito da Aliança para o Progresso e de acordo com o disposto na Carta de Punta del Este, os recursos técnicos e financeiros necessários para acelerar os estudos preparatórios e as tarefas relacionadas com a transformação da ALALC em um mercado comum.

A reunião do CIES, no nível técnico, terá ainda como diretrizes para os estudos sobre a integração parte do Capítulo II — Ação Multinacional para Projetos de Infra-estrutura — da Declaração dos Presidentes da América.

Os Presidentes americanos, entre outras deliberações, em Punta del Este, decidiram que devem ter imediata implementação:

a) Estabelecimento de um fundo ou outro mecanismo financeiro que atenda às necessidades da integração.

b) Determinação de fórmulas de cooperação econômica e financeira latino-americana.

c) Necessidades especiais de financiamento que surgirão para a empresa latino-americana no processo de integração.

d) Mobilizar, dentro e fora do Continente, recursos adicionais que continuem sendo postos à disposição dos países em apelo aos programas nacionais

de desenvolvimento econômico, recursos que se destinarão especialmente à execução de projetos multinacionais de infra-estrutura que possam significar progressos relevantes no processo de integração econômica da América Latina. Nesse sentido, o BID deverá contar com recursos adicionais para participar ativamente na consecução desse objetivo.

ESQUEMA DE TRABALHO

Nos termos do plano de ação aprovado em Viena del Mar pela Quinta Reunião Anual do Conselho Interamericano Econômico e Social — CIES — realizada ao nível ministerial, para a implementação dos dispositivos constantes da Declaração dos Presidentes da América sobre a integração econômica latino-americana, os representantes governamentais de todos os países da América Latina, agora reunidos no Museu de Arte Moderna, deverão sugerir as linhas de ação e formular recomendações concretas sobre os seguintes pontos:

a) Implicações financeiras, avaliação de necessidades e fontes suplementares de recursos externos.

b) Estabelecimento de um fundo ou outro mecanismo financeiro que atenda às necessidades da integração.

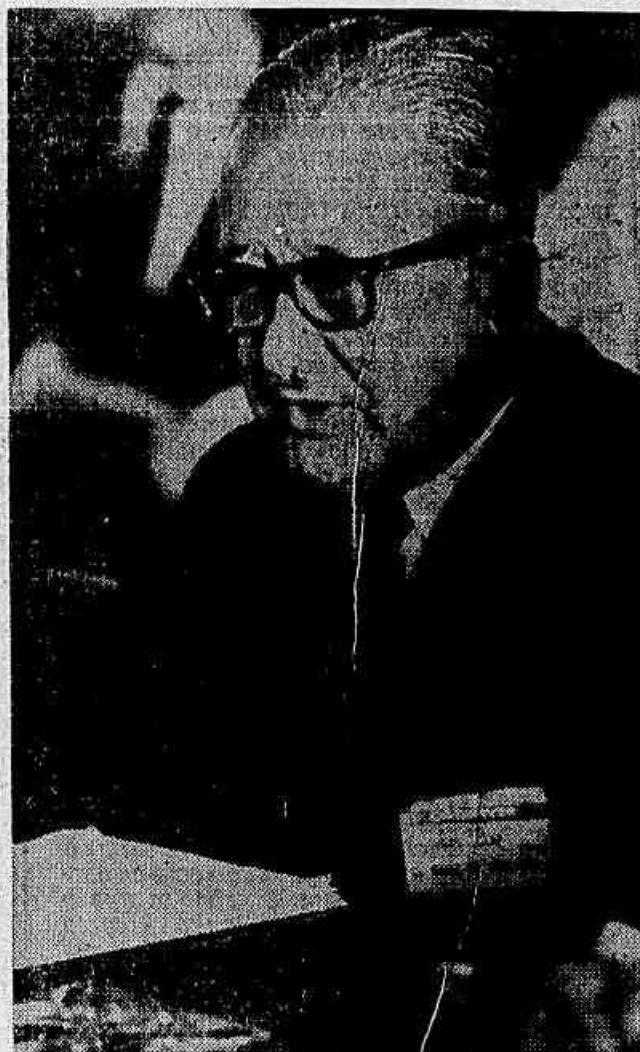
c) Determinação de fórmulas de cooperação econômica e financeira latino-americana.

d) Necessidades especiais de financiamento que surgirão para a empresa latino-americana no processo de integração.

Leia Editorial

"Integração e Empresas"

## HORA DE SOMAR



Integração latino-americana é meta de Sans de Santamaría

## Fundo de Garantia recebe alterações para acabar com dúvidas e burocracia

Brasília (Sucursal) — Com base numa proposta do Ministro Jarbas Passarinho, o Presidente Costa e Silva baixou decreto, ontem, alterando o regulamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, para suprimir as dúvidas existentes sobre os casos de liberação dos depósitos nas contas individuais do trabalhador, tornar mais fácil a prova de desemprego para o uso daqueles depósitos e desburocratizar o processo de movimentação das contas da rede bancária.

O decreto presidencial atende também às sugestões do Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, definindo as responsabilidades dos agentes financeiros do Fundo, e do Banco Nacional da Habitação, como seu órgão gestor.

### O que mudou no Fundo de Garantia

Departamento de Pesquisa

As alterações agora feitas pelo Presidente Costa e Silva significam o seguinte:

1 — Os depósitos que as empresas fazem em conta vinculada a favor do empregado, no valor de 8%, serão calculados sobre o valor mensal da remuneração, inclusive a parte variável, durante a ausência do empregado por motivo de saúde, serviço militar, acidente, parto e outros. Até aqui a percentagem incidia sobre a remuneração do mês em que se verificava o afastamento.

2 — Os depósitos aumentaram sempre que aumentaram os salários, durante a ausência do empregado pelos motivos acima expostos. Até agora não ocorria isso. Se o empregado se afastasse, por exemplo, para o serviço militar, a empresa continuava descontando 8% do seu ordenado no mês anterior ao afastamento, ainda que houvesse aumentos salariais posteriores, durante sua ausência.

3 — O regulamento anterior dizia que a empresa tem de fazer o depósito para "o exercecente do cargo de confiança". O novo regulamento diz que o depósito é ainda exigível quando o empregado passar a exercer cargo de direção, gerência ou outro de confiança imediata da empresa.

4 — O novo regulamento introduziu um parágrafo, que não existia no anterior, dizendo o seguinte: "No caso de rescisão do contrato de trabalho, os depósitos devidos, mas ainda não efetivados, deverão ser antecipados, para a data em que essa rescisão se verificar."

5 — Pelo novo item incluído no Artigo 24, o empregado ganha agora mais um direito de movimentar sua conta bancária: quando houver rescisão do contrato de trabalho mediante acordo.

6 — O Parágrafo 2.º do Artigo 25 foi modificado. A partir de agora, o desempregado que precisar de dinheiro para questões urgentes de saúde pessoal ou da família poderá sacar mensalmente de sua conta até 2/3 da remuneração que percebia na época da rescisão de seu contrato de trabalho. Mas isto só vigorará durante seis meses ou até o desempregado encontrar novo emprego. E ele precisa de atestado comprobatório de sua situação de desemprego, fornecido pelo sindicato da classe.

Dois inovações foram trazidas aqui: o regulamento anterior exigia que o interessado fosse registrado no Fundo de Assistência ao Desemprego, do Departamento Nacional de Mão-de-Obra, e o novo regulamento não faz essa exigência, pedindo por outro lado, um atestado do sindicato da classe.

7 — O Artigo 27 foi modificado. A partir daqui, para a liberação da conta vinculada é necessária uma declaração da empresa, segundo instrução e modelo aprovados pelo Banco Nacional da Habitação. Na falta dessa, por alvará judicial. Pelo regulamento anterior, a liberação se fazia por alvará judicial ou por ordem da autoridade local do Ministério do Trabalho. A participação do Ministério foi agora excluída, exceto nos casos previstos no Artigo 25.

8 — O empregado optante demitido sem justa causa tem direito a indenização pelo tempo anterior à opção. Nos casos de demissão, a empresa deve depositar em conta vinculada do empregado optante o valor da indenização correspondente ao tempo de serviço anterior à opção. A novidade, agora, é que foi encaixado um parágrafo único no Artigo 31, dizendo o seguinte: "Na hipótese de acónte entre a empresa e o empregado, este receberá daquela, diretamente, a importância convencionada como indenização."

9 — Foram feitas algumas modificações na gestão e aplicação do Fundo de Garantia. Doravante, as aplicações dos recursos do Fundo serão feitas pelo Banco Nacional da Habitação, diretamente ou através de agentes financeiros. O Banco fixará, também, as normas e os critérios para tais aplicações, mas dentro das normas gerais de política monetária traçadas pelo Conselho Monetário Nacional e das normas de aplicação aprovadas pelo Conselho Curador do Fundo. A novidade aqui é a obrigação expressa de que o BNH acate também as normas do Conselho Curador do FGTS, que é integrado por representantes dos trabalhadores e empregadores.

10 — O Artigo 31 teve uma pequena modificação, destinada a ficar expressamente claro que se trata de programa experimental do FGTS e não de outro programa orçamentário (da União, por exemplo).

11 — Outra modificação no regulamento diz que, doravante, o BNH restituirá no Fundo, acréscimos dos juros e da correção monetária, os recursos postos à sua disposição sob forma de depósitos ou de empréstimos, ficando as taxas de juros e os prazos a serem fixados por mútuo acordo entre o Conselho Curador do FGTS e o BNH. Até aqui o regulamento anterior não esclarecia quem fixava as taxas e os prazos. Também havia dúvidas sobre o que era o "montante líquido" das aplicações.

12 — O novo Artigo 54 amplia o número de agentes financeiros do BNH para aplicação dos recursos do Fundo, dividindo-os em duas categorias: a) agentes financeiros especiais, que são o Banco do Brasil, o BNDE, os bancos regionais e estaduais de desenvolvimento, as companhias estaduais de desenvolvimento, os bancos oficiais e de economia mista e as demais entidades integrantes do sistema financeiro de habitação, assim definidos na legislação própria; b) agentes financeiros, que são os bancos de investimento, as sociedades de crédito, de financiamento e de investimento, e os bancos comerciais.

13 — Também foram modificadas outras normas para a atuação desses agentes. O novo regulamento diz que os agentes firmarão, com o BNH, convênios sobre a prestação de serviços. Os agentes do segundo grupo ficam dependendo de prévia autorização do Banco Central. E a inscrição como agente financeiro depende agora, antes de tudo, de prévia aceitação pelo BNH, com o qual será tratada a sua co-responsabilidade.

14 — O novo Artigo 55 exclui o Banco do Brasil de algumas prerrogativas, se determinar que o BNH poderá firmar convênios com bancos da rede arrecadadora do Fundo para funcionarem também como órgão centralizador dos recursos do Fundo. São baixadas normas para esses casos.

15 — Finalmente, o novo parágrafo único do Artigo 58 diz que a Previdência Social receberá 1% sobre os depósitos mensais do Fundo como remuneração pelos encargos que lhe são atribuídos. Mas ficam eliminadas as expressões do parágrafo único, de que tal taxa seria fixada "independentemente das despesas judiciais" e que seria sobre "as importâncias que a Previdência vier a cobrar administrativa ou judicialmente. As expressões entre aspas foram eliminadas.

# Óculos vovmos

na sua simplicidade original  
a economia nasceu como  
a arte de bem administrar a  
casa; isto quando o mundo civilizado se agrupava em torno do  
mediterrâneo, há mais de dois mil anos; mas a casa dos  
helenos ganhou novos meridianos e paralelos e hoje a casa é o  
mundo e a economia a arte de gerir as finanças internacionais  
tornando coincidentes os interesses de todos os países; num mundo,  
onde se falam mais de dois mil idiomas, impõe-se uma linguagem  
comum para o desenvolvimento e um esforço comum para o  
progresso das comunidades humanas, independente de raça e credo.  
É esta dimensão universal

que conota agora a **reunião do fundo  
monetário internacional**

cujos participantes saudamos,  
invocando outra lei da casa,  
da casa brasileira, que é a  
**HOSPITALIDADE**



Estejam em casa senhores convencionais!

## BANCO DA BAHIA S/A

- tem em conta o mundo de hoje!



## Coluna do Castelo

### Delegação política ou política de força

Brasília (Sucursal) — A frente ampla vai dar ao Sr. Amaral Neto a oportunidade de conquistar sua área de liderança na Câmara dos Deputados. Para combatê-la, o Deputado carioca pensa arremessar, a partir da próxima semana, um bloco parlamentar, que se organizará em termos regimentais, dando ao seu dirigente direito a gabinete, automóvel, funcionários, etc. O bloco será de defesa da Revolução e substituirá, portanto, a guarda-costas do Sr. Clóvis Stenzel, que não conseguiu aliciar número importante de deputados para uma atuação agressiva em defesa do Governo revolucionário.

O Sr. Ernani Sátiro, que anda pelo estrangeiro, ao voltar encontrará assim dividida a sua liderança, pois o bloco pretende reunir parlamentares não só da ARENA como também do MDB, que se dispõem a lutar contra o novo inimigo comum, que é o Sr. Carlos Lacerda. É claro que o grande contingente será de arenistas, sendo muito difícil admitir-se que deputados do MDB, como o Sr. João Hercúlio, já arrolados na lista dos antifrentistas, aceitem o combate sob a liderança ostensiva de um político do Governo.

A liderança do Sr. Amaral Neto não parece satisfazer os grupos da ARENA oriundos da UDN, os grupos tidos como de cúpula, que preferirão prestigiar o Sr. Ernani Sátiro, embora na expectativa de que o Presidente da República abra um diálogo válido com as correntes civis que o apóiam. Entende-se que o Marechal Costa e Silva, revelando escasso gosto pela política, deveria, em benefício geral, dele e dos congressistas, delegar o comando político a uma cúpula dirigente, que seria uma espécie de intermediária entre o Poder e a massa de deputados e senadores até aqui mantidos à distância desse Poder.

Se o Presidente da República não marcar para uma solução desse tipo, se não constituir um comando-tampão, com acesso às decisões do Governo e com autoridade para cima e para baixo, o mais provável é que dentro de algum tempo enverede por uma política de força, inevitável para conter as ameaças, mas também indispensável para fazer crescer a frente ampla. A ausência de uma assessoria altamente categorizada para os assuntos políticos vai, portanto, provocando crescentes apreensões.

As especulações no âmbito da Câmara chegam inclusive a citar nomes de pessoas que, pela responsabilidade no sistema dominante, estariam naturalmente indicadas para receber a delegação presidencial. Citam-se os Srs. Daniel Krieger, Presidente da ARENA, Pedro Aleixo, Vice-Presidente da República, Ernani Sátiro, Líder do Governo, como em situação de reuniões e prestigiados pelo Marechal Costa e Silva, preencher a lacuna em um Governo cada vez mais voltado para problemas administrativos e cada vez mais ameaçado por problemas políticos.

Voltam, a esta altura, as queixas contra a equipe ministerial e os assessores imediatos do Presidente, que nada fazem para suprir as deficiências do Governo nesse terreno, antes pelo contrário. Dizem que os Ministros de Estado, que passam tão rapidamente por Brasília, aqui deveriam permanecer por mais algumas horas para dedicar pelo menos um minuto de atenção aos políticos e às questões políticas. Apontam-se prevenções de Ministros contra a atividade política, voltando-se a falar a esse respeito o esquecido Ministro Albuquerque Lima e nas razões em que fundamentou seu pedido de veto presidencial a projeto votado pela Câmara.

Há, em suma, na Câmara uma visível inquietação, com os fatos que se acumulam e as perspectivas de ação, inação ou reação do Governo, que, não tendo se preparado politicamente para enfrentar crises políticas, terá de atender a emergência sempre com o instrumental de força que está na embocadura do sistema revolucionário.

### Nada no Sul

Informa o autorizado Sr. Clóvis Stenzel que nada há no Rio Grande do Sul entre militares e o Governador Peracchi Barcellos. As notícias em contrário são pura construção de políticos interessados no desprestígio do Governador.

### Rui não sabe por que

O Deputado Rui Santos diz que não sabe por que o Senador Carvalho Pinto o escolheu para substituir o Sr. Djalma Maranhão como relator-geral do Programa e dos Estatutos da ARENA. Sem aviso prévio, o Senador o procurou e lhe fez um apelo para aceitar a missão, da qual se desincumbiu em tempo recorde.

O Sr. Rafael de Almeida Magalhães, autor do relatório parcial, também não sabe por que, nem entendeu, a escolha do Sr. Rui Santos.

### Sublegenda e "frente ampla"

Observa o Sr. Guilherme Machado que nenhum prócer da ARENA que advoga a adoção da sublegenda fez qualquer declaração contra a frente ampla.

### Lacerda em Brasília

Excitados ontem os Srs. padre Godinho e José Carlos Guerra com a decisão de uma Comissão Especial da Câmara de convocar o Sr. Carlos Lacerda para fazer exposição. O Sr. Lacerda viria na semana próxima.

### Com os cassados

O Sr. Osvaldo Lima Filho, de viagem para Recife, via Rio, manterá ali alguns contactos. Com o Sr. Carlos Lacerda, mas sobretudo com deputados cassados. "Minha gente no Rio", diz ele, "são os cassados".

Carlos-Castello Branco

# Governo mobiliza a ARENA para dar combate à "frente"

Com o objetivo de mobilizar contra a frente ampla a ARENA e todos os seus líderes, entre os quais o Senador Carvalho Pinto, embarcou para São Paulo ontem o Senador Daniel Krieger, Líder da Maioria no Senado e Presidente nacional do Partido governista. De sua agenda constam encontros com o Governador Abreu Sodré (que está sendo procurado pelo Sr. Carlos Lacerda para aderir à frente ampla).

O Sr. Daniel Krieger recebeu instruções do Presidente Costa e Silva, recentemente, para acionar a ARENA e "dar resposta em qualquer terreno, nas ruas e no Congresso, se for o caso". O Presidente da República considera o acordo entre os Srs. Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart "fato apenas político e que deve ter resposta política".

O Senador Nel Braga, da ARENA, no fim de semana seguirá para o Paraná, a fim de lançar as bases da reformulação da ARENA para a eventualidade de ter de responder a questões sobre a frente ampla. Considera o movimento da maior expressão política e que provocou, principalmente a partir do momento da adesão do Sr. João Goulart, grande efeito nas áreas de decisão e de poder político, tanto militar quanto civil.

Apesar de reconhecer o impacto que a frente vem causando, o Sr. João Goulart não se definiu. Através de amigos, tem lançado algumas indicações, mas não meramente sondagens para permitir a fixação de sua posição, no momento oportuno.

O ex-Presidente Jânio Quadros disse que, no momento coletando informações não apenas sobre a frente ampla, mas também sobre todos os últimos acontecimentos brasileiros. O objetivo é apenas o estudo, para que depois possa situar-se com plena responsabilidade.

Os janiistas, que dizem interpretar o pensamento do Sr. Jânio Quadros com fidelidade, criticaram a frente ampla, apontando-a ainda como portadora de pecado capital: a falta de programa não permitia que se constituísse num ponto de fixação das oposições políticas.

— Por enquanto — disseram — a frente ampla não mais e do que uma colcha de retalhos entre líderes políticos civis, em torno de generalidades. A objetividade em política não é dado secundário, mas essencial. E união sem programa não é acordo prático, mas confusão ideológica — disseram.

Informaram que "até agora, as indicações são de que não há possibilidade de um acordo com o Sr. Juscelino Kubitschek, Carlos Lacerda e João Goulart na declaração de minúsculas políticas".

Acha o ex-Presidente, segundo seus amigos, que a frente ampla, para virar, terá de se constituir numa opção de Governo "e não num corpo diverso de aspirações políticas de personalidades".

## "Frente" dispensa apoio militar

São Paulo (Sucursal) — O Deputado Martins Rodrigues declarou ontem, ao desembarcar no Aeroporto de Congonhas, que desconhece a existência de apoio militar à frente ampla, mas não considera isso essencial, pois o que realmente importa, a seu ver, são a supremacia do Poder Civil no País e a união das correntes com idéias democráticas, entre as quais presume que haja militares.

Ressaltando que não participou das negociações para a formação da frente ampla, o Secretário-Geral do MDB considerava viável a participação das esquerdas, embora desconheça qualquer entendimento. A seu ver, "a presença do Partido Comunista daria mais força ao movimento".

UM CAMINHO — O fortalecimento da frente ampla, segundo o Sr. Martins Rodrigues, não determinará um endurecimento por parte das forças reacionárias a serviço do imperialismo foram aliadas de suas posições, na economia e no aparelho militar nacional — disse, salientando que "a frente ampla não se destina a ludir e a desviar a atenção do povo dos problemas mais graves do Brasil".

APOIO — A Sr.ª Ivete Vargas, que falou ontem aos jornalistas reunidos no Palácio Tiradentes, afirmou que os Senadores Oscar Passos e José Ernirio de Moraes, além dos Srs. Artur Virgílio e Fernando Cabral, estão dispostos a aderir à frente ampla, "a ser lançada com base na autorização dada pelo MDB em nota oficial de que a adesão de seus membros a movimentos políticos é facultativa".

Se pode haver adesão a qualquer movimento, poderá haver, e haverá, para frente de ação antiliberista — disse, salientando reconhecer que na frente ampla estão algumas personalidades de maior valor e merecedoras de todo o respeito "como é o caso do Sr. Barbosa Lima Sobrinho".

Afirmou que o Sr. João Goulart, aliando-se ao Sr. Carlos Lacerda, "deu o seu passo político mais trágico e fugiu da casa paterna, renegando-a".

# Vital critica Costa e Silva "porque reduz o poder civil"

Brasília — (Sucursal) — O Deputado Vital do Rêgo (ARENA-Paraná) criticou, ontem, na Câmara, o Presidente Costa e Silva, ressaltando que o último decreto baixado sobre matéria orçamentária, "se me figura um avanço na caminhada já acelerada e que a muitos parece inevitável, da mutilação do poder civil".

"De tropéio em tropéio, como na canção popular, de fracasso em fracasso, cedendo lugar aqui e ali a determinadas injunções de uma conjuntura política transitória, vai o Legislativo tendo diminuídas as suas prerrogativas", disse o Presidente da ARENA.

ESTADO DE PATO — Depois de assinalar que, consolidado o Movimento de 1964, "o Governo ainda insiste em atos que representam menos um estado de direito que uma consumação irremediável de um estado de fato", o deputado parabaiano, comentando o decreto assinado na reunião ministerial de 27 do corrente, onde se fez representar "um revide do Poder Executivo contra o Poder Legislativo".

E acrescentou:

"Queremos ainda pensar que não há qualquer coincidência entre a formulação desse decreto e a Reunião do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial".

Fara o esclarecimento do assunto, o Sr. Vital do Rêgo encaminhou à Presidência da República, através da Mesa da Câmara, documento indagando dos reais objetivos do decreto.

Em aparte, o Sr. Vital do Rêgo, no exercício da liderança da ARENA, contestou as afirmações do representante da Paraíba que, igualmente em aparte, foi ouvido por outro deputado da ARENA, o Sr. Brito Veio:

"Faz muito bem V. Ex.ª, membro da ARENA, membro do grupo majoritário da Casa, em tomar uma atitude que não é de rebeldia, mas de dignidade, de alívio, de verticalidade, protestando toda vez que os nossos companheiros do Governo se desgarram, se desviam, ou ferem, de qualquer forma, os princípios democráticos ou nossa lei escrita".

INTERPELAÇÃO

As informações que o Sr. Vital do Rêgo requereu ao Poder Executivo são as seguintes:

1 — Qual o cronograma de desembolso elaborado pela Comissão de Programação Financeira, para o corrente exercício.

2 — Citar, especificamente, por natureza de despesa, programas, subprogramas, projetos ou atividades.

3 — Fixar as determinações das contingências efetuadas.

4 — Na hipótese da existência de mais de um cronograma de desembolso, as mesmas especificações do item anterior.

5 — Se no decreto assinado a 27 de setembro de 1967, em decorrência da Reunião Ministerial da mesma data, o vocabulário "indisponíveis" atinge também a proibição de transferência do pagamento de créditos orçamentários no próximo exercício de 1968.

6 — Se na proibição constante do referido decreto está contido, total ou parcialmente, o pagamento de subvenções ordinárias e extraordinárias. Em qualquer caso, enunciar as razões do não pagamento de tais dotações, até a presente data, tendo em vista o que determina expressamente, o Art. 11 da Lei nº 4.762, de 30 de agosto de 1965.

# D. Cândido bate palmas para a JOC

O Secretário de Educação da Conferência dos Bispos, Dom Cândido Padim, Bispo de Loreto, afirmou ontem que o manifesto publicado pela Juventude Operária Católica "não é apenas oportuno, mas necessário, pois são os que vivem as condições do operariado têm a possibilidade de testemunhar com realismo as suas necessidades".

Dom Cândido acha que as necessidades do operariado não se restringem apenas ao campo da subsistência material, "já prezaria em face da violenta queda do poder aquisitivo dos salários nos últimos anos", mas abrangem também toda a educação que tem direito.

DEFICIÊNCIA — O Secretário de Educação da Conferência dos Bispos disse que a educação dos jovens operários apresenta deficiência da rede escolar primária e inadequação do ensino técnico para as reais oportunidades de trabalho, e que é justa a queixa dos jovens trabalhadores a respeito da falta de correlação do ensino técnico nas escolas industriais que se instalam no País.

— Essa problemática — concluiu — deveria ser enfrentada pelo próprio empenho por todos os que respondem pelo planejamento educacional, buscando uma reatuação dos currículos e dos métodos de aprendizagem das escolas técnicas.

# DOPS prende estudantes em comícios

Os estudantes Walmer Soares, candidato a Presidente do Diretório Central dos Estudantes da UFRJ, e Heltor Silva, da Faculdade de Direito, foram presos ontem por agentes do DOPS, durante a realização de comícios comemorativos de protesto contra a Reunião do FMI no Rio. Até a noite não haviam sido localizados.

Como a Polícia ocupou os pontos considerados estratégicos — faculdades, Cinelândia, Central do Brasil e Leopoldina —, os estudantes usaram uma nova tática: chegavam em determinados pontos de movimento, gritavam para chamar a atenção, faziam o comício-relâmpago, distribuíam panfletos e desapareciam em poucos minutos.

DEFESA DA UNE

Desde que começou a Reunião do FMI já foram realizadas várias dessas comícios na Zona Sul, no Centro e nos subúrbios. Além de criticarem o Governo e o FMI, os estudantes defendem as extintas UNE e UME, e pedem a liberdade dos seus colegas que estão presos.

Durante as comemorações do Dia do Policial ontem na Assembleia Legislativa, o Deputado Alberto Rajão protestou contra "a prisão, o sequestro e os seqüestros de estudantes por elementos da Polícia", senão apontado pelo Sr. Gama Lima, que se retirou do plenário em sinal de protesto.

Quando a solenidade já estava se encerrando, o Deputado Salvador Mandim foi à tribuna para declarar que há 48 horas está percorrendo todas as dependências policiais, acompanhado da mãe do estudante Marcos Antônio Carlos Medeiros, tentando localizá-lo, mas que não obteve nenhuma informação.

# Tiro envolve Prefeito de Nova Iguaçu

Niterói (Sucursal) — Um tiro a esmo disparado pelo irmão do Deputado Montes Paixão, Sr. Antônio Paixão, durante uma discussão acalorada com o novo Prefeito de Nova Iguaçu, Sr. José Naim Fares, na tarde de quarta-feira, provocou a abertura de inquérito policial pela Delegacia de Polícia local.

O parlamentar desafiara o Prefeito para um encontro fora da Prefeitura — na estação rodoviária local — e nesse encontro os dois quase se agrediram, depois de troca de insultos, porque o Sr. Naim Fares afastara do serviço um motorista, eleito do Sr. Montes Paixão, que interpretara o fato como represália à defesa que faz do Prefeito afastado, Sr. Ari Schlavo.

DESMENTIDO

O Prefeito Naim Fares desmentiu que tenha sido agredido pelo vereador Mauro Ferreira, correligionário do Deputado Montes Paixão, que também participou do encontro, e anunciou sua disposição de processar criminalmente o parlamentar e seu irmão, responsabilizando-os pelo tumulto que o tiro provocou no centro comercial de Nova Iguaçu, onde várias pessoas — especialmente senhoras — ficaram feridas na correria que houve quando do disparo.

O Prefeito Naim Fares, que substitui o Sr. Ari Schlavo durante o afastamento decretado pela Câmara Municipal, encontra-se agora ameaçado de afastamento pela própria Câmara — da qual é o Presidente — porque alguns vereadores, especialmente os do MDB, mostram-se descontentes com a sua atuação e condenaram ontem a decisão em aceitar um encontro com o Deputado Montes Paixão, do qual, segundo argumentou, resultaria o incidente envolvendo sua autoridade.

# Líder do Governo denuncia "autoridades apaixonadas" pelas prisões em Brasília

Brasília (Sucursal) — A liderança do Governo na Câmara atribuiu ontem "as arbitrariedades que estariam sendo cometidas nesta Capital, ou em outra cidade do País, à paixão de autoridades sem condições para o exercício do cargo e de autoridades que não recebem instruções do Poder central".

Essa afirmação foi feita pelo Sr. Último de Carvalho, contestando as acusações feitas ao Governo pelo Sr. Hernando Alves (MDB carioca), que inclusive denunciou a existência de 80 presos políticos, só na Capital da República.

COMISSÃO VERA

O Deputado Hermano Alves solicitou na próxima semana à Câmara dos Deputados a constituição de uma comissão externa para visitar cerca de 80 pessoas que atualmente se encontram presas em Brasília por motivos políticos.

Esta é a segunda comissão desta natureza a ser constituída este ano. A primeira formou-se para visitar o jornalista Hélio Fernandes na Ilha Fernando de Noronha.

GOVERNO APURA

No exercício da liderança da ARENA, o Sr. Último de Carvalho ressaltou o propósito de pacificação nacional do Presidente Costa e Silva.

— Acredito que alguns presos de Brasília estejam com pro-

cessos regulares, aguardando apenas julgamento. Creio também que outros possam estar, até por displicência das autoridades, cumprindo penas antigastadas nas prisões, sem processo legal.

— Estou certo de que o Governo, hoje mesmo, tomará as medidas necessárias para que os culpados sejam punidos e os inocentes voltem aos seus lares — concluiu.

MENA NA ORDEM

O Deputado Márcio Moreira Alves (MDB carioca) requereu informações ao Presidente da República "sobre a admissão, na Ordem do Mérito Militar, do Coronel Luis Carlos Mena Barreto, processado por vários ilícitos penais pela Justiça do Rio Grande do Sul".

## Peri acha guerrilhas na moda e Coronel com faro

Após votar ontem no STM o habeas-corpus pedido para o detido paraense Aparecido Moralejo, negado contra seu voto e os de mais três Ministros, o Ministro Peri Bevilacqua afirmou que em breve "as guerrilhas" em moda no Brasil, aparecerão também no Paraná, pois o Coronel Ferdinando de Carvalho já está fazendo isso".

— Essas guerrilhas tinham por finalidade combater o Governo do ex-Presidente Castelo Branco e são muito menos perigosas para a ordem pública do que, por exemplo, o bando de Lampião. Se o Polícia de Alagoas foi suficiente para acabar com Lampião, a Polícia de Minas acabará com as guerrilhas, não se justificando a presença das Forças Armadas.

OUTRO SUBVERSIVO

O Sr. Aparecido Moralejo teve a sua prisão preventiva decretada pelo Conselho de Justiça da 4.ª Região Militar sob a acusação de que participou das guerrilhas de Uberlândia. O acusado pediu para ser excluído do processo, no qual figuram 22 pessoas, entre as quais o ex-Deputado Leonel Brizola e o jornalista Flávio Tavares.

HABEAS NEGADO

O STM negou também, contra os votos dos Srs. Ribeiro de Costa e Peri Bevilacqua, o habeas-corpus requerido em favor do médico Otto Brancurello Costa, que se encontra preso em Curitiba, conforme prisão preventiva decretada pelo Conselho de Justiça da 5.ª Região Militar, a pedido do Coronel Ferdinando de Carvalho.

Outro habeas-corpus negado ontem pelo STM, este por unanimidade, foi o pedido para Josué Lourenço, de Juiz de Fora, preso pelo Conselho de Justiça da 4.ª Região Militar sob a acusação de que participou das guerrilhas de Uberlândia. O acusado pediu para ser excluído do processo, no qual figuram 22 pessoas, entre as quais o ex-Deputado Leonel Brizola e o jornalista Flávio Tavares.

# Presidente do CONTEL nega disposição de controlar publicidade em rádio e TV

Não têm fundamento as notícias de que o Ministério das Comunicações está estudando um esquema para controlar a publicidade comercial ou política pelo rádio e televisão, segundo informou ontem o Presidente do CONTEL, Coronel Pedro León Bastide Schneider, que é também Secretário-Geral do Ministério das Comunicações.

Para o Coronel Pedro Schneider, "essas notícias devem ter surgido em consequência de alguma interpretação errada do relatório financeiro anual das estações, que o Ministério das Comunicações é obrigado por lei a realizar, através do CONTEL, a fim de ser capaz de supervisionar e colaborar na expansão dos serviços da rede nacional de rádio e TV".

INVESTIMENTOS

Explicou também o Secretário-Geral do Ministério das Comunicações que aquele relatório revelou um montante de R\$ 400 milhões nos investimentos publicitários, com 25% destinados à televisão.

— Estudando-se, isto sim — afirmou-se com tal receita as estações têm condições de atender aos preceitos legais, apresentando uma programação de alto nível, de acordo com as exigências e necessidades do povo brasileiro, ou seja, eminentemente educativa, como aliás determina também a legislação em vigor.

PROBLEMA SOCIAL

Prosseguiu o Coronel Pedro León Bastide Schneider, dizendo que não pode haver vinculação alguma entre tais estudos do Ministério das Comunicações, que são ditados pela legislação, e o anunciado controle da publicidade, sobre o qual não há qualquer prescrição legal.

— E a lei fala, — acrescentou — uma vez que, através de tal entendimento da parte econômica, ficará o setor responsável do Governo, ou seja, o Ministério das Comunicações, em condições de propiciar as medidas necessárias. Com efeito, imaginemos as condições de funcionamento, sem condições de manutenção. Além do baixo nível das programações, deixaríamos de atender às suas finalidades precípuas, de corresponder às necessidades do povo brasileiro, enfrentando os problemas de consequências imprevisíveis, como a falta de recursos para a manutenção de seus equipamentos e dos próprios trabalhadores, gerando, então, com as despesas, ou mesmo com o atraso do pagamento dos salários, um problema social.

Destacou ainda o Secretário-Geral do Ministério das Comunicações alguns aspectos da legislação que regula especificamente o assunto, afirmando: A guisa de ilustração vale recordar, por exemplo, o que determina o Artigo 64 do Decreto 236, que prevê, inclusive, a cassação da respectiva con-

cessão quando for constatada a incapacidade legal, técnica, ou econômica-financeira da empresa para a execução do serviço. O CONTEL, portanto, está simplesmente cumprindo o que determina a legislação ao realizar tais estudos acerca da capacidade das estações.

EXPANSÃO PARA TV

Reveleu ainda o Coronel Pedro Schneider alguns detalhes do novo plano de televisão:

— O importante a destacar no plano que hoje já existe no Brasil é que se procura proporcionar o maior número possível de estações de televisão a todos os Municípios. O Ministério das Comunicações poderá conceder até sete canais, que é o máximo tecnicamente permitido a qualquer cidade.

— Propiciando a instalação dessas estações, o Ministério das Comunicações, através dos seus órgãos competentes, é obrigado, obviamente, pela legislação, a cooperar, a coordenar, principalmente, as condições econômicas, e em consequência, também, as condições financeiras, que garantam aquelas outras condições básicas, precípuas, da televisão, de oferecer ao povo brasileiro programações de alto nível, sobretudo educativas.

EMPRESAS GARANTIDAS

Concluiu o Coronel Pedro León Bastide Schneider lembrando a responsabilidade do Ministério das Comunicações na preservação dos interesses do povo, e que "é, afinal, a missão específica do Governo".

— Mas sem diminuir, principalmente, os lucros das empresas. Não haveria, assim, ajuda alguma ao povo, mas uma consequência extremamente negativa. Por isso, a intervenção só se verificará com objetivos de cooperação e de colaboração.



## Bancários do Estado do Rio lutarão pelo aumento de 30% que o CNPS sustou

Niterói (Sucursal) — O Sindicato dos Bancários está aguardando apenas um comunicado oficial da decisão do Conselho Nacional de Política Salarial, que sustou o seu aumento de 30%, conseguido num acordo com o Sindicato dos Estabelecimentos Bancários, para dar entrada a um mandado de segurança, em Brasília.

O Presidente do Sindicato, Sr. José Tito Jacomini, considera a medida do CNPS "ilegal, pois não reconhece uma Convenção Coletiva de Trabalho, e subversiva, desde que poderá agitar as classes". O aumento, caso fosse aprovado, iria beneficiar cerca de oito mil bancários, de oito sindicatos.

### JÁ RECEBERAM

Os funcionários do Banco Francês Brasileiro já receberam um mês de salário com o aumento de 30%, além do Banco Nacional de Minas Gerais e Comércio e Indústria de Minas Gerais terem liberado 20% de aumento, como adiantamento. O Banco Predial e o Banco do Estado do Rio de Janeiro já estavam com as folhas de pagamento preparadas, com o aumento.

Sem saber qual será a decisão sobre os adiantamentos hipotecados, e pensando na hipótese de uma devolução, o Sr. Tito Jacomini afirma que os bancários estão dispostos a lutar até à vitória e que na próxima semana vão começar as manifestações de rua, mas "antes será solicitada permissão às autoridades".

Explicou, ainda, que, de acordo com a política salarial do Governo, "injusta e violenta", os bancários fluminenses só poderiam receber 19% de aumento, mas o seu acordo com o sindicato dos empregadores na base de 30%, foi homologado pela Delegacia Regional do Trabalho, constituindo surpresa esta súbita decisão do CNPS.

A média salarial dos bancários gira em torno dos R\$ 200,00, para os funcioná-

rios com mais de cinco anos de serviço, sendo que para os iniciantes na profissão, gira em torno de R\$ 120,00, o que faz o sindicato adiantar que o aumento de 30% é ainda insuficiente.

— Queremos colaborar com a política do Governo e estamos resistindo ao arrocho, exatamente para colaborar com ela, mas agora não é mais possível e nós não conseguimos viver com tão baixos salários.

### NAO COMENTA

O Delegado Regional do Trabalho, Sr. Palmir Silva, que homologou o acordo entre bancários e bancários fluminenses, recusou-se a fazer comentários sobre o assunto, ressaltando sua posição, pois tem superiores, no caso o Ministro Jarbas Passarinho.

Refutou, contudo, a acusação de "ingenuidade ou deslealdade", por parte dos técnicos do Departamento Nacional do Trabalho, lembrando que não havia razões para desumprir a lei, que "impõe, inclusive, um prazo para homologação de acordos trabalhistas".

Por outro lado, o sindicato dos empregadores comunicou ao Sindicato dos Bancários a sua estranheza, diante da anulação do acordo assinado.

## Trabalhadores decididos a alterar política salarial

As Confederações Nacionais de Trabalhadores convocaram para a primeira quinzena de novembro, no Rio, representantes de todas as categorias profissionais para participarem da II Conferência Nacional de Dirigentes Sindicais, com o propósito de obter apoio das bases para o prosseguimento da campanha pela alteração da política salarial do Governo.

Dentro desta mesma orientação, os presidentes de seis das sete Confederações Nacionais — somente a dos comerciários ficará de fora — vão se encontrar terça-feira próxima, em Brasília, com o Ministro Jarbas Passarinho, e com ele debaterão os principais problemas dos trabalhadores brasileiros, especialmente a política salarial e a unificação da Previdência Social.

### UNIÃO DE TODOS

Reunidos ontem à noite, os presidentes das confederações dos bancários, industriários, dos trabalhadores

em comunicações e publicidades, na agricultura, em transportes marítimos, fluviais e aéreos, e dos trabalhadores em transportes terrestres, acertaram os detalhes do encontro que terá em Brasília com o Ministro Jarbas Passarinho.

Neste encontro, o Ministro deverá dar a sua opinião sobre os dois documentos que lhe foram entregues a semana passada, assinados por estas mesmas confederações, e pedindo providências para a correção de irregularidades que são apontadas na Previdência Social, e alteração na política salarial vigente.

Ao mesmo tempo, já diante da decisão do Conselho Nacional de Política Salarial, anulando o acordo amigável dos bancários fluminenses e decidindo pela manutenção da contenção salarial, decidiram apressar a convocação da Conferência Nacional de Dirigentes Sindicais, que será realizada nos dias 13, 14 e 15 de novembro, no Rio.

## Medida atinge também operários pernambucanos

Recife (Sucursal) — A manutenção da atual política salarial, com a anulação dos acordos entre patrões e operários que a violaram, prejudicará diretamente os metalúrgicos e comerciários do Recife, que estavam ganhando mais que o previsto pelos índices do Conselho Nacional de Política Salarial.

As duas categorias passaram a receber, desde o mês passado, 30% sobre os salários anteriores, quando os índices do CNPS indicavam uma elevação um pouco superior a 20% sobre o último contrato coletivo de trabalho.

### ERRO DE INTERPRETAÇÃO

A Delegacia Regional do Trabalho homologou os dois acordos porque seus assessores jurídicos achavam que só no caso de dissídio coletivo é que o Estado, através da Justiça

do Trabalho, arbitrar a elevação salarial dentro dos índices do CNPS.

A mesma interpretação da Lei de Contenção Salarial foi aceita pelos juizes do Tribunal Regional do Trabalho, que só não homologaram um aumento salarial de 25% para os bancários, na reunião conciliatória de anteontem, porque o acordo não tinha sido ainda referendado pelas assembleias gerais das duas classes. Os índices limitam em 23,3% a concessão de aumento nos empregados em esta e b e lemento bancários.

O Tribunal deu também aos enfermeiros um aumento superior ao previsto pelos índices, mas neste caso não houve problemas, pois se a lei fosse seguida ao pé da letra aquela categoria profissional passaria a receber menos que o novo salário mínimo.

## Carvalho está certo de que salários preocupam

Brasília (Sucursal) — O Senador Carvalho Pinto (ARENA-SP) é de opinião que referências reiteradas dos Srs. Carlos Lacerda e João Goulart à situação salarial no País, constante do documento que assinaram na reunião de Montevideu, revelam a convicção de ambos de que o problema é realmente agudo, "embora o encarem sob o prisma puramente político".

Acha ainda o senador paulista que este não é o terreno próprio a soluções justas e construtivas e que "o povo brasileiro já pagou muito caro pela falta de seriedade e espírito objetivo no tratamento de um problema de profundo sentido social e econômico", enquanto o trabalhador já sabe que os aumentos desordenados constituem perigoso instrumento de inflação.

### FALHAS DE APLICAÇÃO

— Pode-se discordar — observa o Sr. Carvalho Pinto — da política salarial vigente ou apontar erros e

falhas na sua aplicação, como, aliás, com lealdade reconhece o Ministro do Trabalho. Mas torçoso é reconhecer que ela hoje se encontra numa formulação sistêmica, vinculada à própria política econômica e onde, fora de pressões demagógicas e critérios casuísticos, se exigem objetivamente regras fundadas no custo de vida, na projeção inflacionária e no grau de produtividade. O que nos cabe, assim, é corrigir seus erros e falhas ou melhor ajustá-la às realidades econômicas transformadas, sem a primária ou suspensa intenção de apenas destruí-la, a pretexto de deficiências que podem e devem ser regularmente enfrentadas e superadas.

— Ora, a política econômica oficial reconhece a necessidade de se manter a participação dos assalariados no produto bruto nacional, e é essa própria orientação que nos impõe o reajuste dos salários, ante o sensível decréscimo do seu poder aquisitivo — concluiu.

## QUESTÃO DE COERÊNCIA



O General Jaime Graça confirmou na Assembleia Legislativa tudo o que dissera ao JB

## Desafio faz Jaime Graça mostra talões de ponto de jogo próximo à Polícia, na Assembleia

O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara voltou ontem, no programa A Voz do Pastor, à questão do jogo do bicho, por ter recebido uma carta "desafiorada", e o m assassinato ilegível, dizendo: "Repentini de uma maneira desastrosa a sua entrevista na televisão acerca da oficialização do jogo, que é oficializado em todos os países, quando andamos de chapéu na mão pedindo dinheiro emprestado como mendigos".

Dom Jaime respondeu que lhe cabia, como qualquer outra pessoa, o direito e até a obrigação de responder à entrevista na televisão, de acordo com "as minhas convicções", pois do contrário não precisava ser entrevistado, acrescentando que "desastrosa seria a oficialização do jogo, porquanto ao vício não se deve dar a qualificação de legítima profissão".

### CORRUPÇÃO

Respondendo à frase de "quanto mais perseguido o jogo, maior será a propina da polícia", disse o Cardeal que uma imoralidade não justifica a outra.

"Se há desonestos e corruptos, posso garantir-lhe que não são meus afilhados, ao menos no sentido de protegidos. Se batizei ou crismei algum deles, ignoro completamente. Em todo caso, ao posso aplaudir os que cumprem seu dever, e nunca os ladrões, os venais, os corruptos".

Finalizou desejando que Deus ilumine as autoridades brasileiras, "para que cumpram seu dever também neste assunto".

## INC cria prêmios para nacionais

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, anunciou ontem a assinatura da Resolução nº 15, do Instituto Nacional de Cinema, que institui um prêmio de 10% sobre a renda líquida de bilheteria do filme nacional de longa metragem, exibido em todo o território nacional a partir de janeiro deste ano, e considerado o melhor.

O Sr. Tarso Dutra anunciou também que o INC concederá um prêmio adicional de qualidade de 15% da renda líquida de bilheteria aos filmes de elevado padrão técnico, artístico e cultural, e afirmou que tal iniciativa representa uma ajuda à cinematografia nacional, que ainda é uma indústria que sofre abalos cíclicos.

### JULGAMENTO

Um júri nacional, composto de 15 membros, decidirá sobre qual filme merece o prêmio, sendo exigidos os seguintes requisitos: que os filmes tenham sido censurados até 21 de janeiro de 1987; que tenham certificado de obrigatoriedade, fornecido pelo INC e atendam ao disposto do artigo 33 do Decreto Lei 43, de 18 de novembro de 1966.

Para efeito de cálculos dos prêmios será computada a renda líquida obtida pelo filme durante um período de 24 meses consecutivos, a contar da data do primeiro lançamento. No caso de filmes produzidos em regime de co-produção, de acordo com os ajustes internacionais vigentes, o prêmio será concedido integralmente ao co-produtor brasileiro.

O Júri Nacional de Cinema será composto por nomes indicados pelo Instituto Nacional de Cinema, com a aprovação do seu Conselho Deliberativo. Será formado pelo Secretário-Executivo do INC; o Diretor do Departamento de Filme de Longa Metragem do INC; um representante da Câmara de Artes do Conselho Federal de Cultura; um produtor cinematográfico; um exibidor cinematográfico; um distribuidor; um diretor; um intérprete; um técnico; quatro críticos de cinema e duas personalidades de reconhecido saber cinematográfico.

O General Jaime Ribeiro da Graça, ex-Inspetor-Geral de Polícia, prestando informações, ontem, na Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga corrupção na Secretaria de Segurança, exibiu, no momento em que iniciava seu depoimento, diversos talões de uma banca de jogo do bicho, estabelecida nas imediações da Secretaria de Segurança.

O General Jaime Graça, em sua exposição, confirmou as declarações feitas anteriormente ao JORNAL DO BRASIL: "Nada tenho a retificar nem a acrescentar ao que o JORNAL DO BRASIL publicou sobre corrupção na Secretaria de Segurança."

### TRES FASES

A Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a corrupção na Secretaria de Segurança foi instituída para apurar a veracidade das declarações do General Jaime Graça, publicadas pelo JORNAL DO BRASIL.

Ontem foi realizada, apenas, uma exposição do General Jaime Graça e na próxima semana o Presidente da CPI, Deputado Rosalino Lopes, marcará data para que o General Jaime Graça faça seu depoimento e, numa terceira fase, responderá a perguntas formuladas pelos deputados.

### CONFIRMAÇÃO

O General Jaime Graça durante a sua exposição pediu que o Deputado Couto e Sousa, integrante da CPI, confirmasse o pedido seu no sentido de a Polícia acabar com o jogo do bicho numa escola pública, localizada em Irajá.

O término do jogo na escola pública somente foi conseguido com muito sacrifício — afirmou o General Jaime Graça.

O Deputado Couto e Sousa confirmou o pedido, afirmando que 48 horas depois a Polícia tomara providências.

A seguir, o General pediu o testemunho do Deputado Fioravante Fraga para as críticas recebidas pela Polícia ao fechar a Boate Kill, em Copacabana, feitas durante uma reunião no Palácio Guanabara.

As críticas foram feitas pelo Governador pelo modo violento com que a Polícia agiu. O

General lembrou ao Sr. Negrão de Lima que o pedido para o fechamento da boate partiu do próprio Governador, em vista de uma série de irregularidades.

### NOVOS DEPOIMENTOS

O General Jaime Graça pediu — sendo o pedido aceito por todos os integrantes da CPI — que sejam convidados a dar informações à CPI o Marechal Floriano Peixoto Keler (em carta enviada ao Deputado Gama Lima apontou uma série de irregularidades praticadas pela Polícia), o General Saturnino Lenge (em carta enviada ao General Jaime Graça aponta vários casos de jogo de bicho) e os Coronéis Ferdinando de Carvalho e Gerson de Pina, que têm vasto material sobre a corrupção policial.

### DESAFIO

O General Jaime Graça, em sua exposição, lembrou que a sua casa sempre contou com a presença de um policial, porém, no mesmo dia em que o JORNAL DO BRASIL publicava a sua entrevista onde denunciava a corrupção na Secretaria de Segurança, este policial desapareceu.

O General Jaime Graça, em sua exposição, afirmou ainda que "não desejo que a Comissão Parlamentar de Inquérito que apurará a corrupção na Polícia seja transformada em um órgão político. Desejo, apenas, que ela apure realmente a corrupção existente na Secretaria de Segurança".

## Rubem Cardoso diz que há a corrupção e a punição

O novo Vice-Líder do Governo na Assembleia Legislativa, Deputado Rubem Cardoso, após o seu primeiro despacho nessas condições com o Governador Negrão de Lima, afirmou a existência de corrupção na Polícia, e acrescentou que, nos casos que chegam a ser qualificados, o Governador do Estado não vacila em excluir os responsáveis dos quadros do serviço público.

Disse que o Governador estava tranquilo em relação ao depoimento que será prestado pelo ex-Chefe de Gabinete do Secretário de Segurança do Estado, General Jaime Ribeiro da Graça, na Comissão Parlamentar de Inquérito que apura irregularidades na Polícia.

### FALTA DE EXPERIÊNCIA

Quando ao afastamento do Deputado José Maria Duarte da vice-liderança da bancada governista, disse o Deputado Rubem Cardoso que faltou a ele experiência política, afirmando que "um deputado para fazer um pronunciamento público, precisa contar até 10 ou

mesmo até 20". Acrescentou que faltou reflexão mais madura ao deputado, ao fazer declarações acerca de um assunto sobre o qual não havia conversado com o Sr. Negrão de Lima.

Disse, também, que, "devido à melhor fase de trabalho que atravessa a atual administração, com um número de obras que o povo já reconhece nas ruas como muito bom", sua tarefa hoje está mais facilitada. afirmou que, para administrar com tranquilidade, o Governador está contando com uma maioria permanente na Assembleia, pois dos 55 deputados, 32 têm se mantido fiéis ao Governador, o que lhe está garantindo a aprovação de mensagens importantes.

Finalizando, afirmou não acreditar que o Sr. Negrão de Lima ingresse em qualquer Partido político, e apontou várias razões, entre as quais o apoio maciço que tem dos deputados, e acrescentou ironicamente: "Ele era integrante do PSD, e esse Partido acabou".

## TV de Goiás volta depois do incêndio

Goiânia (Correspondente) — Totalmente destruída há 20 dias por incêndio em suas instalações, a TV Anhanguera, de Goiânia, voltou ontem ao ar depois de considerar satisfatório o teste ao qual durante três dias submeteu o seu novo equipamento, parte comprado e parte emprestado por estações do Rio, São Paulo e Curitiba.

A Direção da TV Anhanguera calculou ontem em quase R\$ 1,5 milhão os prejuízos causados pelo incêndio, mas está anunciando que dentro de três meses serão recompostas as condições anteriores, quando a estação era considerada uma das mais bem equipadas do País.

## Forte faz 53 anos sem festas

Os 53 anos do Forte de Copacabana foram comemorados, ontem à noite, sem discursos e apenas com um coquetel, apesar da presença, no Salão Nobre da unidade, do Ministro do Exército, General Lira Tavares e do Comandante do 1.º Exército, General Adalberto Pereira dos Santos, além do Comandante do Forte, Coronel Sílvio Otávio do Espírito Santo.

A inauguração da pista de pentatlo militar e de aplicação, que recebeu o nome de Siqueira Campos, foram os dois únicos fatos que marcaram os festejos relativos ao quinquagésimo terceiro aniversário do Forte de Copacabana, aberto à visitação pública durante dois dias.

## Açougueiros denunciam atacadistas

A comercialização da carne bovina já está sendo feita, segundo os açougueiros, no comércio negro, pois os atacadistas faturam nas notas de venda uma importância e cobram outra, sendo a diferença paga por fora.

Nas notas de venda, o bulo de um quarto de dianteiro bovino está a R\$ 1,00, mas os comerciantes afirmam que pagam R\$ 1,20 ou R\$ 1,30. Os quartos traseiros são faturados a R\$ 1,65 o quilo, mas custam R\$ 1,80 ao comerciante.

### REPETIÇÃO

Durante o período de entrada da carne bovina os atacadistas passaram a cobrar por fora, segundo a explicação dos açougueiros. Acrescentaram que a manobra está sendo executada há quase duas semanas, "o que significa estar ocorrendo simplesmente a repetição de um fato verificado em anos anteriores nesse período".

Disseram ainda açougueiros que eles têm de aceitar o câmbio negro, pois se não o fizessem sem carne nos próximos dois meses — outubro e novembro —, considerados pela própria SUNAB "como os mais críticos".

Para o consumidor, o câmbio negro passa a existir a partir do momento em que os açougueiros adquirem carne congelada na proporção fixada pela SUNAB, que nunca é superior a 30% do total de vendas semanais de cada estabelecimento.

### ALTERNATIVA

Quando o açougueiro tem os dois tipos de carne — a verde (fresca) e a congelada — procura levar-se primeiro da congelada, que é "de difícil comercialização", segundo a maioria. Os consumidores, por prevenção, têm recusado a carne congelada e na maioria das vezes preferem pagar mais caro pela carne verde.

### BATATA SOB MEDIDA

Um dos diretores da firma Cereais Independência, Sr. Agostinho Alves, que receberá na primeira quinzena de outubro parte da batata importada da Holanda, num total de um milhão de quilos, disse que o produto é todo uniforme e tem mais de 40 milímetros de diâmetro, sendo de tipo especial.

Disse que por causa da qualidade da batata espera "não perder dinheiro". Ela deverá ser vendida a R\$ 0,46 ou R\$ 0,48 o quilo. No momento, a melhor batata nacional não custa mais de R\$ 0,35 o quilo. Aos importadores a batata holandesa está custando R\$ 0,38 o quilo.

O primeiro carregamento deverá chegar ao Rio pelo porto do Lóide Rio-Beim, e o segundo pelo navio Rio Corrientes.

Disse o Superintendente da SUNAB, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, "que o Governo não proibirá a exportação ou a importação de qualquer gênero alimentício. Colocará entraves, isto sim, na importação ou na exportação de qualquer gênero que venha a prejudicar os interesses dos consumidores ou a indústria nacional".

## Dona Lota é sepultada no S. J. Batista

Dona Lota Macedo Soares, ex-Administradora do Parque do Flamengo, foi sepultada ontem, às 19 horas, no Cemitério São João Batista, com a presença de numerosas autoridades, em cerimônia simples e sem discursos. Dona Lota faleceu em Nova Iorque, durante uma viagem de turismo, e seu corpo chegou ontem ao Rio às 8 horas, de avião.

O Governador Negrão de Lima, o ex-Governador Carlos Lacerda, o Governador de São Paulo, Sr. Abreu Sodré, o Secretário de Obras, Sr. Paulo Soares, o Superintendente da SUNAB, Sr. Cravo Peixoto, foram algumas das personalidades que prestaram às últimas homenagens a D. Maria Carlota de Macedo Soares, que faleceu aos 57 anos de idade.

### VELÓRIO

O Governador Negrão de Lima e o ex-Governador Carlos Lacerda estiveram presentes somente no velório na Capela Real Grandiosa e por pouco não se encontraram, pois o Sr. Carlos Lacerda havia se retirado momentos antes da chegada do Governador da Guanabara.

Estiveram ainda presentes ao sepultamento, além de familiares, o representante do Governador Negrão de Lima, Capitão Neves, o Procurador Alcinéia Salazar, os Deputados Raul Brunini e Mauro Magalhães, o ex-Secretário de Obras, Sr. Mário Tito Tamelo, a escritora Raquel de Queirós, a Sr. Sandra Cavalcanti, diversos diretores da SURSAN e funcionários da extinta Fundação do Parque do Flamengo, que agora servem no Departamento de Saneamento.

Familiares de D. Carlota Macedo Soares informaram que sua morte foi provocada por uma bronco-pneumonia, ao contrário do que se acreditava: colapso ou excesso de medicação para diminuir as dores de suas pernas. Dona Lota tinha se queixado há alguns dias de

## Táxi-mirim atropela sete pessoas que estavam na calçada da Conde de Bonfim

Sete pessoas que estavam ontem junto a um ponto de ônibus na Rua Conde de Bonfim foram atropeladas por um táxi-mirim, placa GB 40-51-07, conduzido pelo motorista Ernesto Vila Carneiro, que fugiu, deixando no portão-luas todos os seus documentos, recolhidos pelo guarda civil Delcídes Rodrigues e registrados na 19.ª Delegacia Distrital.

O acidente ocorreu por volta das 16 horas, e várias são as versões para explicá-lo. A mais comum diz que o veículo subiu na calçada depois que o motorista tentou ultrapassar um ônibus pela direita e perdeu a direção, chocando-se com um carro particular e batendo em um paredão, além de atropelar as sete pessoas.

### HOSPITAL

O atropelamento ocorreu em frente ao Hospital de Penitência, cujos funcionários, segundo o testemunho de várias pessoas, foram incapazes de prestar socorro às vítimas e até mesmo de permitir que um de seus telefones fosse usado.

— Enquanto as vítimas estavam espalhadas pelo meio da rua, os funcionários assistiam da janela, indiferentes — afirmam alguns.

O Sr. João Lobarinhos, motorista particular, socorreu uma das pessoas acidentadas, e o tentou entrar com ela no Hospital, mas foi barrado à porta. Pediu para usar o telefone, mas ouviu a resposta:

— Está tudo engulido. Dirigiu-se rapidamente ao Hospital Sousa Aguiar, e no cruzamento da Rua Conde de Bonfim com a Rua Uruguai teve de explicar a um guarda por que corria tanto em seu carro. O soldado da PM Joel Tavares Cabral ajudou-o com o apito a abrir caminho no tráfego.

### AS VITIMAS

Das sete vítimas, seis ficaram internadas no Hospital Sousa Aguiar. A que se encontra em estado mais grave é a

Sr.ª Severina Barbosa da Silva, solteira, 28 anos, residência ignorada, apresentando várias fraturas. As outras cinco vítimas internadas são:

Raimundo José Salgado dos Santos, com fratura da coxa esquerda; e traumatismo craniano; Cândido Jovino da Silva, fratura exposta da perna esquerda; João José de Sousa, fratura da perna esquerda; Pedro Pinto Guedes, traumatismo craniano e fratura da perna direita; Lúcia Resende, contusão na cabeça.

### AMBULÂNCIA MATA

Depois de atropelar e matar um rapaz na esquina da Avenida Brasil com a Rua Potengi, a ambulância chapa GB-85-74-40, da agência do IAPI de Madureira, conduzida por Rufino José de Freitas, capotou, ferindo seus três ocupantes. As vítimas, além do motorista, são Leonardo Cortes dos Santos e Evanise da Silva Bezerra, todos com contusões e escoriações. Retiraram-se após medicados no Hospital Getúlio Vargas e o motorista foi levado para a 21.ª Delegacia Distrital, onde foi autuado. O morto é um menor apresentando 15 anos, trajando camisa de banho verde e calça escura.

## Correspondente do jornal "The Guardian" diz que ratos já dominam o Brasil

Londres (AFP-JB) — Somente a aplicação consistente da inteligência humana pode impedir que o Brasil seja dominado pela natureza, como já está ocorrendo com os ratos, segundo afirmou ontem o jornal liberal de Londres, The Guardian, em artigo assinado pelo seu correspondente no Rio, Basil Tesselin.

O jornalista londrino revela que "nos fundos de um pequeno bloco de apartamentos do Rio existe um lote abandonado que foi invadido pelos ratos. O lugubre retiro assinala que "fora do círculo de luzes de um dos cafés instalados na agradável Avenida Atlântica os mendigos dormem no chão".

### GUERRILHAS, NAO

Para o jornalista londrino, a natureza e a miséria são os dois problemas que ameaçam o Brasil, como a todos os países do trópico.

— O Brasil — diz o artigo — tem cerca de 85 milhões de habitantes, mas a média de vida do homem é de 45 anos. Suas cidades crescem num média superior à sua capacidade de dar condições de vida decentes e até mesmo comodidades mínimas, como a energia elétrica.

O correspondente inglês afirma que existem certas condições objetivas para a revolução, especialmente no Nordeste, mas admite que o Brasil carece de líderes e por is-

to uma guerra de guerrilhas é

lível. O país é tão vasto que dificilmente as operações de guerrilha poderiam ser coordenadas; o Exército é eficiente; os Estados Unidos estão muito interessados; as tradições católicas têm raízes muito profundas; o poder da burguesia nacional e de São Paulo é demasiadamente forte e, sobretudo, os brasileiros odeiam fazer correr sangue dos outros e têm uma perspicácia especial para encontrar fórmulas pacíficas.

— Isso — conclui The Guardian — mantém a esquerda brasileira dispersa e desorganizada, com esperança apenas de colher o que pode das complexas manobras dos políticos tradicionais.

## Túnel Rebouças controlado será entregue ao tráfego na próxima terça-feira

O Departamento de Estradas de Rodagem confirmou a entrega do Túnel Rebouças, com tráfego controlado, na próxima terça-feira, com o início da operação às 8 horas. O túnel funcionará ligando diretamente a Lagoa Rodrigo de Freitas ao Rio Comprido, sem passagem pelo Cosme Velho, das 8 às 10 horas e das 17 às 20 horas.

Pela manhã, o túnel terá o sentido de tráfego da Lagoa para o Rio Comprido e à noite o sentido será invertido. A velocidade permitida dentro do túnel será de 40 a 60 km/h e os carros deverão manter entre si a distância de 50 metros, sendo proibida a ultrapassagem. Funcionário na operação cinco engenheiros do DER e 24 operadores treinados.

### SEM SOLENIDADE

O DER informa que não haverá solenidade na entrega da obra ao tráfego, justificando que ela ainda não foi completamente concluída, mesmo com o tráfego de obras no acesso do Rio Comprido, que é a parte mais crítica dos trabalhos, pois ali ocorreram sucessivos deslizamentos de terra durante os temporais do início do ano.

O túnel foi pela primeira vez percorrido nas últimas semanas da administração Carlos Lacerda — fim da campanha eleitoral —, mas sem os acessos que só recentemente puderam ser construídos. Atualmente vinha o Rebouças sendo utilizado por viaturas de serviço (ambulâncias, Corpo de Bombeiros e polícia) e também por 53 autoridades, entre as quais o Governador Negrão de Lima, que dele se utilizava diariamente para ir de casa ao Palácio Guanabara.

Todo o complexo do Rebouças, por ora, só será utilizado pela metade, pois funcionário apenas duas das quatro galerias do túnel. Tem 5.000 metros de pistas que entram em uso. As obras continuam até que a obra fique totalmente concluída, com todas as galerias em tráfego e com a obra de drenagem e iluminação concluída. Para isso, o DER tem em andamento os trabalhos de drenagem e iluminação.

xido de carbono, com dois tipos de medidores, um manual e outro mecânico, que permitirão o máximo de garantia aos usuários.

### FOLHETO

A partir das 8 horas de terça-feira, todos os veículos que penetrarem no túnel terão que parar para receber um folheto explicativo que orientará os motoristas sobre todas as regras a serem utilizadas na operação do Rebouças. O folheto dará também orientação para a maneira de se ter acesso, do diferentes formas, ao túnel. Nos postos de gasolina, nas imediações do Rio Comprido e da Lagoa, também haverá distribuição desses folhetos.

A operação do Rebouças será comandada por cinco engenheiros. Funcionário em apoio, 24 ex-catastrais (soldados que serviram na Polícia do Exército, na maioria recrutados no Sul do País) que receberam treinamento intensivo para trabalhar na operação e foram escolhidos por estarem habituados a uma orientação disciplinar inflexível que será de grande valia para a segurança dos usuários, pois têm a recomendação de agir com o máximo rigor. Foram ainda treinados em primeiros socorros e se servirão de um carro-resgate para retirar os veículos que não quiserem entrar no interior do túnel.



## Projeto de reforma dos Estatutos da ARENA já está com Carvalho Pinto

Brasília (Sucursal) — O Deputado Rul Santos passou ontem às mãos do Senador Carvalho Pinto, Presidente da Comissão de Reforma dos Estatutos da ARENA, a parte do projeto referente ao programa partidário, devendo, depois de amanhã, entregar a que se refere à estrutura orgânica, concluindo assim sua missão de relator-geral.

O Senador paulista pretende reunir terça-feira a comissão que preside, para examinar o trabalho elaborado pelo parlamentar balano e pretende que o mesmo órgão, antes de 10 de outubro, aprove a reforma, que será então encaminhada ao Gabinete Executivo, o qual, por sua vez, deverá convocar a Convenção Nacional, a fim de que aprecie a matéria.

### O PROGRAMA

É o seguinte o programa proposto:

"A Aliança Renovadora Nacional (ARENA), Partido político registrado na Justiça Eleitoral, tem como programa de ação:

- A defesa da soberania nacional;
- A preservação da Federação e da República;
- A autenticidade dos mandatos políticos;
- O resguardo das liberdades públicas e das garantias e direitos da pessoa humana;
- A igualdade de oportunidade para todos, não admitindo discriminação pela cor, sexo, raça, religião ou classe;
- O combate às endemias, a abolição do analfabetismo e a elevação do nível de vida do povo;

- A proteção à família;
- O desenvolvimento nacional, com eliminação dos desníveis regionais;
- O amparo à cultura e o estímulo à pesquisa;
- A independência, com harmonia entre os poderes.

1 — Assim, no campo da política interna, lutará:

- A Pela organização de Partidos políticos, como expressão de um anseio coletivo, com raízes na vida municipal, o que será:

- Nacional na sua ação, porém regional e local na defesa de interesses comunitários.
- Que aceitará as divergências internas, sem forçar a bolha, tendo-as, ao contrário, como fator de aperfeiçoamento.

III — Em que não será admitido o desrespeito às normas programáticas e estatutárias, e

- em ligações com governos, entidades ou Partidos estrangeiros.

B) Por eleições legítimas, livre o voto da fraude, do abuso do Poder Econômico e da interferência do Poder Político, ocasionando, consequentemente, mandatos autênticos;

C) Pelo prestígio da autoridade, mas com responsabilidade completa pelos atos praticados, punida energeticamente a corrupção;

D) Pela liberdade de pensamento, sem que isso importe na admissão do incitamento à luta de classes, à subversão da ordem, à propaganda de guerra, ou abuso do mesmo direito de liberdade;

E) Pela independência entre os três Poderes, com harmonia, não podendo um invadir a atribuição constitucional do outro:

- Um executivo que planeje e execute.
- Um Judiciário que proteja os direitos individuais e vele, mais diretamente, pela Constituição.
- Um Legislativo que espelhe as disparidades regionais, mas que salvaguarde o interesse federativo e fiscalizadora os atos do Executivo.

2) — Quanto à ordem social, não permitindo a discriminação pela cor, raça, sexo, religião ou classe, assegurando a todos os brasileiros a oportunidade de acesso ao trabalho, à educação, à saúde, à casa própria e à terra;

A) Eliminando os conflitos entre empregador e empregado:

- Por tutelando a empresa privada, suprimindo-a, ou a substituindo, somente no resguardo da riqueza da Nação ou na conveniência da segurança nacional.

II — Respeitando o direito de propriedade, com as restrições ditadas pelo interesse do País.

III — Assegurando o acesso ao trabalho, selecionando e preparando e treinando a mão-de-obra, proporcionando salário justo ao trabalhador e a sua participação nos lucros das empresas, fortalecendo o Instituto da Previdência Social, respeitando o repouso semanal remunerado, as férias, a estabilidade, o direito a greve.

IV — Dando liberdade à organização sindical, tornando instrumento também de ação social e cívica;

b) permitindo a todos o acesso à escola, em todos os graus, democratizada, sem discriminação, preparando-os, realmente, para a vida, através do ensino técnico e da formação profissional, dando fim ao analfabetismo e à improvisação;

c) amparando a cultura e estimulando a pesquisa, e fazendo da universidade instrumento do desenvolvimento nacional;

d) combatendo as endemias e reduzindo as cifras brasileiras de morbidade e mortalidade;

e) acabando com os desequilíbrios regionais;

- facilitando o acesso à casa própria;
- elevando o nível de vida de todos os brasileiros, dando fim ao pauperismo e à miséria;
- promovendo o bem-estar geral, fundado na justiça social, na estabilidade da moeda, na tributação justa e na distribuição adequada de serviços.

1) responsáveis todos os brasileiros pela segurança nacional.

- No campo econômico:

a) acelerando o desenvolvimento nacional, mediante uma política fiscal, creditícia e de assistência técnica, que permita o fortalecimento da infraestrutura econômica do País;

b) controlando a inflação;

- não permitindo que o tributo, direto sempre que possível, se torne fator de tratamento desigual, nem de incidências repetidas;

d) incentivando a iniciativa privada, só permitindo a intervenção do Estado para atender ao imperativo da segurança nacional, ou para a organização de setor em que a livre competição fracassar;

e) reprimindo o abuso do poder econômico;

- aceitando e incentivando o investimento privado internacional, assegurando a estabilidade de dividendos mas impondo a inversão em território nacional de parte dos lucros obtidos;

g) realizando uma política adequada de acesso à terra, aumentando-lhe a rentabilidade, criando condições de vida no meio rural, evitando o êxodo, preenchendo os grandes vazios ainda existentes no território nacional;

h) estimulando a produção agrícola, com orientação técnica, com crédito, com facilidade de escoamento do produto para os centros de consumo, com armazenagem, com preços mínimos;

i) defendendo os interesses do produtor nacional na competição internacional, abrindo-lhe novos mercados de consumo;

j) mantendo uma política de incentivo fiscal em favor das regiões menos desenvolvidas;

k) não permitindo se toque no monopólio estatal do petróleo, antes atendendo-o a outros elementos do subsolo e a riquezas naturais do País.

l) batendo-se, do ponto-de-vista administrativo:

a) pela descentralização dos serviços públicos, com responsabilidade maior para os executivos diretos;

b) pelo planejamento global, que absorva os planos regionais;

c) pelo aperfeiçoamento do orçamento-programa;

d) pela delegação de serviços aos Estados em condições de execução;

e) pela redução crescente das despesas de custeio;

f) pelo maior rendimento dos serviços públicos;

g) por um perfil e adequado controle financeiro.

5) Realizando uma política externa:

a) de entendimento entre os povos;

b) de respeito à determinação política de cada um;

c) de apoio à ajuda das nações fortes às fracas, sem imposição daquelas a estas;

d) de prestígio aos organismos internacionais de que o Brasil faça parte;

e) de fidelidade à política continental, sem a adoção de blocos regionais;

f) com participação efetiva no sistema ocidental, pela nossa crença nos valores da sua civilização;

g) em favor da paz;

h) contrário às guerras de conquistas;

i) de defesa da soberania nacional.

## Furacão "Beulah" dá mais de um bilhão de dólares de prejuízos só no Texas

Hartingen, Texas (AFP-UI-JB) — O furacão Beulah causou só no Estado do Texas prejuízos que se elevam a mais de um bilhão de dólares, segundo os primeiros cálculos anunciados em Hartingen, provisorios porque as águas continuam subindo no Vale do Rio Grande.

O Presidente Johnson declarou ontem estado de calamidade pública para os 24 condados afetados pelo furacão no sul do Texas e anunciou uma contribuição de dois milhões e meio de dólares dos fundos federais para reconstrução de cidades e povoados.

### MORTOS

A lista de mortos em consequência de mais uma semana de ventos fortíssimos, marés altas, tornados e inundações causadas pelo furacão Beulah, ascende a 42 no Texas, México e nas Caraíbas. Mais de 200 mil pessoas ficaram sem teto no Texas e no México.

### CIDADE INUNDADA

A Cidade de Arrolto, Texas, foi inundada pelas águas do Rio Arroio Colorado, e todas as suas casas ficaram destruídas. Os habitantes conseguiram evacuar a tempo e se refugiaram nas elevações próximas.

### mas, O Rio Arroio Colorado é afluente do Rio Grande.

### "EDITE" AVANÇA

Miami (UPI-APP-JB) — O furacão Edite, com ventos internos de 90 quilômetros por hora e força crescente, avançava ontem no rumo oeste, em direção às Ilhas Dominque e Antigua, na região sudeste das Caraíbas. Também ameaçava a Ilha de Guadalupe.

Todas as medidas de precaução foram tomadas e os habitantes daquelas ilhas foram advertidos de que fortes ventos estão na iminência de varreduras. É possível que a intensidade da tempestade aumente no dia de hoje.

## Andreazza diz que decisão da Comissão Salarial não afetará aumento no Loide

São Paulo (Sucursal) — Recusando-se a falar de política ("hoje só falo da política de transportes"), o Ministro Mário Andreazza afirmou, ontem, ao JORNAL DO BRASIL, que a decisão do Conselho Nacional de Política Salarial, de manter os níveis de aumentos salariais estabelecidos pelo Governo, não implicará numa redução do aumento de 30% que concedeu aos funcionários do Loide.

Explicou que o Loide, ao se transformar numa empresa de economia mista, exigiu que os seus funcionários trabalhassem oito horas por dia e não mais seis, como no tempo em que era autarquia, fato que obrigou a empresa a conceder-lhes uma gratificação correspondente a 1/3 dos seus vencimentos, o que redundou no aumento de 30%.

### DEFICIT FERROVIÁRIO

O Coronel Mário Andreazza afirmou que o déficit do setor ferroviário, embora grande, não é alarmante, porque, em grande parte, decorre de imposições do próprio Estado, que mantém ramais antieconômicos por motivos de ordem social e de segurança nacional, além de tarifas muito baixas em ferrovias de importância para a ampliação das exportações. Salientou que, em caso de eliminação desses fatores, o déficit poderia ser reduzido para cerca de NCr\$ 20 milhões por ano.

Estive falando, recentemente, com o Dr. Abbs, encarregado de reaparelhar o sistema ferroviário da Alemanha, e ele me afirmou que o financiamento do Governo para o sistema ferroviário daquele país atinge a cifra de 700 milhões de dólares por ano. Nos Estados Unidos está ocorrendo o mesmo fenômeno, pois o Governo daquele país está subsidiando estradas estatais e comprando novas estradas para beneficiar o transporte de grandes volumes a grandes distâncias.

Explicou que o seu Ministério vem tomando todas as medidas necessárias para reduzir as despesas e os efetivos, para erradicar os ramais antieconômicos e para aumentar a produtividade e a eficiência do sistema de transporte, através da integração das atividades.

### VIA DUTRA

Depois de salientar que a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré será substituída, definitivamente, por uma rodovia, até o final deste ano, pelo fato de se tratar de uma rodovia isolada, dando lugar a uma estrada de rodagem que se integrará no sistema rodoviário do País, o Coronel Mário Andreazza afirmou que depois dos trabalhos de duplicação da Via Dutra, "o Ministério dos Transportes está planejando a sua tríplicação, com a construção da Rodovia Rio de Janeiro-Santos, devendo iniciar os estudos nesse sentido já no próximo mês".

Informou, em seguida, que serão iniciadas, brevemente, as obras de restauração das rodovias que ligam São Paulo a Belo Horizonte e São Paulo a Curitiba.

O Ministro dos Transportes salientou que o seu Ministério não sofreu grandes cortes dentro do programa de contenção de despesas do Governo federal e que realizou uma programação de investimentos dentro de certos estabelecidos pelo Ministério do Planejamento. Acrescentou que a maior parte da receita do seu Ministério destina-se a cobrir despesas, restando pouca coisa para investimentos.

Afirmou que procurará conseguir recursos para a efetivação das obras programadas através de auxílios de órgãos que tenham interesse em construir terminais portuários, como o Instituto do Açúcar e do Alcool, o Instituto Brasileiro do Café e outros.

Informou que serão cobradas taxas de melhorias nos locais de construção de estradas, programando-se a participação dos usuários na construção de ferrovias e rodovias. Citou o caso do transporte de minério pela Rede Ferroviária Federal, em que os exportadores poderiam participar da melhoria das condições de transporte. A Rodovia Rio-Santos também poderá ser construída através de um autofinanciamento, com a exploração de atividades turísticas e o auxílio de empresas privadas interessadas.

Explicou que o seu Ministério vem tomando todas as medidas necessárias para reduzir as despesas e os efetivos, para erradicar os ramais antieconômicos e para aumentar a produtividade e a eficiência do sistema de transporte, através da integração das atividades.

Depois de serem espancados na segunda-feira, os alunos do Pedro II combinaram, então, o revidar: na terça-feira, armados de paus e pedras surraram os alunos do SENAC e do SENAI, num conflito que envolveu cerca de 100 estudantes. Muitos ficaram feridos e 33 foram presos por policiais da 25ª DD.

Tudo começou no último sábado, durante a abertura dos Jogos da Primavera: os alunos do SENAC e do SENAI não gostaram das valas que os alunos do Pedro II deram aos outros colegas, e combinaram que na segunda-feira os esparariam na Estação de Engenho Novo, e os esparariam.

Nesta viagem aprendi muitas coisas sobre a vida, a filosofia e os costumes dos povos, vendo também as dificuldades médicas de toda a África. Logo ao chegar apresentei-me para prestar exames em Libreville (na República Gabonesa) e como não pude fazê-los, por falta de condições financeiras e também por motivos burocráticos.

Após um ano nesse convívio — prosseguiu Martin Claude — regressarei à França para, logo em seguida, partir como voluntário para a Argélia para acabar com uma epidemia local. Apesar de possuir prática de medicina, ainda não tinha conseguido obter o meu diploma. Como decidira estudar as doenças tropicais comeci meu retorno ao Gabão, sendo obrigado a atravessar o Deserto do Saara, passando depois pela Nigéria, Chade, Camarões e depois Gabão.

Depois de serem espancados na segunda-feira, os alunos do Pedro II combinaram, então, o revidar: na terça-feira, armados de paus e pedras surraram os alunos do SENAC e do SENAI, num conflito que envolveu cerca de 100 estudantes. Muitos ficaram feridos e 33 foram presos por policiais da 25ª DD.

Depois de serem espancados na segunda-feira, os alunos do Pedro II combinaram, então, o revidar: na terça-feira, armados de paus e pedras surraram os alunos do SENAC e do SENAI, num conflito que envolveu cerca de 100 estudantes. Muitos ficaram feridos e 33 foram presos por policiais da 25ª DD.

Depois de serem espancados na segunda-feira, os alunos do Pedro II combinaram, então, o revidar: na terça-feira, armados de paus e pedras surraram os alunos do SENAC e do SENAI, num conflito que envolveu cerca de 100 estudantes. Muitos ficaram feridos e 33 foram presos por policiais da 25ª DD.

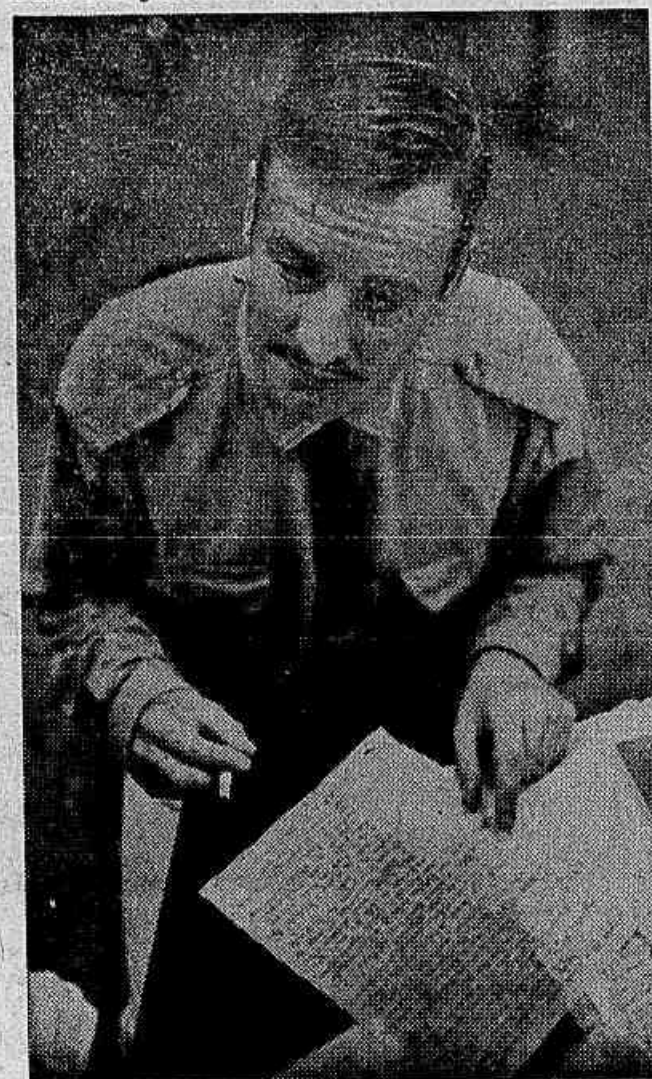
Depois de serem espancados na segunda-feira, os alunos do Pedro II combinaram, então, o revidar: na terça-feira, armados de paus e pedras surraram os alunos do SENAC e do SENAI, num conflito que envolveu cerca de 100 estudantes. Muitos ficaram feridos e 33 foram presos por policiais da 25ª DD.

Depois de serem espancados na segunda-feira, os alunos do Pedro II combinaram, então, o revidar: na terça-feira, armados de paus e pedras surraram os alunos do SENAC e do SENAI, num conflito que envolveu cerca de 100 estudantes. Muitos ficaram feridos e 33 foram presos por policiais da 25ª DD.

Depois de serem espancados na segunda-feira, os alunos do Pedro II combinaram, então, o revidar: na terça-feira, armados de paus e pedras surraram os alunos do SENAC e do SENAI, num conflito que envolveu cerca de 100 estudantes. Muitos ficaram feridos e 33 foram presos por policiais da 25ª DD.

Depois de serem espancados na segunda-feira, os alunos do Pedro II combinaram, então, o revidar: na terça-feira, armados de paus e pedras surraram os alunos do SENAC e do SENAI, num conflito que envolveu cerca de 100 estudantes. Muitos ficaram feridos e 33 foram presos por policiais da 25ª DD.

## FIM DE JORNADA



Martin agora parará um pouco no Hospital Schweitzer, no Gabão

## Estudante francês relata suas aventuras pelo mundo entre doenças tropicais

Com apenas 28 anos, o francês Martin Claude revelou ontem ao JORNAL DO BRASIL algumas de suas aventuras pelo mundo, a principal delas como estudante de Medicina, que proporcionou um ano de convívio diário com o médico Albert Schweitzer, no seu hospital em Labaréné, no Gabão, sobre o qual pretende escrever um diário.

O jovem Martin Claude, que já atravessou o Deserto do Saara, serviu como voluntário na Argélia para acabar com uma epidemia e viajou num pequeno barco do Gabão até Recife, partirá amanhã de volta a Labaréné, depois de ter sido forçado a pedir auxílio a amigos no Rio para o custeio da viagem. Lá, no Hospital Albert Schweitzer, pretende acabar seus estudos.

### CONVÍVIO

Segundo Martin Claude para "se estudar as doenças tropicais era preciso um maior contato com os países que apresentavam tais doenças e, por isso, escolhi a África. Ali tive oportunidade de manter contatos com o Dr. Albert Schweitzer, figura de forte personalidade e que tomou uma grande afeição por mim".

Dr. Schweitzer era um homem que tinha a consciência de todos os problemas do mundo, apesar de estar ali, no Gabão, desde 1913.

Diariamente, à tarde, tocava piano para todos (Bach principalmente) e em volta de uma grande mesa lia a Bíblia, pois era protestante. Tinha uma fé inabalável na juventude e acreditava nos seres humanos. Uma de suas maiores adorações eram os animais, sendo que alguns até andavam atrás dele.

Toda a noite, enquanto sua esposa Helene Bressian lia um livro, o Dr. Schweitzer fazia anotações, talvez suas memórias.

### AVENTURAS

Após um ano nesse convívio — prosseguiu Martin Claude — regressarei à França para, logo em seguida, partir como voluntário para a Argélia para acabar com uma epidemia local. Apesar de possuir prática de medicina, ainda não tinha conseguido obter o meu diploma.

Como decidira estudar as doenças tropicais comeci meu retorno ao Gabão, sendo obrigado a atravessar o Deserto do Saara, passando depois pela Nigéria, Chade, Camarões e depois Gabão.

Nesta viagem aprendi muitas coisas sobre a vida, a filosofia e os costumes dos povos, vendo também as dificuldades médicas de toda a África. Logo ao chegar apresentei-me para prestar exames em Libreville (na República Gabonesa) e como não pude fazê-los, por falta de condições financeiras e também por motivos burocráticos.

Após um ano nesse convívio — prosseguiu Martin Claude — regressarei à França para, logo em seguida, partir como voluntário para a Argélia para acabar com uma epidemia local. Apesar de possuir prática de medicina, ainda não tinha conseguido obter o meu diploma.

Como decidira estudar as doenças tropicais comeci meu retorno ao Gabão, sendo obrigado a atravessar o Deserto do Saara, passando depois pela Nigéria, Chade, Camarões e depois Gabão.

Nesta viagem aprendi muitas coisas sobre a vida, a filosofia e os costumes dos povos, vendo também as dificuldades médicas de toda a África. Logo ao chegar apresentei-me para prestar exames em Libreville (na República Gabonesa) e como não pude fazê-los, por falta de condições financeiras e também por motivos burocráticos.

Após um ano nesse convívio — prosseguiu Martin Claude — regressarei à França para, logo em seguida, partir como voluntário para a Argélia para acabar com uma epidemia local. Apesar de possuir prática de medicina, ainda não tinha conseguido obter o meu diploma.

Como decidira estudar as doenças tropicais comeci meu retorno ao Gabão, sendo obrigado a atravessar o Deserto do Saara, passando depois pela Nigéria, Chade, Camarões e depois Gabão.

Nesta viagem aprendi muitas coisas sobre a vida, a filosofia e os costumes dos povos, vendo também as dificuldades médicas de toda a África. Logo ao chegar apresentei-me para prestar exames em Libreville (na República Gabonesa) e como não pude fazê-los, por falta de condições financeiras e também por motivos burocráticos.

Após um ano nesse convívio — prosseguiu Martin Claude — regressarei à França para, logo em seguida, partir como voluntário para a Argélia para acabar com uma epidemia local. Apesar de possuir prática de medicina, ainda não tinha conseguido obter o meu diploma.

Como decidira estudar as doenças tropicais comeci meu retorno ao Gabão, sendo obrigado a atravessar o Deserto do Saara, passando depois pela Nigéria, Chade, Camarões e depois Gabão.

Nesta viagem aprendi muitas coisas sobre a vida, a filosofia e os costumes dos povos, vendo também as dificuldades médicas de toda a África. Logo ao chegar apresentei-me para prestar exames em Libreville (na República Gabonesa) e como não pude fazê-los, por falta de condições financeiras e também por motivos burocráticos.

Após um ano nesse convívio — prosseguiu Martin Claude — regressarei à França para, logo em seguida, partir como voluntário para a Argélia para acabar com uma epidemia local. Apesar de possuir prática de medicina, ainda não tinha conseguido obter o meu diploma.

Como decidira estudar as doenças tropicais comeci meu retorno ao Gabão, sendo obrigado a atravessar o Deserto do Saara, passando depois pela Nigéria, Chade, Camarões e depois Gabão.

Nesta viagem aprendi muitas coisas sobre a vida, a filosofia e os costumes dos povos, vendo também as dificuldades médicas de toda a África. Logo ao chegar apresentei-me para prestar exames em Libreville (na República Gabonesa) e como não pude fazê-los, por falta de condições financeiras e também por motivos burocráticos.

Após um ano nesse convívio — prosseguiu Martin Claude — regressarei à França para, logo em seguida, partir como voluntário para a Argélia para acabar com uma epidemia local. Apesar de possuir prática de medicina, ainda não tinha conseguido obter o meu diploma.

Como decidira estudar as doenças tropicais comeci meu retorno ao Gabão, sendo obrigado a atravessar o Deserto do Saara, passando depois pela Nigéria, Chade, Camarões e depois Gabão.

Nesta viagem aprendi muitas coisas sobre a vida, a filosofia e os costumes dos povos, vendo também as dificuldades médicas de toda a África. Logo ao chegar apresentei-me para prestar exames em Libreville (na República Gabonesa) e como não pude fazê-los, por falta de condições financeiras e também por motivos burocráticos.

## Deputado mostra procuração de Cássio Murilo e diz que ele está em Mato Grosso

Niterói (Sucursal) — O Deputado e advogado Júlio Ferreira da Silva (MDB) surgiu inesperadamente em Teresopolis, ontem, com uma procuração assinada por Cássio Murilo, que lhe dá poderes para defendê-lo das acusações do assassinato do vigia Ovidio de Sousa, tendo declarado, nesta Capital, que seu constituinte está em Mato Grosso.

Em Teresopolis, o advogado Júlio Ferreira da Silva pediu vistas do processo formado contra Cássio Murilo, revelando que num exame rápido dos autos já concluiu que "o rapaz está sendo vítima de uma chantagem policial, que visa a encobrir os verdadeiros assassinos do vigia".

### HABEAS-CORPUS

Sustentou o advogado que não existe a menor hipótese de apresentação de Cássio Murilo à Polícia nos próximos dias, pois ouviu comentários em Teresopolis de que o investigador Casals combinou com 18 marginais presos no xadrez da Delegacia de Polícia a se livrar do seu constituinte, caso ele seja detido ou se apresente espontaneamente.

Terça ou quarta-feira, o Sr. Júlio Ferreira da Silva entrará na Comarca de Teresopolis com um habeas-corpus preventivo, pleiteando o direito do seu constituinte de se defender em liberdade. O advogado falou na possibilidade de Cássio abandonar o País.

Segundo o advogado Júlio Ferreira da Silva, o verdadeiro assassino de Ovidio de Sousa é Ivá Cavalcanti, dono da Kombi de onde partiram os tiros, "pelo que se presume". Disse que a declaração é de fato um pouco forte, "mas os primeiros indícios dos autos nos levam a tal impressão, pois Ivá Cavalcanti é também proprietário do revólver Taurus 38".

Meu constituinte — afirmou — está sendo vítima de uma trama que pretende desmascarar, pois não é justo que se pretenda revolver o passado e acusá-lo de um crime que não cometeu, somente porque é um homem marcado, depois do caso Aida Curi.

### REVIVER O PASSADO

Segundo o advogado Júlio Ferreira da Silva, o verdadeiro assassino de Ovidio de Sousa é Ivá Cavalcanti, dono da Kombi de onde partiram os tiros, "pelo que se presume". Disse que a declaração é de fato um pouco forte, "mas os primeiros indícios dos autos nos levam a tal impressão, pois Ivá Cavalcanti é também proprietário do revólver Taurus 38".

Meu constituinte — afirmou — está sendo vítima de uma trama que pretende desmascarar, pois não é justo que se pretenda revolver o passado e acusá-lo de um crime que não cometeu, somente porque é um homem marcado, depois do caso Aida Curi.

Segundo o advogado Júlio Ferreira da Silva, o verdadeiro assassino de Ovidio de Sousa é Ivá Cavalcanti, dono da Kombi de onde partiram os tiros, "pelo que se presume". Disse que a declaração é de fato um pouco forte, "mas os primeiros indícios dos autos nos levam a tal impressão, pois Ivá Cavalcanti é também proprietário do revólver Taurus 38".

Meu constituinte — afirmou — está sendo vítima de uma trama que pretende desmascarar, pois não é justo que se pretenda revolver o passado e acusá-lo de um crime que não cometeu, somente porque é um homem marcado, depois do caso Aida Curi.

Segundo o advogado Júlio Ferreira da Silva, o verdadeiro assassino de Ovidio de Sousa é Ivá Cavalcanti, dono da Kombi de onde partiram os tiros, "pelo que se presume". Disse que a declaração é de fato um pouco forte, "mas os primeiros indícios dos autos nos levam a tal impressão, pois Ivá Cavalcanti é também proprietário do revólver Taurus 38".

Meu constituinte — afirmou — está sendo vítima de uma trama que pretende desmascarar, pois não é justo que se pretenda revolver o passado e acusá-lo de um crime que não cometeu, somente porque é um homem marcado, depois do caso Aida Curi.

Segundo o advogado Júlio Ferreira da Silva, o verdadeiro assassino de Ovidio de Sousa é Ivá Cavalcanti, dono da Kombi de onde partiram os tiros, "pelo que se presume". Disse que a declaração é de fato um pouco forte, "mas os primeiros indícios dos autos nos levam a tal impressão, pois Ivá Cavalcanti é também proprietário do revólver Taurus 38".

Meu constituinte — afirmou — está sendo vítima de uma trama que pretende desmascarar, pois não é justo que se pretenda revolver o passado e acusá-lo de um crime que não cometeu, somente porque é um homem marcado, depois do caso Aida Curi.

Segundo o advogado Júlio Ferreira da Silva, o verdadeiro assassino de Ovidio de Sousa é Ivá Cavalcanti, dono da Kombi de onde partiram os tiros, "pelo que se presume". Disse que a declaração é de fato um pouco forte, "mas os primeiros indícios dos autos nos levam a tal impressão, pois Ivá Cavalcanti é também proprietário do revólver Taurus 38".

Meu constituinte — afirmou — está sendo vítima de uma trama que pretende desmascarar, pois não é justo que se pretenda revolver o passado e acusá-lo de um crime que não cometeu, somente porque é um homem marcado, depois do caso Aida Curi.

Segundo o advogado Júlio Ferreira da Silva, o verdadeiro assassino de Ovidio de Sousa é Ivá Cavalcanti, dono da Kombi de onde partiram os tiros, "pelo que se presume". Disse que a declaração é de fato um pouco forte, "mas os primeiros indícios dos autos nos levam a tal impressão, pois Ivá Cavalcanti é também proprietário do revólver Taurus 38".

Meu constituinte — afirmou — está sendo vítima de uma trama que pretende desmascarar, pois não é justo que se pretenda revolver o passado e acusá-lo de um crime que não cometeu, somente porque é um homem marcado, depois do caso Aida Curi.

Segundo o advogado Júlio Ferreira da Silva, o verdadeiro assassino de Ovidio de Sousa é Ivá Cavalcanti, dono da Kombi de onde partiram os tiros, "pelo que se presume". Disse que a declaração é de fato um pouco forte, "mas os primeiros indícios dos autos nos levam a tal impressão, pois Ivá Cavalcanti é também proprietário do revólver Taurus 38".

Meu constituinte — afirmou — está sendo vítima de uma trama que pretende desmascarar, pois não é justo que se pretenda revolver o passado e acusá-lo de um crime que não cometeu, somente porque é um homem marcado, depois do caso Aida Curi.

Segundo o advogado Júlio Ferreira da Silva, o verdadeiro assassino de Ovidio de Sousa é Ivá Cavalcanti, dono da Kombi de onde partiram os tiros, "pelo que se presume". Disse que a declaração é de fato um pouco forte, "mas os primeiros indícios dos autos nos levam a tal impressão, pois Ivá Cavalcanti é também proprietário do revólver Taurus 38".



## Padre mato-grossense alerta autoridades sobre o perigo de uma reação de posseiros

Brasília (Sucursal) — As autoridades federais foram alertadas ontem pelo padre Francisco Jentel da possibilidade de haver uma luta armada entre os posseiros do vilarejo de Santa Teresinha, no Município de Luciara, em Mato Grosso, e os representantes da Companhia de Desenvolvimento do Araguaia — CODEARA —, principalmente porque o destacamento da Polícia Militar de Mato Grosso é acusado de ter realizado várias prisões arbitrárias, espancando lavradores e derrubado suas casas.

"A comunicação do padre Jentel, que não dá importância à que o chamem de comunista, e que deixou Santa Teresinha a 24 último, está preocupando as autoridades federais, que temem que um movimento de revolta dos posseiros — alguns dos quais há mais de 30 anos radicados na região — acabe sendo aproveitado por agitadores. No início da semana, o destacamento de Polícia invadiu a casa parafraqui e prendeu um técnico agrícola japonês, o que foi comunicado ontem à Embaixada do Japão no Brasil.

### SUSPENSOS

De acordo com o relatório apresentado pelo padre Jentel, existem em Santa Teresinha cerca de 150 famílias (mil pessoas, aproximadamente). All radica lá há vários anos. Em 1965, as terras em que moram (devolutas) foram vendidas pelo Governo do Estado à Companhia Imobiliária do Vale do Araguaia, sem nenhuma preocupação com os posseiros. Essa companhia, e as que lhe compraram a área, limitaram-se a esperar pela valorização. Em 1966, o Sr. Michel Nasser, em nome de quem permaneciam as terras até junho último, vendeu-as à Companhia de Desenvolvimento do Araguaia — CODEARA —, que em outubro do mesmo ano tomou as primeiras providências para colonizar a região.

Em princípio não houve maior reação dos posseiros, porque a companhia lhes comunicou que respeitaria os seus direitos e tinha amplo plano de colonização para os 400 mil hectares comprados. As terras da CODEARA estão localizadas no Município de Luciara, Nordeste de Mato Grosso, com 27 quilômetros de comprimento, acompanhando o Araguaia, e 150 quilômetros para o Oeste, na direção do Rio Xingu, abrangendo os vilarejos de Santa Teresinha e o de Furo de Pedra, onde moram de 15 a 20 famílias.

Dois fatores, no entanto, determinaram o início da crise: durante o inverno, a CODEARA, dispensou vários empregados e, em março, proibiu a todos os posseiros que fizessem qualquer construção em suas casas, inclusive reparos, proibindo também a limpeza do terreno para novas roças.

A CODEARA, através de seus representantes, advertiu a os posseiros de que estava com a lei e não poderia dispensar seus direitos, frisando que se eles dessem que a companhia estava querendo expulsar os posseiros era mentira.

### NOVOS ENTENDIMENTOS

A crise entre CODEARA e os posseiros, estes representados nos entendimentos pelo padre Jentel, começou a agravar-se quando a companhia rejeitou, na prática, a proposta para deixar os bitos ou dez quilômetros a partir do Araguaia rumo ao Xingu, em poder dos posseiros. Reconheceu o padre Jentel, em sua exposição, às autoridades, que estas terras são naturalmente as mais férteis.

Em fins de maio começaram a chegar a Santa Teresinha trabalhadores e até colegiais contratados em várias cidades próximas como Carolina e Imperatriz, no Maranhão, para aproveitamento do terreno. Calcula-se que 450 trabalhadores tenham sido atraídos por promessas mirabolantes, como a de pagamento de NCr\$ 3,00 por dia, quer houvesse ou não trabalho, pagamento adiantado de NCr\$ 200,00 e outras semelhantes.

A crise entre os posseiros e a CODEARA agravou-se mais ainda com a decisão desta de limpar a área que compreendia nove roçados, lançando os trabalhadores contratados nas terras dos lavradores. Em junho, o padre Jentel esteve em Curitiba solicitando ao Governador Pedro Pedrossian que amparasse os posseiros. O Governador, que se disse muito amigo de um dos diretores da companhia, mandou para o local um destacamento da Polícia Militar, com o objetivo de garantir a ordem, e, portanto, não houve prisões arbitrárias, espancamentos, etc.

Como a companhia não cumpria suas promessas aos trabalhadores — embora lhes assegurasse a devida alimentação —, estes começaram a

## Pe. Melo ratifica denúncia que Pe. Hélder fez de maus tratos ao trabalhador rural

Recife (Sucursal) — O Deputado padre Melo defendeu ontem o padre Hélder Câmara afirmando que "ele não disse o mínimo da realidade da zona canavieira de Pernambuco, apesar de alguns deputados criticarem na Assembleia o Arcebispo de Olinda e Recife, sustentando que eram falsas as acusações que fez aos usineiros ao receber o título de Cidadão de Pernambuco".

Padre Melo resumiu e ratificou as acusações do padre Hélder: atraso nos pagamentos, impedimento de plantar para subsistência, proibição de frequentar escolas e sindicatos, moradias em péssimo estado, tarefas acima da capacidade normal do homem.

### AS PROVAS

Afirmou o padre Melo que a região de Olinda e Recife, para que prove suas acusações, mostrando "fatos que não podem ser contestados: no último número da revista O Cruzeiro os fornecedores de cana confessaram que não têm condições de pagar salários".

— Se as casas onde moram os trabalhadores não fossem tão ruins, os patrões já teriam exigido o cumprimento de um artigo do Estatuto do Homem do Campo que permite deduzir uma porcentagem para o fornecimento de moradia, desde que esta seja decente.

— Se o trabalhador — continua — pudesse plantar em

## UMA TÉCNICA CURIOSA



Um acontecimento comum — a abertura de um loteiro na vidraça do Banco Mineiro do Oeste atraiu tanta gente ontem na Avenida Rio Branco que o trânsito na calçada chegou a ser interrompido por alguns momentos. A curiosidade toda estava na técnica usada pelo pintor: a tinta, dourada, e por ele posta no vidro de uma maneira que, minutos depois, ninguém seria capaz de respirar, nem mesmo usando uma máscara ou uma solução química.

## Engenheiro civil também será naval

Brasília (Sucursal) — O

Presidente Costa e Silva encaminhou ontem ao Congresso mensagem que propõe a alteração de dispositivos da Lei 1531-A/51, para facilitar a atribuição de engenheiros civis, formados nas faculdades, escolas e institutos de engenharia reconhecidos pelo Governo, no corpo de engenheiros técnicos navais.

Esse projeto foi enviado ao Congresso acompanhado de uma exposição de motivos do Ministro Augusto Rademaker, que se queixa da atual falta de engenheiros técnicos navais, agravada pela nova lei de inatividade dos militares, que estimulou grande número de transferências de engenheiros navais para a reserva remunerada.

## Ferraz quer a Comissão do Parnaíba

Teresina (Correspondente) —

O Senador José Cândido Ferraz afirmou que a criação da Comissão de Valorização do Vale do Rio Parnaíba é indispensável para o desenvolvimento planejado, pois o Estado, que tem 1.300 mil habitantes, dá assistência social, educacional e sanitária a 2.400 pessoas por atender uma parte da população maranhense.

Criticou o Governador José Sarnel dizendo que sua atividade de pelo desenvolvimento do Maranhão vem prejudicando o Piau, tendo ainda lembrado que na televisão carioca ele citou Guadalupe, com uma cidade de maranhense, quando ele foi a São Paulo, dizendo que o Sr. Sarnel deve cumprir sua parte e nós cumprirmos a nossa, defendendo os interesses do Piau".

### PRIMEIRA VEZ

As falas sobre o tratamento que a SUDENE dá ao Piau, comentou que "pela primeira vez a veia manifestar real interesse pelo nosso Estado. As informações que tenho sobre o General Euler Bentes Monteiro nos levam a acreditar que a política da SUDENE se encaixará agora para a eliminação dos desníveis entre os Estados nordestinos".

Assegurou que a Universidade do Piau já "é irreversível".

### MINERAIS ATÔMICOS

Disse ainda que a decisão do Governo sobre o uso pacífico da energia atômica sensibilizou a opinião nacional. Quando o Marechal Costa e Silva era candidato, discutindo-se nesta Capital lembrou-se da existência de minerais atômicos no Estado.

Tenho conhecimento — continuou — de que quando De Gaulle visitou o Brasil um dos assuntos tratados foi o eventual aproveitamento dos nossos minerais atômicos.

O Senador José Cândido Ferraz comentou que é certa a existência de minerais atômicos em São Miguel do Tapuio. Em Fronteiras há chumbo, cobre em Simplicio Mendes, sal-gema em Luís Correia, e manganes em larga faixa do território piaulense. Há ainda mármore em Pão de Açúcar, no Delta do Parnaíba.

Elogiou as medidas do Governador Helvécio Nunes para implantação do primeiro distrito industrial desta Capital, pois sem elas a energia de Boa Esperança não seria aproveitada.

## Macarini reapresenta códigos

Brasília (Sucursal) — O

vice-líder do MDB, Sr. Paulo Macarini, reapresentou ontem na Câmara os projetos dos Códigos Judiciário do Trabalho e das Obrigações. Recentemente retirados do Congresso, pelo Presidente da República, para reexame.

Justificando sua atitude, o Deputado catarinense disse que o Poder Legislativo não pode abdicar, por sua própria vontade, do dever de fazer a lei, e que "a reforma desses códigos não pode continuar a ser retardada".

## Flávio Brito denuncia no Senado a existência nos campos de "pânico geral"

Brasília (Sucursal) — O Senador Flávio Brito (ARENA-Amazonas) denunciou ontem no Senado a existência de "pânico geral" nos meios rurais do País, mostrando simultaneamente um conjunto de medidas que poderiam ser adotadas imediatamente pelo Governo, com o que se poria fim a um problema que reputa da maior gravidade, não só pela sua imensa importância econômica como também pelas inevitáveis implicações sociais que contém.

Assegurando que os produtores rurais estão confiantes no acerto de decisões que serão brevemente tomadas pelo Presidente Costa e Silva, o Sr. Flávio Brito contou que só a Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais está com estoque acima de NCr\$ 3 milhões, uma vez que não pode vender seus produtos em decorrência da saturação do mercado por similares estrangeiros.

### ICM

Segundo disse o Sr. Flávio Brito, só o ICM bastaria para criar uma situação insustentável na agropecuária, até então lenha do IVC e que, portanto, onerada em 100%, lembrando ainda as complicações burocráticas que estão sendo feitas aos produtores rurais, na sua maioria homens de poucas letras.

Afirmando a necessidade de revisão na matéria, o orador mostrou que o "problema da oportunidade" na cobrança do ICM é vital, não podendo ele continuar sendo cobrado diretamente dos produtores, quando eles não viram ainda vincente e após terem tido gastos imensos, além da trabalhadeira. Isso porque o ICM lhes é cobrado antes de que comercializem sua produção, quando não dispõe o produtor de recurso algum. Afirmou que "os produtores rurais deveriam continuar lentos do tributo, pois sua cobrança na fase da industrialização ou comercialização seria o acerto, nenhum desfalque disso ocorreria para os poderes públicos".

### NADA ADIANTA

A certa altura, indagou o Sr. Flávio Brito: "De que adiantam todas as medidas econômicas, financeiras e sociais adotadas pelo Governo no sentido de serem criadas condições mínimas para a produtividade rural, se o físico estadual, antes mesmo que o homem que labuta no campo recebe qualquer importância, já lhe exige 15 ou 18% a título do ICM?".

Mostrou, depois, a excepcional importância da agropecuária para qualquer país, dizendo que, em 1966, 62% das divisas nacionais (mais de 987 milhões de dólares) provieram dessa atividade.

## Nordeste melhora justiça para seus lavradores

Recife (Sucursal) — A Federação dos Trabalhadores Rurais informou ontem que agora há maiores perspectivas de solução dos problemas do trabalhador do campo em Pernambuco, com a atuação de uma comissão de membros do IAA, da Federação e dos empresários, que ouvirá as queixas dos trabalhadores rurais antes de elas serem levadas à Justiça do Trabalho.

Segundo a Federação, a medida, posta em vigor esta semana, permite em muitos casos, que muitas questões se arrematem indefinidamente na Delegacia do Trabalho e na Justiça, quando podem ter uma

## Grupo Hilton iniciará em meados de 1968 construção de seu hotel em Brasília

Brasília (Sucursal) — O representante no Brasil do Grupo Hilton, dos Estados Unidos, Sr. Antônio Panzardi Júnior, informou ontem que em meados de 1968 será iniciada a construção do hotel daquele Grupo, projeto para Brasília, que terá 32 andares e 400 apartamentos de alto luxo.

O hotel terá também pequenos bares, salões para recepção e convenção, salas para leitura, quatro restaurantes, local para banquete e bares, estacionamento próprio para automóveis, aparelhos de rádio e televisão em todos os apartamentos e ar condicionado do subsolo ao último andar.

### SUITE

As acomodações próprias para chefes de Estado serão compostas de três apartamentos, sala de estar, escritório e copa independentes. Os sinais para chamar os empregados serão luminosos e sonoros. Telefones em todos os apartamentos, com rede interna e externa, elevadores sociais e de serviço, escadas com indicações de saídas de emergência, cadeiras para idosos e senhores, câmaras frigoríficas e serviço de copa ininterrupto.

## Brasília quer Banco do Turismo

Brasília (Sucursal) — A delegação de Brasília ao I Congresso Nacional da EMBRATUR vai propor a criação do Banco Nacional do Turismo durante o conclave, que se realizará de 2 a 6 de outubro no Rio. A finalidade do Banco seria financiar o desenvolvimento da indústria turística do País.

## O mau sonho do grego confirmou-se

Pôrto Alegre (Sucursal) —

Um mau sonho do comerciante grego Jean Vardamatos tornou-se realidade quando três delinquentes roubaram sua camioneta Chevrolet, novíssima, modelo 1967, da frente de sua casa e depois, atearam fogo ao veículo. As três horas da madrugada, Jean acordou-se assustado. Havia sonhado que a camioneta estava incendiando-se. Levantou-se e correu à janela, verificando que o auto estava em perfeitas condições. Desencanado, dormiu novamente. Duas horas mais tarde, todavia, foi acordado por batidas na sua porta. Era um amigo, dizendo que a camioneta havia sido roubada e que ele vira quando três rapazes pararam com o veículo bem em frente de sua casa e derramaram gasolina na cabina, tendo depois riscado um fósforo. O fogo foi apagado rapidamente com um extintor, de maneira que o prejuízo não foi dos maiores.

### DESTINO

Mais adiante declarou que a agropecuária nem sequer participa, no Brasil, "em nenhuma hipótese, dos grandes negócios realizados com os seus produtos", acrescentando que as importações de gêneros alimentícios no Brasil alcançam uma média anual superior a 200 milhões de dólares, o que é profundamente danoso e precisa ser corrigido com urgência.

Disse que no Governo passado gastou o Brasil só com a importação de leite em pó mais de 35 milhões de dólares, quando as bacias leiteiras do País, de potencialidade acima das necessidades brasileiras, "estão a exigir assistência técnica e financeira para o seu desenvolvimento".

### DEVER

O patrocínio da agricultura não é favor, mas um dever — disse o Sr. Flávio Brito, acrescentando que "a indústria e o comércio podem fixar o nível de sua ação econômica frente à realidade do mercado, o que não se dá com a agropecuária, que está sujeita às condições da natureza e, o que é pior, à especulação".

Observou que, enquanto a indústria nacional é protegida pela proibição de importação de similares estrangeiros, o oposto se dá com o que toca aos produtos da agropecuária, o que se impõe impedir.

Declarou que só a Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas está com 16 mil toneladas de leite em pó, 150 toneladas de leite gordo enlatado e 80 toneladas de queijo parmesão (num total superior a NCr\$ 3 milhões), que não consegue vender, face à concorrência estrangeira.

### COMISSÃO

A constituição da Comissão, determinada pelo Governo federal, foi feita depois de entendimentos entre o Delegado Regional do IAA, Sr. Antônio Augusto de Sousa Leão, Presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar, Sr. Gustavo Colação Dias, e Presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais, Sr. José Francisco da Silva. A comissão está formada por quatro membros da Federação dos Trabalhadores Rurais e quatro do Sindicato da Indústria do Açúcar.

a) Ratificação do ato da Diretoria que mandou suspender as atividades do consórcio "Grupo Moradia Hipoteca", até a sua regulamentação pelo Banco Nacional da Habitação, ou autorização para o FNAM funcionar regularmente;

b) Aprovar as normas para a transferência optativa dos sócios participantes do "Grupo Moradia Hipoteca", para o grupo "Veículos", que funciona de acordo com a regulamentação do Banco Central do Brasil, inclusive no tocante aos pagamentos das contribuições mensais em conta bancária bloqueada;

c) Assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1967  
A Diretoria. (P)

## BANCO DO BRASIL S. A. CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR COMUNICADO N.º 207

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S. A., com base no artigo VI, parágrafo 2.º, da Resolução n.º 12, de 10-3-67, do CONCEX, torna pública que, a partir desta data, passará a vigorar as seguintes bases mínimas de preços para exportação de óleo de mamona industrial:

tipo 1 — US\$ 0,15,50 / libra-peso  
tipo 2 — US\$ 0,15,25 / libra-peso  
tipo 3 — US\$ 0,15,25 / libra-peso

Reitera, finalmente, a alínea "b" do Comunicado CACEX n.º 194, de 15-3-67, esclarecendo que os exportadores que, eventualmente, não observarem as bases mínimas fixadas, ficarão sujeitos ao imediato recolhimento da diferença de preço verificada, sem prejuízo das demais sanções previstas na legislação em vigor.

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1967

a) Ernani Galvães — Diretor  
b) Maurício Ferreira Bacellar — Gerente de Exportação

## NORBRASA TRANSPORTES S. A. BONIFICAÇÃO EM AÇÕES

Convidamos os Srs. Acionistas a comparecerem à sede da empresa na Rua São José, 90 — 17.º andar, a partir de 2 de outubro próximo, das 9 às 11 horas e das 14 às 16 horas, exceto aos sábados, para receberem a bonificação de 25% em ações, resultante do aumento de capital de NCr\$ 880.000,00 para NCr\$ 1.100.000,00.

A DIRETORIA. (P)

## UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA DEPARTAMENTO CULTURAL PRÊMIO DE HISTÓRIA E SOCIOLOGIA REGULAMENTO

1) Fica instituído, pelo Departamento Cultural da Universidade Federal da Paraíba, o Prêmio de História e Sociologia, em comemoração ao IV centenário de nascimento do Frei Vicente do Salvador, e para estudos sobre a sua obra.

2) O concurso é de âmbito nacional, para trabalhos inéditos, com prêmios nos valores de NCr\$ 2.000 e NCr\$ 1.000, para o primeiro e segundo colocados, respectivamente.

3) Os candidatos deverão apresentar seus originais com um mínimo de 100 páginas, em 3 cópias datilografadas, espaço duplo, papel tamanho ofício.

4) Os concorrentes deverão assinar seus trabalhos com pseudônimo e, em anexo, num envelope fechado, a identificação com nome completo e endereço.

5) Os originais devem ser entregues no Departamento Cultural da Universidade Federal da Paraíba, Av. Almirante Barroso, 234, ou enviá-los pelo Correio, sob registro, até o dia 29 de dezembro de 1967.

6) Os trabalhos serão submetidos a uma Comissão Julgadora de três membros a ser designada pela direção do Departamento Cultural.

7) Os prêmios serão entregues aos ganhadores por ocasião da abertura do ano letivo de 1968.

8) Os trabalhos premiados serão publicados pelo Departamento Cultural, cabendo a cada autor 30 exemplares de sua obra.

9) Os casos omissos no presente regulamento serão resolvidos pela Comissão Julgadora, cujos atos são irrecorríveis.

João Pessoa, 29 de agosto de 1967  
as.) Juarez da Gama Balista  
Diretor

## GOVERNO DO ESTADO DA GUANABARA

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO E  
CONSTRUÇÃO DO NOVO  
PRÉDIO DA DIVISÃO MÉDICA

### EDITAL N.º 01/67

O Presidente da Comissão Especial de Planejamento e Construção do Novo Prédio da Divisão Médica, chama a atenção das firmas construtoras inscritas no Registro Geral de Empreiteiros do Estado da Guanabara, para o edital de concorrência Pública publicado no Diário Oficial de 26/9, destinado à conclusão das obras do Novo Prédio da Divisão Médica da Secretaria de Administração, na Rua Silva Jardim.

As firmas interessadas poderão obter maiores esclarecimentos na sala 414 da Avenida Graça Aranha, 416.

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1967.

(a.) SEBASTIÃO AROLD KASTRUP

Presidente da Comissão. (P)

Telefone para 22-1818  
e faça a sua assinatura do  
JORNAL DO BRASIL



# Amarillo é pule baixa no Prêmio Fundo Monetário

## Falstaff mesmo com 62 kg tem categoria e valentia para vencer melhor prova

Na reunião de hoje, em que o Jôquei Clube Brasileiro recepcionará os delegados do Fundo Monetário Internacional, dedicando-lhes todo o programa, com dez páreos, Estio, a parêla Falstaff-Freedom, Drive-In, Farléa e Nointot, aparecerão como os competidores mais capacitados a levantar a Prova Especial de 1.600 metros, na grama, se o tempo permitir.

Estio, principalmente, com apronte de 800 metros em menos de 50s, exatamente 49s 3/5, com J. Pinto no dorso, volta após um merecido repouso, quase na sua melhor forma, pronto para exigir o máximo dos adversários. É valente, o filho de Quirôquê, e nada sentindo pode ser apontado como um dos prováveis ganhadores.

### FALSTAFF PROMETE

Falstaff, cavalo clássico, mesmo deslocado cerca de 62 kg não deve ser abandonado no momento das apostas, ainda mais que levará o reforço considerável de Freedom. O torcedor não foi muito exigido no encerramento dos preparativos, limitando-se a percorrer 800 metros em 54s, com solras visíveis.

### NOINTOT DESFERRADO

Se o tempo permitir, Nointot pisará a rala desferrado, e recebendo 11 kg de vantagem de Falstaff, poderá chegar entre os primeiros colocados, lutando vivamente pela vitória.

Depois, ainda com chance, Drive-In e Farléa, que deverá desartar do Prêmio José Calmon para correr na Prova Especial de hoje à tarde.

### IQUEMA PODE REPETIR

Inquma obteve a sua primeira vitória na última apresentação, desde que chegou do Rio Grande do Sul, e só melhoras apresentou na sua forma, tanto que está cotada para a repetição, com Antônio Ricardo no dorso. A principal competidora é Evocação, que melhorou consideravelmente, aprontando 700 metros em 47s, e deve decidir o páreo com Iqueima em qualquer tipo de rala.

Urussaba, na pista de areia, é o terceiro nome da competição.

### QUICK BROWN, ESTENDIDO

Quick Brown está bem estendido no percurso, vem de duas vitórias sucessivas e tem tudo para continuar a série, com João Sousa no dorso. O filho de Cymos ganhou em 2.200 e 2.100 metros e aparentemente tem maiores possibilidades do que Quenal, que tem atuado na milha. De qualquer maneira não está afastada a possibilidade de uma surpresa no segundo páreo, no caso de Quick Brown correr menos do que é capaz, melhorando então a chance do próprio Quenal, Xilógrafo ou Blue Sea.

### TURMA MAIS FRACA

Dupla com Jasama, que anda confirmando nas derradeiras corridas, e se estiver firme no canter, deverá exigir muito da provável favorita Acácia ou Flora Boneca.

### VELOCIDADE VAI INFLUIR

A conhecida velocidade de Ledermans poderá lhe dar ganho de causa no quilômetro do

Amarillo, potro de 3 anos, filho de Melah e Ithaque, ganhador de uma eliminatoria, se repetir hoje à tarde, no Prêmio Fundo Monetário Internacional, em 1.500 metros, no terceiro páreo do programa, a excelente forma que atravessa no momento, dificilmente será derrotado pelos demais competidores inscritos.

O animal paranaense, nascido e criado no Haras Valente, é muito valente e voluntarioso, correndo na expectativa para uma atropelada na reta de chegada, sempre impetuoso pelo meio da rala, e no apronte, mesmo não sendo exigido pelo freio Paulo Alves, demonstrou ótimo preparo físico e técnico, devendo aparecer como franco favorito do público, logo mais.

### TAMOYO PARA A DUPLA

Tamoyo é muito bem indicado para a formação da dupla, porque secundou Indigo em sua última apresentação, está mais

agüerrido e, poderá mesmo influir no desenrolar da competição, no caso de um possível fracasso do favorito Amarillo, amparado por apronte de 700 metros em 45s, justos, com J. Queiroz no dorso.

### O FILHO DE NORMANTON

Ainda no terceiro páreo da reunião, tem sua estréia prevista, o animal Happy New Year, ex-Big Ben, irmão próprio de Amleir e neto de Victory-Way, filho de Normanton e defendendo os interesses do Stud Hêlo Perdigão de Freitas, sob o treinamento de Racine Barbosa. O potro desceu a rala em 38s, com relativa facilidade e poderá chegar colocado, já que parece cedo para derrotar o mais categorizado Amarillo.

Depois, ainda com chance de colocação, surge o nome de Froth, que na última arrancou longe para Tal-Pan e Isnard, mas deve correr melhor na apresentação de hoje à tarde, em 1.500 metros.

## J. Queirós tem esperança em Tamoyo que pode ganhar de Amarillo pelo pequeno peso

O aprendiz J. Queirós mostrou bastante esperança na atuação do seu pilotado Tamoyo, que embora enfrentando o grande favorito Amarillo, já ganhador de um páreo, admite que pela diferença de peso pode perfeitamente ganhar, pois se encontra em ótimas condições de treinamento.

O piloto não nega que Amarillo tenha de ser considerado a força da competição, pois é o único a ter conseguido o triunfo em uma prova onde somente atuam animais sem vitória, mas ao mesmo tempo declara que fazendo o *train vivo* a diferença de oito quilos pode motivar a vitória de Tamoyo.

### MESMO CASO

Outro páreo em que foi feita tentativa igual à de Tamoyo é o referente a Orbeniz, que tem chance também pela vantagem de peso contra Iqueima e Evocação, mas afirma que a possibilidade da potranca não pode ser comparada à de Tamoyo, que considera muito mais expressiva. E diz mesmo que Iqueima é força destacada na competição.

### PODE GANHAR

No quinto páreo, em que monta Liza, J. Queirós aponta Ledermans como uma favorita

de vitória muito provável, embora insistindo em afirmar que Liza, em pista de grama, conseguindo atuar entre as potranças, possa fazer uma surpresa.

Frison que sua pilotada sempre correu o dobro ao sair da areia para atuar na grama, e continua em perfeitíssimas condições de treinamento, o que lhe abre uma grande possibilidade de vitória.

Acha, porém, que a dupla com Ledermans é melhor apontada, pois a adversária é outra concorrente no gramado. Completando afirmando que Liza, em caso de chuva e corrida na areia, não terá qualquer chance.

## Venuto foi o destaque nos aprontos de ontem com 800 em 49s 4/5 na rala de barro

Venuto foi o que mais se destacou para correr a milha do Prêmio José Calmon, programado para amanhã, no Hipódromo da Gávea, com 49s 4/5 para os 800 metros, desenvolvendo um só ritmo, desde o pique de partida até cruzar o disco de chegada, com ação avassaladora.

Nêlu, que reaparece após algumas tentativas clássicas, inclusive no Grande Prêmio Brasil, cravou 52s nos 800 metros, com rara facilidade e sempre afastado da grade, o que evidentemente o credencia a lutar pela vitória em corrida normal.

### MIFALAH

Mifalah (A. Ramos), subindo até pouco mais dos setecentos, virou e desceu a rala em 38s 2/5, sem ser obrigado em parte alguma. Indigo (J. Machado) melhorou para 38s, com algumas reservas. Nhô Jota (F. Pereira F.) baixou para 37s, com grande facilidade. Esplendor (P. Estêves) deu um carretilho de 44s a rala. Asterix (J. Pinto) baixou para 38s, sem chamar atenção e Uganah (J. Carlos) chegou sobrando no lado de um companheiro em 37s a rala.

Mifalah, que vem perdendo corridas sem nome, deverá se reabilitar nesta apresentação, não sendo considerado como barba da presença de Esplendor, Nhô Jota e Uganah, que andam muito bem.

### DON BELEM

Bodegon (A. Hodeker) desceu a rala em 38s, agrandando muito Precioso (S. Torres) chegou muito junto de Reval (P. Maia) em 45s e 700. Hal Truz (H. Vasconcelos) deu um galope de saúde de 42s a rala. Radical (D. Silva) os 700 em 44s, com algumas reservas e um pouco afastado da cerca. Eremita (J. Pinto) a rala em 38s 2/5, muito à vontade e Don Belém (F. Maia) com rara facilidade e justinho à cerca externa, assinou 55s os 800.

Don Belém agrandou muito nos seus exercícios, podendo levar a melhor nesta estréia diante de Bodegon, Precioso, Hal Truz e Radical.

### TULINHA

Negromancia (P. Alves) os 800 em 54s 2/5, um pouco ajustado nos metros finais. Tulinha (J. Pinto) chegou correndo muito nesta partida de 38s a rala. Taberna (R. Carmo) chegou agarrada com Delia (J. Pinto) em 44s 2/5 e 700. Gueba (A. Ramos) aumentou para 45s, sobrando ao lado de um companheiro não identificado. Angélica (J. Sousa) igualou e chegou algo centrada e a mais do centro da pista e Argúcia (J. Tinoco) baixou para 44s 2/5, pelo mesmo caminho e obedecendo o seu piloto. Iria (J. Gil) os 380 em 28s 2/5, com reservas e Iná (J. Reis) elevou para 24s, suavemente.

A parêla Argúcia e Angélica dominam amplamente, podendo até surgir a dobradinha, Taberna e Iná são as que mais próximas deverão chegar e um placê bom é o de Tulinha.

### HADJI

Embaló (J.B. Paulieiro) os 800 em 51s 2/5, agrandando muito. Chepiá (A. Ramos), na reta oposta, terminou os treze metros em 18s, com seu jôquei à vontade. Hapi (J. Borja) chegou correndo muito nesta partida de 21s 2/5 os 360.

### FUTURO DE JOQUEI



Oraci Cardoso confia na reapresentação de Prometheu, na melhor corrida de amanhã

## O programa de hoje

### 1.º PAREO - As 13h36m - 1.500 m - Rec. 91" 4/5 - TIRAFOGO - Prêmio: NCr\$ 2.000,00

Animais	Montarias	Ki Kg	Tratador	Última Perf.	Dist.	Pista	Tempo
1-1 Iqueima, A. Ricardo	6 56	M. Silva	1.º H. Spring	1.200	AM	76"2/5	
2-2 Evocação, P. Alves	2 56	P. Morgado	3.º Quêdula	1.400	AL	90"3/5	
3-3 Orbeniz, J. Sousa	3 52	G. L. Ferreira	7.º Repetida	1.400	GL	84"4/5	
4-4 Prisoel, L. Santos	4 52	C. Gomez	2.º H. Spring	1.300	AP	83"2/5	
5-5 Melibea, D. P. Silva	1 56	A. D. Silva	4.º Farléa	1.600	AP	103"	
6-6 Urussaba, M. Silva	3 56	R. Costa	6.º Oetina	1.200	GL	72"4/5	
7-7 Algaroba, P. Estêves	7 52	F. Costas	6.º Repetida	1.400	GL	84"4/5	

### 2.º PAREO - As 13h55m - 2.200 m - Rec. 138" - TORPEDO - Prêmio: NCr\$ 1.200,00

1-1 Quenal, J. Reis	1 53	P. Morgado	2.º Iquilon	1.600	NP	103"1/5
2-2 Quick Brown, J. Sousa	2 54	G. L. Ferreira	2.º Iquilon	1.600	NP	138"
3-3 Rouxinol, S. M. Cruz	7 52	O. Serra	4.º P. Brown	1.200	NP	129"
4-4 Araranguá, J. Paulieiro	3 52	G. Feljo	7.º Iquilon	1.600	NP	103"1/5
5-5 Blue Sea, J. Queirós	4 50	C. Morgado	1.º Alfredo	2.200	AP	146"3/5
6-6 Xilógrafo, J. Machado	6 51	S. Morales	2.º Q. Brown	1.200	NP	130"
7-7 Labéu, J. Pinto	5 50	Idem	4.º Blue Sea	2.200	AP	146"2/5

### 3.º PAREO - As 14h20m - 1.500 m - Rec. 91" 4/5 - TIRAFOGO - Prêmio: NCr\$ 2.000,00

1-1 Amarillo, P. Alves	3 56	P. Morgado	6.º Cadipo	1.400	GL	84"
2-2 Arkansas, J. Gil	8 52	G. L. Ferreira	6.º Hálmo	1.200	GM	91"
3-3 Tamoyo, J. Queirós	6 52	R. Costa	2.º Indigo	1.300	AP	83"2/5
4-4 Urbaneja, N. Correira	4 52	E. Coutinho	6.º Indigo	1.300	AP	83"2/5
5-5 Suez, N. Correira	1 52	N. P. Gomes	3.º Indigo	1.300	AP	83"2/5
6-6 New Year, H. Ferreira	7 52	R. A. Barbosa	3.º Indigo	1.300	AP	83"2/5
7-7 Froth, L. Correira	2 52	A. P. Silva	3.º Indigo	1.300	AP	83"2/5
8-8 Umeral, J. Borja	2 52	Idem	U.º Afalto	1.400	GL	84"2/5

### 4.º PAREO - As 14h50m - 1.400 m - Rec. 84" 4/5 - URGE - Prêmio: NCr\$ 1.600,00

1-1 Estatira, O. Cardoso	5 57	A. P. Silva	2.º Gasconha	1.400	AM	92"
2-2 Cláudia, A. Ricardo	7 57	Idem	4.º Negromancia	1.300	AL	83"2/5
3-3 Tatiana, J. Machado	1 57	G. Cunha	2.º Asclia	1.500	AP	77"1/5
4-4 Djalabah, F. Pereira F.	8 57	O. P. Lopes	10.º Argúcia	1.500	GL	92"2/5
5-5 Doca Inacema, J. Brizola	9 57	G. Feljo	7.º Argúcia	1.500	GL	92"2/5
6-6 Flora Boneca, S. M. Cruz	4 57	W. Aliano	7.º Girona	1.400	AM	91"1/5
7-7 Acácia, F. Meneses	2 57	J. Tinoco	7.º Bihelma	1.300	AM	83"1/5
8-8 Fair Cléila, M. Henrique	3 57	P. Morgado	1.º Canja	1.200	AL	83"4/5
		N. P. Gomes	U.º H. Climax	1.300	GM	83"2/5

### 5.º PAREO - As 15h20m - 1.000 m - Rec. 56" 4/5 - ROYAL GAME - Prêmio: NCr\$ 1.600,00

1-1 Ledermans, O. Cardoso	7 57	J. C. Lima	2.º Sabatina	1.200	GL	72"3/5
2-2 Dama Carleia, J. Gil	8 57	Z. D. Guedes	7.º Asclia	1.200	GL	77"1/5
3-3 P. Mascareada, J. Tinoco	4 57	J. Tinoco	5.º Asclia	1.200	GL	77"1/5
4-4 Gorda, J. Machado	2 57	J. L. Pedrosa	8.º Argúcia	1.500	GL	92"2/5
5-5 Djalabah, F. Pereira F.	6 57	G. Feljo	1.º Parlaya	1.600	GL	69"3/5
6-6 Groelândia, J. Correira	10 57	G. Feljo	1.º Parlaya	1.600	GL	69"3/5
7-7 C. Queen, L. Carvalho	5 57	S. Morales	5.º Angélica	1.600	AM	101"2/5
8-8 Liza, J. Queirós	1 57	E. Cardoso	3.º Asclia	1.200	GL	77"1/5
9-9 Grenade, P. Estêves	3 57	E. Freitas	7.º Que Linda	1.200	AL	83"
10-10 Quarentena, P. Silva	9 57	B. P. Carvalho	U.º Que Linda	1.200	AL	83"

### 6.º PAREO - As 15h50m - 1.600 m - Rec. 91" 3/5 - GARÇA e QUERTILE - Prêmio: NCr\$ 1.600,00

1-1 Estio, J. Pinto	6 58	J. L. Pedrosa	3.º Fico	1.300	AU	83"
2-2 Este, O. P. Silva	7 58	R. Bodegon	6.º Iquilon	1.600	NP	103"1/5
3-3 Falstaff, A. Ricardo	2 62	E. Freitas	3.º Fragonard	1.800	GP	110"2/5
4-4 Freedom, J. Brizola	4 54	Idem	4.º Fas	1.600	AL	101"4/5
5-5 Drive-In, P. Pereira F.	4 54	G. Feljo	1.º Gurupá	1.500	NL	102"1/5
6-6 Farléa, J. Reis	3 56	Z. D. Guedes	5.º Edição	2.400	GM	151"1/5
7-7 Havano, A. Ramos	7 56	P. Morgado	2.º Frison	1.500	AP	137"1/5
8-8 Royal Capary, R. Carmo	5 50	G. L. Ferreira	1.º Araranguá	1.300	GL	78"
9-9 Cuore, não correrá	1 51	B. P. Carvalho	6.º D. Ernani	1.300	AM	95"2/5

### 7.º PAREO - As 16h20m - 1.600 m - Rec. 94" 3/5 - GARÇA e QUERTILE - Prêmio: NCr\$ 2.000,00

1-1 Obataste, A. Machado	11 58	P. Morgado	11.º Cadipo	1.400	GL	84"
2-2 Souviens-Toi, J. B. Paul.	7 57	Idem	4.º Hálmo	1.500	GM	91"
3-3 Zyr-22, H. Carmo	10 52	O. Morgado	6.º Estreante	1.400	GL	84"2/5
4-4 Outonal, M. Alves	4 52	E. P. Coutinho	6.º Afalto	1.400	GL	84"2/5
5-5 Cuentero, F. Pereira F.	3 56	G. Feljo	3.º Urbeio	1.600	AP	104"3/5
6-6 Caraja, J. Paulieiro	1 52	Idem	4.º Tal-Pan	1.300	AP	85"1/5
7-7 Facho, N. Lima	6 52	J. P. Pictot	2.º Hálmo	1.500	GM	91"
8-8 Hapi, J. Machado	9 56	J. L. Pedrosa	3.º San Quentin	1.600	GL	87"1/5
9-9 Nicolau, J. Correira	4 53	G. L. Ferreira	4.º Urbeio	1.500	AU	91"1/5
10-10 Biblos, L. Santos	2 52	C. Gomez	6.º Herol	1.200	AL	76"3/5

### 8.º PAREO - As 16h50m - 1.400 m - Rec. 84" 4/5 - URGE - Prêmio: NCr\$ 1.200,00 - (Betting)

1-1 Frisson, J. Machado	3 58	E. Freitas	1.º Sansoville	1.500	AP	85"2/5
2-2 Deatino, M. Silva	6 58	P. Morgado	5.º Zé Bonoco	1.200	AP	76"2/5
3-3 P. Morgado, O. Cardoso	2 58	C. Gomez	U.º Zé Bonoco	1.200	AP	76"2/5
4-4 Sansoville, A. Ramos	7 56	R. Silva	6.º Pichuri	1.500	AP	95"2/5
5-5 D. Ernani, H. Vasconcel.	8 57	A. Rosa	4.º Frisson	1.500	AP	95"2/5
6-6 Celso, J. Pedro F.	11 53	R. P. Carvalho	10.º Frisson	1.500	AP	95"2/5
7-7 Menjo, J. Paulieiro	9 53	G. Feljo	1.º Masacchio	1.600	AP	103"1/5
8-8 Maipu, J. Reis	12 54	S. D'Amore	U.º Frison	1.500	AP	95"2/5
9-9 Fato da Vila, J. Santiana	13 54	R. Carrapito	9.º Frison	1.500	AP	95"2/5
10-10 Ronadon, não correrá	14 51	H. Cunha	7.º Bel David	1.800	GU	111"4/5
11-11 Feltreiro, M. Carvalho	1 53	W. Andrade	1.º Bandido	1.200	AM	75"2/5
12-12 A. Machado	5 54	W. Malreios	1.º Dragão	2.600	GL	123"3/5
13-13 Jack, J. B. Paulieiro	10 54	R. A. Barbosa	7.º Frison	1.500	AP	95"2/5
14-14 H. End (*)	4 57	D. P. Silva	4.º Frison	1.400	AP	90"

### 9.º PAREO - As 17h20m - 1.400 m - Rec. 84" 4/5 - URGE - Prêmio: NCr\$ 1.600 - (Betting)

1-1 Regulus, J. B. Paulieiro	2 57	R. Tripodi	2.º Pichuri	1.300	AM	83"4/5
2-2 Alegretto, J. Machado	8 57	J. S. Silva	5.º Zé Bonoco	1.200	AP	76"2/5
3-3 Sorriso, P. Meneses	3 57	O. P. Reis	2.º Zé Bonoco	1.200	AP	76"2/5
4-4 Folgado, A. Machado	1 57	Idem	5.º Pichuri	1.300	AM	83"4/5
5-5 El Curijo, J. Brizola	11 57	P. Costas	U.º Gáias	1.500	GL	91"3/5
6-6 Havano, C. Morgado	4 57	R. Carrapito	9.º Pichuri	1.300	AP	83"4/5
7-7 Fato de Oração, J. Sant.	7 57	Idem	10.º Billy Beta	1.400	AP	91"
8-8 Abismado, B. Santos	10 57	E. Coutinho	4.º Zé Bonoco	1.200	AP	76"2/5
9-9 Guapo, A. Ricardo	6 57	A. Araújo	3.º Patchouty	1.300	AL	82"2/5
10-10 Gallo, J. Correira	9 57	M. Souza	1.º Bodegon	1.500	GM	90"
11-11 Doutor Didi, J. Borja	5 57	A. Vieira	8.º Zé Bonoco	1.200	AP	76"2/5

### 10.º PAREO - As 17h50m - 1.200 m - Rec



## HORA DE DECISÃO



Os iates da Classe Carioca estarão novamente no mar para disputar as regatas de hoje e amanhã e decidir o título de campeão de 1967

## Caça submarina

Yllen Kerr

AS MELHORES DA CAÇA  
HISTÓRIA PSICODÉLICA  
UM CAMPEÃO A CAVALO  
AMERICANOS OLHAM CUBA

A idade da caça submarina carioca já comporta algumas aventuras que merecem ser estudadas e outras tantas histórias que sem dúvida já fazem uma antologia do esporte subaquático. Há, naturalmente esplêndidas contribuições, como é o caso de Tico Soledade, homem que, sendo fundador da caça entre nós, criou imagens dignas de bom contista. Há também as aventuras vividas por grupos, e algumas quase que em termos individuais, que merecem ser anotadas. Um leitor nos interroga sobre as melhores histórias e sobre o verdadeiro conteúdo aventuroso de certas façanhas, praticamente anônimas. É para este leitor que vamos contar três das melhores histórias da caça submarina carioca.

A primeira é de Tico Soledade, e vamos dar a ela o nome de Médo, já que esta reação tão humana dominava a maioria das ações submarinas nos tempos do pioneirismo. Os personagens são o próprio Tico, Bruno Hermann e Rubens Torres.

Um dia os três caíram na água ali pela Avenida Niemeyer, lugar considerado meio tenebroso, mais apropriado a suicidas que a gente sã. Naquela época a Niemeyer era um mar sinistro onde tudo dava medo, onde ninguém sabia ao certo o que lhe esperava no fundo. Como a caça submarina era praticamente desconhecida, não havia muita gente no esporte. Quem a praticava já era considerado meio doido, e se a caçada fosse da Niemeyer a coisa piorava.

Os três iam nadando pela superfície, olhando o fundo, enquanto alguns automóveis paravam, lá na rua, a ver os malucos. De vez em quando, um mergulho, e lá iam eles. As tantas, um médio esquisito foi dominando os mergulhadores, já na altura da famosa Gruta da Imprensa. Mas nenhum dos três disse que estava com medo. Uma pequena manobra resolvia o mal que se apossava do trio. Entre um mergulho e outro, cada qual procurava ficar junto à pedra, usando o lado de dentro como proteção natural. Aos poucos o revesamento de junto à pedra ia mudando de dono, com cada um querendo ser o de dentro. Assim, neste processo lento de troca de posições, foram acordados por terríveis buzinas e alguns gritos indignados. Segundo Tico Soledade, o médio foi tão grande que os três subiram nas pedras sem perceber.

De cara para baixo, respirando pelo tubo snorkel, os mergulhadores haviam subido até a Niemeyer, naquela troca-troca de posições. Tico garante que todos ainda batiam os pés de lado em pleno asfalto e só deram realmente pela coisa, com os gritos e buzinas.

A outra história é do gênero cómico-dramático, e para encurtar vamos omitir.

## VARIADAS

• A fotografia de Bruno Hermann, que alguns leitores viram outro dia sentada na tribuna da Sociedade Hípica, já foi motivo de comentários. Mas a explicação é bem fácil: Bruno voltou a montar. Alguns não sabem, mas o campeão de caça submarina já montou muito a cavalo e até já participou no cross a cavalo, em prova internacional, fora do Brasil. Aos mais íntimos Bruno costumava mostrar um par

de botas que era uma espécie de orgulho secreto, agora já em uso público. • Os norte-americanos não foram ao Mundial de Cuba mas viram o filme pela TV. A perfeita atuação de uma equipe de TV — francesa — proporcionou até cenas submarinas onde apareceu o campeão Jean Tapou, do Taill, no ato de malar um peixe. Tapou, para efeitos de contagem, é da equipe francesa.

## Koch e Mandarino jogam hoje pelas semifinais do Brasileiro de Tênis

Brasília (Suncursal) — Thomas Koch x Ivo Ribeiro e Edson Mandarino x Arnaldo Moreira são os jogos de hoje pelas semifinais de simples do 43.º Campeonato Brasileiro Aberto de Tênis, que terminará amanhã, quando serão disputadas as finais de todas as provas nas quadras do Iate Clube de Brasília.

Ontem, a bicampeã carioca Vanda Ferraz foi eliminada do campeonato, ao perder para a gaúcha Susana Petersen, que não teve maiores dificuldades para levar a melhor por 6-4 e 6-3. Susana Petersen decidirá o título contra a paulista Vera Cieto, atual campeã brasileira, que derrotou a gaúcha Marilise Drumm por 7-5, 1-6 e 6-3, numa partida nervosa.

## JOGOS DE ONTEM

Vanda Ferraz não foi em nenhum momento uma adversária à altura de Susana Petersen, perdendo assim uma boa chance de ir à final da prova contra Vera Cieto, que foi derrotada pela carioca recentemente no Rio. Vera Cieto também não esteve bem, mostrando-se muito nervosa na quadra em sua partida contra Marilise Drumm. No primeiro set, Vera Cieto irritava-se a todo momento, pois errava bolas fáceis e reclamava de si mesma: "Meu Deus, o que eu faço". Marilise Drumm, ao contrário, jogou sempre tranqüila, mas não teve categoria para vencer o set, acabando derrotada por 7-5.

No segundo set Marilise foi muito superior a Vera e ganhou fácil por 6-1. O terceiro set, como o primeiro, foi emocionante, mas agora só no início, pois Vera Cieto controlou-se e chegou à vitória sem maiores problemas por 6-3. Vera é a favorita para o título, sendo mesmo desde já apontada como bicampeã brasileira.

## NAS DUPLAS

No setor de duplas femininas, as cariocas Vanda Ferraz e Inara Freitas voltaram a se entender bem na quadra, derrotando a dupla paulista Vera Cieto-Amélia Villegas, classificando-se finalistas da prova. Vanda e Inara haviam passado para as semifinais com a vitória sobre as paulistas Maria Cristina Dias e Carmem Paz, por 6-0 e 6-4. Eleonora Mendonça-Helena Duarte, outra dupla carioca, também chegou até às semifinais ao ganhar de Zuleika Wappler-Luzia Petersen, gaúchas, por 6-4 e 6-1.

Pelo setor de duplas masculinas, os paulistas Lelé Fernandes-Lelezinho Fernandes obtiveram a passagem para a final da prova, pois venceram Manfred Mayer-José Torok, também de São Paulo, por 6-4, 6-2 e 6-4. A outra dupla semifinalista, Thomas Koch-Edson Mandarino, que já havia eliminado os cariocas Roberto Lopes-Frederico Maranhão por 6-0, 6-3 e 6-4, passou

## Taça Gloca Mora reúne na Serra as equipes de golfe do Petrópolis e Itanhangá

Os golfistas do Itanhangá e do Petrópolis disputam hoje, em Petrópolis, a segunda rodada da Taça Gloca Mora — iniciada na temporada de verão, na Serra — que reunirá, como de hábito, os jogadores que integram as equipes da primeira e segunda categoria de handicaps de cada um dos dois clubes — oito ao todo em cada equipe.

Além da ótima oportunidade de confraternização entre os associados do Petrópolis e do Itanhangá, esta última volta da Taça Gloca Mora servirá, entre outras coisas, para tirar definitivamente uma dúvida relacionada com o torneio, pois todas as vezes que ele é realizado, chove muito em Petrópolis.

## NOS EUA

Atlanta, Estados Unidos (UPI-JB) — Com apenas dois dos 10 primeiros colocados do ranking de prêmios PGA de 1967 inscritos — Dan Sikes e Doug Sanders — o Atlanta Golf Classic atingiu ontem a sua segunda rodada, com a liderança dividida entre o quase desconhecido J. C. Goslee e Dave Marr, que cumpriram os 36 buracos com 141 tacadas — três abaixo do par.

A terceira rodada do torneio — que tem uma dotação de 115 mil dólares — será jogada hoje, cabendo a Randy Glover, que tem 143 tacadas, tentar melhorar a sua posição. O profissional Frank Beard, um dos 10 primeiros do ranking PGA de prêmios, foi eliminado do torneio, quinta-feira, por não ter assinado o seu cartão, ao entregá-lo aos juizes.

## TORNEIO EM ST. ADREWS

St. Andrews, Escócia (UPI-JB) — Com as ausências já anunciadas de Jack Nicklaus e Arnold Palmer, o favoritismo para o Alcan Golfer of the Year Championship — marca-

tranqüillamente para a final, ganhando dos paulistas Arnaldo Moreira-Pedro Bueno.

## FAVORITOS

Apesar de Thomas Koch e Edson Mandarino serem francos favoritos, as semifinais de hoje deverão agradar, pois tanto o paranaense Ivo Ribeiro como o paulista Arnaldo Moreira encontram-se em boa forma.

Ivo Ribeiro cresceu de produção a cada jogo, terminando por eliminar Lelé Fernandes em quartas de final, por 6-2, 6-4 e 6-1. Arnaldo Moreira também apresentou-se bem e ganhou do cearense Renato Figueiredo por 6-3, 8-6 e 6-2.

## "RANKING"

Londres (UPI-JB) — O australiano John Newcombe e a norte-americana Billie Jean King foram classificados os números um no ranking que o jornal "Daily Telegraph" apresenta todos os anos. Os classificados são estes: setor masculino — 1.º — John Newcombe, da Austrália; 2.º — Roy Emerson, da Austrália; 3.º — Manuel Santana, da Espanha; 4.º — Martin Mulligan, australiano que joga pela Itália; 5.º — Tony Roche, australiano que joga pela África do Sul; 7.º — Nikola Pilić, iugoslavo; 8.º — Clark Graebner, dos Estados Unidos; 9.º — Arthur Ashe, dos Estados Unidos; 10.º — empatados: Wilhelm Burger, da Alemanha Ocidental e Cliff Drysdale, da África do Sul.

Setor feminino — 1.º — Billie Jean, dos Estados Unidos; 2.º — Ann Jones, da Inglaterra; 3.º — Françoise Durr, da França; 4.º — Nancy Riordan, dos Estados Unidos; 5.º — Lesley Turner, da Austrália; 6.º — Rosemary Casals, dos Estados Unidos; 7.º — Maria Ester Bueno, do Brasil; 8.º — Virginia Wade, da Inglaterra; 9.º — Kerry Melville, da Austrália; 10.º — Judy Tegart, da Austrália.

Setor masculino — 1.º — Billie Jean, dos Estados Unidos; 2.º — Ann Jones, da Inglaterra; 3.º — Françoise Durr, da França; 4.º — Nancy Riordan, dos Estados Unidos; 5.º — Lesley Turner, da Austrália; 6.º — Rosemary Casals, dos Estados Unidos; 7.º — Maria Ester Bueno, do Brasil; 8.º — Virginia Wade, da Inglaterra; 9.º — Kerry Melville, da Austrália; 10.º — Judy Tegart, da Austrália.

Setor feminino — 1.º — Billie Jean, dos Estados Unidos; 2.º — Ann Jones, da Inglaterra; 3.º — Françoise Durr, da França; 4.º — Nancy Riordan, dos Estados Unidos; 5.º — Lesley Turner, da Austrália; 6.º — Rosemary Casals, dos Estados Unidos; 7.º — Maria Ester Bueno, do Brasil; 8.º — Virginia Wade, da Inglaterra; 9.º — Kerry Melville, da Austrália; 10.º — Judy Tegart, da Austrália.

Setor masculino — 1.º — Billie Jean, dos Estados Unidos; 2.º — Ann Jones, da Inglaterra; 3.º — Françoise Durr, da França; 4.º — Nancy Riordan, dos Estados Unidos; 5.º — Lesley Turner, da Austrália; 6.º — Rosemary Casals, dos Estados Unidos; 7.º — Maria Ester Bueno, do Brasil; 8.º — Virginia Wade, da Inglaterra; 9.º — Kerry Melville, da Austrália; 10.º — Judy Tegart, da Austrália.

Setor feminino — 1.º — Billie Jean, dos Estados Unidos; 2.º — Ann Jones, da Inglaterra; 3.º — Françoise Durr, da França; 4.º — Nancy Riordan, dos Estados Unidos; 5.º — Lesley Turner, da Austrália; 6.º — Rosemary Casals, dos Estados Unidos; 7.º — Maria Ester Bueno, do Brasil; 8.º — Virginia Wade, da Inglaterra; 9.º — Kerry Melville, da Austrália; 10.º — Judy Tegart, da Austrália.

## Regatas do fim de semana encerram competição entre iates da classe carioca

Com Scópio, de Paulo Bracy, tentando manter a liderança, encerra-se neste fim de semana a série de regatas que a Classe Carioca vem disputando pelo Campeonato Carioca de 1967.

Cerca de 15 iates da categoria disputarão o título, aparcendo Ching IV, de João Carlos dos Santos, e Brisa, de Tacariju Tomé de Paula, como os mais perigosos adversários do líder para as duas provas de encerramento.

## LIDERANÇA EM JOGO

As duas regatas da Classe Carioca são interessantes porque acham-se ainda sem definição o título de 1967, apesar de ser líder isolado o iate Scópio.

Tacariju Tomé de Paula e João Carlos dos Santos, empatados, são sérias ameaças ao iate de Bracy, que terá de se desdobrar na raia para anular a ascensão dos dois timoneiros, por sinal, dos melhores da classe.

Qualquer previsão sobre o resultado torna-se inviável, já que os três igualam-se em condições técnicas e são inúmeras as composições na raia que favorecerão este ou aquele iate.

A série se desenvolve em cinco regatas, valendo os quatro melhores resultados para a contagem de pontos e teve seu curso interrompido no último fim de semana em vista da homenagem do iatismo carioca ao Rei Olavo.

A partida para a prova de hoje será às 14 horas e a de amanhã às 13h30m, ambas com percursos triangulares demarcados ao largo da Escola Naval.

## FMB estuda antecipação da rodada final do turno para Botafogo x Vasco ficar só

O setor técnico da Federação de Basquetebol está estudando a possibilidade de isolar o jogo Botafogo x Vasco, sexta-feira, antecipando as demais partidas pela última rodada do turno do Campeonato Masculino para quarta-feira, dia 4, a fim de que todos os jogadores e dirigentes dos demais clubes tenham oportunidade de presenciar o espetáculo que reunirá o campeão e o vice-campeão de 1966.

O Sr. José Augusto Cisneiros, Diretor-Técnico da FMB, declarou não ter ainda consultado os dirigentes dos clubes, embora lhe assista o direito de promover a antecipação sem prévia consulta, mas acredita que a medida só poderá trazer benefícios gerais, em especial na hipótese de Vasco e Botafogo chegarem à rodada final do turno na situação em que se encontram agora, ou seja, iguais na liderança.

## LOCAL PROVÁVEL

Tendo em vista o critério adotado pela Federação, de realizar o principal jogo de cada rodada em ginásio neutro, Vasco x Botafogo deverá ser disputado no Clube Municipal. O próprio desta agremiação já foi indicado como o número um pelo Conselho Supremo, vindo a seguir os ginásios do Tijuca T. C., América e Botafogo.

Na última rodada, o Municipal atuará contra o Grajaú T. C., na quadra deste, e o ginásio da Rua Haddock Lóbo ficará desimpedido, mas o ginásio do Tijuca T. C. deverá merecer a indicação do setor técnico da FMB, para local de Vasco x Botafogo, porque abriga o público maior. Além de Grajaú T. C. o Municipal poderá sofrer antecipação no dia 5 de outubro os jogos Flamengo x Riachuelo, Tijuca x América (que talvez atuem mesmo sexta-feira, na preliminar de Vasco x Botafogo) e Mackenzie x Vila Isabel. O Fluminense estará de folga.

A FMB deverá colocar à venda, antecipadamente, os ingressos para Vasco e Botafogo, levando em conta o interesse despertado pelo jogo. Vasco x Botafogo fatalmente provocará a quebra de venda do atual Campeonato, pertencente a Vasco x Flamengo, disputado no ginásio do Tijuca, com o total de NCr\$ 593,00.

## SÓCIOS ISENTOS

Em sua última reunião, a diretoria da Federação de Basquetebol resolveu consultar o Tijuca T. C. sobre a viabilidade de os sócios deste clube pagarem 50% do valor de uma arquibancada, ou seja, NCr\$... 0,50, nos jogos em que o seu ginásio for indicado como neutro, para o Campeonato Carioca. A consulta originou-se no fato de a renda de Vasco x Flamengo não ter alcançado a casa dos NCr\$ 600,00, embora o ginásio da Rua de-

## Fla venceu o Flu no basquete e isola-se na vice-liderança

O Flamengo ficou isolado na vice-liderança e manteve-se entre os candidatos ao título vencendo o Fluminense por 65 a 55, ontem à noite, no Ginásio do Municipal, pelo Campeonato de Basquete Masculino da 1.ª Divisão. Após o primeiro tempo, equilíbrio e chelo de lances de suspensão, em que acabou igualado em 25 pontos, o Flamengo passou a dominar por completo as ações no período final, desde os primeiros instantes, e aos 10 minutos tinha já a partida decidida a seu favor, com 16 pontos de vantagem — 51 a 35 — que não foi mais descontado pelo Fluminense.

Sob as ordens dos juizes Manuel Tavares e Roberto Vieira Machado, jogaram, Flamengo: Gabriel 24, Montenegro 13, Paulo César 10, Marcelo 8, Pedrinho 5, Coqueiro 2, Coelho 2, Dize 1 e Gloriano. Fluminense: Robertinho 14, Hilton 12, Luisinho 10, Paulo César 8, Arnaldo 5, Bocão 4, Zé Roberto 2, Mascarenhas, Estêves e Raul.

Os outros jogos da rodada apresentaram os seguintes resultados: Vasco 82, Mackenzie 53; Botafogo 74, Tijuca 43; Municipal 55, Riachuelo 47; Grajaú 41, América 39.

## Na grande área

Armando Nogueira

## Brigam os cartolas?

Não sou repórter de polícia para me ocupar do assunto. Mas, por favor, não me façam passar por maluco: leio que o Presidente da FCF chamou de ladrão e vigarista o Presidente da CBD, o qual decidiu processar o difamador. O difamador, por sua vez, já escreveu, não uma, nem duas cartas, mas todo um epistolário para negar os zingamentos; e, ao contrário, diz que tem o Presidente da CBD na alta conta de homem de bem.

Então, por que o processo do ofendido e a retratação do processado?

\*\*\*

Vejo, da parte do Presidente da FCF, a jogada tradicional de todo cartola em apuros que é descartar-se, culpando a imprensa. É aquilo de sempre: "os cronistas interpretaram mal as minhas palavras..."

Como disse, a matéria é estritamente policial, por isso, dou-lhe nesta coluna o mesmo lugar modesto dispensado às ridículas declarações em que o Presidente João Havelange, falando da derrota do Brasil, no Copa de 66, acusava o Presidente da FIFA de ter armado um esquema indigno, envolvendo árbitros, para dar à Inglaterra o título de campeão mundial.

\*\*\*

E não ficou nessa briga desmentida o subterrâneo do jogo entre paulistas e cariocas: ofendido por um speaker de campo, o juiz Ailton Vieira de Moraes, queimando instâncias, em vez de processá-lo deu-lhe uns tabejes; num dos vestiários, outro speaker BTP arranjou com o Sr. Mendonça Falcão um bate-boca digno de dois tribunais da Câmara dos Lordes; no campo, o jogador Paraná andou sustentando com Paulo Henrique uma disputa em que o de menos era a bola; e, depois do jogo, o beque paulista Carlos Alberto dizia aos repórteres que ouvira do árbitro esta debochada comunicação: "Não adianta correr muito porque os paulistas não ganham esse jogo".

\*\*\*

Há dias, conversando com um grupo de estudantes, dizia eu, de boca cheia: 1) esporte é manifestação de cultura; 2) o futebol é um grande fator de educação do povo...

\*\*\*

## BOLAS DE PRIMEIRA — Recebo de

uma leitora que assina simplesmente Ana uma carta, criticando a publicação, domingo passado, de um poema do livro Versiprosa de Carlos Drummond de Andrade. Diz que isso é pouco objetivo. Me perdoe a leitora pelo mau gosto de, eventualmente, trocar a prosa de Gentil Cardoso pelo verso de Drummond. \* O Presidente Veiga Brito, assistindo ao jogo das seleções, terça-feira, não quis aplaudir a mais bela jogada técnica da noite: a bola que Paulo Henrique matou ao peito, na pequena área, e rebateu vigorosa e certamente. Acha o Presidente que, no time do Flamengo, Paulo Henrique seria repreendido. Veja a leitora Ana, que oportuno reforço à sua sensibilidade: o Presidente do Flamengo, entre Paulo Henrique e Ditão, prefere o segundo autor. \* O Presidente Mendonça Falcão não desistiu da ideia de criar a Confederação Brasileira de Futebol. E não está pensando bobagem, não: daqui a dois anos, mais ou menos, o futebol estará livre da CBD que é, sem dúvida, um imenso balaio em que se misturam esportes de envergadura comercial e industrial como o futebol e esportes como hóquei. \* Botafoguenses em pânico porque Gerson não renovou contrato. Pois falo com absoluto equilíbrio, Afonsinho, se estiver em forma, não desmerece a posição: não chega a ter os clarões de Gerson, mas, a meu ver, tem luz própria de satisfatória intensidade e continuidade. A presença de Gerson não tornaria mais fácil a parada de Campo Grande: o jogo, lá em cima, será difícil pela própria natureza.

## Torneio de Pesca de Corso deve ser hoje apesar da ameaça de frente fria

Apesar de o mar continuar agitado e da perspectiva de nova frente fria para o fim de semana, até agora não houve comunicação do Iate Clube a respeito de alteração da data do Torneio de Pesca de Corso, que está marcado para hoje.

A competição visa a movimentar os pescadores esportivos de alto-mar e se apresenta como o primeiro passo oficial para o início da temporada de pesca oceânica, na qual aparecem, em primeiro plano, os marlins, sail-fishes e dourados.

## PALAVRA FINAL

Vindo de uma transferência de data causada pela ressaca de duas semanas atrás, o Torneio de Pesca de Corso (pesca de curruco), organizado pelo Iate Clube do Rio de Janeiro como um teste preparatório da temporada de peixes de bico, corre o risco de novamente, e pela mesma razão, ter sua realização transferida. O Departamento de Pesca do clube só daria a palavra final ontem à noite quando as condições do mar para hoje poderiam ser melhor previstas. O torneio aparece como um bom teste para lanchas e equipamentos, tendo em vista a entrada da temporada dos peixes de bico, que deverá estar ocorrendo em princípios do próximo mês e se estenderá mais ou menos até março. Nestes meses do ano, a água azul oceânica, onde vivem os marlins, sail-fishes, dourados, atuns e grandes tubarões aproxima-se do litoral carioca permitindo espetaculares pescarias e dando ensejo a que sejam realizados torneios e tentativas de recordes, figurando a Challenge Cup do JORNAL DO BRASIL como o principal prêmio da temporada.



## Botafogo confirma Nei e Afonsinho e poderá ter P. César no meio do ataque

Gérson ainda não renovou o seu contrato, e Zagalo já confirmou Afonsinho e Nei no meio de campo para o jogo de amanhã, contra o Campo Grande, quando o Botafogo deverá entrar também modificado no seu ataque, jogando Paulo César pelo centro, em lugar de Ailton, e Lula na ponta esquerda.

A equipe reserva, que contou com a presença de Gérson no seu meio-campo, derrotou o quadro titular, por 1 a 0, gol de Mimi, no apronto realizado ontem à tarde. Zagalo considera o Campo Grande o favorito, dizendo que enquanto os jogadores do Botafogo serviam à seleção, os adversários tratavam de armar ainda mais a sua equipe.

### NADA RESOLVIDO

Botafogo e Gérson ainda não encontraram a melhor maneira de resolver a renovação de contrato. Enquanto o clube continua dizendo que só tratará novamente do assunto se Gérson vier ao seu encontro, o jogador declara que não fará isso, pois nunca viu o empregado procurar o patrão nesses casos.

Gérson compareceu ontem à tarde a General Severiano, treinou normalmente, e saiu com seu pai, direto para casa, sem conversar com nenhum dirigente do clube acerca de contrato.

O diretor Xisto Toniato, que também se mostra irreversível, disse ontem que tudo isso lembra briga de namorados: "A gente briga, parece que nunca mais vai fazer as pazes, mas daí a duas ou três semanas está tudo bem novamente".

### CONFIRMADOS

Nei e Afonsinho realizaram um bom treino ontem, sendo confirmados por Zagalo como os substitutos de Carlos Roberto, contundido, e Gérson, sem contrato. Ambos iniciaram o apronto se confundindo um pouco, mas ao final já demonstravam um bom entendimento.

O ataque titular começou com Ailton na ponta-de-lança, ao lado de Roberto, e ofereceu pouco perigo à defesa adversária. Com o deslocamento de Paulo César para o meio, em lugar de Ailton, e com a entrada de Lula na ponta-esquerda, os titulares passaram a dominar o treino, que até aí lhes estava desfavorável, e só não empataram graças a uma excelente atuação de Manga e duas bolas na trave.

Mesmo perdendo para os reservas, Zagalo gostou da produção da equipe, principalmente depois da mudança, mas ainda não quis confirmar o ataque para amanhã, muito

### RESERVA À ALTURA



Afonsinho realizou um bom treino, e será o substituto de Gérson no jogo de amanhã

# Reyes estréia mas Fla ainda tem uma dúvida

O Flamengo conseguiu finalmente ontem regularizar a situação de estrangeiro do apolador Reyes, que assim estréia na equipe contra o Bonsucesso, amanhã, mas o treinador Bria ainda não se definiu entre Arilson e Rodrigues Neto e, conseqüentemente, entre os sistemas 4-3-3 e 4-2-4 para o time.

No treino de conjunto de ontem à tarde, na Gávea, o quadro rendeu mais quando entrou Arilson na ponta-esquerda, no lugar de Rodrigues Neto, que não vinha desempenhando bem a sua missão de atacar e recuar para ajudar o meio-campo. Arilson foi mais feliz e aumentou a agressividade do ataque.

### REYES EM DIA

O chefe do Departamento Técnico, Sr. Aristóbulo de Mesquita, passou o dia de ontem tratando dos papéis do paraguaiense Reyes junto ao Ministério das Relações Exteriores, à Federação Carioca e ao Conselho Regional de Desportos. Aristóbulo registrou o contrato de Reyes na Federação, no Conselho Regional de Desportos e, em seguida, levou uma cópia do contrato para o Ministério das Relações Exteriores.

De posse do visto dado pelo Itamarati, Aristóbulo de Mesquita tirou uma fotocópia do documento e deu entrada no Serviço de Registros de Estrangeiros para tirar a carteira que terá o n.º 705 043. Quando tudo estava resolvido, já eram 14 horas e Reyes teve que tomar um táxi para poder treinar na Gávea. Aristóbulo ficou no Serviço de Registros de Estrangeiros até às 17 horas, esperando o despacho final nos papéis.

### ESTRÉIA CERTA

Reyes fez ontem um bom treino de conjunto, considerado pelos próprios jogadores como melhor do que as duas exibições nos amistosos de Salvador. Demonstrando um bom equilíbrio

nos momentos de destruição e de apolo ao ataque, Reyes não teve que fazer um esforço supremo para acompanhar o ritmo de treino. E cauteloso nas suas investidas ao gol adversário e preferiu os passes de primeira às finalizações.

Nelsinho se entendeu muito bem com Reyes, mas Rodrigues Neto às vezes se juntava aos dois no meio-campo, quando sua missão era sempre cair pela esquerda. Foi para isso que, quando entrou Arilson, que é mesmo ponta-esquerda, o quadro subiu de produção. E Arilson não deixou também de dar uma ajuda no meio-campo.

Mesmo assim, Bria disse que vai pensar um pouco para decidir se escalará Arilson ou Rodrigues Neto. Se jogar Rodrigues Neto, o Flamengo usará uma tática quase defensiva contra o Bonsucesso e, se entrar Arilson, o time jogará mais para a frente. Uma coisa o técnico já decidiu: Reyes fará sua estréia.

### CARLOS ALBERTO VOLTA

O ponta-direita Carlos Alberto, que operou os meniscos em dezembro do ano passado, fez ontem o seu primeiro treino de conjunto entre os reservas, se movimentando com desembaraço, embora ainda não tenha perdido de todo o hábito de mancar. Os médicos consideram a recuperação de Carlos Alberto muito boa e acham que, dentro de um mês ou pouco mais, ele estará correndo com mais facilidade. Seu treino de ontem, contudo, deixou muitas esperanças em todos.

Dilão foi o único titular a ficar de fora do coletivo, poupado pelo Departamento Médico porque tinha se queixado de uma dor na virilha direita. O zagueiro ficou batendo bola com os reservas e, depois do treino, Bria dirigiu um puxado individual para ele, lançando, inclusive, bolas altas para que ele cabeceasse. Como

não sentiu nada com o esforço provocado, sua presença é certa contra o Bonsucesso.

### QUEM TREINOU

Os quadros se apresentaram no treino de conjunto assim: titulares — Renato, Murilo, Jaime, Itamar e Paulo Henrique; Nelsinho, Reyes e Rodrigues Neto (Arilson); João Daniel, Ademir e Luis Carlos. Reservas — Marco Aurélio, Válder (Marcos), Paulo Espanha, Sapatão e Allair (Válder); Amorim e Carlinhos (Merrinho); Zéquinha (Carlos Alberto), Jair Pereira, Flo e Arilson (Carlos Alberto, juvenil). Os titulares venceram por 2 a 1, gols de Ademir e Nelsinho e de Flo, para os reservas. Houve um só tempo de uma hora.

O Departamento de Futebol resolveu não multar o apolador Rodrigues Neto porque o Departamento Médico informou que ele está realmente com um problema de amígdalas, o que certamente o impediu de dar tudo no treino individual de sexta-feira. Entretanto, o jogador está sendo observado com muita atenção pelos responsáveis pelo Departamento de Futebol do clube, porque, segundo informações prestadas, Rodrigues Neto vem reclamando de tudo ultimamente.

### SILVINHO ESPERADO

O Sr. George Helal, Diretor do Departamento de Futebol do Flamengo, afirmou que continua esperando para hoje a chegada do ponta-direita Silvinho, descomhecendo qualquer notícia a respeito da renovação do seu contrato com o clube mineiro. Disse o Sr. George Helal que tudo que sabe é que Silvinho chegará hoje.

O Diretor de Futebol do Flamengo informou também que o Flamengo agora vai se dedicar inteiramente ao Campeonato Carioca, não aceitando mais amistosos porque as rodadas interdiárias vão, sem dúvida, exigir muito do time, que assim precisará de descanso.

# Portuguêsa sem ponto ganho joga com Flu na Ilha

Abrindo a quinta rodada do Campeonato Carioca de Futebol, Portuguêsa e Fluminense jogam às 15h30m de hoje, na Ilha do Governador, a primeira sem ter ganho um ponto sequer até agora e o último tentando melhorar sua posição, que já não é muito boa em relação aos primeiros lugares, agora sob a direção de seu ex-jogador Telê.

Cláudio Magalhães, auxiliado por Antônio Viug e Álvaro Siqueira, foi o juiz indicado para dirigir esta partida, cuja preliminar de aspirantes começa às 13h 30m. Uma arquibancada custa NCr\$ 2,00 e apenas os sócios da Portuguêsa não pagarão ingresso.

### SÓ REABILITAÇÃO

O Fluminense cumpriu sem vitória suas três primeiras partidas no Campeonato, empatado de saída com o Campo Grande (1 a 1) e perdendo os jogos seguintes para o Madureira (1 a 0) e Botafogo (1 a 0). Só na quarta rodada, num encontro nervoso com o

Olaria, obteve sua única vitória (2 a 1). A má campanha tricolor — depois de uma participação negativa no Torneio Roberto Gomes Pedrosa e de uma atuação decepcionante na Taça Guanabara — culminou com o recente afastamento do técnico González, ao qual Telê, até então treinador do infanto-juvenil, substituiu.

A Portuguêsa é a última colocada na tabela, tendo perdido para o Botafogo (1 a 0), Vasco (3 a 0), Flamengo (1 a 0) e Bonsucesso (3 a 0). Sua equipe pouca coisa de bom tem para ficar entre as oito que disputarão o retorno. Inaldo, Bruno, Mário Breves, são integrantes da equipe que, no ano passado, cumpriu campanha regular, e agora são colocados lado a lado com jogadores que variam entre jovens estreantes e sobras de outros clubes.

A partida desta tarde, apesar disso, pode-se tornar difícil para o Fluminense, cujas possibilidades, sob nova direção e em campo adversário, são desconhecidas.

PORTUGUESA	FLUMINENSE
Otávio	1 Márcio
Bruno	2 Oliveira
Lúcio	3 Valinho
Miro	4 Suingue
Taquinho	5 Allair
Zeca	6 Bauer
Almir ou Inaldo	7 Cafuringa
Chiquinho	8 Samarone
Evandro	9 Cláudio
Mário Breves	10 Denilson
Edinho	11 Rinaldo

## Cláudio foi aprovado e joga no Flu esta tarde

Cláudio foi aprovado no teste de campo ontem de manhã, fez tratamento com aplicação de calor à noite na concentração, com o massagista Santana, no tornozelo em que sofreu a entorse, e está escalado por Telê para o centro do ataque do Fluminense, hoje à tarde, contra a Portuguêsa.

Pela manhã o técnico fez uma preleção aos jogadores, dizendo que a partir de hoje quer ver a equipe com um novo espírito de conjunto, "praticando um futebol moderno, com todos atacando e defendendo e, sobretudo, jogando com e sem a bola".

### RECREAÇÃO

Afora Cláudio, que fez teste durante o bate-bola, o individual de ontem teve, para os demais jogadores, apenas finalidade recreativa. Cabralzinho fez sua ginástica à parte e em seguida visitou para Santos, em seu próprio carro.

Antes de viajar Cabral pediu autorização ao diretor Sérgio Cardoso de Castro para levar um halteres do clube, a fim de continuar no fim de semana o treinamento de recuperação do ombro. O jogador pretendia voltar na segunda-feira, para começar um curso de inglês. O início do curso foi porém adiado para a quarta-feira e assim Cabral resolveu que só estará de volta ao Rio na manhã de terça-feira, para o individual.

O goleiro Vitorio voltou aos treinos com bola ontem, participando à tarde do conjunto dos infanto-juvenis. Depois, cumpriu sua promessa, Vitorio raspiu a barba, que durou

### A VOLTA

Cabralzinho tem autorização do Dr. Vianete Rondinelli para voltar aos treinos de conjunto na próxima semana e assim é quase certo seu reaparecimento contra o São Cristóvão. González, quando técnico, havia decidido que, com a volta de Cabralzinho, Samarone seria deslocado para a ponta direita. Este porém não é o pensamento de Telê, que não quer botar jogadores fora de suas posições. Com a volta de Cabralzinho à meia esquerda, o centro do ataque será disputado por Cláudio, Samarone e Camilo. Outro centroavante que tem possibilidades é o paulista Carlos Alberto, de quem Telê gosta muito.

Jardel foi o único dispensado ontem, por causa de uma distensão na coxa esquerda. Valdez e Jorge Sousa receberam, através de um sócio, convite para se transferirem para o Ceará Esporte. Recusaram, entretanto, porque o contrato era de apenas NCr\$ 700,00 mensais, sem lucros.

O massagista Santana viaja na quarta-feira para Buenos Aires, aonde vai participar do Congresso de Medicina e Massagens e servir também à seleção de atletismo que disputará o Campeonato Sul-Americano. Santana estará de volta no dia 17. O médico Valdir Luz, por sua vez, participará de outro Congresso de Medicina em Buenos Aires, de 5 a 12 de novembro.

## Sérgio treinou bem e foi escolhido por Evaristo para ocupar lugar de Leon

A boa atuação de Sérgio no treino coletivo de ontem à tarde, no campo do Andaraí, fez com que o técnico Evaristo Macedo decidisse escalá-lo na lateral-direita, amanhã, contra o Vasco, em substituição a Leon, que não melhorou de uma contusão na virilha direita e por isso nem seguiu para a concentração do Quilômetro 18 da Estrada Rio-Petrópolis.

A única dúvida de Evaristo agora é no gol, entre Arésio e Ita, pois ambos não estão bem fisicamente e, inclusive, fizeram treinamento à parte, ontem, e não participaram do treino de conjunto. Ita ainda se queixa de dores no joelho direito.

### BOM TREINO

Os titulares tiveram excelente atuação no apronto de ontem, vencendo os aspirantes por 6 a 0, gols de Eduardo (3), Edu (2) e Marcos, sendo que o primeiro tempo terminou com a vantagem de 4 a 0. Cada tempo teve a duração de 45 minutos, mas na etapa final os titulares pouparam-se um pouco.

Os times treinaram assim: Titulares — Marinho, Sérgio, Alex, Alcei e Dejair; Marcos e Ica; Joãozinho, Antunes, Edu e Eduardo. Reservas — Alcides, Zé Carlos, Luciano, Gilson e Dias; Tadeu e Paulo César; Jonas, Almir, Jarbas Tonel (Ernesto) e Artur.

Evaristo decidiu escalar Sérgio, voltando assim a colocar em campo o time que disputou a Taça Guanabara porque além do jogador ter treinado muito bem, ele achou melhor não deslocar Dejair para a lateral-direita pois o jogador rende muito mais como zagueiro-esquerdo. Por isso, o juvenil Zé Carlos não será promovido desta vez.

Os aspirantes fizeram apenas recreação, ontem à tarde, porque jogaram, hoje, no campo do Andaraí, contra o Vasco. Leon, Ita e Arésio fizeram treinamento à parte, com o preparador-físico Antônio Clemente, já que ainda não estão bem fisicamente. A concentração foi iniciada ontem mesmo, logo após o treino coletivo.

## Afastamento de Otávio se processo fôr ao STJD pode ser solução dos cariocas

O Vice-Presidente da CBD, Sr. Silvio Pacheco, anunciou que pedirá hoje ao Sr. João Havelange que reassuma a presidência da entidade na próxima segunda-feira, enquanto um grupo de dirigentes do futebol carioca deverá aconselhar o Sr. Otávio Pinto Guimarães a se afastar da presidência da Federação Carioca se o caso fôr ao STJD para julgamento.

Essa opinião está sendo defendida por representantes de grandes clubes cariocas, pois acham que o afastamento temporário do presidente da FCF, substituído pelo Vice-Presidente Radamés Lattari, poderia arrefecer os ânimos, evitar uma grande divulgação em torno do julgamento e o conseqüente desprestígio para o futebol carioca.

### OTAVIO RECUA

Ao contrário do que havia declarado no dia anterior, o Sr. Otávio Pinto Guimarães disse ontem que não tem intenção de processar nenhum jornalista pela publicação das suas ofensas contra o Sr. João Havelange.

Explicou que havia recebido informações de amigos a respeito da possibilidade de enquadrar jornalistas na Lei de Imprensa, mas, depois, consultou advogados e estes esclareceram que a hipótese não configurava nenhum dos casos previstos na legislação.

Durante a assembleia geral dos clubes, o Sr. Romeu Dias Pinto pediu uma moção de solidariedade ao Sr. Otávio Pinto Guimarães.

Na reunião de dirigentes cariocas que antecedeu à assembleia geral dos clubes o Sr. Romeu Dias Pinto solicitou uma moção de solidariedade ao Sr. Otávio Pinto, mas não encontrou ressonância. Segundo a opinião geral, a tendência é

um esfriamento natural do assunto até o meio da próxima semana, quando talvez seja possível um diálogo com o Sr. João Havelange.

### REUNIAO DA CBD

A reunião da diretoria da CBD contou com a presença de todos os seus membros — Sr. Silvio Pacheco, Alvaro da Paz, Abílio de Almeida, Jerônimo Bastos, Edson Oliveira, André Richet, Alfredo Curvelo, Válder Perri, Carlos Osório e Mozart Di Giorgio — e decidiu encaminhar o caso ao Departamento Jurídico da CBD, para organização do processo, depois de examinar as cartas do Sr. Otávio Pinto Guimarães e o assunto o noticiário a respeito do assunto.

Segundo ficou claro na reunião, a competência para julgar o afastamento do Sr. Otávio Pinto é do Superior Tribunal de Justiça Desportiva e não do Tribunal de Justiça Desportiva, já que o processo envolve uma acusação direta ao Presidente da CBD.

## CND entrega o caso ao Departamento Jurídico

A Diretoria da CBD emitiu, ontem, nota oficial a respeito da questão surgida entre os Srs. Otávio Pinto Guimarães e João Havelange, informando que "quanto ao aspecto da disciplina desportiva, infringida, a Diretoria encaminhou o assunto ao seu Departamento Jurídico para as providências cabíveis".

A nota repele as ofensas "asacadas pelo Presidente da Federação Carioca de Futebol contra o digno Presidente da Confederação Brasileira de Desportos", ao mesmo tempo que as lamenta, e acrescenta que a entidade já tomou conhecimento das duas cartas de retratação do Sr. Otávio Pinto Guimarães.

### A NOTA

"A Diretoria da Confederação Brasileira de Desportos, em reunião de 29 de setembro de 1987, realizada para tomar conhecimento das ofensas e falsas acusações feitas pelo Presidente da Federação Carioca de Futebol ao Senhor Presidente da CBD, testemunhadas por inúmeras pessoas, inclusive dirigentes da entidade, e também amplamente divulgadas pela imprensa, re-

solveu tornar público o seguinte:

1. que repele enérgicamente as ofensas asacadas pelo Presidente da Federação Carioca de Futebol contra o digno Presidente da Confederação Brasileira de Desportos, ao mesmo tempo que as lamenta, e acrescenta que a entidade já tomou conhecimento das duas cartas de retratação do Sr. Otávio Pinto Guimarães;

2. que tomou ciência das cartas enviadas pelo Presidente da Federação Carioca de Futebol ao Presidente João Havelange e ao Presidente, em exercício, Silvio Pacheco, em 28.9.87, nas quais declara, entre outras coisas, "que me contubo a culpa por não me expressar convenientemente" e que "sempre considerei o João Havelange como um homem de bem, honrado, probo, digno e inatacável";

3. que, pessoalmente, o Presidente João Havelange já adotou as providências na Justiça Criminal em defesa de suas honra e dignidade;

4. que, quanto ao aspecto da disciplina desportiva infringida, a Diretoria encaminhou o assunto ao seu Departamento Jurídico, para as providências cabíveis."

Nelsinho treinou com eficiência como sempre e se entendeu muito bem com Reyes na armação



SADE

A piedade Marat  
é qualidade dos privilegiados  
Quando o piedoso se inclina  
para dar sua esmola  
está cheio de desprezo  
finge comover-se em benefício de sua fortuna  
e junto com seu donativo dá um pontapé  
no mendigo  
Não, Marat  
nada de sentimentos pequenos  
sei que outra coisa te preocupa  
Para ti como para mim  
só valem os últimos extremos

MARAT

Se são extremos  
então são extremos outros que os teus  
Contra o silêncio da natureza  
eu coloco a atividade  
Para a grande indiferença  
eu invento um sentido  
Ao invés de olhar inerme  
eu faço minha ação  
chamando a certas coisas de falsas  
e trabalhando para que sejam modificadas e  
[melhoradas]  
O problema é puxarmos-nos  
para cima pelos nossos próprios cabelos  
e virarmos-nos de dentro para fora  
para vermos tudo com novos olhos.



Marat-Sade na versão paulista que os cariocas verão a partir da próxima semana no Teatro João Caetano

# MARAT / SADE

ou a revolução contra a revolução

Luiz Carlos Maciel

Nos últimos anos, três peças de teatro ultrapassaram os limites de interesses específicos da cena e do público de teatro para invadir com insistência os noticiários dos jornais, suscitar amplos debates e provar que o teatro em nossos dias, apesar de tudo, ainda está vivo e esperando. Foram elas, por ordem cronológica, *Depois da Queda*, de Arthur Miller, *O Vigário*, de Rolf Hochhuth e, finalmente, *Perseguição e Assassinato de Jean-Paul Marat* Representados pelo Grupo Teatral do Hospício de Charenton, sob a direção do Senhor de Sade, de Peter Weiss. A parte da inegável qualidade artística e indiscutível importância de seus problemas, as duas primeiras se beneficiaram, sem dúvida alguma, para seu sucesso junto ao público, de dois escândalos. A peça de Miller dava conta das relações de seu autor com Marilyn Monroe, de quem foi marido antes do suicídio sensacional da estrela. A de Hochhuth, única delas proibida ao público brasileiro pela estupidez aparentemente invencível de nossa censura, é um ataque documentado contra a figura do falecido e até então venerável Papa Pio XII. A peça de Weiss, entretanto, não se baseia em nenhum escândalo e talvez seja a mais significativa delas justamente porque sua repercussão se deve exclusivamente às suas próprias energias como obra de arte.

Trata-se de uma espécie de milagre. Depois que o realismo moderno, ibseniano, chegou às últimas consequências; depois que as correntes de *avant-garde* exploraram todas as potências do símbolo e das angústias que nos esperam depois que vamos às últimas consequências; depois que um dramaturgo genial como Bertolt Brecht dedicou todos os seus talentos para arrancar o teatro moderno desse impasse dilacerante; e, afinal, depois que uma frustração aparentemente inexorável parecia estender seus véus sobre o palco, as gambiarras, os refletores e as poltronas das plateias, uma tempestade que a imprensa internacional passou a rotular com a abreviatura simples de *Marat/Sade* os varreu de um golpe para limpar novamente os horizontes. Na verdade, a tempestade sopra corajosamente contra todos os ventos, graças à inspiração de um alemão, radicado na Noruega e chamado Peter Weiss.

## A BUSCA DO TEATRO

Weiss sempre foi um artista versátil. Escritor de romances, pintor e diretor de cinema, começou em teatro traduzindo Strindberg (*Senhorita Júlia* e *Um Devaneio*) e escrevendo uma peça, *Nacht mit Gasten*, cuja estréia data de 1963. No mesmo ano, escreveu a primeira versão de *Marat/Sade*. Trabalhou-a com a ajuda do diretor Konrad Swinarski e, a 19 de abril de 1964, o espetáculo estreava no Teatro Schiller, dirigido pelo colaborador. Pouco depois, uma versão inglesa dirigida por Peter Brook corria e sacudia o mundo.

*Marat/Sade* consegue, ao mesmo tempo, ter muito pouco, tanto do realismo tradicional quanto das névoas do Teatro do Absurdo ou das fábulas dialéticas de Brecht, conservando porém dessas principais correntes do teatro contemporâneo alguns de seus elementos artisticamente mais eficien-

tes. É uma peça de reconstrução histórica, amparada pelo mesmo rigor documental que dá solidez a um *O Vigário*, por exemplo. Com sua ação passada num hospício, é uma vertiginosa aventura psíquica mais ousada do que qualquer trecho de Beckett ou Ionesco. Dotada de irrepreensível sensibilidade dialética, historiciza seus eventos e personagens, exatamente no sentido reclamado por Brecht. Como o próprio título de Weiss indica, *Marat/Sade* é uma peça dentro de uma peça. Vemos a representação da morte de Marat, treze anos depois, quando o Marquês de Sade estava internado em Charenton, para a plateia parisiense da época, representada para a plateia atual. O esquema remonta a Pirandello, foi usado por Jack Gelber em *The Connection*, mas a aproximação mais adequada talvez seja com *Les Nègres*, de Jean Genet. Como esta última peça, *Marat/Sade* tem a qualidade de um ritual subversivo que ao mesmo tempo envolve e distancia o espectador, agride suas emoções e o coloca diante de opções entre as quais só a crítica racional pode decidir.

## A FILOSOFIA NO HOSPIÇO

Desde que foi internado em Charenton, em 1801, depois do vendaval da Revolução Francesa que apoiara e da qual se distanciara, o Marquês de Sade costumava organizar representações teatrais com os loucos, de obras de sua autoria, que eram permitidas pela direção do estabelecimento como prática terapêutica e assistidas pela melhor sociedade parisiense como um divertimento requintado. Na reprodução de Weiss, Sade resolve, numa França que já vira ruir todos os ideais originais da Revolução e caíra sob o império napoleônico, reviver esses ideais e debater os conflitos que suscitaram. Enquanto Charlotte Corday tenta por três vezes encontrar-se com Marat para assassiná-lo, Sade debate com ele a verdade e as perspectivas da revolução social e opõe à sua visão de homem de ação, de revolucionário que coloca os interesses de todos e da História acima do indivíduo, a ética de um liberal individualista e crítico. Enquanto essas duas visões do mundo que procuram o futuro e a salvação do homem se chocam com o fragor de suas verdades, o diretor do hospício, Coulmier, e sua família protestam em nome da hipocrisia do mundo apodrecido das classes dominantes, com escândalo e a prepotência representada pelos enfermeiros (carniceiros armados de cassetetes) e pelas irmãs (religiosas representadas por homens atléticos). Na criação de Sade, Marat é um pré-marxista, incentivado por um agitador incendiário, o padre Jacques Roux, que comete o erro de tentar antecipar-se pelo menos um século à frente da marcha da História, para atender às exigências de um proletariado que nada ganhou com a vitória da Revolução Francesa. Na feroz imagem de Weiss, ele é representado por um paranoico tratado por hidroterapia; Jacques Roux é um furioso estrangulado por uma camisa de força; e os clamores populares são gritados pelos demais pacientes do hospício, contidos à força pelos cassetetes dos enfermeiros e pelos músculos das irmãs. Charlotte Corday é uma

catatônica cujas ações são guiadas pelos outros, como uma autômata, e seu amante, o deputado girondino Duperret, o reacionário inimigo de Marat, um erotômano que aproveita a representação para acariciar o corpo de Charlotte. Enquanto a ação passa da lógica ao delírio, do equilíbrio à paixão, Sade a tudo assiste com um sorriso irônico e tranqüilo nos lábios.

## O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE

"O que nos interessa na confrontação entre Sade e Marat — diz Peter Weiss — é o conflito entre o individualismo levado ao extremo e o pensamento de uma revolta política e social." Sade defende os direitos do indivíduo em seu sentido mais profundo, o que confere validade a todo humanismo ocidental, de Rousseau a Marx. Sua ética, porém, é da moral individual mais estrita. Esse imoralista célebre é, no fundo, um verdadeiro moralista e sobre esses princípios fundamenta seu ceticismo em face das massas populares. Marat acredita nelas. Quer levá-las à vitória a custa de todos os banhos de sangue que se fizerem necessários. No seu individualismo, porém, Sade presente com mais nitidez a força dos donos do poder; com seu ceticismo, agrada a eles e consegue fazer que Coulmier e família assistam, embora sob protestos esporádicos, a representação de seu feroz protesto. Contra as armas que Marat pretende manter nas mãos do povo, Sade opõe a revolta consentida dos excessos sexuais que, apesar de tudo, o levaram ao cárcere, ao hospício e à mais dolorosa desgraça.

Talvez nenhum acontecimento histórico ofereça tanto material para uma representação artística desses conflitos do que a Revolução Francesa. É bem verdade que a Revolução Russa de 1917 reviveu todos esses problemas, gerou outros, talvez ainda mais inquietantes, e reestabeleceu com um calor que sentimos até hoje o dilema entre as exigências do avanço social necessário e dos direitos de uma moral individual rigorosa. Mas temos mais distância das figuras de Marat, Sade, Danton e Robespierre do que da que pudermos alcançar, mesmo com o máximo de honestidade, das de Lênine, Trotsky ou Stalin e, portanto, uma perspectiva mais clara sobre os acontecimentos que as envolveram e as opções diante das quais se viram colocadas. A peça de Weiss lembra, sob esse aspecto, o grande texto de Georg Büchner, escrito no século passado, *A Morte de Danton*. Cronologicamente, este trata dos acontecimentos que se seguiram à morte de Marat. O conflito se estabelece, então, entre Danton e Robespierre, no momento em que a revolução devora vorazmente os seus próprios filhos. O delicado, liberal, aristocrático e tolerante ao ponto de certa corrupção Danton se defronta com Robespierre, cuja pureza revolucionária foi transformada numa religião intolerante e sangrenta. Büchner nos mostra que, feita a revolução, tomado o poder, o processo revolucionário degenera num processo totalitário, não mais de transformação da realidade, mas de tentativa de sujeição irracional e violenta da realidade. Os antigos revolucionários que tentam mostrar-se dóceis e submissos a esta, os moderados, são então as pri-

meiras vítimas do novo processo. É assim que Danton é conduzido à guilhotina. Depois da peça de Weiss, podemos acompanhar sua marcha até ao cadafalso sob a sombra do sorriso lúcido, cético e malicioso do desalentado Marquês de Sade.

## AS DUAS REVOLUÇÕES

Depois de dezenas de anos, durante os quais o nome de Sade serviu apenas como motivo de escândalo dos puros e como raiz de um termo do novo vocabulário psicanalítico destinado a designar uma anomalia sexual, voltou-se recentemente a procurar a verdadeira significação estética, moral e humana de sua vida e de sua obra. Apollinaire qualificou-o como "a mente mais livre que já existiu", um de seus estudiosos mais aplicados, Maurice Heine, chega a referir-se a ele como "o divino Marquês", e outro, Gilbert Lely, a afirmar que, "tudo que Sade assina é amor". O caráter ferocemente libertário de suas ações e de sua obra interessaria, necessariamente, aos modernos existencialistas franceses e existem estudos sobre Sade escritos por Albert Camus, Georges Bataille e Simone de Beauvoir. O estudo desta última, particularmente, intitulado *É Preciso Queimar Sade?*, é um exame brilhante de Sade como um caso clínico, feito com os modernos instrumentos da psicanálise existencial. Talvez só essas referências bastassem para provar a tese de Edmund Wilson, em seu ensaio *The Vogue of the Marquis de Sade*, sobre a extrema modernidade do grande libertino.

Essa modernidade, entretanto, está mais do que nunca evidente no *Marat/Sade*, de Peter Weiss. A peça não trata o Marquês como um caso clínico, mas como uma posição ideológica precisa. A libertinagem agressiva, a insanidade mental, o sadismo, enfim, do Marquês foram as consequências do humanismo frustrado dessa posição. Ela sempre é uma parte das revoluções, dona de uma certa lucidez destinada ao sacrifício. Podemos dizer que Sade somos todos nós no extremo de nossa impotência em transformar totalmente a realidade, mesmo no clímax de uma convulsão revolucionária.

O que se depreende de *Marat/Sade* é que no ventre de toda revolução política e social medram, na verdade, duas revoluções: a de Marat e a de Sade. Depois de vitorioso o movimento revolucionário, depois que os revolucionários tomam o poder, as duas revoluções se defrontam e tentam devorar-se. Do combate fratricida, muitas vezes os reacionários tentam aproveitar-se e freqüentemente o conseguem, frustrando o sacrifício de muito sangue, suor e lágrimas. Assim aconteceu no século XVIII. A reflexão de Weiss ganha uma significação especial para todos nós porque nosso século, como o século XVIII, também é um tempo de transição e revolução. Marat e Sade ainda discutem entre nós, num hospício ainda mais cheio de horror do que o Charenton do século XVIII, o hospício de um mundo em que a morte nuclear comanda a cavalcada da fome dos corpos, da peste dos espíritos e de uma guerra sem tréguas entre todas as consciências.



# Clarice Lispector

para os ricos que também são bons

Para a minha honra, recebi um recado do Dr. Abraão Akerman, um dos maiores neurologistas do mundo: ele queria fazer uso de minha coluna.

Anteriormente já tinha recebido um recado dele: gostaria de me dar uma entrevista cujo assunto seria o homem e a mulher, o que certamente significa amor. Quando recebi o segundo recado pensei que chegara a hora da entrevista. Perguntei, ele mandou dizer que não: que essa ele só daria se eu quisesse. Claro que quero, mesmo que seja sobre o homem e a mulher sob o ponto-de-vista neurológico.

Fui, pois, visitá-lo numa tarde de domingo. Dr. Akerman é um homem total: além de ser um mestre no campo da neurologia, está a par do que melhor existe em literatura, mandando inclusive buscar livros na Europa. E tem uma discoteca selecionadíssima.

Depois de conversarmos um pouco — e o que conversamos daria uma entrevista interessantíssima — depois de conversarmos um pouco, passamos ao assunto que ocupa a coluna de hoje. E que envolve quem tem dinheiro, envolve ciência, impôsto de renda, pessoas de coração bom e sobretudo ativo. Estou enigmática? Tudo se esclarecerá quando eu transmitir o que o próprio Dr. Akerman me disse:

— Eu e várias pessoas que trabalham isoladamente, pesquisando e ensinando, necessitamos, para prosseguir nas pesquisas e descortinar novos horizontes, de uma ajuda eficiente que não seja ocasional apenas. Acreditando nas possibilidades infinitas do Brasil e de sua nova geração, eu gostaria que essa iniciativa partisse de brasileiros, sem que se precisasse de recorrer à ajuda de estrangeiros.

Novas leis dos últimos dois anos facilitam isso aos grandes possuidores de bens, já que, como em inúmeros países estrangeiros, sobretudo nos Estados Unidos, o impôsto de renda é descontado dessa generosidade. Essa mesma generosidade poderá beneficiar outras atividades importantes para o nosso povo, custeando orquestras, museus etc.

Prosseguindo, fiquei sabendo que foi há pouco tempo doada ao Serviço de Neurologia da Santa Casa de Misericórdia, dirigido pelo Dr. Akerman, uma aparelhagem aperfeiçoadíssima de eletroencefalografia, no valor de cinquenta mil cruzeiros novos (cinquenta milhões de cruzeiros antigos). É evidente que essa doação não foi feita sem uma avaliação criteriosa do que o aparelho poderia render.

As doações particulares são atualmente raras porque poucos são os capazes de utilizá-las, as doações, isto é, a pleno rendimento. Os grandes industriais e os professores estrangeiros que nos visitam ficam surpreendidos com o excessivo material moderno existente nas organizações públicas — sem vislumbre de utilização. Simplesmente não sabem empregar o material. São solicitações dispendiosíssimas, feitas em concorrência pública, de aparelhos que não têm técnicos para utilizá-los.

No entanto o freqüente bom aproveitamento de instrumentos científicos por organizações particulares é de todos conhecido.

Infelizmente o País é muitas vezes um patrão muito abstrato, e, chegando o aparelho, este é abandonado com desprezo do sacrifício público.

Dr. Akerman acrescentou:

— Façamos votos para que o estímulo à atividade privada, que em nada faz concorrência ao ensino oficial, se repita freqüentemente, dignificando os que desejam que o nosso País alcance o nível científico que merece.

Dr. Akerman citou Mellon, grande banqueiro, que doou enormes quantias a museus norte-americanos. E disse:

— Os ricos têm que se acostumar a dar. Está na hora de dar.



200  
anos  
depois

## José Maurício

Departamento de Pesquisa

O Rio está começando a conhecer, de algum tempo para cá, as grandes obras do padre José Maurício, devido, principalmente, à atuação da Associação de Canto Coral. Um dos maiores compositores brasileiros — talvez o maior depois de Vila-Lobos —, figura tão importante para a nossa música barroca quanto o foi o Aleijadinho para a escultura, o padre esteve muito tempo esquecido. Dele sobrevivia apenas uma história, contada por Taunay.

"Quando, em 1808, a família real chegou ao Brasil", conta o visconde, "José Maurício tinha 40 anos, e embora muito pobre e modesto, já era famoso como compositor e improvisador. Tinha tanto amor ao seu cargo de mestre de Capela da Sé Antiga que D. João VI não quis destituí-lo. Daí ciúmes e queixas na colônia de artistas que veio de Portugal. Daí o alvoroço de seus inimigos quando se anunciou que de Lisboa fora chamado o célebre Marcos Portugal para dirigir as pomposas festas de igreja que se sucediam na capela real de São Cristóvão".

UM SARAU COM CARLOTA

Portugal desembarcou em 1811, famoso na Itália e até na Rússia, onde três óperas suas tinham sido traduzidas e executadas. Chegou e correu a São Cristóvão para beijar a mão do Regente e da Família Real. Foi tão bem recebido que os inimigos do padre deram o caso por vencido. "Há aqui um homem de cor", disse-lhe Carlota Joaquina, "que tem muito jeito para a música".

— Já ouvi falar, disse Portugal.  
— Quero a vossa opinião.  
— Obdecerei a vossa Alteza. Creio que domingo...

— Não esperarei pelo domingo, cortou Carlota Joaquina. Venha cá amanhã que chamarei o José Maurício. Traga música nova. E olhe que já o chamam de "o novo Marcos".

"Empalideceu de despeito o autor do *Demafonte*", diz Afonso de Taunay, "e retirou-se". No dia seguinte encontraram-se os dois em São Cristóvão. Portugal, o professor famoso, seguro de si, e José Maurício, mulato, pobre, ignorante dos grandes centros e rubro de vergonha. Na sala de Carlota estavam os dois príncipes, e não o cravo de sempre, mas um enorme piano inglês.

Havia muita gente reunida para o exame inesperado do organista da corte. Depois da devida vênua, e com calculada solenidade, Portugal desenvolveu uma música que trouxera, e perguntou a José Maurício se já ouvira falar no autor. Era uma das

mais difíceis sonatas de Haydn. Gaguejando, o padre respondeu que há muito conhecia o mestre, que o colocava acima de Haendel, do próprio Mozart em algumas composições, e a par do grande Bach.

Portugal ficou surpreso. Já sabiam disso por aqui? Na Itália eram nomes quase desconhecidos. "Pois, Sr. José Maurício, façam-nos ouvir essa novidade", disse Carlota.

— Nunca toquei essa sonata, Alteza, e...

— Mas dizem que você tira música à primeira vista, como lê letra redonda. Sente-se, sente-se ao piano.

Não havia como recuar. A princípio a execução foi frouxa. Depois, os dedos se firmaram, e o som clareou. E mais adiante José Maurício estava sozinho com o mestre, e a música já era a sua interpretação pessoal de Haydn, rica e elevada.

Portugal, que estava desdenhoso ao sentar-se para ouvir, mostrou-se surpreso às primeiras notas, e depois foi um crescendo de admiração. No andante, quando a melodia canta intensamente entre cadeias de harmonia, ele ficou de pé, e quando a sonata acabou, abraçou numa corrida ao executante, dizendo que ambos eram irmãos.

UM MULATO AO VIOLÃO

José Maurício nasceu na Rua Uruguaiana e ali se batizou. Estudou solfejo com Salvador José, também mulato, de quem foi o melhor aluno. As lições eram dadas em um violão, que passava de mão em mão. Matriculou-se também na escola de Latim do mestre Elias, e na aula pública de Filosofia do Dr. Goulão, formado em Coimbra.

Não há prova de que ele fosse amigo dos barrocos mineiros, que tiveram na época uma grande escola. O que é certo é que José Maurício nunca saiu do Rio. Ajudando em casa com o seu trabalho, pois tinha perdido o pai com seis anos, estudava música com afinco, e em 1790 já era conhecido. Pensou então em ordenar-se padre, e recebendo uma doação de um amigo negociante — uma casinha na rua chamada primeiro Das Belas Noutes e depois Das Marrecas — pôde, com esse patrimônio, ser recebido diácono.

Desde então foi admitido na sociedade, apesar dos preconceitos de cor, e em 1798, com 31 anos, tornou-se organista da Sé, recebendo 600 mil réis por ano. Sua grande época viria com a chegada de D. João VI. O regente, que transferiu a Catedral do Rosário para a vizinhança do paço, gostava

muito de música, e sua catedral era tão brilhante que diziam mais parecer uma casa de ópera que uma igreja. José Maurício passou a mestre da corte, junto com Marcos Portugal e outros, recebendo 32 mil réis por mês.

Era um mulato alto, maçãs do rosto salientes, fisionomia expressiva e inteligente, e os seus contemporâneos elogiaram a sua cultura e sua vivacidade, que se revelava em um olhar de águia. Era também um homem da época, e o episódio da sua união e os filhos que teve dela nunca o preocuparam.

Sua companheira era Rosa Moreira de Castro, "parda, livre e desembaraçada", que teve quatro filhos. Um deles, o Dr. Garcia, médico conceituadíssimo e professor da Faculdade de Medicina, que recebeu a Ordem da Rosa do Império e compôs muitas modinhas, deixou um retrato seu dedicado à mãe: "Deixo para minha mãe. Por certo que não se envergonhará de ver tal cara. 1850".

O Dr. Garcia desquitou-se de Ana Francisca da Silva Garcia, a quem dedicou as modinhas, alegando que ela queria envenená-lo com vidro moído, e com ele acabou a descendência do padre José Maurício.

SAUDADES DE D. JOÃO

Até a sua morte, em 1830, o padre-músico morou na Rua das Marrecas. No fim da vida, doente, conseguiu licença para celebrar a missa em casa. Já não era um homem alegre. A inveja dos seguidores de Marcos Portugal perseguiu-o sempre, e com a independência, o meio artístico decaiu bastante. Terminaram as verbas fartas, os tempos de D. João VI.

José Maurício improvisou tanto, e sem descanso, que uma vez, entrando pelo côro da já então capela imperial, parou na porta e perguntou a um de seus discípulos, como extasiado: "De quem é esta bela música?" — É sua, padre-mestre, pois não se lembra? — "Minha? Mas quando a escrevi eu?" — "No tempo do rei velho", respondeu o discípulo.

Conta então a história que o compositor calou-se, abaixou a cabeça e disse, limpando as lágrimas: "Ah! naquele tempo, quando me assentava à mesa, tinha nos meus olhos o rei e nos ouvidos uma orquestra imensa e prodigiosa. Muitas noites não pude dormir, porque essa orquestra me acompanhava, e era tal o seu efeito que passava a noite em claro; e infelizmente nunca pude escrever aquilo que claramente ouvia. Hoje, só ouço o cantar dos grilos, os meus gemidos, ou o ganir dos cães, que me incomodam e me entristecem".

O tempo e a passagem da moda lançaram a música de José Maurício no esquecimento. Em parte perdida para sempre, ela está voltando em parte como a grande mensagem musical da colônia, com as pesquisas infatigáveis que alguns músicos empreenderam. Cleofe Person de Matos acaba de organizar o seu primeiro índice temático: arquivo de suas obras, por gêneros, com as indicações históricas, e, para cada música, uma pauta onde são registrados os seus primeiros acordes.

A HERANÇA DO PADRE

Havia músicas por toda parte, entre o pó dos arquivos: no Cabido, na Escola Nacional de Música, no Museu Carlos Gomes de Campinas, nas sociedades musicais de São João del Rey. Até em Montevideu foi encontrada uma obra. Publicadas, só havia duas, ambas pela *Revista Brasileira de Música*: a *Missa dos Defuntos* (1809) e o *Tantum Ergo*. O Visconde de Taunay, no século passado, já reclamava indignado contra isso: "O *Réquiem* é digno de Mozart".

José Maurício começou a compor aos 16 anos, uma música simplória e ingênua, mas já harmoniosa. A antífona *Tota Pulchra es Maria* foi a primeira obra importante. Depois viriam 20 missas, 12 antífonas, ofícios, *Te Deums*, mais de 20 hinos, *Tantum Ergo*, trezenas, novenas, matinas, salmos, motetos. Taunay calculava o número de suas obras em mais de 400. Mas até agora só apareceram 200.

O centro da sua obra são as 20 missas e os muitos ofícios: o de *Defuntos*, o da *Semana Santa* etc. O *Réquiem* e a *Missa de Santa Cecilia* são duas obras-primas. Sigismundo Neukomm, o discípulo querido de Haydn, que veio vistar a corte de D. João VI, ficou impressionado com a biblioteca musical de José Maurício, e ao ouvir o *Réquiem*, comparou-o, como Taunay, a Mozart, tanta solenidade e angústia ele encontrou na obra. E, independente da música sacra, o padre escreveu modinhas, divertimentos, *ouvertures* e peças avulsas.

O gênero em que escreveu explica certas fraquezas da sua obra. A música sacra estava em decadência na época; como mestre da capela real, ele não podia escapar muito da moda. Daí os solos em que se trai a exibição operística, as árias muito sobrecarregadas de ornamentos. Mas até o fim do século passado, a vida musical brasileira viveu do seu exemplo, da ação dos seus alunos, da organização musical que inspirou.

Em força e em técnica, era um compositor acabado. O Aleijadinho tem uma posição destacada em nossas artes, e causou um enorme impacto ao ser descoberto. Mas ele não tinha de se sujeitar a certas exigências de gosto que preocuparam José Maurício. A música do padre tem passagens belíssimas, de grande exaltação. Em contraste com Vila-Lobos, cujo temperamento vulcânico nem sempre permitia obras muito bem acabadas, verifica-se em José Maurício um fluxo constante de música, um acabamento perfeito, uma harmonia magistral.

Aos poucos, ele vai assumindo o lugar a que tem direito. Com a sua Associação de Canto Coral, Cleofe Person de Matos pôde realizar a imediata execução das obras que vem descobrindo. Hoje, aos 200 anos de seu nascimento, já se pode entrar em uma loja de discos e comprar a *Missa em Réquiem*, que fazia o deslumbramento de Sigismundo Neukomm.



## José Carlos Oliveira

Alfie

Alfie — o rei da paquera em Londres. Mulheres solteiras, casadas, viúvas, velhas e moças, bonitas e feias, todas mais cedo ou mais tarde acabam nas garras de Alfie. Ele é jovem, mas não muito, louro e clínico. Usa uma técnica elementar, que consiste em destruir as defesas do inimigo. Mulher alguma se mantém em pé depois de ouvir um comentário pouco satisfatório a respeito da sua aparência.

O amor? Alfie não crê no amor. Acredita que as mulheres lhe devem tudo e que em troca ele só lhes deve prazer. O fato de que elas aceitem essa relação e inclusive se sintam fascinadas pela superioridade de Alfie, só depõe a favor da própria feminilidade e da saúde instintiva do paquerador. Este me lembra um personagem de Samuel Beckett, aconselhando um amigo a jamais se esquecer de que pertence ao sexo masculino.

Contudo, Alfie sofre. A comerciária de quem se tornou amante ficou grávida e preten-

de transformá-lo em pai. Vejam só — Alfie, pai de família! Essas mulheres têm cada uma... Mas ele não foge da raia. Deixa que a moça assuma sozinho a responsabilidade pelos seus atos, mas, de vez em quando, lhe dá apoio moral. A criança nasce — um menino louro que é a cara do pai. Embarcado na trama sutil do afeto, Alfie se põe a agir como um pai de verdade: "Todas as pessoas são iguais", diz ele. "Mas nenhuma criança é igual a outra". Dilacerado entre o seu voto de celibato perpétuo e a camaradagem que faz com o garoto, ele reserva para uma solução intermediária: fabrica duas sombras nos próprios pulmões.

Alfie no sanatório é o mesmo incorrigível Alfie das ruas de Londres. As enfermeiras lhe dão remédios e beijos. Tem ele um companheiro de quarto, senhor já idoso, ao qual se põe a doutrinar. Não se deve ficar à espera das mulheres, do contrário não nos curaremos. O me-

lhor é imaginar que elas nos estão traindo com outros, lá fora... Isto é natural, porque mulher alguma presta, nem homem algum.

O companheiro de Alfie reage bravamente. Tem ele uma esposa fiel, mãe de seus filhos, em cuja virtude acredita cegamente — e com razão, aliás. Alfie, tendo fracassado na parte teórica do seu aliciamento, decide passar ao programa prático, a fim de convencer seu discípulo. A cobaia dessa demonstração é nada mais nada menos do que a mulher do aluno. Mulher já quarentona, já sofrida e gasta. Nada disso tem importância: Alfie vai em frente. Ganha a parada. A mulher rejuvenesce sob o toque mágico dessa vontade de ferro e desse coração que só se entrega ao prazer corporal. As consequências serão graves.

Ela não tomou precauções. O inevitável acontece. A intervenção clandestina se consuma. Alfie se debruça na bacia e nela vê o seu

próprio rosto, a sua própria origem e a sua própria morte.

Tanto basta para amadurecê-lo. Mais cedo ou mais tarde os rapazes encruados chegam à singela conclusão de que o casamento só é bom para os solteiros. O louro Alfie se rende aos apelos da rotina, do lar, do amor normal. Está cansado de obter prazeres à custa do sofrimento alheio. Em consequência, avança para o casamento como quem se entrega ao carrasco com um sorriso nos lábios.

Pobre Alfie! Para ele foi reservada uma lição. A grande decepção, a única verdadeiramente intolerável, está à sua espera na alcova de uma loura sensual e irresponsável — a contrapartida feminina do próprio Alfie.

Os ingleses estão fazendo filmes terrivelmente verdadeiros e, por isso, amargos. Vale a pena seguir o pobre Alfie em suas aventuras, e meditar no seu triste fim.

## Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

**SÓ O QUE FALTA** — Segundo o médico Everton Marques dos Santos, membro da equipe que ficou à disposição do FMI, a maior incidência de casos foi no setor dos males respiratórios. As frequentes mudanças de temperatura deste início de primavera e os abalos profissionais deixaram os congressistas com falta de ar.

**VIDE VERSO** — Como é seu costume, o fotógrafo Paulo Lorgus continua desprezando os cartões postais, e, de Nova Iorque, envia mensagens aos amigos escritas em fotografias suas.

**ESPERANÇAS** — Prosseguem acelerados os preparativos para o lançamento do Projeto M, da Willys, que deverá colocar no mercado o novo modelo Sedan, 4 portas. Espera-se que o carro, que sai mesmo em julho, seja mais feliz que o nome de seu projeto.

**AI, MARIETA!** — Novel autor teatral, Chico Buarque de Holanda circula pela Cidade com sua peça musical debaixo do braço, colhendo as opiniões dos especialistas. Já tendo atriz principal, procura financiadores.

**CIVILIZAÇÃO** — Reconhecendo a justiça do requerimento dos detentos de uma penitenciária de Copenhague, a diretoria colocou à sua disposição, além da pasta dental comum, uma variedade contendo fluor.

**A UNIÃO FAZ A FORÇA** — Nas recentes reuniões dos músicos do Festival Internacional, vem surpreendendo a todos a qualidade harmônica e literária das músicas de Milton Nascimento. Aliás, este ano, os músicos têm-se reunido bem mais do que no ano passado.

**CO-PILOTO** — Eram tão fatos e longos os postiches utilizados num recente pênaltido de Ana Luísa Capanema, que para poder armar-las a dona foi obrigada a desistir da clássica cadeira de espaldar e sentar num simples banquinho. Em compensação, Mário, o cabeleireiro, contou com a preciosa ajuda da própria Ana Luísa que, de espelho em punho, dirigiu toda a operação.

**ALTO E BOM SOM** — Poucos o sabem, mas, antes de dedicar-se às artes, José Roberto Teixeira Leite estudou canto durante dez anos. Se os talentos se equivalerem, podemos crer que a lírica brasileira tenha perdido um bom nome.

**A PEDIDOS** — Ao pé de uma carta enviada por uma firma de Chicago a uma companhia de seguros de Londres, lia-se: "Responder, se possível, em inglês."

**ASSISTÊNCIA TURÍSTICA** — Consultado acerca da legalização do jogo do bicho com renda revertendo para assistência social, o Governador paraense Sr. Paulo Pimentel declarou-se a favor, "desde que seja na Foz do Iguaçu". É lá que o moderníssimo hotel, cuja única atração é o som das cataratas, está às moscas, enquanto em

território argentino e paraguaio, onde se joga, os hotéis, sem som nem nada, vivem repletos.

**JUSTA CAUSA** — Desculpando-se com amigos que haviam organizado uma festa em sua homenagem, dizia Tom Jobim: "Não posso ir, acordei com uma caspa horrenda. Não posso mesmo, tomei uma água mineral e piorei. Eu me conheço".

**VOLTA AO LAR** — O ator Eugênio Kusnet, russo de nascimento, foi convidado pelo Governo soviético para uma viagem de observação e estudos que, durante três meses se estenderá por todas as principais escolas de teatro da URSS. O convite surgiu após uma sessão de Marat-Sade durante a qual a Adido Cultural soviético e o grupo do ballet Berioska, aplaudiram, de pé, seu desempenho.

**DE GOSTOS** — De Poncho, alparagatas e cesta peruana, a musicista pátria Frida Bondi confundia os visitantes da Bienal, certos de estarem frente a frente com uma artista estrangeira.

**SILENCIO!** — Após longos estudos, o Dr. Alfredleigh Silver, oficial-médico da Força Aérea Inglesa, declarou que não só o barulho da vida moderna é extremamente perigoso, podendo até conduzir ao suicídio, como o homem de hoje é viciado em barulho, preferindo ouvir coisas que não lhe interessam a enfrentar o silêncio.

**MAIS VIOLENTO** — Seguindo o exemplo de Roberto Carlos, Sérgio Ricardo no final de seu disco Zebeden também mandava todo mundo pro inferno. Só que não era propriamente para o inferno, e sim outra parte, com o que não concordou a censura, cortando a frase toda. Ficou, assim, apenas a intenção, não indo ninguém a parte alguma.

**ANTES TARDE** — Após o atentado à casa do Adido Militar dos Estados Unidos, a Embaixada Americana redobrou o sistema de segurança. A entrada, enormes policiais — um deles ostentando magníficas tatuagens — tateiam embrulhos, abrem pastas e examinam bolsas de quantos se apertam a entrar.

**DE BEBER A QUEM TEM SEDE** — No Hospital, enquanto os médicos lhe suturavam os cortes sofridos num trágico acidente automobilístico, gritava César Tedim: "E cerveja? Será possível que este hospital não tem cerveja?"

**DA CABEÇA AOS PÉS** — Para interpretar O Milagre, no Festival da TV Recorde, Wilson Simonal, conhecido rei da indumentária, deverá trajar um modelo africano, tipo bou-bou. Dispensará o turbante e os deuses do Oriente.

**AUTOR & CIA** — Oduvaldo Viana Filho está organizando um grupo teatral denominado Companhia do Autor. A primeira produção será, evidentemente, uma obra

familiar, musical de seu pai. Oduvaldo Viana.

**"CORPORE SANO"** — Cada vez mais em moda os pequenos retiros físico-espirituais que intelectuais e grã-finos cariocas praticam em casas de saúde especializadas. Em busca de descanso, não resistem, porém, à atração do convívio, e é um não acabar mais de visitas e convites, verdadeiras festinhas realizadas com a moderação que o ambiente exige.

**NEM TANTO AO MAR** — Depois de cuidadosos estudos, Luis Bonfá chegou à conclusão de que, nos Estados Unidos, o ideal é ganhar 15 000 dólares por ano, ou seja, 1 000 por mês e mais 3 000 anuais para o Imposto de Renda. Mais do que isso, significa trabalhar sobretudo para alimentar o fisco.

**SEM PARAR** — Já em resposta à campanha lançada pelo Caderno de Automóveis do JORNAL DO BRASIL, a oficina Pandora avisa que está trabalhando 24 horas seguidas, inclusive nos fins de semana.

**O MELHOR DOS MELHORES** — De volta da Inglaterra, Maria Fernanda trouxe um disco que, com justa parcimônia, está mostrando apenas aos amigos mais íntimos. Trata-se de uma peça sinfônica integral composta com as melhores músicas dos Beatles.

**PODER ECONÔMICO** — Socialmente esmagado pelo FMI, o Rio quase não se deu conta da presença do escultor César Baldaccini, "grande injustiçado da Bienal", segundo ele próprio. Ainda menos felizes, vários críticos e artistas não puderam esticar sua permanência no Rio, por não encontrarem acomodações nos hotéis da Cidade, todos superlotados.

**CARCARÁ DE EXPORTAÇÃO** — Recém-chegado de uma temporada nos Estados Unidos, João do Vale prepara-se novamente para partir. 16 universidades americanas esperam seu canto.

**OBRA DE AUTOR** — José Olimpio será produtor de um curta-metragem intitulado O Autor, o Homem, sobre José Lins do Rego. Diretor do filme Valério de Andrade, e principal assessora Maria Elisabete Lins do Rego, filha do autor.

**SUCCESSO CONCRETO** — Tendo que regressar ao Rio, o elenco de Os Pais Abstratos, que está-se apresentando em Portugal, não poderá aceitar o convite que recebeu para ir a Moçambique. A equipe está trabalhando dobrado, tendo realizado 36 espetáculos em apenas 16 dias.

**EXPANSÃO DA NEGRITUDE** — O Clube Renascença, já com nova sede e nova diretoria, tem grandes planos. Ao sucesso nas passarelas pretende alternar o sucesso nos estádios, lançando-se aos esportes.



Dunus vista por LAN

### A bossa como ela é

Danusa Leão, 33 anos, uma narcisista que não esconde-se: "Gosto de aparecer e sou apaixonada por mim mesma." Danusa nasceu em Itaguaçu, Espírito Santo, veio para o Rio, aos 17 anos estava em Paris, entrando na célebre festa do Castelo de Corbeville montada num cavalo e fantasiada de Maria Bonita. Bastou isto: Jacques Fath a viu, contratou-a para manequim. Passarela, o primeiro trabalho. O segundo, cinema — Terra em Transe. "Volto de Paris achando que o cinema não me aproveitava o suficiente. Mas não volto dizendo que 'tive várias propostas' e que 'estou estudando para ver qual aceitar'. Volto dizendo que ninguém me propôs trabalho."

Danusa, uma legenda da moda. Desembarcou no Galeão, esta semana, com um maxi-mantô de St. Laurent. E trouxe nas malas duas maxi-saías e um knickers preto também de St. Laurent. "Mini-saia, hoje, em Paris, é o que chamam de boudin (vulgar). Só se usa como saída de praia." Danusa, como não fica para trás, ou usa maxi-moda ou sala que deixa só o joelho à mostra.

Ela gosta de roupas, de acordar às seis da tarde, de presente que vive, dos filhos (tem três; a mais velha, Pinky, com 13 anos). Possui bom humor, alegria de vida e incapacidade de se angustiar com os contratempos. E sofre, impaciente, egoísta, preguiçosa: ela mesma se define. Vive bem consigo mesma e é uma das mulheres de mais charme da Cidade.

### O SERVIÇO

● Roteiro para fim de semana com frio, em que as tardes sugerem um lanche à maneira européia: no Vindobona (Rua Paula Freitas), há pães, bôlos, tortas, para acompanhar o chocolate, o chá, o café com leite. E há mais, um goulash que pode constituir o jantar de noite fria.

● No Ponto de Encontro, doces caseiros brasileiros acompanham os grogues e as bebidas quentes em geral.

● No Chico-Rei, também há lanches. É casa de chá e, conforme a vontade do cliente, jantar.

● Se a manhã estiver quente, praia. A praia fronteira à Rua Montenegro, em Ipanema, atualmente constitui a maior concentração de biquínis atraentes da Cidade. Para os galanteadores, é o programa.

● Os boêmios e os esnobes podem transformar uma ida a um botiquim folclórico das proximidades da Central do Brasil em moda da Cidade. Um pouco como se estivesse no mercado de Les Halles, em Paris. No Amazonas, há peixe temperado com vinagre, sal e alho pisado — é a marinada. No Amazonas, como nos outros botiquins das vizinhanças, operários que vão e vêm dos subúrbios fazem a sua parada para comer o peixe quente. A marinada custa por volta dos NCr\$ 0,25. É programa para quando a madrugada vai alta.

● Quem gosta de coelho à caçadora: no Rio-Nápoles (Praça General Osório), todas as sextas-feiras é dia desse prato. Além do coelho, a atração de assistir a Carlos Drummond de Andrade fazendo sua refeição, quieto, numa das mesas do fundo do bistrô.

● Um livro precioso, que acaba de ser lançado esta semana e que pode ser encomendado à Editora GAM, pelo telefone 22-9713 — o livro de arte Djanira. Com reproduções das telas da pintora e cinco serigrafias (uma delas, assinada), mais cinco gravuras (uma, assinada) e a reprodução de um desenho também assinado. O preço do volume é de NCr\$ 150,00.

● Sofisticados e não sofisticados, mas que gostam de ovos de codorna. Um dos poucos lugares, no Rio, em que se consegue encontrá-los, ninguém sabe por que, é no Leblon. Nos pequenos botiquins e bistrôs do Leblon. No Luna, no Alvaro's, no Real Astória, por exemplo.

● Dia de sol, programa de mar: um tour pela baía, uma visita às ilhas da Guanabara. Trata-se de um programa muito bem organizado: sai-se do Cais do Salvarmar (Avenida Nestor Moreira, 11; ao lado do Iate) e reserva-se lugar pelo telefone 26-6450. As escolhas são três: saída às 9h30m, com almôço a bordo e parada para um banho de mar em Jurujuba. No menu, um bufete frio, composto de carnes, saladas e caviar. O preço: NCr\$ 24,50 — almôço incluído. Segunda opção: saída às 14 horas, volta às 18h30m, com parada de uma hora em Paqueta. Preço NCr\$ 14,50. E à noite (só aos sábados), saída às 21h30m, com volta marcada para 0h30m. Há jantar a bordo. Jantar sentado. O preço é de NCr\$ 25,00. A partir de 1.º de dezembro, a saída das 21h30m se fará todas as noites. As saídas de durante o dia se fazem de terça a domingo.



## HOLLYWOOD, 1947

Há vinte anos — em outubro de 1947 — começava no cinema americano o que ficou conhecido como a caça às feitiças de Hollywood. A Comissão de Atividades Antiamericanas da Câmara dos Deputados promoveu uma série de interrogatórios de personalidades do cinema para apurar a influência comunista nos filmes norte-americanos. Um grupo de entidades, publicações e grupos direitistas elaborou, com apoio dos estúdios de Hollywood, uma relação, em ordem alfabética, de 106 escritores, 36 atores, 3 dançarinos, 11 diretores, 4 produtores, 6 músicos, 4 desenhistas e 44 técnicos diversos que estavam proibidos de trabalhar em Hollywood como suspeitos de atividade subversiva. Uma outra relação — a lista cinza — continha nomes de pessoas que embora conseguissem emprego em um estúdio eram vetados nos outros, como suspeitos, por terem no passado apoiado movimentos liberais ou defendido personalidades da lista negra.

Os acontecimentos desencadeados pelos interrogatórios e investigações de 1947, que iniciaram o mccarthismo antes mesmo do aparecimento do Senador McCarthy no cenário político (1950)

transformaram a vida de Hollywood. Inúmeros cineastas e artistas tiveram a carreira arruinada. Muitos transferiram-se para a Europa.

Como reagiram as personalidades do cinema diante da perseguição? Como surgiu a lista negra? Como funcionaram os processos de retratação? Havia mesmo comunismo em Hollywood? Que influência as perseguições iniciadas em 1947 exerceram sobre o desenvolvimento do cinema norte-americano?

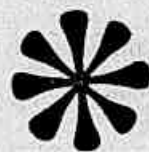
Os estudos divulgados depois que o mccarthismo perdeu a sua ferocidade inicial permitem um balanço duas décadas após o início das perseguições. O clima das restrições está hoje documentado em dezenas de livros. Não apenas os que se limitam a relatar os acontecimentos — como *Hollywood on Trial*, de Gordon Kahn (um dos escritores proscritos). Arthur Miller reviveu em *The Crucible* (transformado pelo cinema francês no filme *As Feitiças de Salem*) a caça do século XVII, repetida entre 1947 e 1953. Irwin Shaw contou na novela *The Troubled Air* episódios vividos por cineastas na vida real. Richard Brooks deu também no romance *The Producer* uma idéia do que ocorreu.



Nove dos dez de Hollywood: Adrian Scott, Edward Dmytryk, Samuel Ornitz, Lester Cole, Herbert Biberman, Albert Maltz, Alvah Bessie, John Howard Lawson, Ring Lardner, Jr.



Dalton Trumbo e John Howard Lawson, em 1950, em Nova Iorque



## A política do cinema

1947 marcou o primeiro aniversário da guerra fria. Um ano antes Winston Churchill fizera em Fulton o famoso discurso da Cortina de Ferro. A Grécia enfrentava guerrilhas; os quatro grandes não concordavam em relação aos tratados de paz com a Alemanha e a Austrália; a Hungria tornava-se comunista; surgiam a Doutrina Truman e o Plano Marshall. A União Soviética estava próxima da bomba atômica, temia-se a espionagem russa nos Estados Unidos e começava a ser exigido o teste de lealdade dos funcionários. J. Edgar Hoover admitia que existia no país apenas um comunista para cada grupo de 185 norte-americanos, mas achava que isso não eliminava o perigo de comunização dos Estados Unidos.

Na década de 1930, o presidente de uma Comissão (então provisória) de Atividades Antiamericanas, o deputado Martin Dies, fizera uma primeira acusação contra Hollywood: considerou comunista tanto o filme *Confissões de um Espião Nazista*, quanto a sua atriz de apenas dez anos de idade: Shirley Temple. A comissão provisória de Dies passou a ter caráter permanente a partir de 1945, através de uma manobra hábil do deputado (racista do Mississippi) John Rankin. J. Parnell Thomas, único remanescente da antiga Comissão Dies, tornou-se presidente da comissão definitiva. Nela tinha maioria a coligação de três republicanos e quatro democratas sulistas, aparentemente unânimes no repúdio ao liberalismo de Roosevelt.

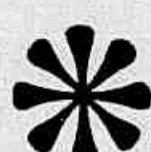
Thomas não se cansava de criticar a administração anterior e de atacar a Sr.<sup>a</sup> Eleanor Roosevelt como simpatizante. Os republicanos ganharam as eleições parlamentares e o 80.º Congresso intensificou os ataques contra os democratas-liberais. Richard Nixon tornou-se um dos membros da Comissão Thomas, que anunciava o primeiro objetivo de suas investigações em 1947: "expor e caçar os comunistas e simpatizantes comunistas do governo federal." Pensando possivelmente em acionar um dispositivo publicitário, Thomas incluiu como 5.º item do programa da Comissão "a investigação das influências comunistas em Hollywood." Uma investigação realizada pouco antes por um grupo do Congresso Estadual da Califórnia — a Comissão Tenney — nada conseguira de positivo, tendo sido repudiada unanimemente em Hollywood.

A cidade estava de fato sob influência comunista? Quem buscar hoje a resposta a essa pergunta nos volumosos relatórios anuais das comissões ficará decepcionado: mesmo as poucas provas apresentadas — cartões de filiação ao partido, por exemplo — tiveram sua autenticidade desafiada pelos suspeitos. Mas os acontecimentos políticos da década de 30 haviam levado a Hollywood as primeiras manifestações de uma consciência social: estrelas boicotavam as mesas de sêda para protestar contra o Japão, davam dinheiro, secreta ou abertamente, para os grevistas da Califórnia e para as ambulâncias da guerra civil espanhola; atores, escritores e diretores uniam-se em ligas, comitês e entidades para a promoção de comícios de protesto contra o fascismo, inclusive recolhendo dinheiro para vítimas do nazismo. Não se sabe até onde os comunistas participaram dos movimentos, mas eles eram aliados do Governo Roosevelt na época.

Depois das investigações do Congresso, entidades direitistas criaram um clima para fazer pensar que antes de 1947 a cidade era um ninho de bolchevistas. A revista da American Legion, por exemplo, afirmou: "é claro que a gente não percebe ao assistir aos filmes, pois os comunistas disfarçam." Assegurava, no entanto, que em 1934, um comissário soviético para a indústria pesada chamado Michel Eisenstein foi a São Francisco, juntamente com um grupo de liberais americanos, preparar a infiltração. A conspiração, segundo a American Legion, "estabeleceu a dominação completa do cinema durante 13 anos". Os treze anos correspondem precisamente ao período de Roosevelt e do aparecimento dos fascismos na Europa. Para os artistas e escritores, Hollywood era muito mais liberal e anarquizante do que comunista, mas era ao mesmo tempo decididamente progressista — como todos os meios artísticos e intelectuais à aproximação da guerra. As estreitas ligações entre liberais, democratas, esquerdistas e comunistas uniu-os, por exemplo, na campanha eleitoral de 1934 em torno de Upton Sinclair — derrotado pela coligação conservadora no pleito para o Governo da Califórnia. As mesmas ligações provocaram o aparecimento de inúmeras entidades, comitês, ligas e organizações das quais também os comunistas participavam. Levaram também gente do cinema a entrar para o Partido Comunista, a cuja linha era muito raro eles se adaptarem: Ella Kazan, Edward Dmytryk, Sterling Hayden, Clifford Odets, como alguns outros, ficaram um curtíssimo período no PC, nunca superior a dois anos. A filiação, conforme se revelou mais tarde, rompia-se no primeiro momento em que eles discordavam de uma orientação: o partido era legal, aliado aos democratas liberais e o grupo parecia ter suas próprias idéias, somente concordando com a linha partidária quando esta não as contrariava.

Os filmes desses 13 anos faziam propaganda comunista? Robert K. Carr, autor de um livro sobre as investigações da Comissão de Atividades Antiamericanas, acha que os depoimentos nesse sentido foram extremamente ingênuos. "Comunista é qualquer pessoa que assista e goste de um show de Paul Robeson", disse o ator (direitista) Adolphe Menjou, que acrescentou não se poder subestimar as possibilidades que um ator tem de fazer propaganda comunista: "um simples olhar pode ser propaganda comunista". Lela Rodgers, mãe e empresária de Ginger Rogers, citou entre os "roteiros comunistas" que proibiu a filha de interpretar, o livro *Sister Carrie* (que Wyler filmou mais tarde como *Perdição por Amor*), de Theodore Dreiser, e *Apenas um Coração Solitário*, de Lillian Hellman. Depois que a Comissão lhe explicou que comunista é quem retrata ricos como maus, pobres como bons, políticos como corruptos, o produtor Jack L. Warner — que dissera não saber o que é comunista — relacionou dezenas de suspeitos. Chefes de sindicatos (que nessa época usavam métodos das gangs) denunciavam sem qualquer base os chefes de sindicatos rivais. Membros da Aliança para a Preservação dos Ideais Americanos (Ozell B. de Mille, Sam Wood, Walt Disney, Cedric Gibbons, King Vidor eram algumas das personalidades do grupo) mostraram-se pródigos na descoberta de comunismo entre os liberais que apoiaram Roosevelt contra Dewey — para quem trabalharam.

Apesar disso, numa análise exaustiva, a norte-americana Dorothy B. Jones chegou à conclusão que mesmo os filmes das dez personalidades condenadas em 1947 nada tinham de comunismo: as posições eram as mesmas do Governo Roosevelt na época, apesar da preferência marcada pelos temas sociais.



## Uma consciência em julgamento

Sentado sobre uma almofada de sêda vermelha — que ele colocou estrategicamente em cima de um grosso catálogo telefônico do Distrito de Columbia para ganhar boa altura e facilitar sua filmagem em close-up pelas câmaras de televisão —, o Deputado J. Parnell Thomas conduziu na segunda quinzena de outubro de 1947 a primeira série de interrogatórios do passado do cinema. Foram sete dias durante os quais, segundo dois autores ingleses, "o que estava sob investigação não era simplesmente a infiltração do comunismo na indústria; era a própria consciência de Hollywood". A segunda série de interrogatórios da Comissão de Atividades Antiamericanas sobre comunismo em Hollywood seria realizada bem mais tarde — em 1951 e 1952 —, já em plena era mccarthista.

Como um autêntico precursor do Senador Joseph McCarthy — o criador, segundo seu biógrafo Richard H. Rovere, da técnica da "mentira múltipla" —, Thomas assegurou à imprensa que já tinha uma lista de "centenas de nomes" de comunistas infiltrados em postos-chaves da indústria cinematográfica. Três dias antes a revista soviética *Cultura e Vida* acusava Hollywood de inundar o mundo com "filmes que glorificam o capitalismo e o expansionismo dos Estados Unidos"; mas, para Thomas, vinha acontecendo exatamente o contrário.

A primeira acusação da Comissão foi de que o Governo Roosevelt obrigara o ator Robert Taylor a trabalhar num filme supostamente comunista (*Song of Russia*) e de que a Casa Branca, à época do New Deal, pressionara a indústria a realizar "alguns dos filmes de propaganda comunista mais marcantes" — inclusive *Mission to Moscow*, baseado num livro do Embaixador de Roosevelt na URSS. Dezenove das 41 testemunhas intimadas a depor anunciaram logo que não deporiam contra eles próprios e nem contra terceiros, ganhando o nome de "testemunhas inamistosas". Depois dos primeiros cinco dias — durante os quais desfilaram os amistosos Adolphe Menjou, Ronald Reagan, Robert Montgomery, George Murphy, Gary Cooper, Jack L. Warner, Louis B. Mayer, Walt Disney, Sam Wood, Leo McCarey, Lela E. Rogers, entre outros — vieram os inamistosos, que se negaram a responder às perguntas dos deputados e foram indicados por desrespeito ao Congresso. Numa manobra destinada a insinuar atividades de espionagem de gente do cinema, Thomas apresentou uma prometida "testemunha misteriosa" — era apenas um dos investigadores da própria comissão — que falou sobre espionagem atômica no Laboratório de Radiação da Universidade da Califórnia. "Isso (...) tinha tão pouco a ver com o que a Comissão vinha investigando — diz Robert K. Carr — (...) que a transição súbita confundiu a imprensa e o público." Surpreendentemente, Thomas suspendeu os interrogatórios depois disso — faltavam nove inamistosos —, prometendo reiniciá-los "tão logo seja possível".

O reinício somente ocorreu quatro anos depois (1951): Thomas estava então na cadeia (por corrupção e desvio de dinheiro público), sendo substituído pelo Deputado (racista da Geórgia) John S. Wood. A guerra na Coreia intensificava e extremava as campanhas anticomunistas; os caçadores de felicitarias tinham um novo herói, McCarthy; Hollywood estava outra vez sob violenta pressão dos grupos de direita, que promoviam boicote e piquetes contra filmes (como *A Morte do Calceiro Viajante* e, mais tarde, *Luzes da Ribalta*) feitos com a colaboração de gente considerada subversiva; McCarthy exigia um expurgo no Departamento de Estado; o caso Hiss, envolvendo espionagem soviética, alarmava a opinião pública; a URSS acabava de fazer sua primeira experiência termo-nuclear. Mas, segundo um deputado democrata, a Comissão Wood buscava os mesmos objetivos publicitários da Comissão Thomas: "a sede de publicidade por parte de alguns membros da Comissão somente se daria por satisfeita com os nomes famosos que uma investigação sobre o cinema colocaria em foco". De fato as personalidades vieram e Hollywood, muito mais amedrontada agora depois de uma experiência dramática, curvou-se quase inteiramente. As delações surgiram em cadeia: o escritor Richard Collins, por exemplo, citou o nome de dezenas de suspeitos, inclusive seu colega Martin Berkeley; este, sob ameaça de desemprego, bateu todos os recordes em matéria de zelo patriótico e relacionou 162 nomes, inclusive de alguns liberais sem quaisquer ligações esquerdistas. Ella Kazan, Lee J. Cobb, Clifford Odets, Sterling Hayden, Budd Schulberg e inúmeros outros compareceram ante a Comissão e ganharam extensos elogios pelo alto índice de cooperação apresentado. Os relatórios anuais da Comissão em 1951 e 1952 davam um balanço: 324 pessoas denunciadas. Os pontos que ainda discordaram dos métodos da Comissão acabaram, na maioria dos casos, por deixar o país pouco depois para fazer cinema na Europa.

Tanto em 1947 quanto em 1951-52 a Comissão alcançou os objetivos publicitários. Que mais conseguiu? No final dos interrogatórios de 1947, um dos membros da Comissão — o republicano John McDowell — assegurou não ter visto qualquer evidência real de propaganda comunista no cinema americano. Para justificar a ação em escala mais ampla, a Comissão Wood esqueceu, em 1951, o problema da propaganda comunista nos filmes e concentrou-se no "prestígio, na posição e no dinheiro" que o PC poderia conseguir em Hollywood.

A indicação mais flagrante da ineficácia da investigação de Hollywood em 1947, segundo Robert K. Carr, foi o próprio fracasso da Comissão em apresentar um relatório formal sobre o que apurara, provando a sua "política estranha e descuidada". O relatório limitava-se a referências aos processos contra as testemunhas inamistosas. E em 1951-52?

Também em relação aos interrogatórios do 82.º Congresso, conforme assinala Carr, "houve uma vez mais, pouca ou nenhuma evidência de que vinha realmente sendo introduzida propaganda comunista em determinados filmes. (...) Uma vez mais não surgiu qualquer evidência palpável de que os comunistas em Hollywood tenham sido verdadeiramente responsáveis por atividade subversiva ou antiamericana".



# o mccarthismo e o cinema



## Da resistência ao conformismo

"Não se pode fazer filmes bons e honestos numa atmosfera de medo", disse em 1947 a Comissão Thomas o Presidente da Motion Picture Association of America, Eric A. Johnston. O repúdio de Hollywood à Comissão e seus métodos nessa época era quase unânime — apenas os grupos e pessoas ligados aos movimentos direitistas não se integravam nessa reação. "O propósito (da Comissão Thomas) — disse na mesma ocasião Paul F. McNutt, advogado da indústria — já se tornou bem claro: ela quer usar as suas audiências para ditar e controlar o que acontece nas telas da América. Isso não compete a nenhuma comissão do Congresso. Compete apenas aos que produzem filmes. Nós lutaremos para continuarmos a ter um cinema livre na América."

No meio artístico a disposição para essa luta era ainda mais acentuada. As conclusões de um Seminário sobre Controle do Pensamento — com trabalhos dos escritores John Howard Lawson, Richard Collins, do diretor John Cromwell e dos atores Howard da Silva e Anne Revere — repudiavam, em meados de 1947, a ação e os métodos das Comissões Thomas e Tenney. Os diretores William Wyler, John Huston e Phillip Dunne anunciaram a criação de um Comitê para a Primeira Emenda (a liberdade de pensamento é assegurada na primeira emenda à Constituição americana), visando a defender as testemunhas inamistosas e a denunciar a Comissão e seus métodos. Entre outros, eram membros do comitê: Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Edward G. Robinson, Geraldine Brooks, Myrna Loy, Melvyn Douglas, Richard Conte, Melvin Frank, Burt Lancaster, Ira Gershwin, Paul Henreid, Van Heflin, Gene Kelly, Evelyn Keyes, Danny Kaye, Marsha Hunt, Jane Wyatt, todos unânimes em acusar o grupo Thomas de violar a emenda constitucional. "Por favor, façam antes que toda a consciência da América seja processada", pediu Judy Garland. "Há mais de um século de perder a liberdade" — advertia Gregory Peck: "ela pode ser arrancada das mãos da gente por um tirano, mas pode também ir escapando dia após dia, enquanto a gente está ocupado demais para notá-lo, ou confuso demais, ou amedrontado demais". Frank Sinatra, acusado de ajudar os comunistas — "uma Eleanor Roosevelt de calças", disse o Deputado Thomas — perguntava aos seus colegas: "Será que eles vão nos assustar até calarmos?" Mais de vinte personalidades do Comitê para a Primeira Emenda voaram para Washington à véspera dos interrogatórios e, juntamente com quatro senadores democratas liberais, atacaram a Comissão Thomas num programa de rádio — *Hollywood Fights Back* — transmitido em cadeia para todo o país. Uns lembravam que o próprio General Eisenhower já se recusara a revelar suas convicções políticas. Outros, como o advogado Paul F. McNutt, desafiavam os deputados a citar nomes de filmes que consideravam propaganda comunista.

Dez das testemunhas inamistosas — os escritores John Howard Lawson, Dalton Trumbo, Albert Maltz, Alvah Bessie, Samuel Ornitz, Ring Lardner Jr., ester Cole, o produtor Adrian Scott e os diretores Herbert Biberman e Edward Dmytryk — recusaram-se a responder as perguntas da Comissão, foram indiciados por desrespeito ao Congresso e condenados a pena de um ano de prisão e multa de mil dólares. Os senhores estão usando a velha técnica já utilizada na Alemanha de Hitler para espalhar o medo (...), afirmou Lawson, apelidado depois de *Car Vermelha de Hollywood*. O autor teatral Bert Brecht declarou-se solidário com os Dez mas explicou que respondia às perguntas ("Não fui e nem sou membro de nenhum Partido Comunista") porque "sou estrangeiro e não quero entrar em qualquer tipo de debate jurídico".

Segundo uma pesquisa da instituição Gallup, a opinião pública se dividiu após os interrogatórios: 37 por cento da população aprovavam a Comissão, 36 por cento a condenavam. Apesar disso, os homens da indústria mudaram radicalmente a posição: o mesmo Eric Johnston, que criticara o grupo Thomas, anunciou após uma reunião no Waldorf Astoria que os estudos iam "livrar-se dos elementos subversivos e desleais". Todos os Dez de Hollywood ficaram sem emprego nos dias seguintes e a nova posição foi atribuída pela imprensa à pressão da Wall Street. O *Los Angeles Times* estranhou a atitude da indústria: "Antes a Comissão estava errada ao interrogar; agora as testemunhas é que estão erradas ao negarem-se a responder ao interrogatório." Bosley Crowther afirmou no *The New York Times* que a ação foi enervada "pelos grandes empresários de Nova Iorque, os senhores da indústria, e não pelos produtores de Hollywood, que constituem um grupo diverso e subordinado". E Ed Sullivan no *Daily News*: "A Wall Street sacudiu as rédeas, isto é tudo."

A reviravolta da indústria influenciou imediatamente os meios artísticos com mudanças nas direções dos sindicatos. E provocou o enfraquecimento do movimento de resistência: em 1951 e 1952 apenas um pequeno grupo invocou a Primeira e a Quinta Emenda (esta garantindo o direito de não responder perguntas que incriminem a testemunha) ante a Comissão, o que, na linguagem do Senador McCarthy significava "esconder-se atrás da Constituição", conhecendo a culpa. Lillian Hellman, Carl Foreman, Robert Rossen, Sidney Buchman, Howard da Silva, Paul Jarrico, John Garfield estavam nesse grupo. "A Comissão — escreveu Mary McCarthy respondendo ao caso (semelhante) do autor teatral Arthur Miller — não procurava obter informações do r. Miller; aplicava um teste de lealdade. E para Sr. Miller não se tratava na realidade de traírem determinadas pessoas (que, de resto, estavam denunciadas em outros depoimentos) mas de aceitar o princípio da tração como norma para ser um bom cidadão." Quando a Comissão negou-se a assegurar a Lillian Hellman que ela não seria obrigada a fazer depósitos, a escritora invocou a Quinta Emenda e nada respondeu. Segundo a revista *Life*, Hollywood assestava-se em 1951 a uma ilha deserta ao nível do mar onde um grupo de marinheiros perdidos observava a aproximação da maré. Era difícil escapar: Charles Chaplin, Robert Rossen, Joseph Losey, John Ford, Carl Foreman, Jules Dassin, Michael Wilson muitos outros preferiram radicar-se em outros países. Alguns que foram para a Inglaterra passaram a usar pseudônimos para que os filmes não fossem afetados ou merecessem piquetes nos Estados Unidos.

Três personalidades da lista negra — Herbert Biberman, Michael Wilson e Paul Jarrico — ainda tinham uma experiência diferente com uma produção independente. *O Sal da Terra*, com a ajuda de sindicatos de mineiros do Novo México. Mas os astúcios encontrados desestabilizaram os demais: principal atriz (a mexicana Rosaura Revueletas) foi deportada, o filme proibido em vários Estados, proibiu-se atentados contra líderes sindicais que haviam cooperado e até uma marcha militar pedindo expulsão dos cineastas da Cidade (Silver City).



## A instituição da Lista Negra

Quando o Deputado J. Parnell Thomas suspendeu os interrogatórios de outubro de 1947, deu um ultimato à indústria do cinema: ou ela limpava imediatamente a casa ou a opinião pública a forçaria a fazê-lo. Era uma ordem para o estabelecimento da lista negra?

Ainda que a intenção não tivesse sido essa, o relatório anual da Comissão que funcionou em 1953 parece mesmo reivindicar para os deputados a iniciativa do estabelecimento da lista negra. Como uma vitória das investigações da Comissão, o relatório assegura, com considerável autoridade, "que talvez nenhuma grande indústria no mundo inteiro emprega hoje menos membros do Partido Comunista do que a indústria cinematográfica".

Mas embora tenha sido desencadeada pela Comissão, a lista negra tornou-se uma instituição complexa, dentro da qual coexistiam as ações da Comissão, dos próprios estúdios de Hollywood e de personalidades, grupos e entidades principalmente de extrema direita. A lista arruinou carreiras de muita gente do cinema e, ao mesmo tempo, fabricou reputações de personalidades que ficaram extremamente poderosas na indústria. Foi a complexidade do problema que levou um liberal católico — John Cogley — a realizar um exaustivo estudo para a Fundação Ford, divulgado sob o título *Report on Blacklisting*.

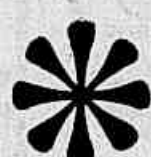
A lista começou com a dispensa dos Dez de Hollywood. Em seguida, os que haviam atacado a Comissão foram chamados a assinar declarações nos estúdios, sob pena de também serem despedidos. Como a American Legion vinha exigindo a "limpeza da casa" os estúdios, amedrontados, pediram que ela fizesse uma lista de suspeitos em 1951. As outras entidades direitistas e anticomunistas passaram também a enriquecer a lista com novos nomes — que podiam ser de comunistas, filocomunistas, inocentes ou simples liberais. Quem era citado nos interrogatórios da Comissão ganhava logo um lugar na lista: somente nas audiências de 1951 e 1952 surgiram 324 nomes, segundo os relatórios da Comissão.

Dada a flexibilidade do critério, chegaram a ser incluídas na lista pessoas que não tinham qualquer relação com política a não ser um manifesto assinado anos antes contra o nazismo. Um escritor, por exemplo, contou a John Cogley que certa manhã seu empresário apareceu e lhe revelou ser impossível conseguir trabalho para ele: "Somente mais tarde descobri que meu nome fora para a lista negra. Isso foi um alívio para mim, pois já começava a ter dúvidas da minha competência."

A medida que a lista crescia, muitos proscritos procuravam descobrir um meio de limpar o nome. Dezenas procuravam a American Legion, considerada então a grande responsável pela lista. Ou o advogado Marlin Gang (da firma Gang, Kopp & Tyre), que cuidou inicialmente do caso de Sterling Hayden. Ou Roy Brewer, que logo deixou a chefia de um sindicato que agia segundo a fórmula dos *gangsters* para tornar-se um dos homens poderosos da indústria. Ou o comunista social George E. Sokolsky, que se transformou numa espécie de Suprema Corte — resolvia em última instância qualquer caso semelhante. O diretor Edward Dmytryk, um dos Dez, inaugurou o processo de limpeza do nome e passou a trabalhar normalmente. Com o seu exemplo, estabeleceu-se extra-oficialmente a técnica: o suspeito escrevia uma carta arrependendo-se de suas ações do passado, comparecia ante a Comissão da Câmara para citar nomes de pessoas que considerava comunista e conseguia, assim, tirar o seu nome da lista. Se a carta não fosse convincente, pouco adiantava. Alguns tiveram que escrever até três cartas, somente conseguindo o emprego depois que os termos eram considerados adequados.

O problema maior, segundo Adrian Scott — um dos Dez —, referia-se aos liberais. Como não tinham sido comunistas, não tinham nomes a delatar. Como não tinham nomes a delatar, não eram ouvidos pela Comissão. Como não eram ouvidos pela Comissão, não conseguiam empregos. Num estudo sobre os aspectos legais da lista negra, o advogado Harold W. Horowitz, da Universidade da Carolina do Sul, chegou a três conclusões: 1) de uma maneira geral, o empregado nada pode fazer contra o empregador que o demite (ou deixe de admitir) por causa da lista negra; 2) em alguns casos, o empregado pode recorrer à lei da difamação, mas existem tantos problemas não estabelecidos em relação a ela que se torna difícil conseguir uma decisão favorável; 3) o empregado poderia recorrer à lei da interferência nas relações empresariais, processando pessoas e entidades que pressionam os estúdios a não admiti-lo; mas, mesmo nesse ponto, a doutrina legal é tão vaga que se torna muito difícil conseguir êxito. Além de tudo, segundo Horowitz, a perda do emprego, as custas do processo e a demora criam obstáculos definitivos, que desestimulam o empregado a adotar qualquer ação na justiça. Pode ser afirmado então — diz Horowitz — "que a lista negra na indústria do entretenimento é uma prática numa área na qual a lei, por causa dos interesses sociais conflitantes que envolve, não oferece qualquer remédio efetivo para um empregado".

São numerosos os casos ocorridos em Hollywood em consequência da lista negra. Mesmo as pessoas que tivessem o mesmo nome de outras colocadas na lista viam-se às vezes obrigadas a passar pelo mesmo processo. A lista negra incluía personalidades como Paul Jarrico, que ganhava dois mil dólares por semana quando perdeu o emprego; escritores como Michael Wilson, que ganhou um Oscar pelo filme *Um Lugar ao Sol*; Ring Lardner Jr., que ganhou um Oscar por *Woman of the Year*; Dalton Trumbo, que foi apontado para o Oscar por *Kitty Foyle*; Albert Maltz, que ganhou o Prêmio O. Henry em 1938 por ter escrito o melhor conto do ano; Alvah Bessie, que tinha uma bolsa Guggenheim como prêmio por seu trabalho criativo; Donald Ogden Stewart, que escreveu o cenário de *The Philadelphia Story* e outros filmes de sucesso; Lillian Hellman, autora de *Watch on the Rhine*; Sidney Buchman, escritor-produtor de *The Jolson Story*; Abraham Polonsky, escritor-diretor que fez o cenário de *Body and Soul*; Jules Dassin, diretor de *Cidade Nua*; Ben Maddow, autor de cenários como *O Mundo Não Perdoa* e *O Segredo das Jóias*; além de outras importantes personalidades do cinema.



## O cinema da guerra fria

*Ninotchka*, *Camarada X*, *Campus Wives*, *Herói por um Dia*, *The Bigger They Are, May Day*, *Our Leading Citizen*, *He Stayed for Breakfast* e *Public Deb Number One* foram alguns dos filmes anticomunistas produzidos em Hollywood antes das investigações de atividades antiamericanas. Para a Comissão da Câmara, esse era o caminho certo — e os deputados o disseram a todas as testemunhas amistosas. Procurando seguir o conselho, a indústria cinematográfica começou a produção em massa de propaganda anticomunista: os 40 filmes surgidos apenas no período entre 1947 e 1954 davam a Hollywood um novo papel, como arma da guerra fria. Havia uma tamanha consciência disso, que Darryl Zanuck foi à Casa Branca pedir o apoio do General Eisenhower e exaltar a importância de uma estreita colaboração entre Washington e Hollywood. Falou da influência do cinema na opinião pública asiática e europeia e propôs — segundo Chris Marker — "a inserção nos filmes que se referiam aos países difíceis de algumas cenas que não prejudicam o filme mas têm efeito excelente". Para tanto, Cecil B. de Mille ganhou o cargo de Conselheiro Cinematográfico para a preparação psicológica da guerra fria.

Para Dorothy B. Jones, a série de propaganda antivermelha foi um desperdício ao cinema e ao próprio Governo. Começaram a diminuir ao mesmo tempo os filmes da escola semidocumentária, por exemplo — que tratavam de temas sociais, entre eles *Os Melhores Anos de Nossa Vida* (1946), *Cidade Nua* (1947), *O Justiciero* (1947), *A Luz e para Todos* e *Rancor* (1947). Ainda surgiram *Na Cova das Serpentes* (1948), *A Grande Ilusão*, *O que a Carne Herda*, *O Mundo Não Perdoa*, *Clamor Humano* (1949). Mas 28 por cento da produção na segunda metade de 1947 era de filmes de tema social ou tratando de problemas psicológicos e em 1950, 1951 e 1952 — a fase mais intensa das perseguições — aumentou o número dos filmes de propaganda, dos filmes de guerra e das chamadas fitas de *entretenimento puro*, diminuindo as obras de temas sociais. Elas representavam 17,7 por cento em 1949; baixaram para 11,7 por cento em 1950. Se se considerar apenas os filmes de temas sociais (excluindo-se os psicológicos), a percentagem é de 16,5 por cento em 1949 e 8,9 por cento em 1950. Os prêmios de Hollywood refletiam a mesma influência da nova linha: 1950, Oscar para *A Malvada*; 1951, para o musical *Um Americano em Paris* (embora houvesse *Um Lugar ao Sol*); 1952, para o inexpressivo *O Maior Espetáculo da Terra*, de De Mille.

Entre os cineastas que não precisaram fugir à perseguição e buscar ares mais respiráveis, registravam-se transformações. Kazan fez um filme de propaganda anticomunista (*Os Saltimbancos*). Ao fazer *Viva Zapata*, fez questão de explicar à Comissão Wood o seu sentido anti-revolucionário. Dmytryk entregou-se a uma série de propaganda anticomunista. John Ford, que já realizara *O Delator* e *As Vinhas da Ira*, dedicou-se a uma caçada na África (*Mogambo*) e à exaltação despretensiosa dos militares de West Point (*A Paixão de uma Vida*). Wyler abandonou o conteúdo social de *Sister Carrie* e em *Perdição por Amor* manteve apenas a trama do livro de Dreiser; em *Chaga de Fogo* contou uma história sob um ângulo policial (o contrário de *Beco sem Saída*); e dedicou-se a *A Princesa e o Plebeu*, que pouco acrescentou ao que já realizara.

A indústria também sentiu o declínio. "Hollywood — disse Lawson — procura culpar a televisão pelos seus problemas, mas estudos estatísticos detalhados não confirmam essa conclusão". Na verdade, é difícil avaliar até onde foi a influência do mccarthismo, já que na mesma época crescia a concorrência da televisão. De qualquer forma, os números divulgados em 1953 atestavam a decadência: 270 cinemas norte-americanos fecharam-se nos primeiros meses, 357 entre abril e julho. Num artigo publicado na revista *Life*, Robert Coughlan revelou que, em 1950, 100 cinemas fecharam-se em Filadélfia, 31 em Cleveland, 134 na Califórnia: o total geral era de 3.000. Em 1951, Samuel Goldwyn disse à *Collier's* ter havido uma queda de 15 a 20 milhões no total de público de filmes durante aquele ano. Em 1944, disse a revista *Quarterly of Film, Radio and Television*, 90 milhões de ingressos por semana eram vendidos nos Estados Unidos; em 1952, o total era inferior a 35 milhões.

A perseguição fez surgir ainda o chamado contrabando de roteiros. Dalton Trumbo, um dos dez, vendeu em 1955 um roteiro (do filme *Arenas Sangrentas*) com o pseudônimo de Robert Rich. A Academia o premiou com um Oscar — que Trumbo, obviamente, não foi receber. O filme de Wyler *Sublime Tentação*, também teve o seu roteiro indicado para o Oscar — mas os letrados não levam o nome do autor, Michael Wilson, um dos proscritos. Num artigo escrito em *The Nation*, Dalton Trumbo denunciou que os estúdios estavam abertamente no contrabando: adquiriam peças e roteiros por preços baixos e os atribuíam a outros autores. Isso não chegara a ser uma novidade. Pouco tempo antes, a RKO recusara-se a colocar o nome de Paul Jarrico nos roteiros de *The Las Vegas Story*; o caso foi à Justiça, onde a Companhia ganhou, com base na cláusula moral do contrato de Jarrico.

Alguns proscritos que tentaram, em plena era mccarthista, mudar as regras do jogo no cinema americano, deram-se mal. A experiência, com episódios dramáticos, do filme *O Sal da Terra* desestabilizou qualquer nova tentativa imediata. Em consequência, o importante papel do filme dos Estados Unidos no cinema mundial foi-se deslocando para a Europa. Enquanto o semidocumentário — que teve em *Cidade Nua*, de Dassin, uma de suas experiências mais positivas — desaparecia sob a pressão política, o neo-realismo italiano passava à linha de frente. E as novas conquistas continuaram vindo da Europa.

Os anos que se seguiram às primeiras investigações de Hollywood tiveram também uma tentativa de exportação do mccarthismo para o Japão: 30 diretores, atores e técnicos foram despedidos no Toho, principal companhia japonesa. Nos Estados Unidos, o Senador McCarthy acabou tendo um fim político semelhante ao do Deputado Thomas — quando ousou fazer com o Exército o que se fizera com outros setores da vida do país. "O que talvez tenha sido mais revelador — dizem dois autores americanos — é que o Exército negava firmemente que vinha tentando parar as investigações de McCarthy. E por que não pará-las?"

Somente com a geração de talentos novos Hollywood começou a se libertar da tendência imposta no período de 1947 e 1953. O movimento timidamente iniciado pelos independentes foi um princípio. O relaxamento da guerra fria teve as suas consequências. Hoje, tudo isso está aliado à explosão dos jovens cineastas que estão surgindo no chamado movimento *Underground*. Não tem ligações com os grandes estúdios. Nem com Hollywood: vem de Nova Iorque.

## The Screen Writer

### Freedom vs. Fear

#### The Thomas-Hearst Challenge to the Screen

THOMAS MANN LILLIAN HELLMAN NORMAN CORWIN WILLIAM WYLER ARCHER WINSTEN SAMUEL GOLDWYN SEN. CLAUDE PEPPER MOSS HART GEORGE S. KAUFMAN TIMOTHY LEAVER	ROBERT E. SHERWOOD HENRY SEIDEL CANNY HAROLD E. STASSEN BENNET CERF EDWARD H. MURROW MAX LERNER J. A. L. DIAMOND ROLAND KIBBE VALKA VERTEL HOWARD ROCH
--	---

Special Section Page 1

LESTER KOENIG: *Great Talent, Film Maker*  
PAUL S. NATHAN: *A Man Can Stand Up*  
E. S. MILLS, JR.: *Televisão's New Journalism*  
DAVID CHANDLER: *The Corporate Author*  
JUDITH PODSELER: *Lost From Paris*

Editorial • SWG Bulletin Section and Annual Meeting Report  
• WG Studio Columns • Correspondence • News Notes  
Manuscript Market



Vol. 2, No. 2

December 1957

A revista editada pelos roteiristas cinematográficos, contendo artigos em que o mccarthismo é analisado



Humphrey Bogart e Lauren Bacall lideram uma delegação de Hollywood



Sterling Hayden diante da Comissão

## Bibliografia:

- John Cogley: *Report on Blacklisting*, I-Movies The Fund for the Republic, Inc., 1956; com trabalhos adicionais de Harold W. Horowitz (*The Legal Aspect*) e Dorothy B. Jones (*Communism and the Movies: A Study of Film Content*).
- John Howard Lawson: *Film in the battle of Ideas, Masses & Mainstream*, Nova Iorque, 1953.
- John Howard Lawson: *O Processo de Criação no Cinema*, tradução de A. M. Capovilla, Civilização Brasileira, 1967.
- John Cuts e Penelope Houston: *Blacklisted*, em *Sight and Sound* versão de 1967.
- Robert K. Carr: *The House Committee on Un-American Activities (1945-50)*, Cornell University Press, Nova Iorque, 1952.
- Freedom vs. Fear, The Thomas-Hearst Challenge to the Screen, número especial da revista *The Screen Writer*, do Sindicato dos Escritores do Cinema; dezembro de 1957.
- Thought Control in the U.S.A., coleção de conferências editadas por Harold J. Salomonson; Los Angeles, 1947.
- Adrian Scott: *Historique de la Liste Noire*, I-la chasse aux sorcières (*Cahiers du Cinéma*, Natal de 1955; II-la censure de châtiment (*Cahiers du Cinéma*, janeiro de 1956)).
- Roger Manvell: *The Film and the Public*, Penguin Books, Mid-dlesex, 1955.
- Gilbert Salachas: *Le Sol de la Terre*, ficha número 238, Télé-ciné, abril de 1955.
- Norman Darsen e John G. Simon: *McCarthy and the Army, A Fight on the Wrong Front*, Columbia University Forum, Outono de 1964.
- Richard H. Revere: *The Most Gifted And Successful Demagogue This Country Has Ever Known*, em *The New York Times Magazine*, abril de 1967.
- Chris Marker: *Hollywood, Sur Place*, em *Cinéma 53 à travers le monde*, Les Éditions du Cerf, Paris, 1954.



## VAMOS AO TEATRO



Agora no GINÁSTICO!  
**A ÚLCERA DE OURO**  
6.º MES DE SUCESSO!

Hoje, às 20h e 22h30m  
Tel. 42-4521 — 50% de desconto p/estud.

**ÁLBUM de FAMÍLIA**  
de Nelson Rodrigues

TEATRO JOVEM

HOJE, ÀS 20H E 22H30M  
Tel.: 26-2569

**2 ÚLTIMOS DIAS**  
DIA 2 ESTAREMOS EM NITERÓI

**VOLTA AO CARTAZ O MAIOR SUCESSO DE 1965!**

# A MORATÓRIA

de Jorge Andrade

Estréia no dia 6 de outubro no TEATRO JOVEM



**SALA CECÍLIA MEIRELES**

Temporada Oficial de Concertos de 1967

EM OUTUBRO — PANORAMA DO PIANO BRASILEIRO.  
Apresentação do Depart. de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura da GB.

Informações: Tel.: 22-6534

## TEATRO COPACABANA

# O CAVALO DESMAIADO

HOJE, ÀS 20H E 22H15M — Res.: 57-1818

CLÁUDIO MARZO HELIO ARY BETTY FARIA  
**o bravo soldado**  
**SCHWEIK**

José de Freitas, Antonio Pedro, Victor di Mello e Fernando José  
Direção ANTONIO PEDRO — Res.: 25-6602, a partir das 14h  
**TEATRO CARIOCA DE ARTE**  
R. Sen. Vergueiro, 238 — A 100 mts. da Praia de Botafogo  
HOJE, ÀS 20H E 22H30M — Dia 3 de outubro estaremos na Ilha do Governador

## CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 300

Hoje: SHOW DE SAMBA

HOJE: Show de MARIA BETHÂNIA

Curso de Capoeira e Defesa Pessoal

Informações: de 14 às 18 horas

# MARAT/SADE

SÓ 10 DIAS NO RIO

Reserve já pelo fone: 43-4276

TEATRO JOÃO CAETANO

Sob os auspícios da Secret. de Turismo e do Serviço de Teatros da GB

**TEREZA RACHEL**  
a vida íntima de uma estrela de T.V. DE FRANK MARCUS  
Trilha: MILLER FERNANDES  
Cenário: TULLIO COSTA  
**O ASSASSINATO DA IRMÃ GEORGIA**  
DIREÇÃO DE MAURICE VANEAU  
com TRACEMA DE ALENCAR TEATRO  
LOURDES MAYER VERA GERTEL  
Dram. e Colaboração do Serv. de Teatros da GB  
**GLAUCIO GILL**  
(EX-D. PRACA)  
HOJE, ÀS 20H E 22H30M — Bilhetes à venda — Res.: 37-7003

TEATRO SERRADOR — Tel.: 32-8531

ANDRÉ VILLON interpretando

# "DEUS LHE PAGUE"

de Joracy Camargo (da Academia Brasileira de Letras)

A obra prima do Teatro Brasileiro

Estreando **GEÓRGIA QUENTAL**

HOJE, ÀS 20H E 22H15M

**QUEM SAMBA FICA**  
ODETE-LARA SIDNEY MILLER  
AS MENINAS CARLOS CASTILHO  
TEATRO DE BÓLSON 27-3122  
Hoje, às 20h30m e 22h30m  
Vesp.: às 5h, às 17h — Doms., às 18h

**3 ÚLTIMAS SEMANAS**  
**JARDEL e VIOTTI**  
EM  
**QUERIDINHO**  
direção de MARTIM GONÇALVES  
TEATRO PRINCESA ISABEL — Hoje, às 20h e 22h30m  
Preço red. p/estud. de 3.º a 6.º e dom. — Res.: 37-5537

**TEATRO PARA JUVENTUDE**  
**O TABLADO** apresenta

## Aventuras de Pedro Trapaceiro

# O Pastelão e a Torta

Direção: Maria Clara Machado  
ESTREIA DIA 7 DE OUTUBRO  
SÁBADOS: 17H E 21H — DOMINGOS: 16H E 18H  
Res.: 26-4555 — Av. Lineu de Paula Machado, 795

**MINI-TEATRO** R. Figueiredo Magalhães  
286. Reservas: 57-6651

apresenta JUJU, ARACY CARDOZO, IVAN CÂNDIDO,  
MARIA LUIZA CARNEIRO em

**GORILA EM CASA DE LOUÇA**

"DE FEYDEAU A MILLER FERNANDES"

Dir.: Antônio Pedro — Figs.: André Luis

ESTUDOS. NCR\$ 2,00  
Hoje, às 20h30m e 22h30m — Ingressos à venda  
Aos domingos: vesp., às 16h e 18h

**TONIA CARRERO** em  
**A NAVALHA NA CARNE**  
DE PINO MARCOS — Dir. FAUZI ARAP  
com  
**NELSON XAVIER**  
**EMILIANO QUEIROZ**  
**TEATRO MAISON DE FRANCE**  
ESTREIA dia 3 de outubro, às 21h30m, em benef. da 26.ª enfermaria  
da Sta. Casa de Misericórdia — Ingressos à venda na bilheteria  
do Teatro e na Barbarella.

agora no TEATRO MESBLA  
**FERNANDA MONTENEGRO**  
**SERGIO BRITTO**  
Definitivamente  
2  
últimos  
dias  
**A VOLTA AO LAR**

de Harold Pinter — Trad.: Millôr Fernandes e ZIEMINSKY, com  
Delorges Caminho, Paulo Padilha e Dollabela.  
HOJE, ÀS 20H E 22H30M — Reservas: 42-4880

AGORA no TEATRO SANTA ROSA

CÉLIA BIAR, ITALO ROSSI, MÁRIO BRASINI em

# O OLHO AZUL DA FALECIDA

Dir.: Maurice Vaneau — Con. e figs.: Napoleão Muniz Freire

com Emílio de Biasi, Érico de Freitas e Jean Arlin

HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M — Res.: 47-8641 — CURTA TEMPORADA

**COLÉ e SILVA FILHO**  
apresentam no  
**TEATRO CARLOS GOMES**  
com NITZA MACIEL  
**VENO NO EMBALO COMENDO DE GALO**  
"ÉLES GOSTAM DE PERUCAS",  
revista de travestis. às  
18, às 20 e  
às 22 horas  
DIARIAMENTE, ÀS 18H, ÀS 20H E ÀS 22H — Tel.: 22-7581

TEATRO RECREIO — R. Pedro I, 53 — Tel.: 22-8164

AMÉRICO LEAL apresenta a engraçadíssima revista

# "O NEGÓCIO TÁ SUBINDO"

com a estrela morena do Brasil MARIA QUITÉRIA. Atracões:  
RONNY VALY. — BALCÃO E ESTUDOS: NCR\$ 2,00  
Sessões contínuas das 18h às 20h — das 20h às 22h  
e das 22h às 24h, DE SEGUNDA A DOMINGO

ATRAÇÕES! COMICIDADE! STRIP-TEASES!

**TEATRO DE ARENA DA GUANABARA** — Lg. da Carioca  
Reservas e informações: Tel.: 52-3550  
apresenta OS MAIORES SUCESSOS DO TEATRO INFANTIL  
4.º MES DE SUCESSO!

**"Paulinho no Castelo Encantado"**  
Dir.: Hélio Carvalho  
Sáb., e Doms., às 17 horas  
**"Joãozinho e Maria"**  
Dir.: Milton Duque Estrada  
Sáb., e Doms., às 15h30m

TEATRO DE BÓLSON — Tel.: 27-3122

Pça. General Osório — Refrigeração perfeita

Aurimar Rocha apresenta

# JUCA CHAVES

o monstrel maldito

SUCESSO ESTRONDOSO DE BILHETERIA

HOJE SESSÃO ÚNICA, À MEIA-NOITE E QUINZE

Sábados e domingos, 2 peças infantis:  
"D. Raposa e Uma Brasa" e "Casa de Chocolate"

**FESTIVAL INFANTIL**  
no TEATRO MIGUEL LEMOS — Tel.: 56-1954



o maior sucesso  
de 67

"O GATO PLAY-BOY"

Sábado, às 17h,  
Doms., às 16h30m

Autores: Jayr Pinheiro — Dir.: Mário Prieto — Figs.: Ávila

Distribuição de prêmios, balas e revistas

Viaje para a Lua,  
com

"O PATO ASTRONAUTA"

Sáb., às 16h,  
Doms., às 15h30m

**TEATRO MUNICIPAL**

**O.S.B. — Orquestra Sinfônica Brasileira**

Amanhã, às 10 horas da manhã

Regentes:

**ELEAZAR DE CARVALHO**

**ARLINDO TEIXEIRA — JOSÉ CARLOS CASTRO**

Solistas:

ZIGMUNT KUBALA (Cello) — ÂNGELA MARIA BARROS

(Soprano) — Convites gratuitos na OSB, Av. Rio

Branco, 135 — S/918-20

11.º MES DE SUCESSO! 100 REPRESENTAÇÕES!  
10.500 pessoas já assistiram o grande  
sucesso do teatro infantil brasileiro!  
Sábados, às 15h15m, e domingos, às 15h  
**"CHAPÉUZINHO VERMELHO"**  
de DIANA ANTONAZ

TEATRO DE BÓLSON (Pça. General Osório) Tel.: 27-3122

**DOIS SUCESSOS INFANTIS**  
no TEATRO DE BÓLSON — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta

HOJE, ÀS 16H10M

4.º MES DE SUCESSO

**"DONA RAPOSA E UMA BRASA"**  
de JAYR PINHEIRO

Sáb., às 16h10, e dom., às 16h

com: Wanda Critskaya, Esther

Ferreira, Walter Soares, Luiz Ca-

los Valdez e Ruth Steffens

Sáb., às 17h10, e dom., às 17h

**TEATRO JOVEM** — Res.: 26-2569

Atenção garotada! Estréia hoje!

**O COELHINHO PITOMBA**

peça infantil de Milton Luis

Elenco: Leila Jorge, Antônio Miranda, Walney Vianca e

Milton Luis (Melhor Ator de Teatro Infantil de 1966).

Prod.: Maria Teresa Barros.

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

OPINIÃO

Dir. e Adapt:

**BENEDITO CORSI**

DIA 4

R. Siqueira Campos, 143

com

**AGILDO RIBEIRO**

**O INSPECTOR GERAL**

de Gogol

**DULCINA DE MORAIS**

Grça Mello

Paulo Gracindo

Susely Franco

Thelma Reston

mais 8 atores

Tels. 36-3497

**TEATRO DA MATRIZ (Igreja Santa Teresinha)**

Av. Lauro Sodré (ao lado do Túnel Novo)

**M.G.F. produções e MOSAICO**

grupo experimental de teatro apresentam

# "O CIRCO DE BONECOS"

peça infantil de Oscar Von Pfuhl

com: Almir Cabral, Celso de Lacerda, Luiz Márcolin, Mário Di Angelo,

Salomão Turkienicz, Sílvia Petra, Solange Dantas e Roberto de Brito

Direção: Eugênio Gui

Sábados e domingos, às 16h30m — Reservas sáb. e dom., a

partir ads 14h, pelo tel.: 26-4889 — Tem estacionamento

**GRUPO TONELEROS** — Rua Toneleros, 56

1.º MES DE SUCESSO DO MUSICAL INFANTO-JUVENIL

# "LUIZINHO VAI A MARTE"

ATENÇÃO PARA O NOVO

HORÁRIO: SÁBADOS E

DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

PREÇO ÚNICO: NCR\$ 2,00 — Res.: 37-3960

Hoje, às 17h

**VESPERAL**

**DE MÚSICA BRASILEIRA**

com Pedro-Jorge apresentando: roda de samba, de-

bates, compositores jovens, convidados, partido-alto,

lançamentos, críticas etc.

**TEATRO CARIOCA DE ARTE**

R. Senador Vergueiro, 238 — Tel. 25-6609

SOMENTE 4 ESPETÁCULOS

**RICARDO BANDEIRA em**

# HAMLET

de Shakespeare

Pela 1.ª vez na história do teatro, por um único ator, em

mimodrama, versão brechtiana.

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA — Res.: 22-0367

**TEATRO CARIOCA DE ARTE**

apresenta 16 dias de 2as-feiras, às 21,30hs

# EDU E SUA GAITA

O máximo de arte num mínimo de instrumento

Reservas pelo tel.: 25-6609

R. Senador Vergueiro, 238 — a 100 metros da

Praia de Botafogo

**SHOW & BOITE**

**ABDULLO LANCHONETE**

**PIZZARIA LANCHES CHOPP**

No gênero, a melhor casa da Zona Sul

47-8584

R. FRANCISCO SÁ, 5

ESQU. AV. ATLÂNTICA

**Castelinho**

Av. Vieira Souto, 100

Entrada também pela

Av. Rainha Elisabeth,

767 — Ipanema

**O MELHOR CHOPE DA CIDADE!!**

Servimos também o famoso "CHOPE PRETO"

Choperia e restaurante de cozinha internacional — Música moderna —

Ambiente selecionado — Salões internos e mesas ao ar livre

"O recanto da mais linda paisagem do Rio — a

Praia do Castelinho — frequentado pelas mais

belas garotas do mundo!" (The Journal, New York)

**Realbamar Restaurant**

O PRÍNCIPE DAS PEIXADAS

Realmente, A CASA QUE FALTAVA NA CINELÂNDIA

RUA ALVARO ALVIM, 27 — Tel.: 42-0430

Aberto diariamente de 10 às 23 horas. Filial ao DINER'S e REALTUR

**RUI BAR BOSSA** — R. Rodolfo Dantas, 91-B

apresenta todas as noites

# "O RELATÓRIO KINSEY"

de DAVERSA

com: ITALO ROSSI, LEINA KRESPI, GRACINDO JÚNIOR

e música de RILDO HORA

Direção de MAURICE VANEAU

**The Gaslight**

Hoje e todas as noites • excitante show

# "POUCA ROUPA NO SAMBA"

com Jorginho e sua Mini-Escola de Samba •

entrante de Strip-tease com Mara Lupion

COUVERT — NCR\$ 7,00

Avenida Rui Barbosa, 170 — Tel.: 45-5424

(ao lado da sede nova do Flamengo) — Estacionamento fácil

**BOITE PLAZA**

Av. Prado Júnior, 258 — Tel.: 57-4019 — Aberto diariamente a partir

das 15 horas — Ar refrigerado — Gerador próprio

HOJE: Aproveite sua tarde livre, vá se divertir desde

às 15 horas. Jantar Dançante desde às 18 horas —

Fabulosa Cozinha com preços razoáveis

**HI-FI BAR RESTAURANTE**

Onde se come bem a preços razoáveis

Av. Princesa Isabel, 263 — Tel.: 57-6132 e 57-1870

**canecão**

SHOW PERMANENTE COM 3 CONJUNTOS MUSICAIS







SUNA NO ONNA — dirigido por Hiroshi Teshigahara. Direção e produção de Iwano Teshigahara. Adaptação de Kobo Abe. Com Eiji Okada, Kyoko Kishida, Tomatsu Tamura e Koji Mitsu.

Hiroshi Teshigahara nasceu em Tóquio, em 1927. Seu pai era um conhecido mestre de arranjos florais. Estudou na Escola de Belas-Artes de Tóquio e em seguida estudou pintura europeia, em especial a pintura surrealista de Dalí e Miró, e a pintura de Picasso. Depois de participar, como estudante ainda, de um grupo surrealista, interessou-se por cinema e trabalhou como assistente de Fumio Kamei. Em 1959 foi aos Estados Unidos e dirigiu um curta-metragem sobre o lutador de boxe José Torres. Em 1960 dirigiu seu primeiro longa metragem, Otoshiana e em 1963 A Mulher da Areia, premiado em Cannes em 1964.

Depois de uma pausa prolongada, o cinema japonês voltou a aparecer nos Palmares dos festivais internacionais. Esse A Mulher da Areia foi a Cannes (1964) e conquistou um Prêmio Especial do Júri, projetando um novo nome de autor cinematográfico: Hiroshi Teshigahara. Estranho, insólito, carregado de uma atmosfera opressiva e quase insuportável, esse filme desarma o espectador. Ainda que a platéia se impaciente pela situação desagradável que o cineasta lhe impõe em 130 minutos, somos levados até o fim sob a ânsia de saber que respostas se apresentarão às indagações propostas. Teshigahara promove o encontro de seus dois personagens no fundo de um fosso cavado na areia e, através dessa inesperada convivência, quer representar — da parte do homem, a luta desesperada e exaustiva para libertar-se da reclusão que lhe é imposta; da parte da mulher, o sentimento oposto ou do esforço para ter com quem partilhar uma existência até então confinada à solidão. Entre os dois, o diálogo é violento, surdo e quente quando o sexo queima. E há o meio exterior, representado pelos estranhos homens do vilarejo ou o mundo hostil e opressor, de quem os personagens só vêm as cabeças e os risos doentios, quando propõem ao homem e à mulher a encenação do amor.

Teshigahara carrega nas tintas de um simbolismo de muitas alusões, mas o que deixa marcado mesmo é a imagem do homem despojado de seu direito de ir e de vir e de respirar. E quando ele não vê outra saída, a solução é atuar dentro daquele próprio ambiente e clarear as idéias e os hábitos do meio hostil e bruto. No filme desconcertante, muitas virtudes de realização e o pecado, muito japonês, de estar ao máximo o curso de uma narrativa sobre uma situação intrinsecamente incômoda.

Alberto Shatovsky

"Falando francamente, não gosto de meus filmes. Terminada a montagem, eles me aterrorizam". Foi assim que Hiroshi Teshigahara falou ao crítico e historiador francês Georges Sadoul, três anos atrás, numa conversa gravada em Tóquio.

Diante deste primeiro contato com a obra de um dos mais importantes cineastas modernos do Japão, o espectador carrega, porém, te-

rá razões para ficar mais intrigado do que aterrorizado: já vi o filme ser interpretado como conformista e/ou pessimista, de um lado, e, do outro, como um verdadeiro hino à vida.

A meu ver, os adeptos da segunda interpretação estarão mais próximos das intenções de Teshigahara e de seu roteirista, Kobo Abe, que, afinal, fazem seu herói entomologista (Eiji Okada) descobrir o sentido da vida no fundo de uma prisão de areia.

Quando estudante, Teshigahara conheceu Kobo Abe num grupo surrealista; e sua identidade de propósito continua inalterável, pois o cineasta já levou à tela nada menos de três romances do companheiro da mocidade. Depois de estudar pintura japonesa durante três anos, Teshigahara descobriu o surrealismo: "O problema para mim consistia em pintar a realidade japonesa pelos métodos surrealistas". No cinema — para ele, "um meio de expressão bem melhor" —, suas intenções são evidentemente as mesmas.

Sem dúvida, Suna no Ona deve ter um significado muito maior para as platéias japonesas, mas nem por isso deixará de transmitir às platéias ocidentais a sensação — meticulosa e elaborada — de um estranho e profundo amor à vida.

A imagem tem aqui um valor total, tão envolvente quanto a areia que Kyoko Kishida vive a retirar de seu fosso mórdeço; e a fotografia de Hiroshi Segawa faz plena justiça às exigências da história de Kobo Abe e da direção de Hiroshi Teshigahara.

Alex Viany

"... acho que se queremos tomar a realidade pelo exterior, a podemos depreender nem a estrutura complexa da sociedade, nem os aspectos interiores do homem. Quando se tenta atingir um problema de maneira muito racional, apresenta-se a realidade de maneira muito parcial, sem atingir a substância do homem". Hiroshi Teshigahara, egresso há poucos anos de uma carreira de pintor de inspiração surrealista, fez essa declaração a Cahiers du Cinéma — confirmada plenamente por este impressionante A Mulher da Areia, seu primeiro filme exibido entre nós. A mesma revista engloba Teshigahara numa nouvelle vague japonesa. A expressão nouvelle vague, pelas conotações que adquiriu por obra de mini-estetas, esnobes, impostores de várias cores, ao longo dos anos, é absolutamente inadequada. Mesmo assim, é uma surpresa saber (como em nosso caso) depois de ver o filme, que Teshigahara está em início de carreira!

Não seria possível dizer que essa obra-prima é cinema novo japonês. Mais justo dizer: Teshigahara faz um cinema livre, comprometido com o homem e com o autor, jamais com a moda, ideologias, culto do sucesso; jamais com a conotação interessada que palavras como renovação, juventude etc. passaram a ter desde que um elenco de tradições cinematográficas deixou de pagar dividendo com plena segurança.

Quase sempre que se ataca as experiências cinematográficas vinculadas ao expressionismo, nos últimos tempos, procura-se (inconscientemente ou burlescamente) toda aproximação do expressionismo às tendências firmes pelo cinema alemão silencioso. Sofisma frequente: "tal filme é expressionista, portanto, ultrapassado". Como se o expressionismo não fosse, em sua significação profunda, uma condição radicalmente ligada à expressão fílmica. A Mulher da Areia é expressionista no sentido em que são expressionistas tantas virtudes de Antonioni (Blow-up, O Balise), Bergman (até nas comédias ou, superlativamente, no Silêncio), por exemplo.

Um filme perfeito. Mas não da maneira preciosa e gelada de um Noté! Blanche (Um Rosto na Noite) ou das seqüências antológicas de um Eisenstein. Aproveito-me de uma revelação de José Carlos Avelar sobre seu depoimento nesta página, para defender A Mulher da Areia da acusação de "elaborado demais". Sem pintar a beleza do deserto que castiga, da areia que ameaça soterrar, da noite que desorienta com suas trevas, o autor teria privado de significado o tão vital dos personagens, especialmente da mulher (que ama a vida apesar de seu mundo-fosso) e de seu hospede-prisioneiro-amante-companheiro de trabalho. Se não houvesse a beleza das coisas (da existência) a defender, por que o homem lutaria contra a areia que se faz, dia a dia, a sua sepultura?

Quão completo pode ser um filme, produto tão subordinado às contingências de acessibilidade, gosto, interesse social, auto-realização artística? A Mulher da Areia mostra como o compromisso (como é capcioso e tirânica a palavra enraizamento) com a arte não reduz o compromisso com o homem — pelo contrário, organicamente trabalha por sua eficácia e atesta sua probidade. Este é um filme libertário que não nutre ilusões sobre as escravidões da condição humana e sobre as armadilhas ocultas à sombra da tecnologia (o rádio, que "aproxima os homens", não salva o protagonista de sua queda à beira da condição de inseto), da cultura (o hobby de entomologista), dos sentimentos civilizados. Ao dizer que sempre haverá uma escravidão, Teshigahara é lucido, não negativista; porque seu filme, de ambigüidade proposital e inescapável, alerta sobre a necessidade de lutar contra as interpretações errôneas do conceito de liberdade. Ao fazer uma descoberta progressista, o prolaborista está oferecendo alternativas à prisão que é sua morada e a aldeia entre as dunas. Antes de lutar pela liberdade é preciso verificar sua legitimidade.

Ely Azeredo

A idéia de que a vida é um compromisso sem sentido que cada um de nós tem que assumir, tão reforçada pela desconcertante fidelidade de poucos dias, dificilmente encontraria melhor imagem que a da mulher cuja vida existe em função da areia que todos os dias ela retira e todos os dias volta a cair no buraco onde ela mora. Teshigahara desenvolve a situa-

ção de A Mulher da Areia de modo a realizar uma lenta fusão entre a textura da areia e a da pele humana, de modo a reunir num só objeto o ser vivo e sua tarefa na vida. Assim, seu filme é uma minuciosa descrição de seus hóspedes, uma minuciosa descrição de detalhes: o chapéu aberto para recolher a areia que caiu dentro da casa, a dificuldade de obter água e de conservá-la protegida da areia, as segundas tentativas de fuga do hospede. Há uma espécie de repetição da primeira imagem do filme, uma visão microscópica de grãos de areia. A mulher e o hospede são traduzidos para um primeiríssimo plano para que nêles Teshigahara possa estudar a luta do homem situada entre um compromisso absurdo, retirar a areia que voltaria a cair no dia seguinte, e um ideal não menos absurdo em função da aldeia condenada pela areia: o ideal de uma vida onde existissem apenas o mar, o rádio, as coleções de insetos, Tóquio, uma liberdade impossível. A Mulher da Areia é um belo símbolo da posição do homem entre os dois caminhos que lhe são abertos: enquanto o hospede prefere permanecer na aldeia para ensinar como conseguir água mais facilmente, Teshigahara parece preferir o outro lado do absurdo ao elaborar tão cuidadosamente a fotografia de seu filme. Ao absurdo de uma ação que pode contribuir para a permanência das condições subumanas da aldeia, ele prefere o absurdo de fugir para os insetos.

José Carlos Avelar

Conto filosófico ou poema social, redução — made in Japan — do absurdo segundo os esquemas do Ocidente (Kafka, Beckett, Borges). A Mulher da Areia tenta dizer que o homem é vítima do tempo, escravo da natureza, e luta contra inimigos desconhecidos para só então compreender o significado da vida. Para tão elevadas ambições — explicar o homem no centro de suas angústias — o japonês Teshigahara recorre a uma fotografia de elevado nível, interpretações superdramáticas, desenrolar lento de uma história feita de pausas. As ambições são cúscuas, o método de chegar ao ponto ótimo é banal. Teshigahara nada acrescenta ao que vem sendo falado, desde o Evangelho, sobre os problemas da solidão e comunicação entre os homens. Se A Mulher da Areia atinge, pelo menos, a categoria do espetáculo bonito, é porque até mesmo o óbvio, ajudado por certa habilidade técnica, consegue ser fotogênico.

Maurício Gomes Leite

Hiroshi Teshigahara, no seu filme A Mulher da Areia, fez o homem voltar ao meio primitivo, onde é preciso descobrir tudo, até mesmo a água. É um belo trabalho de análise da capacidade humana de se adaptar ao sofrimento. O homem volta ao zero, começa a re-

descobrir o mundo nos seus pequenos e despretados detalhes. A constância da mulher que tira areia à noite, que é forte e resiste aos sofrimentos físicos, mas não resiste à solidão, à falta de amor. E todo o seu egoísmo em manter seu hospede, aparentemente para auxiliá-la a continuar integrada na aldeia, desaparece com sua frase: "cada manhã, ao me deitar, tenho medo de acordar sozinho". Ao mesmo tempo, todo o receio do hospede desaparece, ao constatar que a liberdade existe mesmo numa prisão, dependendo de como utilizamos a vida. E assim ele passou a utilizar sua liberdade em benefício da própria aldeia que o aprisionara.

Embora com uma fotografia excelente, Teshigahara passou da conta na utilização do primeiro plano e só vai dar uma visão de conjunto ao espectador quase no meio do filme. Entretanto, durante todo o tempo o ritmo mantém-se elevado, alcançando seu clímax nos 15 minutos finais. É um excelente trabalho de paciência e humanidade.

Miriam Alencar

A situação é tão absurda quanto fascinante. A medida em que a ação avança, sem sair do lugar, pois permanece fixa numa casa ameaçada pelas areias de uma região deserta, aumenta o interesse do espectador e cresce a tensão e angústia do drama.

Narrada através da terrível simplicidade cotidiana, Hiroshi Teshigahara retrata minuciosamente a transfiguração de um homem, cujo inofensivo hábito de colecionar insetos leva-o a cair em insólita catedral, ter como prisão a própria natureza (a areia), viver o tormento da perda da liberdade: ser castigado sem ter cometido nenhum crime.

Enquanto o tempo vai-se arrastando, novas tentativas de fuga são frustradas, e o que poderia ser apenas um pesadelo surge em sua total e brutal realidade. Não há como escapar. Resta sobreviver. Friamente, a câmara registra o desespero, a lenta involução do prisioneiro na escala da condição humana, até ficar reduzido a um inseto. Quando, subitamente, o suplicio desperta a consciência social, a vida adquire novo sentido.

Embora alguns aspectos de A Mulher da Areia possam sugerir uma influência de O Coleccionador, esta é só aparente, pois na forma e no conteúdo ambos são diferentes, percorrem caminhos diversos, tendo em comum o hobby que une os dois personagens.

Segundo um crítico, dotado de mordaz senso de humor, esta asfixiante e original trama revela em sua complexa simbologia o suplício do matrimônio. Não foi, certamente por ter chegado a tal conclusão, que nossos censores resolveram cortar a vida, mutilar uma das grandes cenas eróticas do cinema.

Valério M. Andrade

## COTAÇÕES

# JB



Made in USA: o mundo aplica as etiquetas

	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avelar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valéria M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
OS PROFISSIONAIS (Richard Brooks)	★★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★★★	★★★	★★★★
A MULHER DA AREIA (Hiroshi Teshigahara)	★★	★★★★	★★★★★	★★★★	★★	★★★		★★★	★★★
A FALECIDA (Leon Hirszman)	★★	★★★	★		★★★★	★★★	★★★	★	★★★
PRISIONEIRO DA AMBÍÇÃO (Clive Donner)	★★★	★	★★	★★	★★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★
NUNCA FUI SANTA (Joshua Logan)	★★	★	★★★★	★★	★★★★	★★	★★★★★	★★	★★★
E O VENTO LEVOU (Victor Fleming)	★★★	★			★	★★★	★★★		★★
PARIS ESTÁ EM CHAMAS? (René Clément)	★★	★	★★★★	★★	★	★★	★	★★	★★
A CONDESSA DE HONG-KONG (Charles Chaplin)	★★		★	★	★★★★	★★	★★	★	★★
A NOITE DOS PISTOLEIROS (Arnold Laven)	★			★		★			★
EU... SOU O AMOR (Serge Bourguignon)	●			●	●		●		●
ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU CADAVER (J. M. Marins)	●	●			●	●	●	●	●

Maurício Gomes Leite

## As estruturas de Atlantic City

por exemplo, da manhã à tarde, onde a cidade vive através de habitantes excepcionais, movidos por uma estranha conspiração de idéias (ou sentimentos), da qual não se conhece nem princípio nem fim, nem causa nem efeito.

O domingo, em Atlantic City: bares quase vazios, paredes brancas, garagens desertas, jardins interiores, diálogos equivocados. Apesar da calma e quase imobilidade dos seus habitantes, fixos ou em trânsito, a cidade parece receber os mais urgentes e agudos problemas do mundo. Pela voz de Paula Nelson, sabe-se que alguém foi morto. Em torno de um crime que ninguém ousa denunciar claramente, nasce a mais obscura intriga, onde se envolvem falsos detetives, jornalistas provisórios, policiais parciais, agentes fantasmas, candidatos a escritores, projetos de homens ou homens projetados num círculo anônimo de intenções e profissões. Como um pensamento superior dominava Alphaville, a frugal Atlantic City é manobrada por uma ordem externa que, agora, não ganha nome ou corpo. Lemmy Cauton usa salas, a estranha aventura de Godard começa num rosto de bela estípite, Paula Nelson. Mas Paula combate quem? Alpha 60 (a voz superior, que tudo sa-

bia) se multiplica em inúmeros rostos e numa infinidade de armas. Presa aos interesses e conflitos terrestres, Atlantic City é mais absurda e crua do que Alphaville, é Alphaville no seu primeiro estágio, 1966.

Nenhuma ação, nenhum espetáculo, até mesmo nenhuma poesia. Made in USA, filme em círculos que se fecham, paralisa cada ação no instante em que ela se forma. Atlantic City é a caixa negra que esconde desejos abortados (o amor de Paula, as ambições intelectuais de David Goodis, a fúria assassina de Wildmark). Godard insiste em registrar pela sua imagem mais negativa e apática o mundo silêncioso dos completos. Complet econômico e político, ético e estético, de certos homens contra outros homens, de organizações ou Estados contra outras organizações ou Estados. Ilustração de um mal contemporâneo, o da organização dentro do Estado ou do Estado dentro da organização. Made in USA é o primeiro filme político de Godard. Nunca o debate primário de formas ou slogans que a política costuma tomar (esquerda, centro, direita, democracia, ditadura), mas a lúcida anatomia das contradi-

ções a que chegou a moderna organização social.

Clandestinos, anônimos, os personagens de Made in USA não falam pela ordem que representam, por uma organização ou por um Estado, mas pelos sinais que recebem no momento. Vindos de onde? Das ordens que recebem ou de seu próprio humor individual? Tudo, em Atlantic City, sugere uma profunda anarquia, que mistura os seus centros de força e não obedece a nenhum pensamento racional. Mas a profunda anarquia representaram, nos últimos anos, dois acontecimentos reais "que abalararam o mundo": o assassinato de John Kennedy, o rapto de Mehdi Ben Barka. Sob milhares de testemunhas um chefe de Estado foi morto, em Dallas City — e até hoje, após volumes de processos e relatórios Warren, nenhum depoimento foi capaz de provar, sem dúvidas (reasonable doubt), que Lee Oswald atirou de uma janela. Numa luminosa tarde de rive gauche um líder marroquino foi rapinado, em Paris Cité — e até hoje, apesar do conhecimento prévio da polícia, nós, mortais exteriores, continuamos ignorando se Ben Barka ainda existe ou foi transformado em sabão.

Jean-Luc Godard, artista que respira o seu tempo e tem a coragem de ver o cinema como reflexo imediato do que há de bom e de mau, de trágico e grotesco, de útil e inútil na vida como ela é vivida, reduz Atlantic City ao templo do absurdo e da irresponsabilidade. A morte (o crime), em Made in USA, é surpreendente e deslegante — como na vida. Câmara fixa, o plano como unidade absoluta de linguagem, a louca que canta em inglês (po-esia), o magnetofone que tenta ordenar as idéias (política), jardins interiores de um filme po, onde a nova arte, as novas técnicas, o progresso das civilizações e o estruturalismo de Claude Lévi-Strauss não conseguem aplacar a dúvida final de Paula Nelson: "Mas então, qual é a solução?". No carro de Philippe Labro, repórter-TV presente aos acontecimentos de Dallas-Kennedy, Paula deixa Atlantic City e o sentimento de que, entre nós, Alphaville já existe.

1 — Definir, hoje, público do Cine Paizandu é tão difícil como descrever, no escuro, as faras que riram de Fritz Lang (A Morte de Sigmund) ou os gânicos sem causa que valaram, à meia-noite, um dia nem mais importante do novo cinema jugoslavo, Aleksandar Petrovic (Quando Pesta o Amor).



Imóveis - Compra e venda - Imóveis - Compra e venda - Imóveis - Compra e venda - Imóveis - Compra e venda

ÍNDICE

IMÓVEIS - COMPRA E VENDA	1 a 5
IMÓVEIS - ALUGUEL	6 a 9
OPORT. E NEGÓCIOS	10 e 11
UTILIDADES	11 e 12
MÁQUINAS - MATERIAIS	12
ENSINO E ARTES	12
ANIMAIS E AGRICULTURA	12
DIVERSOS	12
EMPREGOS	12 e 13
SERVIÇOS PROFS. DIVERSOS	13
VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES	14 a 16

PÁGINAS

Cruzadas	2
Agenda	3
Clubes	4
Horóscopo	8

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Lapa - Avenida Meirelles, 400 - SEARS Copacabana - Av. N. S. de Copacabana, 610 - Galeria Ritz. Flamengo - Rua Marques de Abranches, 200 - loja E. IPANEMA - Rua Visconde de Piratini, 611-C.

ZONA SUL

Botafogo - Praia de Botafogo, 400 - SEARS Copacabana - Av. N. S. de Copacabana, 610 - Galeria Ritz. Flamengo - Rua Marques de Abranches, 200 - loja E. IPANEMA - Rua Visconde de Piratini, 611-C.

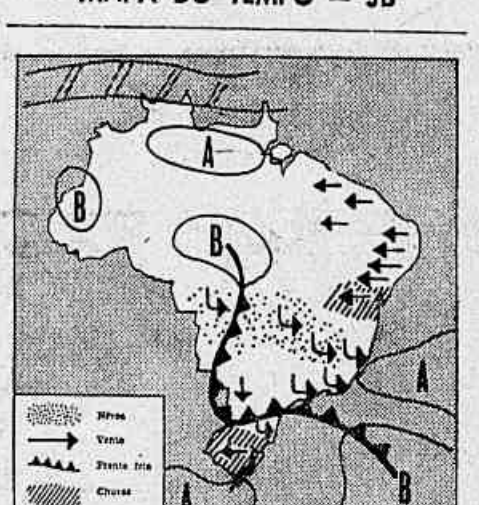
ZONA NORTE

Campo Grande - Av. Casarão de Melo, 1549 - Ag. de Guandu Veículos. Casadão - Av. Suburbana, 10136 - Largo Casadão. Aderalva - Rua Dias da Cruz, 74 - loja E. M. J. P. Rua Píllio de Oliveira, 44 - loja M. São Cristóvão - Rua São Luís Gonzaga, 119-C. Tijuca - Rua General Roriz, 801 - loja F.

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias - Rua José de Alencastro, 379. Niterói - Av. Amador Barreto, 192 - grupo 204. Nova Iguaçu - Av. Governador Amador Barreto, 24 - loja 12.

MAPA DO TEMPO - JB



ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA - A frente fria oriunda localizada à altura do Rio Grande do Sul, alcança Santa Catarina, acarretando em seu percurso nebulosidade forte por vórtices e precipitações esparsas. Massa de ar polar marítima com centro à altura de Baía de Prata com temperaturas em declínio. Massa de ar tropical dominando as demais regiões do País com temperaturas em elevação. Condições de tempo em geral, bom pela manhã no Pico Central, agradável, à tarde, com trovoadas.

NO RIO O SOL



BOM NASC. O SOL

MAXIMA - 28.8 MINIMA - 14.6

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Fluor, Ceará, Rio G. Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe - Tempo: Bom com nebulosidade variável. Temp.: Estável.

Bahia - Tempo: Instável - com pancadas esparsas. Temperatura: Estável.

Goias, Mato Grosso - Tempo: Bom, névoa esp. Temperatura: Estável.

Espirito Santo - Tempo: Bom, Temp.: Estável.

Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo - Tempo: Bom. Tempo: em elevação.

Paraná - Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: em elevação.

Santa Catarina - Tempo: Instável passando a bom. Temp.: em elevação.

Rio Grande do Sul - Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Estável.

Minas Gerais - Idem Mato Grosso.

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas cidades seguintes: Buenos Aires, 17°C; Chuva, Santiago, 10°C; nebuloso; Montevideo, 10°C; encoberto; Lima, 13°C; encoberto; Bogotá, 12°C; chuvas; Caracas, 28°C; encoberto; México, 15°C; Sol; San Juan, 28°C; nebuloso; Kingston (Jamaica), 28°C; bom; Port of Spain (Trinidad), 28°C; encoberto; Nova Iorque, 21°C; chuvas; Miami, 22°C; chuvas; Chicago, 6°C; nebuloso; Los Angeles, 20°C; nebuloso; Londres, 17°C; instável; Paris, 27°C; nebuloso; Berlim, 20°C; bom; Moscou, 7°C; nebuloso; Roma, 25°C; bom; Lisboa, 21°C; chuvas; Montreal, 18°C; nebuloso; Quebec, 12°C; nebuloso; Tóquio, 24°C, sol.

ZONA CENTRO

CENTRO - Venda, vazio, ap. sala, 2 qts., depend. emp. Preço NCr\$ 30.000,00. - Sendo 50% financ. Ver diário de Vozes, edição de Sábado, 27 de setembro, página 12. - Tratar com o Sr. Antônio N. N. Vaz, 31-0994 - CRECI 11.000,00, prest. 400 al. - Tratar com o Sr. Antônio N. N. Vaz, 31-0994 - CRECI 11.000,00, prest. 400 al. - Tratar com o Sr. Antônio N. N. Vaz, 31-0994 - CRECI 11.000,00, prest. 400 al.

APARTAMENTO de 2 qts., al. coz., banh., na Rua Evarista da Veiga, esquina de Santa Durães, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

APARTAMENTO de 2 qts., al. coz., banh., na Rua Evarista da Veiga, esquina de Santa Durães, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914



**CARLOS DA SILVA**

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR** — Horizontais — bezerrada; inava; rb; conoso; ré; eva; pontal; lê; ranhosa; oleento; ad; ramada; ura; rubores; lr; irada; amoedarias. Verticais — bicolor; enovelar; zona; evo; raspando; aponho; arrasar; beladonas; contaria; tô; reabre; êmu-lo; usal; err; lá; dá.

**OPACABANA** - Vendo ap. pequeno, 2 por andar, hall, sala, banheiro côr, grande cozinha, am. sala área, WC, 2 entradas separadas acabamento luxo, novo, frente, muitas possibilidades. Preço 45-7372 - Hotel.

**VENDO** ótimo ap. quarto, sala, dependências. Reimundo Correia, 34-1 005. Chaves com o porteiro.

**VENDE-SE** um apartamento na R. Saint Roman n. 480 ap. 608 de frente esq. com Bulhões de Car-

**IPANEMA** — Vendo 2 aps.

na Avenida Amador Palma  
o seu anúncio classi

334, laja 2, para você colocar  
a fazer sua assinatura.

PRÓXIMO S. PENA - Vendo p  
25000 cl 50% ent. s 415 p  
mês, ap. sl, 2 qts, dep. amp.  
Ac. Cv. cl. sinal 343065, 42 0561  
- Crecl 1041.

## ÇA. DA BANDEIRA

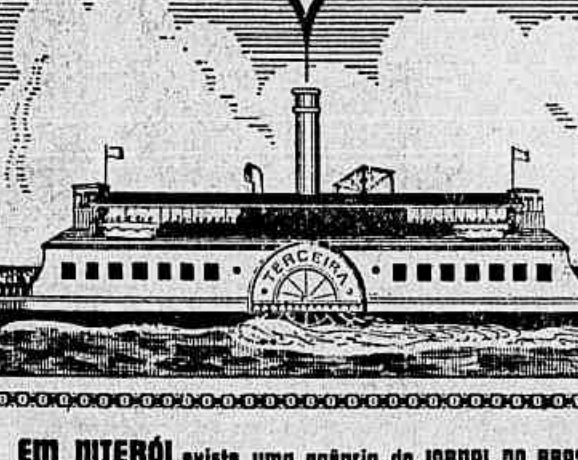
car

NEW JERSEY

**APARTAMENTO** — Pra. Saõ  
na — Compro à vista, preferi

PROXIMO S. PENA - 25 000 c/ 50% ent. s/ mës, ap. sl., 2 qts., de Ac. Cx, c/ sinal 343065, - Creci 1041.

NO JB



na Avenida Amador Pêlozo, 334, loja 2, para você colocar seu anúncio classificado e fazer sua assinatura.

Cil Forte na Rua Dias da Cruz:  
153, nº 65, Ed. 1º e 2º.  
— Tel. 29-3361 — CRECI 54.

CATUMBI — Vende-se: Rua Catumbi, 46, ap. 802 — Oritmo ap. 3 qts., 2 salas, armários embutidos; e dependências. Acabado caixa, facilitado. Ver alônea na parte de manhã. Tratar: AGIR Administração. Tel.: 32-9728.

CASA vazia, Tijucas, 20 milhões com 10 emt. aproveite forme-se proprietário hoje mesmo, t. 2 qts., cozi., banh. laje etc. juninho e Conde de Bonfim, Rua Goulart 108 c. 3. Veja lá às 16 horas Tr. Rua Gonçalves Dias 89 s. 1. 802. Tel. 42-6688 e 49-8324  
Sr. Gilberto — CRECI 950.

COBERTURA — P.L. Afonso Pena — Venda-se: 240m<sup>2</sup>, salões, 2 quartos, 2 banheiros, dependência completa de empresa, garagem, terraço, cobertura etc. — Var na Rua Pardal Mallé n.º 17 — C.O.I., das 9 às 12 horas — Tratar na Av. Passos n.º 77

CASA TURUNA — Tel.: 43-4783. Sr. Meira: Preço R\$ 120 000,00 — Facilidade.

COBERTURA — A.C. talão, valz, 3 qts., banh., social, copa+cozinha, desp. empregada. Tratar: Proprietário tel.: 56-0547 ou 34-6974. Aceitação efetiva.

CASA vazia, vend. à R. Sampaio Viana, 347, j. Av. p. do Frontim, 2 qts., 2 qts. Prapo e cond. a comb. c. proprietário no local, de 9 às 16 hs.

CASA, vend. à R. Baltazar Lins boa, alito e balcão, c. garagem, grande quintal. Tratar nas 14h às 17hs. Tel. 28-2352.

CONDE DE BONIFIM — Vendo: d. bn. 304, de frente, c. sl. 3 qts., 2 banh., soc., copa-coz., 55 mil c. 50 sinal. Ver o corretor no prédio na Rua Conselheiro Zêzé 19. Tel. 31-2563 — Creci 1266.

LCOOPHAS — Passa-se contratos, rua Uruguaí, Tratar c/ Sr. Magno. Tel. 57-7704.

DEFONTE Colegio Militar — An. 2 qts., demais dep. complo. De frente. Var à R. São Francisco Xavier, 278, ap. 206, c. o prop. Romulo Moledo. Rua Sete de Setembro, 68, s. 1. 411. 52-9020 — Creci 147.

PROXIMO S. PENHA — Vendo: p. 25 000 c. 50% emt. sl. 415 p.

quartos, dependências de m. gata, área externa de visita- treto, garagem, Td. e 1/2 de frente. Rua Afonso Pena, ap. 707, (esquina de Hade Labo). Informados: 45-9731.

TUJUA — S. Penna. Venda- se: 1 qts., c. sinteco e lustro, sala, sala, banh. e c. e foz. cerâmica. NCR\$ 16 mil qts. 2 enca. Ver diaz, Rua de Pirassununga, 55 c. 3 a 5.

TERRENO — Vendemos: na Rua Visconde de Calary, 144, 4 qts., 2 qts., dep., garagem, ver- rede. (CRECI) 43-7444. Gavezzi.

TUJUA — Vendo: na Ru- vis Bevilacqua, 144, 4 qts. 2 qts., dep., garagem, ver- rede. (CRECI) 43-7444. Gavezzi.

TUJUA — Opurt. as, fran- tis, sala, cozi., banh. depen- dência. Apenas 15 000 emt. diá a comb. sl. juras. Trat. nal. com Sr. Roberto na Rua A- no Pa, 67. Salvação a dia- e domingo até 12 horas.

TUJUA — 80% finan- çados, prontos com ha- te-se. Elevadores At- fa c h a d a de pastilh construção e acabam- to tradicional de Mes Eng. Ltda. — Apis. 3- 402, 502, 602, de su- 2 qtos., dependên- garagem e uma co- tura de salão, 3 qts., banheiros, grande raço e garagem. Sin- partir de NCr\$ 3 950,- e NCr\$ 3 950,00 na critura, o saldo em m- salidades equivalentes ao aluguel, financeira- 12 anos pela COPF- ração no local, à R.







Ltda., Av. Bras de Pina, 333 - Cruz, 153, s. 303.  
Tel.: 30-4383. Meier, tel. 29-5361

[illegible]

**ATELOR** - Venda 2 ca-  
sas em terreno de 10x37, sendo a  
da frente com 3 quartos, sala,  
cozinha, e outra com 2 qua-  
artos, sala, coz., banh., tudo de  
laje, na Rua Figueiredo 208 -  
prato por 14 mil, enf. 6 mil,  
gest. 250 mil, e sam. 100 mil.  
Ver. o trato com **FRANCISCO**  
**XAVIER IMOVEIS LTDA**, em **CRE-**  
**CIJ 24**, Rua da Pina 97, Facha  
136-7559 - 30-9473 - 30-7358.  
1273).

**BRAS DE PINA** - Venda cou-  
sa em terreno 9 x 22, de 2 qts.,  
coz., banh., 2 varandas, bem  
localizada. Ent. 6.000, prest. 200  
- Trat. Av. Brás de Pina, 849  
- Tel. 30-3062, diariamente.

**BRAS DE PINA** - Venda casa  
vazia, próxima a estação com  
coito, varanda, sala, coz., banh.,  
e pde. areia. Ver. na R. Clotilde,  
624, c/ 1 e 111 entr. NCR's  
3.500,00. Ver. NCR's 130.000, 127-  
ter. ou R. Ipaçu, 68, or. 202, Brás  
116, Facha 136-7559 - 30-9473 -  
30-7358. Tel. 30-0731 - C/Ubero-  
Creci 1140.

**BRAS DE PINA**, vende, ter. 11x  
50 m, 2 casas de 2 e 3 qts.,  
NCR's 7 mil entr. 22 mil, dep. 10  
mil, R. Tupac Yupanqui 95, trat.  
Ad. mo. Luro Gabor 1284. Av.  
Brás de Pina 355, tel. 30-4383.

**BONSUCESSO** - Venda ótimo ap-  
to, sala, dep. Azeite Caldas, 2  
qts., sala, 5 mil. Preço 23 mil.  
Sinal 5 mil. Preço 23 mil.  
30-7359 - 30-9473 - 30-7358.

**BONSUCESSO** - Venda prédio c/ 6  
ap. 180 ml, tel. 48-7952 a  
comprar.

**BONSUCESSO** - Vende-  
mos casa com varanda,  
sala, sala, 4 quartos e  
demais dependências.  
Ver sábado e domingo a  
Rua Guilherme Frota,  
475. CONTATO IMOBILI-  
LIÁRIO - Rua Mécia,  
111, gr. 301. - Tels.:  
52-1898 e 22-3480 -  
Creci 342.

**BONSUCESSO** - Ap. c/ quintal  
2 qts., sã, área ext. - Rua Hum-  
boldt, 100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda a casa  
da Rua Machado de Assis,  
100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda ótimo ap-  
to, sala, dep. Azeite Caldas, 2  
qts., sala, 5 mil. Preço 23 mil.  
Sinal 5 mil. Preço 23 mil.  
30-7359 - 30-9473 - 30-7358.

**BONSUCESSO** - Venda prédio c/ 6  
ap. 180 ml, tel. 48-7952 a  
comprar.

**BONSUCESSO** - Vende-  
mos casa com varanda,  
sala, sala, 4 quartos e  
demais dependências.  
Ver sábado e domingo a  
Rua Guilherme Frota,  
475. CONTATO IMOBILI-  
LIÁRIO - Rua Mécia,  
111, gr. 301. - Tels.:  
52-1898 e 22-3480 -  
Creci 342.

**BONSUCESSO** - Ap. c/ quintal  
2 qts., sã, área ext. - Rua Hum-  
boldt, 100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda a casa  
da Rua Machado de Assis,  
100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda ótimo ap-  
to, sala, dep. Azeite Caldas, 2  
qts., sala, 5 mil. Preço 23 mil.  
Sinal 5 mil. Preço 23 mil.  
30-7359 - 30-9473 - 30-7358.

**BONSUCESSO** - Venda prédio c/ 6  
ap. 180 ml, tel. 48-7952 a  
comprar.

**BONSUCESSO** - Vende-  
mos casa com varanda,  
sala, sala, 4 quartos e  
demais dependências.  
Ver sábado e domingo a  
Rua Guilherme Frota,  
475. CONTATO IMOBILI-  
LIÁRIO - Rua Mécia,  
111, gr. 301. - Tels.:  
52-1898 e 22-3480 -  
Creci 342.

**BONSUCESSO** - Ap. c/ quintal  
2 qts., sã, área ext. - Rua Hum-  
boldt, 100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda a casa  
da Rua Machado de Assis,  
100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda ótimo ap-  
to, sala, dep. Azeite Caldas, 2  
qts., sala, 5 mil. Preço 23 mil.  
Sinal 5 mil. Preço 23 mil.  
30-7359 - 30-9473 - 30-7358.

**BONSUCESSO** - Venda prédio c/ 6  
ap. 180 ml, tel. 48-7952 a  
comprar.

**BONSUCESSO** - Vende-  
mos casa com varanda,  
sala, sala, 4 quartos e  
demais dependências.  
Ver sábado e domingo a  
Rua Guilherme Frota,  
475. CONTATO IMOBILI-  
LIÁRIO - Rua Mécia,  
111, gr. 301. - Tels.:  
52-1898 e 22-3480 -  
Creci 342.

**BONSUCESSO** - Ap. c/ quintal  
2 qts., sã, área ext. - Rua Hum-  
boldt, 100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda a casa  
da Rua Machado de Assis,  
100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda ótimo ap-  
to, sala, dep. Azeite Caldas, 2  
qts., sala, 5 mil. Preço 23 mil.  
Sinal 5 mil. Preço 23 mil.  
30-7359 - 30-9473 - 30-7358.

**BONSUCESSO** - Venda prédio c/ 6  
ap. 180 ml, tel. 48-7952 a  
comprar.

**BONSUCESSO** - Vende-  
mos casa com varanda,  
sala, sala, 4 quartos e  
demais dependências.  
Ver sábado e domingo a  
Rua Guilherme Frota,  
475. CONTATO IMOBILI-  
LIÁRIO - Rua Mécia,  
111, gr. 301. - Tels.:  
52-1898 e 22-3480 -  
Creci 342.

**BONSUCESSO** - Ap. c/ quintal  
2 qts., sã, área ext. - Rua Hum-  
boldt, 100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda a casa  
da Rua Machado de Assis,  
100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda ótimo ap-  
to, sala, dep. Azeite Caldas, 2  
qts., sala, 5 mil. Preço 23 mil.  
Sinal 5 mil. Preço 23 mil.  
30-7359 - 30-9473 - 30-7358.

**BONSUCESSO** - Venda prédio c/ 6  
ap. 180 ml, tel. 48-7952 a  
comprar.

**BONSUCESSO** - Vende-  
mos casa com varanda,  
sala, sala, 4 quartos e  
demais dependências.  
Ver sábado e domingo a  
Rua Guilherme Frota,  
475. CONTATO IMOBILI-  
LIÁRIO - Rua Mécia,  
111, gr. 301. - Tels.:  
52-1898 e 22-3480 -  
Creci 342.

**BONSUCESSO** - Ap. c/ quintal  
2 qts., sã, área ext. - Rua Hum-  
boldt, 100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda a casa  
da Rua Machado de Assis,  
100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda ótimo ap-  
to, sala, dep. Azeite Caldas, 2  
qts., sala, 5 mil. Preço 23 mil.  
Sinal 5 mil. Preço 23 mil.  
30-7359 - 30-9473 - 30-7358.

**BONSUCESSO** - Venda prédio c/ 6  
ap. 180 ml, tel. 48-7952 a  
comprar.

**BONSUCESSO** - Vende-  
mos casa com varanda,  
sala, sala, 4 quartos e  
demais dependências.  
Ver sábado e domingo a  
Rua Guilherme Frota,  
475. CONTATO IMOBILI-  
LIÁRIO - Rua Mécia,  
111, gr. 301. - Tels.:  
52-1898 e 22-3480 -  
Creci 342.

**BONSUCESSO** - Ap. c/ quintal  
2 qts., sã, área ext. - Rua Hum-  
boldt, 100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda a casa  
da Rua Machado de Assis,  
100, 2º andar, 2 qts., sala,  
coz., banh., 2 dep. - Sr.  
Ramos - 52-9938 - 9h às 11h.

**BONSUCESSO** - Venda ótimo ap-  
to, sala, dep. Azeite Caldas, 2  
qts., sala, 5 mil. Preço 23 mil.  
Sinal 5 mil. Preço 23 mil.  
30-7359 - 30-9473 - 30-7358.

**BONSUCESSO** - Venda prédio c/ 6  
ap. 180 ml, tel. 48-7952 a  
comprar.

**BONSUCESSO** - Vende-  
mos casa com varanda,  
sala, sala, 4 quartos e  
demais dependências.  
Ver sábado e domingo a  
Rua Guilherme Frota,  
475. CONTATO IMOBILI-  
LIÁRIO - Rua Mécia,  
111, gr. 301. - Tels.:  
52-1898 e 22-3480 -  
Creci 342.

**BONSUCESSO** - Ap. c/ quintal  
2 qts., sã, área ext. - Rua Hum-  
boldt, 100, 2º

[illegible]

e frata  
 na Rua  
 portuária  
 a nova  
 doze, cor,  
 varanda,  
 de carro,  
 mfr. sal  
 e andar.  
 modeste,  
 dentu, p.  
 de 100 sem  
 de Olli-  
 meria (vi-  
 d. n. 5.  
 S. Lac-  
 apria-  
 ocoquido,  
 o varito  
 to ocupa-  
 entrada e  
 ., proprie-  
 tem uma  
 proteção,  
 O, estudo  
 ententideu,  
 1971, Pra-  
 Rua  
 44-A -  
 ap. vazie  
 3  
 junto ao  
 m. sr.  
 loc. 80  
 heres -  
 68.  
**DOURO**  
 vazios, de  
 Al. a pres-  
 1.564 -  
 Rua Maria  
 El 90-2405  
 2 qtt.  
 600, saldo  
 gar sem on-  
 los sem on-  
 sala, 3  
 dependen-  
 emprega-  
 de fran-  
 e, Caixa  
 Standard  
 Galarvi n.º  
 eu na Av.  
 sala 801.  
 1.108.  
 BO - Casa  
 h, varanda  
 5x, de Av.  
 500, prest.  
 João Gui-  
 Ofe, de Gu-  
 1.600, 60-  
 Bsbiano.  
 - A 80 ma-  
 cil cilicil,  
 cozz, banh-  
 12x20, ven-  
 2.300, Ter-  
 14,8.  
 baia 10.  
 - Sr. CRECI  
 - CRECI  
 terreno de  
 600, constr-  
 800,00, Tra-  
 62.  
 - Alegre -  
 depes, persi-  
 60, Saldo 60.  
 479.  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala  
 18 e 30-731  
 - junto c-  
 cozz, banh-  
 400, 4.000  
 20-731  
 - Venda-  
 3 apartame-  
 2 qtt, sala,  
 1 qtt, sala,  
 terreo, Tu-  
 18 mil,  
 e trator com  
 óveis 10x  
 18, sala  
 96, sala

[illegible]











[illegible][illegible]







UGO sobradinho por NCr\$ .. | HIGIENOP  
2 sala de cor e banheiro. | 101 na R

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

\_\_\_\_\_

MILLIONS

MOTIFLEADER

\_\_\_\_\_















FE  
PESSOAL

...tente, com experiência an-  
...osição de destaque junto à  
...realização pessoal e técni-  
...experiência anterior.

Engenharia e Máquinas SA.

**TEIROS NAVAIS**

GOVERNADOR — Na Div. de Pessoal,  
— 326, 328, 910 e 634. (P)

admissão admite engenheiros ou arquitetos com experiência mínima de 5 anos, para elaboração especialmente para orçamentos, especificações, cálculos etc. ambiente muito agradável.

Para mais informações, consulte a Portaria nº 1.234, de 1998, do Conselho Nacional de Arquitetura e Engenharia (CNAE), sob o nº 1.234, de 1998, mencionando experiência, pretensões, e endereço, com endereço, inclusive tele-

**DE PRODUÇÃO**

1 924 ZC-00 - GB.

## TRADUTORES

precisa de tradutores ESPANHOL —

portaria dêste Jornal sob o número

**-se:** **Detetive**

**Industrial**

Serviços altamente confiáveis. Métodos modernos. Logística e amplas referências. Tel. 32-7166. Nascimento e Genzales. Atendemos aos domingos e feriados.

---

**DIVERSOS**

**CONSERVADORA-FRIGORÍFICA**  
Marca Campos Salas, equipada em bom estado. Ver na Rua Vitorino de Almeida, 222, Jacaré.

orio de vendas no  
 um corpo de vende-  
 dmitte vendedores  
 4 horas da tarde,  
 — 2.º andar.

**CONSTRUTIVAS** — Propostas para  
 as Pastos Novodvorskis Patrimonial  
 S.A. — Rua Venâncio Aires 90  
 S.º and. Sr. Brezil.

**CONTABILIDADE** Mecanizada —  
 Ref. Org. Contabil e experiência  
 em comprovantes e comp. contenci-  
 mentos das Leis Vigentes. 13 d. de  
 Maio até 13 2207 — tel.: 32-7919

**CONSERVAS** — Fabricantes oferecem  
 seus serviços Pickles e Vinagras  
 tel. 58-5871.

**COPIAS DATILOGRAFADAS**  
 Executa-se com rapidez e perfei-

**SOS**

**ACTIONE LIVIO - Serviço de**  
actividades sindicais, Hagan-  
da, radiadores, etc. Tel. 4-589.

**MICO - Oleria e importação**  
de tecidos. Paralelos de fabri-  
cação de formulados. Desfilantes,  
dentos e cosméticos, Cia. Pol-

cão a preços módicos. Telefo-  
no por favor para 32-9208 - S.  
Antônio, somente sábado de 9  
às 12 horas.

**EMPREENHEIRO - Reforma de casa**  
a ap. Pinheiros em Geral, Tel.  
30-1676 e 30-9575 - Sr. Maria

**LUSTRADOR - Lustra qualque**  
estilo de móveis, metais, armaca-  
es, trabalhos perfeitos por pre-  
ços razoáveis. Telefone 30-5546

**MASSAGISTA - 50 para senhoras**  
e senhores. Rua 4 para senhoras.  
Ar. Vau à domicílio. Tel. 32-  
38745 - Clumer Lygia.

**Casa para repouso**

Para senhoras de idade avançada, assistência médica gratuita, alimentação em família - Telefone: 28-6233, Rua Bom Pastor, 1282.

**Calista - 2 500**  
calos, cravos e unhas enca-  
ras, parasitas, cogumelo. R.  
Assembleia, 79, 1.º andar.  
Ass. Carreira. Tel.: 22-5714.  
8h30m às 18h. CETEL —  
— 96-2268.

## CHEFE E SEÇÃO PESSOAL

## E SEÇÃO PESSOAL

Enviar curriculum vitae para "Expert" para a este Jornal, sob o número P-28 963, indicando, salário pretendido. (P)

EMAQ — Engenharia e Máquinas SA.  
Estaleiros de Construção Naval.  
Admite:

**CARPINTEIROS NAVAIS**

OFERECEMOS: Semana de 5 dias — Restaurante no local —  
Sábados livres — Assistência médica gratuita.  
EXIGIMOS: Curso primário completo (com certificado).  
Os candidatos deverão apresentar-se à Praia da Ro-  
sa, 2 — ILHA DO GOVERNADOR — Na Div. de Pessoal,  
para seleção. Ônibus — 326, 328, 910 e 634. (P)

**EXIGIMOS:** Curso primário completo (com certificado).  
Os candidatos deverão apresentar-se à Praia da Rosa, 2 — ILHA DO GOVERNADOR — Na Div. de Pessoal, para seleção. Ônibus — 326, 328, 910 e 634. (P)

trabalhar em Brasília, especialmente para orçamentos, condução de obras, especificações, cálculos etc. ambiente muito bom. Alta remuneração.

Carta por obséquio para a portaria deste Jornal, sob o número P-28 879, mencionando experiência, pretensões, curriculum e dados pessoais, com enderêço, inclusive telefone para marcar entrevista. Absoluto sigilo. Inútil candidatar-se sem as qualificações exigidas. (P

**GERENTE DE PRODUÇÃO**

Importante indústria da Guanabara, do ramo de construção civil, com mais de 25.000m2 de área coberta e 400 empregados, precisa de pessoa com prática comprovada de gerência industrial, para ocupar o cargo de Gerente de Produção. Interessados devem enviar currículo e 3 fotos para: Gerente de Recursos Humanos, Rua...

Importante indústria da Guanabara, do ramo de construção civil, com mais de 25.000m2 de área coberta e 400 empregados, precisa de pessoa com prática comprovada de gerência industrial, para ocupar o cargo supra. Cartas com "curriculum vitae" e pretensões para a Caixa Postal, 1 924 ZC-00 - GB.

---

★ **TRADUTORES**

● Editôra precisa de tradutores ESPANHOL - PORTUGUÊS.

Carta para a portaria deste Jornal sob o número P-28 851, indicando possível especialização (não obrigatória).

Paga-se muito bem. (P)

**Precisa-se:**  
Aj. Mecânico Industrial  
Aj. Serralheiro  
Soldadores

Tratar c/Sr. Keyiti na Rua Pedro Ernesto, 44.  
Todos os documentos, inclusive referência e atestado médico.

**Vendedores (as)**  
Indústria, com escritório de vendas no

## Vendedores (as)

Indústria, com escritório de vendas no Rio, necessitando formar um corpo de vendas jovem e eficiente, admite vendedores ou vendedoras.

Entrevistas de 1 às 4 horas da tarde, na Rua do Rosário, 104 - 2.º andar.

## SERVIÇOS

### PROFISSIONAIS

**CONSERVADORA-FRIGORÍFICA**  
Marca Campot Sales, equipada em bom estado. Ver na Rua Vitor Cláudio, n.º 222, Jazez.

**CONSTRUTINAS** - Propostas para Pastos Rodoviários Patromínio S.A. - Rua Buenos Aires 90 - 2.º andar.

**CONTABILIDADE** Modernizada - Rolf. Orao. Contabil. d. experiência, com comprovaç. e comp. conhecimentos das Legis. vigentes. 13 de Maio, 47, s 2 207 - tel: 32-7919.

**CONSERVAS** - Fabricantes oferecendo produtos Pickles e Vinagres. Tel. 58-5871.

**COPIAS** DITILOGRAFADAS  
Execução com rapidez e perfeição a preços módicos. Telefone:

**SERVIÇOS  
PROFISSIONAIS  
DIVERSOS**

**PROFISSIONAIS  
LIBERAIS**

**CLÍNICAS ESPECIALIZADAS**

**DETECTIVE LIVIO** - Serviço de vigilância, sindicância, fuguistas, paradedos, etc. Tel. 42-4582.

**QUIMICO** - Oferece responsabilidade tecnica. Patentes de fabrica.

**COPIAS DITLOGRAFADAS**  
Consultas com rapidez e perfeição a preços módicos. Telefones: 30-9208 e 32-9208 - S. Antonio, semente abado de 9 a 12 horas.

**EMPREGATEIRO** - Reforma de cartas e an. Filintex e Geral. Tel. 30-1876 e 30-9575 - Sr. Mariluz.

**LUSTRADOR** - Lustra qualque estilo de móveis, pianos, armadores, etc. Tratativos perfeitos por preços com razoáveis. Telefons: 30-5564 e Elio.

**MASSAGISTA** - Só para senhoras. Serviços pessoais • Vinte e Nove - Tel. 58-5871.

**CLÍNICAS ESPECIALIZADAS** — Assistência para adoletescentes, pediatria, psiquiatria, psicologia, psicologia nos estudos — Orientação de Costêries — Médica — Psiquiatria — Odontologia — Serviços de Enfermagem — Fonoaudiologia — Psicologia — Assistência Jurídica — Araújo — Porto Alegre 70 — sala 112 — Tel.: 32.9032.

**CÓPIAS** destiladoras, aparelho a gás, 12, 30-6000 — Carmo — 5, 1,0 andar — Alameda 3, 1 — 32.0048.

**CONFIABILIDADE** — Orgânico, firmes, transmissões e regularização, Escritório Vancios, Rua Comandante, 100 — 32.9032.

**QUÍMICO** — Oferece responsabilidade técnica. Patentes de fabricação e formulações. Desfiteantes, detergentes e cosméticos. Caixa Postal 100 — 32.9032.

**MASSAGISTA** — 30 para senhores. Vem a domicílio. Tel.: 32.9245 — Chamar Lygia.

**PROGRAMADORES IBM 1401** — 1360 — 1330 — 1820, oferece cursos de programação, pelo tel.: 49-4015 ou cartas para 12954, na portaria deste Jornal.

**REPRESENTANTE** comercial, estelecido em Fortaleza há mais de 30 anos, oferece seus serviços, industriais e comerciais que tem grande interesse em suprir as necessidades de sua clientela. Representa firmas do Rio, Recife, Porto Alegre e outras capitais. Telefone 32-9032.

**Acácia** senhoras de idade. Assistência médica gratuita. Tratamento em família — Telefone: 28-6233. Rua Bom Pastor n. 325.

mas, transcrições e regularizações. Escritório Vários. Rua Conselheiro de Brito 359-407. Telefone 34-1121.

**DESEQUIE** - Amigáveis e Inilíquidos, alimentos, análise de calorias. D<sup>rs</sup>. *Maister Matter* e *Sérgio Gomes*, Av. R. Branco, 27 n.º 503. Tel. 42-1151.

**DETECTIVE FERNANDES** - Planejamento, vigilância, paradas de patrões desonestos etc. Sigilo absoluto. Tel. 45-3141 - Diária, 1 mês, 10.

**Calista - 2 500**  
Calos, cravos e unhas encroscados, parasitas, cunhamelo. R. da Assembleia, 79, 1.º andar. *Janine Carneira*. Tel.: 22-5714. De 8h30m às 18h. CETEL - 06 - 76-2268.

**TOMA-SE** conta de fronteiras, internat. e semi-internat. Condições a combinar. Rua Correia Dutra, 149, Aps. 202 - Catete.

**VIAJANTE** - Oferece-se Capital paulista, interior. Clientes conhecidos. Contato com grandes lojas. Tel. 22-6859 - Antonio M. Muel. Recados. Favor, Hotel Paulistano.







km reais, um só dono, fac. pag. 5,00 - Tel.: 49-3366  
- arte. R. Silveira Martins, 147/3.  
01. COMBI AL - Verde

58-7583.

191. 153. 1.350,00 — R. Ana Neri, Vendo e Financio  
770. Troce, R. Teodoro

MUTIL

A D A

...ou estudo facilidade - cl formação preta sendo nel  
Madock Lobo, 74, gara - Fogo trace a facilidade, sua  
Madock Lobo, 335, ate 20

3. [rec. c] 2.500 ent. salda até 20  
 4. [rec. c] R. 24 Maio, 316 - Tel.  
 5. [rec. c] 48-2701.



# Financiamento direto ao consumidor!

AGORA TEMOS TÔDA A LINHA WILLYS À SUA DISPOSIÇÃO

**20% de ENTRADA • SAÍDO EM 24 MESES**

FIQUE CIENTE! TEMOS UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE.

- AERO-WILLYS
- ITAMARATY
- GORDINI III
- RURAL
- PICK-UP
- JEEP



AGÊNCIA  
DE  
AUTOMÓVEIS

REVENDEDOR WILLYS

Rua Mariz e Barros, 774/776  
Tels.: 48-7454 e 34-9316

**AGÊNCIA DE AUTOMÓVEIS**

FIQUE CIENTE! TEMOS UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE

67 - AERO, 3 mil km rodados.  
66 - AERO WILLYS, último estado.  
65 - AERO WILLYS, 100% de mecânica.  
64 - AERO WILLYS, excelente estado.  
63 - VOLKSWAGEN, excelente estado.  
62 - AERO WILLYS, último estado.  
61 - RENAULT GORDINI, último estado.  
60 - AERO WILLYS, excepcional estado.  
59 - AERO WILLYS, 100% de mecânica.  
58 - ISABELA, mecânica 100%, uma jóia.

TODOS OS CARROS 100% REVISADOS

RUA MARIZ E BARROS N.º 774/776  
TELEFONES: 48-7454 - 34-9316

## ALGOBRÁS

REF.	CORES	9011 E	9014 E
10 E 36	1 - 2 - 3	1	1
10 E 37	1 - 2 - 3	1	1
10 E 38	1 - 2 - 3	1	1
10 E 39	1 - 2 - 3	1	1
10 E 40	1 - 2 - 3	1	1
10 E 41	1 - 2 - 3	1	1
10 E 42	1 - 2 - 3	1	1
10 E 43	1 - 2 - 3	1	1
10 E 44	1 - 2 - 3	1	1
10 E 45	1 - 2 - 3	1	1
10 E 46	1 - 2 - 3	1	1
10 E 47	1 - 2 - 3	1	1
10 E 48	1 - 2 - 3	1	1
10 E 49	1 - 2 - 3	1	1
10 E 50	1 - 2 - 3	1	1
10 E 51	1 - 2 - 3	1	1
10 E 52	1 - 2 - 3	1	1
10 E 53	1 - 2 - 3	1	1
10 E 54	1 - 2 - 3	1	1
10 E 55	1 - 2 - 3	1	1
10 E 56	1 - 2 - 3	1	1
10 E 57	1 - 2 - 3	1	1
10 E 58	1 - 2 - 3	1	1
10 E 59	1 - 2 - 3	1	1
10 E 60	1 - 2 - 3	1	1
10 E 61	1 - 2 - 3	1	1
10 E 62	1 - 2 - 3	1	1
10 E 63	1 - 2 - 3	1	1
10 E 64	1 - 2 - 3	1	1
10 E 65	1 - 2 - 3	1	1
10 E 66	1 - 2 - 3	1	1
10 E 67	1 - 2 - 3	1	1
10 E 68	1 - 2 - 3	1	1
10 E 69	1 - 2 - 3	1	1
10 E 70	1 - 2 - 3	1	1
10 E 71	1 - 2 - 3	1	1
10 E 72	1 - 2 - 3	1	1
10 E 73	1 - 2 - 3	1	1
10 E 74	1 - 2 - 3	1	1
10 E 75	1 - 2 - 3	1	1
10 E 76	1 - 2 - 3	1	1
10 E 77	1 - 2 - 3	1	1
10 E 78	1 - 2 - 3	1	1
10 E 79	1 - 2 - 3	1	1
10 E 80	1 - 2 - 3	1	1
10 E 81	1 - 2 - 3	1	1
10 E 82	1 - 2 - 3	1	1
10 E 83	1 - 2 - 3	1	1
10 E 84	1 - 2 - 3	1	1
10 E 85	1 - 2 - 3	1	1
10 E 86	1 - 2 - 3	1	1
10 E 87	1 - 2 - 3	1	1
10 E 88	1 - 2 - 3	1	1
10 E 89	1 - 2 - 3	1	1
10 E 90	1 - 2 - 3	1	1
10 E 91	1 - 2 - 3	1	1
10 E 92	1 - 2 - 3	1	1
10 E 93	1 - 2 - 3	1	1
10 E 94	1 - 2 - 3	1	1
10 E 95	1 - 2 - 3	1	1
10 E 96	1 - 2 - 3	1	1
10 E 97	1 - 2 - 3	1	1
10 E 98	1 - 2 - 3	1	1
10 E 99	1 - 2 - 3	1	1
10 E 100	1 - 2 - 3	1	1

Rua da Alfândega, 108  
3.º - Tel.: 23-2585

26 - 202 - 419 -	2729
1025 - 1025 -	2739
1025 - 1025 -	2744
1025 - 1025 -	2759
1025 - 1025 -	2803
1025 - 1025 -	2808
1025 - 1025 -	2810
1025 - 1025 -	2819
1025 - 1025 -	2827
1025 - 1025 -	2838
1025 - 1025 -	2840
1025 - 1025 -	2849
1025 - 1025 -	2859
1025 - 1025 -	2869
1025 - 1025 -	2879
1025 - 1025 -	2889
1025 - 1025 -	2899
1025 - 1025 -	2909
1025 - 1025 -	2919
1025 - 1025 -	2929
1025 - 1025 -	2939
1025 - 1025 -	2949
1025 - 1025 -	2959
1025 - 1025 -	2969
1025 - 1025 -	2979
1025 - 1025 -	2989
1025 - 1025 -	2999
1025 - 1025 -	3009
1025 - 1025 -	3019
1025 - 1025 -	3029
1025 - 1025 -	3039
1025 - 1025 -	3049
1025 - 1025 -	3059
1025 - 1025 -	3069
1025 - 1025 -	3079
1025 - 1025 -	3089
1025 - 1025 -	3099
1025 - 1025 -	3109
1025 - 1025 -	3119
1025 - 1025 -	3129
1025 - 1025 -	3139
1025 - 1025 -	3149
1025 - 1025 -	3159
1025 - 1025 -	3169
1025 - 1025 -	3179
1025 - 1025 -	3189
1025 - 1025 -	3199
1025 - 1025 -	3209
1025 - 1025 -	3219
1025 - 1025 -	3229
1025 - 1025 -	3239
1025 - 1025 -	3249
1025 - 1025 -	3259
1025 - 1025 -	3269
1025 - 1025 -	3279
1025 - 1025 -	3289
1025 - 1025 -	3299
1025 - 1025 -	3309
1025 - 1025 -	3319
1025 - 1025 -	3329
1025 - 1025 -	3339
1025 - 1025 -	3349
1025 - 1025 -	3359
1025 - 1025 -	3369
1025 - 1025 -	3379
1025 - 1025 -	3389
1025 - 1025 -	3399
1025 - 1025 -	3409
1025 - 1025 -	3419
1025 - 1025 -	3429
1025 - 1025 -	3439
1025 - 1025 -	3449
1025 - 1025 -	3459
1025 - 1025 -	3469
1025 - 1025 -	3479
1025 - 1025 -	3489
1025 - 1025 -	3499
1025 - 1025 -	3509
1025 - 1025 -	3519
1025 - 1025 -	3529
1025 - 1025 -	3539
1025 - 1025 -	3549
1025 - 1025 -	3559
1025 - 1025 -	3569
1025 - 1025 -	3579
1025 - 1025 -	3589
1025 - 1025 -	3599
1025 - 1025 -	3609
1025 - 1025 -	3619
1025 - 1025 -	3629
1025 - 1025 -	3639
1025 - 1025 -	3649
1025 - 1025 -	3659
1025 - 1025 -	3669
1025 - 1025 -	3679
1025 - 1025 -	3689
1025 - 1025 -	3699
1025 - 1025 -	3709
1025 - 1025 -	3719
1025 - 1025 -	3729
1025 - 1025 -	3739
1025 - 1025 -	3749
1025 - 1025 -	3759
1025 - 1025 -	3769
1025 - 1025 -	3779
1025 - 1025 -	3789
1025 - 1025 -	3799
1025 - 1025 -	3809
1025 - 1025 -	3819
1025 - 1025 -	3829
1025 - 1025 -	3839
1025 - 1025 -	3849
1025 - 1025 -	3859
1025 - 1025 -	3869
1025 - 1025 -	3879
1025 - 1025 -	3889
1025 - 1025 -	3899
1025 - 1025 -	3909
1025 - 1025 -	3919
1025 - 1025 -	3929
1025 - 1025 -	3939
1025 - 1025 -	3949
1025 - 1025 -	3959
1025 - 1025 -	3969
1025 - 1025 -	3979
1025 - 1025 -	3989
1025 - 1025 -	3999
1025 - 1025 -	4009
1025 - 1025 -	4019
1025 - 1025 -	4029
1025 - 1025 -	4039
1025 - 1025 -	4049
1025 - 1025 -	4059
1025 - 1025 -	4069
1025 - 1025 -	4079
1025 - 1025 -	4089
1025 - 1025 -	4099
1025 - 1025 -	4109
1025 - 1025 -	4119
1025 - 1025 -	4129
1025 - 1025 -	4139
1025 - 1025 -	4149
1025 - 1025 -	4159
1025 - 1025 -	4169
1025 - 1025 -	4179
1025 - 1025 -	4189
1025 - 1025 -	4199
1025 - 1025 -	4209
1025 - 1025 -	4219
1025 - 1025 -	4229
1025 - 1025 -	4239
1025 - 1025 -	4249
1025 - 1025 -	4259
1025 - 1025 -	4269
1025 - 1025 -	4279
1025 - 1025 -	4289
1025 - 1025 -	4299
1025 - 1025 -	4309
1025 - 1025 -	4319
1025 - 1025 -	4329
1025 - 1025 -	4339
1025 - 1025 -	4349
1025 - 1025 -	4359
1025 - 1025 -	4369
1025 - 1025 -	4379
1025 - 1025 -	4389
1025 - 1025 -	4399
1025 - 1025 -	4409
1025 - 1025 -	4419
1025 - 1025 -	4429
1025 - 1025 -	4439
1025 - 1025 -	4449
1025 - 1025 -	4459
1025 - 1025 -	4469
1025 - 1025 -	4479
1025 - 1025 -	4489
1025 - 1025 -	4499
1025 - 1025 -	4509
1025 - 1025 -	4519
1025 - 1025 -	4529
1025 - 1025 -	4539
1025 - 1025 -	4549
1025 - 1025 -	4559
1025 - 1025 -	4569
1025 - 1025 -	4579
1025 - 1025 -	4589
1025 - 1025 -	4599
1025 - 1025 -	4609
1025 - 1025 -	4619
1025 - 1025 -	4629
1025 - 1025 -	4639
1025 - 1025 -	4649
1025 - 1025 -	4659
1025 - 1025 -	4669
1025 - 1025 -	4679
1025 - 1025 -	4689
1025 - 1025 -	4699
1025 - 1025 -	4709
1025 - 1025 -	4719
1025 - 1025 -	4729
1025 - 1025 -	4739
1025 - 1025 -	4749
1025 - 1025 -	4759
1025 - 1025 -	4769
1025 - 1025 -	4779
1025 - 1025 -	4789
1025 - 1025 -	4799
1025 - 1025 -	4809
1025 - 1025 -	4819
1025 - 1025 -	4829
1025 - 1025 -	4839
1025 - 1025 -	4849
1025 - 1025 -	4859
1025 - 1025 -	4869
1025 - 1025 -	4879
1025 - 1025 -	4889
1025 - 1025 -	4899
1025 - 1025 -	4909
1025 - 1025 -	4919
1025 - 1025 -	4929
1025 - 1025 -	4939
1025 - 1025 -	4949
1025 - 1025 -	4959
1025 - 1025 -	4969
1025 - 1025 -	4979
1025 - 1025 -	4989
1025 - 1025 -	4999
1025 - 1025 -	5009
1025 - 1025 -	5019
1025 - 1025 -	5029
1025 - 1025 -	5039
1025 - 1025 -	5049
1025 - 1025 -	5059
1025 - 1025 -	5069
1025 - 1025 -	5079
1025 - 1025 -	5089
1025 - 1025 -	5099
1025 - 1025 -	5109
1025 - 1025 -	5119
1025 - 1025 -	5129
1025 - 1025 -	5139
1025 - 1025 -	5149
1025 - 1025 -	5159
1025 - 1025 -	5169
1025 - 1025 -	5179
1025 - 1025 -	5189
1025 - 1025 -	5199
1025 - 1025 -	5209
1025 - 1025 -	5219
1025 - 1025 -	5229
1025 - 1025 -	5239
1025 - 1025 -	5249
1025 - 1025 -	5259
1025 - 1025 -	5269
1025 - 1025 -	5279
1025 - 1025 -	5289
1025 - 1025 -	5299
1025 - 1025 -	5309
1025 - 1025 -	5319
1025 - 1025 -	5329
1025 - 1025 -	5339
1025 - 1025 -	5349
1025 - 1025 -	5359
1025 - 1025 -	5369
1025 - 1025 -	5379
1025 - 1025 -	5389
1025 - 1025 -	5399
1025 - 1025 -	5409
1025 - 1025 -	5419
1025 - 1025 -	5429
1025 - 1025 -	5439
1025 - 1025 -	5449
1025 - 1025 -	5459
1025 - 1025 -	5469
1025 - 1025 -	5479
1025 - 1025 -	5489
1025 - 1025 -	5499